

Caminhando com O PINÓQUIO O PEQUENO PRÍNCIPE O PEREGRINO



O Pinóquio
Carlo Collodi



O Pequeno Príncipe
Antoine
de Saint-Exupéry



O Peregrino
John Bunyan

As histórias dos “Três Pês”,
Pinóquio, Príncipe Pequenino,
e também do Peregrino,
são aqui apresentadas,
e estão emparelhadas,
pois é grande a correspondência,
mostrando com evidência
verdades jamais superadas.

Estas três histórias
estão também entrelaçadas
com as Escrituras Sagradas,
pois é grande a afinidade:
quem aproveita a oportunidade,
e participa deste acontecimento,
experimenta a cada momento
a vida que sempre tem validade.

Ricardo Nör

**Caminhando com
O PINÓQUIO
O PEQUENO PRÍNCIPE
O PEREGRINO**

E-book



São Leopoldo
2022

© Ricardo Nör – 2022
Rua Martim Aranha, 100, 702 A
Bairro Boa Vista
90520-020 Porto Alegre/RS
Tel./WhatsApp: (51) 998687049
ricardonor28@gmail.com

Ilustrações da capa: Pinóquio, Pequeno Príncipe e Peregrino

Revisão: Ricardo Nör

Diagramação e arte-final: Ricardo Nör

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
93120-020 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

N822c Nör, Ricardo
Caminhando com o Pinóquio, o Pequeno Príncipe e o Peregrino.
[E-book] / Ricardo Nör. – São Leopoldo: Oikos, 2022.
300 p.; il. color.; 14,8 x 21cm.
ISBN 978-65-5974-096-3
1. Literatura – Verso. 2. Religiosidade. I. Título.

CDU 82-1

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Caminhando com o Pinóquio, o Pequeno Príncipe e o Peregrino apresenta as histórias destes três livros, em forma de verso, e relacionadas também com textos da Bíblia:

As Aventuras de Pinóquio, Carlo Collodi, Editora Paulinas, São Paulo, 2004.

O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry, Agir Editora, Rio de Janeiro, 2009.

O Peregrino, John Bunyan, Editora Ágape, São Paulo, 2017.

Bíblia de Estudo NTLH, Nova Tradução na Linguagem de Hoje, SBB, São Paulo, 2012.

Apresentação

Este livro apresenta as histórias dos “Três Pês”, e eu digo agora a vocês que estes três personagens, com suas diferentes viagens, ensinam importantes lições para todas as gerações levarem em suas bagagens.

Este material contém

7 partes independentes, **1 p 5 a 28**
que são correspondentes, **2 p 31 a 70**
pois mesmo separadas, **3 p 73 a 116**
estão aqui relacionadas, **4 p 119 a 158**
formando uma unidade: **5 p 161 a 232**
para chegar à maturidade, **6 p 235 a 266**
siga as lições apresentadas. **7 p 267 a 298**

As mensagens dos Três estão relacionadas com a Bíblia também, e isto se mostra muito bem no Peregrino, a todo instante, e no Pinóquio e no Príncipe Infante, estas muitas relações são com figuras e lições: aprender nunca é bastante!

Nos versos, após **dois pontos**, segue uma breve informação para a melhor compreensão, ou então um questionamento para o próprio posicionamento. Os textos ao lado são referência, a serem lidos na sequência, para um maior aprofundamento.

O texto na margem em **negrito**, dá a indicação e o sinal que este é o texto principal, nele o verso tem procedência, e os outros dão assistência: leia os textos na Bíblia Sagrada, a fonte onde está bem registrada a Palavra de eterna permanência!

Os versos com sete rimas, aprendi do “pajador” das Missões, **JCBraun** e para contar as muitas lições dos autores com sua mensagem, estes versos são a linguagem que servem como instrumento: eu faço o convite neste momento, de ir de passagem em passagem.

(:)

Índice

A O PINÓQUIO

1 As Aventuras de Pinóquio:

o livro em 100 versos

2 Pinóquio e a Bíblia:

relação com a mensagem de Deus

B O PEQUENO PRÍNCIPE

3 O Pequeno Príncipe:

o livro em 250 versos

4 O Pequeno Príncipe e o Príncipe da Paz:

relação entre os dois personagens em 150 versos

5 Caminhando com o Pequeno Príncipe:

frases para cada dia do ano acompanhadas de textos da Bíblia em versos

C O PEREGRINO

6 O Peregrino:

a caminhada do cristão, com textos da Bíblia, em 100 versos

D OS TRÊS PÊS

7 O PINÓQUIO, O PEQUENO PRÍNCIPE, e O PEREGRINO:

resumo dos 3 livros e comparações entre os 3 personagens

As Aventuras de Pinóquio

A história do boneco que se torna pessoa
Contada em 100 versos



**“As Aventuras de Pinóquio”
falam de um boneco arteiro,
feito de madeira de pinheiro,
e sempre quando ele mente,
o nariz cresce rapidamente,
e quando segue a orientação,
vai crescendo na compreensão,
até se tornar finalmente gente.**

Carlo Collodi: informações

Carlo Collodi (nome da cidade natal de sua mãe), pseudônimo de Carlo Lorenzo Filippo Giovanni Lorenzini, nasceu em Florença, Itália, a 24 de novembro de 1826, e, faleceu, também em Florença, a 26 de outubro 1890.

Iniciou sua carreira escrevendo num catálogo de uma livraria florentina. Tornou-se um jornalista de sucesso e em breve escrevia para jornais de toda a Itália. Fundou, então, um jornal próprio, que foi fechado pela censura, em 1848. Este jornal foi reaberto onze anos depois.

Em 1881 inicia a publicação do **Jornal para as Crianças**, primeiro periódico italiano voltado para o público infantil. Foi ali que, em curtos capítulos, publica originalmente a *História de um Boneco*, o primeiro título das **Aventuras de Pinóquio**, em 1883.

Pinóquio, em italiano **Pinocchio**, é uma palavra típica do italiano falado na Toscana e significa pinhão (em italiano padrão seria pinolo).

Inicialmente foram publicados os quinze primeiros capítulos. Após algum tempo, já com o título que consagraria a história para sempre, **As Aventuras de Pinóquio**, Collodi completa os 36 episódios originais da obra. Desde a sua publicação, o livro de **Pinóquio** tem sido traduzido para os mais diferentes idiomas.

Esta “história de um boneco” não se destina apenas para crianças. A sua mensagem quer atingir pessoas de todas as idades, pois trata de questões básicas do ser humano que precisam ser enfrentadas, para se chegar ao estágio de ser realmente uma pessoa.

Pinóquio representa o confronto entre o bem e o mal: quer se tornar auto suficiente, rompendo os limites: “*Gepeto o conduzia pela mão para ensiná-lo a dar um passo depois do outro. Quando as pernas se soltaram, Pinóquio começou a caminhar por conta própria, e a correr pelo quarto até que, indo para a porta da casa, saltou na rua e começou a fugir.*” (p 27)

Pinóquio precisa resolver constantemente o conflito entre os impulsos dos desejos do prazer e as orientações do Grilo Falante (a voz da consciência), que o chama para a vida responsável, baseada na verdade (quando ele mente, o nariz cresce). Pinóquio foi construído com amor, mas é enganado pela ingenuidade própria e pela maldade alheia.

Pinóquio faz parte de cada um que, por natureza, é rebelde, e que precisa passar por transformações para amadurecer, pois deseja ser reconhecido e aceito como pessoa. O processo pelo qual passa o Pinóquio, é a história da nossa formação humana na busca por sua identidade.

As Aventuras de Pinóquio em Verso reconta o texto do livro **Pinóquio** (1883), de Carlo Collodi (1826-1890, Itália). Baseado no livro **As Aventuras de Pinóquio**, tradução de Áurea Marin Burocchi, Editora Paulinas, São Paulo, 2004. As ilustrações são de Alvaro e de Allan Cameron, do filme *As Aventuras de Pinóquio*, 1996, de M.J. Carr.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

Apresentação

Gepeto forma o seu boneco e lhe dá o nome de Pinóquio, e sem fazer muito colóquio, cria os cabelos, os olhos, o nariz, que cresce mais do que a matriz: quanto mais ele cortava, tanto mais o nariz aumentava. Oh! O que foi que eu fiz?		repetindo com persistência para Pinóquio a sua orientação, dando ao menino esta lição: Volte atrás, fala a consciência!	p 66
Pinóquio faz transgressão e ouve um grilo chamando com insistência: é a clara voz da sua consciência! E antes do Grilo Falante ir em frente, ele diz esta verdade permanente: Quem se rebela e deixa o seu pai, verá como todo seu bem se esvai, e se arrependerá amargamente.	p 25s	A Fada cuida também do Pinóquio, e este menino, como toda criança, teme mais remédio do que doença. Dos enganos, não diz a verdade, mentindo com muita habilidade, e quanto mais o Pinóquio mente, mais seu nariz cresce para a frente, e fica preso na própria falsidade.	p 80-85
Gepeto vê Pinóquio queimado, caído no chão, estendido, e fica muito compadecido. Ele o pega no colo e faz carinho, e o chama de “meu Pinoquinho”. Vendo como a fome desespera, Gepeto dá as suas três peras ao seu querido e amado filhinho.	p 30-32	Pinóquio quer mudar de vida, e vai à escola com motivação, mas logo é alvo de provocação: colegas fazem brincadeiras, trotes, zombarias, asneiras. Pinóquio age para ser respeitado, e assim é por todos considerado: ele não perde as estribeiras.	p 122
Depois de muita dor e privação, Pinóquio decide ir ao colégio, mas logo começa o assédio: ele ouve uma música distante, entra em situação hesitante, e por fim toma a decisão: a escola é a segunda opção, o teatro é mais interessante.	p 40s	Mas logo Pinóquio é atraído por seu melhor amigo Pávio, e a sua vida está por um fio: quem prometeu ser obediente, balança para trás e para a frente, fascinado pelo atraente lugar, onde não é preciso estudar: quando Pinóquio será gente?	p 149-161
A Raposa e o Gato vêm em Pinóquio um grande otário, e aplicam o “conto-do-vigário”: Pinóquio está decidido a voltar ao pai, desiludido. Mas os dois com insistência, levam Pinóquio à desistência: o boneco por fim é convencido.	p 47	Aí Pinóquio tem uma surpresa: pega suas orelhas com espanto, estão com um palmo e tanto, são orelhas como de um burro, só falta o boneco dar um zurro. Então reconhece, na humilhação, que não tem juízo nem coração: se tivesse ouvido o sussurro...	p 162-168
O Grilo volta e dá este conselho: Não confie em falsas promissões, feitas por loucos ou espertalhões. E ele continua com insistência,	p 60-62	Após sair com Gepeto da Baleia, não é mais boneco de madeira, e sim é uma pessoa verdadeira! O boneco fica só na recordação, e ele diz para si com satisfação: Agora sou menino de verdade, grande é a minha felicidade! Passo por esta transformação?	p 190-201

Índice

Apresentação 7

1	Um pedaço de madeira	9	19	Pinóquio é enganado novamente	18
2	Um boneco extraordinário	9	20	Mais uma oportunidade perdida	19
3	A decepção com a criação	10	21	Pinóquio quer nascer de novo	19
4	O Grilo Falante é a voz da consciência	10	22	Pinóquio em liberdade	20
5	Na dor aprender o amor	11	23	Pinóquio procura o seu pai	20
6	Faminto e mutilado	11	24	O valor do trabalho	21
7	O reencontro do pai com o filho	12	25	Outras virtudes	21
8	A preparação para a escola	13	26	A influência da turma	22
9	Pinóquio deve tomar decisões	13	27	Uma briga com risco de morte	22
10	Pinóquio encontra os seus irmãos	14	28	Pinóquio é ameaçado	22
11	Pinóquio se dá em sacrifício	14	29	Pinóquio quer ser gente	23
12	Pinóquio é enganado	15	30	Outra oportunidade perdida	23
13	A voz da consciência volta	16	31	Quem ouve a consciência?	24
14	Pinóquio é pego por malvados	17	32	Consequência da desobediência	25
15	Pinóquio é enforcado	17	33	Pinóquio é humilhado	25
16	Pinóquio é libertado e tratado	18	34	Uma luz Pinóquio conduz	26
17	A mentira tem perna curta	18	35	Gepeto e Pinóquio juntos	26
18	Pinóquio cai na tentação	18	36	Pinóquio se torna um menino	27
				Os primeiros desenhos de Pinóquio	28

***Pinóquio, como marionete,
um boneco desengonçado,
na experiência do aprendizado
muitas vezes desobediente,
vai seguindo em frente,
aos trancos e barrancos,
com muitos solavancos:
será que se tornará gente?***

As Aventuras de Pinóquio

A história do boneco que se torna pessoa Contada em 100 versos

1 Um pedaço de madeira

*Como foi que o mestre Cereja, carpinteiro,
encontrou um pedaço de madeira,
que chorava e ria como uma criança.*

A história de Pinóquio começa
sem falar em castelo ou rei,
sequer em madeira de lei:
o que aqui tem preferência,
e que recebe toda a referência,
é um simples toco de madeira:
não é canela nem cerejeira,
mas quer tocar na consciência.

p 19



Na oficina do mestre Cereja
este pedaço de pau aparece,
e veja só o que acontece:
ao começar o seu trabalho,
antes de dar o primeiro talho
neste pequeno pedaço de lenha,
que ele não rejeita e desdenha,
vê com medo que não é só galho:

p 19

Deste pedaço de madeira
sai uma voz muito fraca,
mas que logo se destaca,
e deixa o mestre atordoado,
caindo como que fulminado.
Ao abrir os olhos novamente,
está sentado e se ressentido,
com o rosto transfigurado.

3

p 20s

2 Um boneco extraordinário

*Mestre Cereja dá de presente o pedaço
de madeira ao seu amigo Gepeto,
que o pega para fazer um boneco
maravilhoso, que saiba dançar,
esgrimir e dar saltos ornamentais.*

Chega na oficina Gepeto,
que também é marceneiro,
e recebe do seu parceiro
este pedaço de madeira,
para fazer à sua maneira
um boneco extraordinário:
é para ganhar o pão diário,
não é só para brincadeira.

4

p 22-24



3 A decepção com a criação

*Gepeto volta para casa
e começa logo a construir o boneco,
dando a ele o nome de Pinóquio.
As primeiras travessuras do boneco.*

Gepeto forma o seu boneco
e lhe dá o nome de Pinóquio,
e sem fazer muito colóquio,
cria os cabelos, os olhos, o nariz,
que cresce mais do que a matriz:
quanto mais ele cortava,
tanto mais o nariz aumentava.
Oh! O que foi que eu fiz?

Quando Gepeto fez a boca,
começou logo a zombaria:
o boneco só ria, ria, ria.
Mas ele continuou a criação,
cada parte com muita atenção,
apesar de toda estripulia
que o boneco então fazia,
sentindo tristeza no coração.

Mas que filho ingrato!
Dizia com uma dor no peito,
ele falta com todo respeito,
mesmo ainda não acabado,

e secou uma lágrima, desolado.
Este é então o merecimento
que recebo como pagamento,
nisto eu não havia pensado.

p 26s

Gepeto pega o boneco
e o coloca então no chão,
conduzindo-o pela mão,
até dar os primeiros passos.
Mas ele descobre os espaços,
e foge pela porta da rua:
esta é a verdade nua e crua,
ele quer romper com os laços.

8

p 27

Depois de uma longa fuga,
Pinóquio foi pego com facilidade:
seu narigão tinha esta finalidade.

9

p 25s

Gepeto o agarra pelo pescoço,
como se fosse de carne e osso,
o trata como menino desobediente,
e empurrando-o para a frente,
quer acertar as contas com o moço. p 27-29

O povo maldosamente
diz que Gepeto é insano,
um verdadeiro tirano,

10

p 26

e dá ao boneco toda a razão,
transformando Gepeto em vilão:
Pinóquio segue em liberdade
e o pai é posto atrás da grade,
ficará um tempo na prisão.

p 29

4 O Grilo Falante é a voz da consciência

*A história de Pinóquio com o Grilo Falante
mostra como as crianças más
não aceitam ser corrigidas
por quem sabe mais do que elas.*

Quando Pinóquio chega em casa,
ele escuta logo um som,
cri-cri-cri, em alto e bom tom.
Quem me chama?, diz assustado,
e virando-se então para o lado,
enxerga na parede um grilo,
e o boneco vendo aquilo,
fica com medo e admirado:

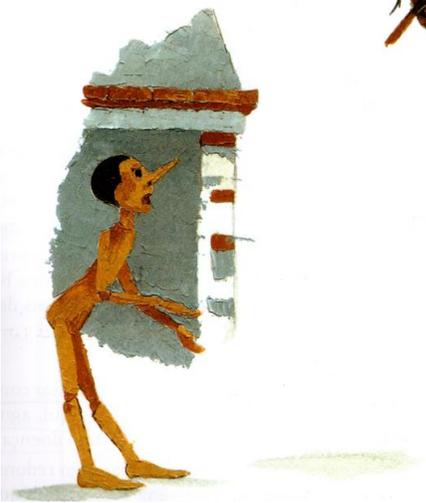
11

p 30



Diga-me, quem é você?
 E ele disse num instante:
 Eu sou o Grilo Falante!
 E antes de seguir em frente,
 ele diz uma verdade permanente:
 Quem se rebela e deixa o pai,
 verá como todo seu bem se esvai,
 e se arrependerá amargamente.

12



p 30-32



5 Na dor aprender o amor

*Pinóquio tem fome e procura um ovo
 para fazer uma omelete,
 mas, no melhor da festa,
 um pintinho sai voando pela janela.*

15

Começa a anoitecer,
 e Pinóquio, muito faminto,
 procura em todo o recinto,
 mas não encontra alimento.
 Então faz o reconhecimento:
 O Grilo Falante tinha razão,
 não levei em consideração
 o paterno ensinamento.

p 34-36

6 Faminto e mutilado

*Pinóquio adormece com os pés no braseiro
 e, na manhã seguinte,
 acorda com os pés queimados.*

16

Agora é noite escura,
 noite fria de inverno,
 feia como o inferno,
 e ele sai em busca de pão,
 mas para a sua decepção,
 alguém acha que é brincadeira
 e derrama uma bacia inteira
 de água sobre o rapagão.

p 37s

Pinóquio deixa o Grilo falar,
 mas ele já tomou a decisão
 de partir na primeira ocasião:
 Não quero ir para a escola,
 prefiro brincar e jogar bola,
 pegar borboletas e passarinhos,
 e os filhotes nos seus ninhos,
 e vê se não mais me amola!

13

p 32

O Grilo, paciente e sábio,
 dá ao boneco a orientação
 de aprender uma profissão,
 para não terminar no hospital,
 ou na prisão, com pena capital.
 Então Pinóquio joga enfurecido
 um martelo e deixa o Grilo falecido:
 nem mesmo preparou o funeral.

14

p 32s

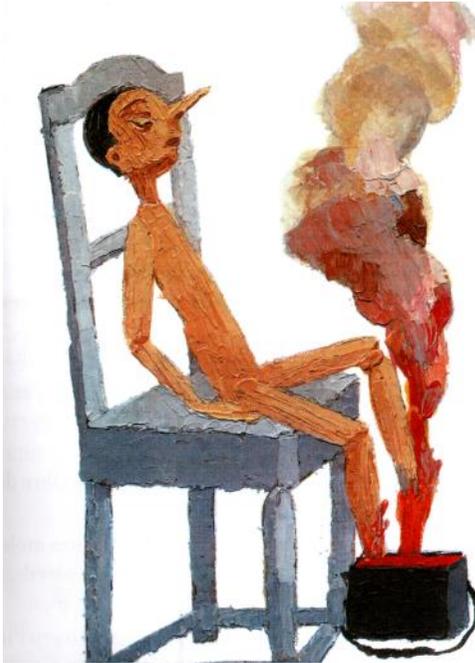


Voltando para casa
completamente molhado,
com muita fome e cansado,
põe os pés num braseiro,
e adormecendo por inteiro,
fica parcialmente queimado,
e de manhã ele é acordado
pelo pai, seu fiel companheiro.

17



p 38



7 O reencontro do pai com o filho

*Gepeto volta para casa e dá ao boneco
o café da manhã que tinha trazido para si.*

Gepeto vê Pinóquio sem pés,
caído no chão, estendido,
e fica muito compadecido.

Ele o pega no colo e faz carinho,
e o chama de “meu Pinoquinho”.
Vendo como a fome desespera,
Gepeto dá as suas três peras
ao seu querido e amado filhinho.

18

p 40s

Pinóquio no começo come
apenas o melhor da fruta,
a casca e o miolo ele refuta.
Depois, ainda faminto,
mais do que por instinto,
aceita também o restante,
e isto então é o bastante:
falo a verdade e não minto.

19

p 41s

Gepeto aproveita a oportunidade
para dar este ensinamento:
Tudo tem aproveitamento,
nunca jogue nada fora,
o que temos hoje pode ir embora,
não se sabe o que vai acontecer,
amanhã tudo pode desaparecer:
o que estou desperdiçando agora?

20

p 42

8 A preparação para a escola

*Gepeto refaz os pés de Pinóquio
e vende o próprio casaco
para lhe comprar a cartilha.*

Assim que a fome passou,
ele quer um par de pés novos,
e depois de promessas e rogos,
Gepeto chora de compaixão,
e com habilidade e precisão,
faz dois pés como o original,
modelados de forma genial,
para sua alegria e gratidão!

Pinóquio diz ao seu pai:
Quero ir para a escola já,
mas para chegar bem lá,
não posso ir em traje de Adão,
e o pai, com o que tinha à mão,
faz uma roupa limpa e sem cheiro,
pois é isto que faz um cavalheiro:
Gepeto dá aqui outra instrução.

Mas ainda falta uma coisa,
e isto é o mais importante,
é a cartilha de estudante.
O pai vende o casaco remendado
e compra para o pobre coitado
a sua cartilha de estudo,
e Pinóquio entendendo tudo,
lhe dá um abraço apertado.



9 Pinóquio deve tomar decisões

*Pinóquio vende a cartilha
para ir ver o teatrinho de marionetes.*

- 21 Com planos e boas intenções, 24
Pinóquio vai ao colégio,
mas logo começa o assédio:
ele ouve uma música distante,
entra em situação hesitante,
e por fim toma a decisão:
a escola é a segunda opção,
a diversão é mais interessante. p 47s
- p 43s
- 22 É um teatro de marionetes, 25
que parece um sucesso,
e para comprar o ingresso,
põe o livro na negociação,
sem pensar na situação
do pai que está com frio: p 49
sentirá um profundo vazio
quando souber da decisão.
- p 44

23

p 46



10 Pinóquio encontra os seus irmãos

Os bonecos reconhecem o irmão Pinóquio e lhe fazem uma grande festa, mas de repente, chega Come-Fogo, o diretor do teatro, e Pinóquio corre perigo de ter um triste fim.

Depois de começar o espetáculo, todos os bonecos do teatro fazem um "diabo a quatro", quando Pinóquio é reconhecido, pois o boneco é muito parecido com seus irmãos de madeira, e cada um à sua maneira, saúda este novo conhecido. p 50-52



Por ter perturbado o teatro, o diretor, enorme e barbudo, de olhos vermelhos e carrancudo, tendo nas mãos um chicote, vai direto ao estimado filhote de Gepeto, com uma intimação, exigindo de Pinóquio satisfação: Esta noite ganharás o teu dote... p 52s

Quando o espetáculo termina, o diretor quer assar um cordeiro, usando Pinóquio, o parceiro dos bonecos da encenação. 28

Por causa da confraternização, Come-Fogo quer por na fogueira, Pinóquio, o boneco de madeira: a alegria se torna em opressão. p 53

O diretor chama dois palhaços para buscar o boneco logo, pois quer colocá-lo no fogo. Os dois pensam em contrário, mas com o olhar do empresário, trazem por fim o infeliz infante, para ser vítima, num instante, de um ato injusto e arbitrário. p 53

11 Pinóquio se dá em sacrifício

Come-Fogo espirra e perdoa Pinóquio que, depois, salva o seu amigo Arlequim da morte.

O diretor de nome Come-Fogo parece um homem pavoroso, mas no fundo ele é bondoso: quando vê Pinóquio na aflição, por ele sente logo compaixão, e depois dá um espirro, afinal: Arlequim diz que este é o sinal de que ele tem bom coração! p 54



Mas a maldade volta logo,
e Come-Fogo toma a decisão
de pôr outro boneco no fogão,
então a sua ordem é assim:
Peguem o palhaço Arlequim!
Pinóquio vê este ato desolador,
e se joga aos pés do diretor,
que pergunta: Que queres de mim?

Peço que seja misericordioso,
e perdoe este pobre coitado.
Quero o cordeiro bem assado,
responde Come-Fogo com dureza.
Então Pinóquio diz com firmeza:
Joguem no meio do fogo a mim!
Pinóquio quer salvar o Arlequim
e morrer em seu lugar, com certeza.

Come-Fogo no começo fica duro
e frio como um pedaço de gelo,
mas como é de carne, osso e pelo,
aos poucos vai ficando comovido,
e depois de espirrar, compadecido,
e perdoar Arlequim completamente,
diz a Pinóquio carinhosamente:
Venha cá, meu menino querido!

31 O diretor dá a Pinóquio 35
cinco moedas de ouro,
que agradece pelo tesouro,
se despede e volta para o lar,
e mal tinha começado a andar,
vê uma raposa e um gato na estrada,
e tem início uma ação desventurada:
o que é que os dois vão aprontar? p 57

32

p 56

33

p 56



12 Pinóquio é enganado

*Come-Fogo presentia Pinóquio
com cinco moedas de ouro,
para que as leve ao seu pai Gepeto,
mas Pinóquio se deixa enganar
pela Raposa e pelo Gato,
e vai embora com eles.*

Come-Fogo pergunta a Pinóquio
o nome do seu pai e sua profissão,
e o boneco responde sem discrição:
É Gepeto e é um pobre mendigo,
e é verdade tudo o que eu digo:
Para comprar o livro de aprendizado
vendeu seu casaco remendado:
Come-Fogo fica muito comovido.

Pinóquio mostra as cinco moedas, 36
e desperta na dupla o desejo,
e aproveitando este ensejo,
a Raposa pergunta como convém:
O que vais fazer com este bem?
Comprar um casaco e uma cartilha.
Então esta esperta camarilha p 58-60
apresenta sua proposta também.

34 A Raposa e o Gato vêm 37
em Pinóquio um grande otário
e aplicam o “conto-do-vigário”:
no começo Pinóquio está decidido
a voltar ao pai que está desiludido.
Mas depois, os dois com insistência,
levam então Pinóquio à desistência:
o boneco por eles é convencido. p 60-62

13 A voz da consciência volta

*Na taverna do “Caranguejo Vermelho”,
Pinóquio é abandonado
pela Raposa e pelo Gato.*

Os três caminham muito,
e a dupla de comparsas
prepara outras farsas:
Depois de um dia de viagem,
chegam a uma hospedagem,
e de noite deixam Pinóquio só:
a situação é de dar dó,
ele é vítima de malandragem.



Paga a conta com uma moeda,
e parte no meio da escuridão,
é total o silêncio e a solidão:
Com medo grita o boneco,
e ele ouve só a voz do eco:
Quem está aí? Quem está aí?
Ele vai por aqui e por ali,
até ver o brilho de um inseto.

Numa árvore, este animal
tem a chama de uma luz,
que de uma lamparina reluz.
Quem és?, pergunta ofegante,
e responde, num instante,
uma voz de fraca entonação,
que parecia vir de outra dimensão:
Sou a sombra do Grilo Falante.

38

p 63-65



O que você quer de mim?
Quero lhe dar um conselho,
pode parecer fala de velho,
mas tem muita atualidade:
Volte atrás, deixe a falsidade,
leve as quatro moedas ao pai,
que chora e grita muito ai:
esta é a mais pura verdade.

41

p 66

Pinóquio responde ao Grilo:
As quatro moedas serão duas mil!
O boneco acredita neste ardil
preparado pela Raposa e o Gato,
o coitado caiu neste plano gaiato,
e sonha com uma grande riqueza,
prometida com muita esperteza:
ele confunde fantasia com bom ato.

42

p 66

39

Então o Grilo dá este conselho:
Não confie em falsas promissões,
feitas por loucos ou espertalhões.
E ele continua com insistência,
repetindo com persistência,
para Pinóquio a sua orientação,
dando ao menino esta lição:
Volte atrás, fala a consciencial!

43

p 65s

p 66

40

Mas Pinóquio repete três vezes:
Eu quero seguir adiante.
Ao que diz o Grilo Falante:
A estrada é muito perigosa,
e a noite é escura e tenebrosa,
e quem faz o que bem entende,
cedo ou tarde se arrepende.
O boneco vai pela via tortuosa.

44

p 66

p 66

14 Pinóquio é pego por malvados

Pinóquio, por não ter ouvido os conselhos do Grilo Falante, dá de cara com os assassinos.

Pinóquio segue viagem, sozinho e andando a esmo, quando diz para si mesmo: Como as crianças são infelizes! Todos repreendem nossos deslizes, até mesmo o Grilo Falante. Então ele vê logo adiante, dois fantasmas com capuzes.

45

p 67



Ele põe sob a língua as moedas, sua riqueza, pensando com certeza, de estar aí protegida. Mas ele não tem saída, pelo braço é agarrado, e ouve em alto brado: A bolsa ou a vida!

46

p 67-69

Pinóquio enfrenta e resiste, também seu pai é ameaçado, então mesmo desesperado, ele se enche de coragem, e se liberta da abordagem, fugindo em disparada, até chegar a alvorada: está perdido o personagem?

47

p 69s

15 Pinóquio é enforcado

Os assassinos perseguem Pinóquio. E depois de tê-lo alcançado, enforcam-no num galho do Carvalho Grande.

Quando ele está para desistir, após uma corrida desesperada, Pinóquio encontra uma Fada, mas pela dupla ele é agarrado, e numa árvore é enforcado. Nesta hora o boneco arteiro, lembra do seu pai, marceneiro, mas está sozinho e abandonado.

48

p 71-74



16 Pinóquio é libertado e tratado

*A bela menina de cabelos azuis
recolhe o boneco, coloca-o na cama,
e chama três médicos para saber
se está vivo ou morto.*

Entre a vida e a morte, 49
a Fada de novo aparece,
e veja o que acontece:
ela o livra num instante,
e é tratado pelo Grilo Falante,
que reconhece o preguiçoso,
filho desobediente e ocioso:
Pinóquio ouve e chora bastante. p 75-79

17 A mentira tem perna curta

*Pinóquio come o açúcar,
mas não quer o purgante.
Mas quando vê que os cozeiros
estão vindo para levá-lo embora,
toma o remédio.
Depois, diz uma mentira e,
como castigo, o seu nariz cresce.*

A Fada cuida do Pinóquio, 50
e este menino, como toda criança,
teme mais remédio do que doença.
Sobre as moedas, não diz a verdade,
mentindo com muita habilidade,
e quanto mais o Pinóquio mente,
mais seu nariz cresce para a frente,
e fica preso na própria falsidade. p 80-85



18 Pinóquio cai na tentação

*Pinóquio encontra a Raposa e o Gato,
e vai com eles semear
as quatro moedas no “Campo dos Milagres”.*

A boa Fada avisa Gepeto, 51
e anuncia a sua chegada,
Pinóquio o procura na estrada,
mas logo acontece este fato:
aparecem a Raposa e o Gato,
que falam de novo da plantação
das moedas e sua multiplicação:
Pinóquio vai aceitar este trato? p 86-89

O boneco parte com os dois 52
até o lugar dos “Pega - Trouxas”,
para onde vão as vítimas frouxas,
que sofrerão envergonhadas,
pela ganância e cobiça enganadas.
Por fim, eles chegam no lugar,
Pinóquio começa então a cavar,
e as moedas são ali semeadas. p 90s

19 Pinóquio é enganado novamente

*As moedas de ouro são roubadas,
e Pinóquio ainda recebe o castigo
de ficar quatro meses na prisão.*

Eles saem do “Campo dos Milagres” 53
e depois do tempo combinado,
Pinóquio volta muito apressado,
mas no lugar não encontra nada.
Então ele ouve uma risada
de um papagaio empoleirado,
que também foi enganado,
caindo numa grande cilada. p 92

O papagaio explica: 54
Estou rindo agora dos tolos
que acreditaram nos rolos,
como o “conto das plantações”,
preparado pelos espertalhões,
pois colher dinheiro na lavoura,
como se colhe feijão ou cenoura,
só com ingênuas imaginações. p 93

E o papagaio continua:
Falo sério e francamente,
para viver honestamente,
é preciso estar disposto
a ganhar com o suor do rosto,
e com as nossas capacidades,
nossa inteligência e habilidades,
e assim evitar o desgosto.

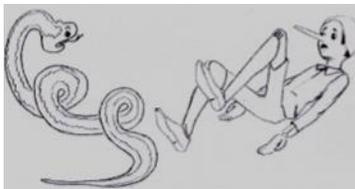
Para a cidade "Pega-Trouxas"
Pinóquio corre desesperado,
e diz ao juiz que foi enganado:
O juiz é um velho macacão,
que finge ouvir com atenção,
e depois manda o pobre coitado,
que foi por malandros roubado,
a cumprir 4 meses de prisão.

Então o imperador da cidade,
conquista uma bela vitória,
e para entrar na história,
ordena uma comemoração,
e como sinal de ostentação,
liberta todo tipo de delinquente,
e Pinóquio se inclui a esta gente,
escapando assim da prisão.

20 Mais uma oportunidade perdida

Livre da prisão, Pinóquio pretende voltar à casa da Fada, mas, ao longo da estrada, encontra uma serpente horrível e, depois, fica preso em uma armadilha.

Pinóquio, livre da cadeia,
quer ver o pai e a Fada,
e no início da caminhada,
faz uma sincera avaliação:
reconhece que merece punição,
e promete daqui para a frente
ser um menino bom e obediente:
será que aprenderá a lição?



55 Então uma grande serpente
o impede de seguir pela estrada,
e por uma situação engraçada,
ela morre com um acesso de riso.
Mas Pinóquio, com todo o aviso,
comete mais uma transgressão,
rouba uvas de uma plantação: p 96s
p 93 cai na armadilha quem é indeciso.

56

21 Pinóquio quer nascer de novo

Pinóquio é preso por um lavrador que o obriga a ser o cão de guarda do galinheiro.

p 93s

57

Pinóquio chora e pede socorro,
mas está em completa solidão,
e chegando o dono da plantação,
obriga Pinóquio, sem piedade,
a ser cão de guarda da propriedade.
O boneco reconhece ser teimoso:
Ah, se eu pudesse nascer de novo! p 98-101
feliz quem quer isto com sinceridade!

p 94



58

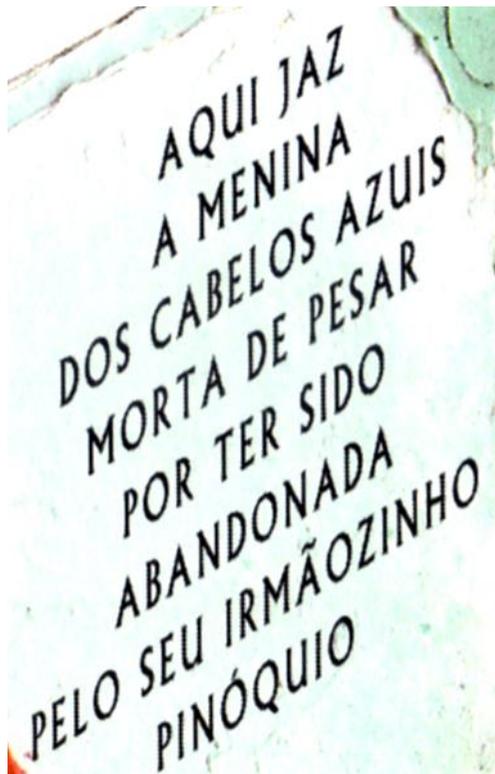
p 95

22 Pinóquio em liberdade

*Pinóquio se arrepende e faz a sua missão.
Como recompensa por ter sido fiel,
é colocado em liberdade.*

De noite, Pinóquio é acordado 61
por quatro pequenas fuinhas,
que vêm para roubar galinhas.
E para realizar este rapto,
fazem com Pinóquio um pacto.
Mas quando vão ao galinheiro,
ele muda de posição por inteiro,
e se mostra muito ágil e apto: p 102s

Assim que as fuinhas entram 62
no galinheiro para o assalto,
ele fecha a porta, com um salto,
e late como um cão de guarda,
e o patrão, com a espingarda,
prende as fuinhas e dá liberdade
a Pinóquio, por sua fidelidade: p 103-105
agora pode ir ao pai que o aguarda!



23 Pinóquio procura o seu pai

*Pinóquio chora pela morte da bela menina
dos olhos azuis. Depois encontra um pombo
que o leva para a praia, e ali ele se joga na
água para ir ajudar Gepeto.*

Na estrada, ele olha a planície 63
onde aconteceu o enforcamento,
e tem um triste pressentimento.
De fato, onde era a casa da Fada,
está a pedra com a frase gravada:
Aqui jaz a jovem morta de dor,
abandonada pelo irmão menor: p 106s
imagine esta cena emocionada.

Chorando muito, Pinóquio diz: 64
Fadinha, por que você morreu?
Por que, querida, não fui eu?
Eu, que pratico tanta maldade,
e você, que é pura bondade?
Estou aqui, sozinho e abandonado,
longe do meu pai e ameaçado: p 107s
Pinóquio está em séria calamidade.

Um pombo conhece Gepeto, 65
e leva Pinóquio até o mar,
e ele começa a procurar
o seu pai, no mar agitado,
corre perigo, o pobre coitado:
Pinóquio enfrenta o desafio,
nadando muito no mar bravio,
mas o pai não é mais avistado. p 108-111

24 O valor do trabalho

*Pinóquio chega
à Cidade das Abelhas Trabalhadoras
e reencontra a Fada.*

Após nadar toda a noite,
amanhece, e por sorte,
vem uma onda tão forte,
que joga o boneco na praia,
e Pinóquio quase desmaia.
Sozinho, em lugar desabitado,
ele está muito triste e desolado,
até ver um peixe: é uma arraia?

p 112s



Ele chama: Ei, senhor peixe,
que na verdade é um golfinho,
eu estou faminto e sozinho,
e não quero ser comido.
E pergunta, arrependido:
Não viu o melhor pai do mundo?
O peixe diz: Deve estar no fundo
do mar, por um tubarão engolido. p 113s

66

Então procura comida e encontra 68
a Cidade das Abelhas Trabalhadoras,
onde todas são fieis colaboradoras,
e nenhuma delas pede esmola. p 114-118
E ele que é vadio e sem escola,
para receber um prato de comida,
deve ajudar uma benfeitora querida:
Não foi ela que me livrou da degola?

25 Outras virtudes

*Pinóquio promete à Fada ser bom
e estudar, porque está cansado
de ser um boneco,
e quer se tornar um menino de verdade.*

Ela é a Fada e quer ser sua mãe, 69
e dá ao boneco o ensinamento
de como alcançar crescimento:
Para um boneco se tornar gente,
é preciso primeiro ser obediente,
ter amor ao trabalho e ao estudo,
e falar a verdade, acima de tudo:
é assim que se vai para a frente. p 119-121



26 A influência da turma

Pinóquio vai com os seus colegas de escola até a praia para ver a terrível Baleia.

Pinóquio promete mudar de vida e vai à escola com muita motivação, mas logo é alvo de provocação: colegas fazem brincadeiras, trotes, zombarias, asneiras. Pinóquio age para ser respeitado, e assim é por todos considerado: ele não perde as estribeiras. p 122

Também o professor o elogia, por ser dedicado e estudioso, pontual, interessado, atencioso. Mas ninguém é perfeito: o seu único e grande defeito, é seguir colegas negligentes. O professor e a Fada são insistentes: não querem que caia num malfeito. p 123

Um dia, Pinóquio vai à escola e encontra colegas gazeteiros indo ao mar, muito faceiros, para ver uma grande atração: Será a mesma baleia da ocasião do desaparecimento do meu pai? Pinóquio com eles também vai, movido por uma forte emoção. p 123s

27 Uma briga com risco de morte

Grande combate entre Pinóquio e os seus colegas, um dos quais, tendo ficado ferido, faz com que Pinóquio seja preso pelos policiais.

Quando eles chegam à praia, ele não vê tubarão nem baleia: aplicaram o “canto da sereia”, para o boneco não ir ao colégio. Pinóquio vê isto como um sacrilégio, eles são como os 7 pecados mortais, e começam a brigar, cada vez mais: isto é mau-presságio ou sortilégio? p 125s

Depois da luta corpo-a-corpo, começam a jogar pelos ares os seus materiais escolares, até que um livro volumoso causa um ferimento pavoroso: um moleque corre risco de morte, e o inocente Pinóquio, com má sorte, é levado preso como criminoso. p 127-133



28 Pinóquio é ameaçado

Pinóquio corre perigo de ser frito em uma frigideira como um peixe.

Pinóquio está muito arrependido, e depois de um profundo exame, e de passar por um grande vexame, é perseguido por um cão policial, mas consegue chegar, afinal, ao mar, onde alcança a salvação, e como Pinóquio tem bom coração, salva do afogamento este animal. p 134s

O cão fica muito agradecido, e promete uma retribuição. Pinóquio segue a sua natação, até ver numa gruta uma fogueira, e quer chegar lá de qualquer maneira, mas fica preso numa rede de pescar, e para o seu espanto, medo e pesar, vê um monstro com uma frigideira. p 135-139

29 Pinóquio quer ser gente

*Pinóquio é salvo pelo cachorro.
Ele então retorna à casa da Fada,
e promete que, no dia seguinte,
não será mais um boneco,
mas se tornará um menino.*

Quando o gigante quer jogar Pinóquio para fritar na frigideira, entra na gruta, de forma sorrateira, o cão, atraído pelo bom cheiro, e vendo Pinóquio, seu parceiro, o tira das mãos do pescador, retribuindo assim o favor que recebeu do companheiro.

77

p 140s

Ele chega com medo e com frio, e a cidade está às escuras. Por causa das suas travessuras, mesmo batendo muito na porta, para pensar sobre sua vida torta, ele fica na rua até a alvorada, e quando a Fada está acordada, vai ao encontro dele e o exorta: p 143-145

Eu perdoo você mais esta vez, mas ai se aprontar novamente! Pinóquio promete solenemente, então estuda e faz tudo bem feito. Eis que seu desejo será satisfeito: Não será mais boneco de madeira, e sim uma criança verdadeira: Mas nada neste mundo é perfeito. p 146



Pinóquio recomeça a viagem, e durante a caminhada em direção à casa da Fada, faz outro exame de avaliação: Acho que ela não terá compaixão, pois eu faço sempre a promessa, mas sigo como pessoa travessa: qual é hoje a minha situação? p 143

30 Outra oportunidade perdida

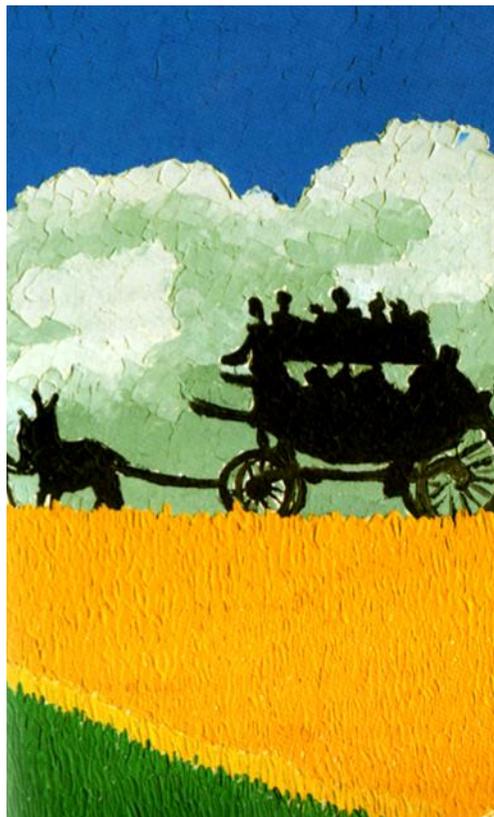
Pinóquio, em vez de se tornar um menino, parte escondido com o seu colega Pavio para o “País dos Brinquedos”.

Antes de Pinóquio convidar para a grande comemoração, pelo dia da sua transformação de boneco em boa criança, a Fada lhe dá a lembrança de voltar antes do anoitecer: o que será que vai acontecer nesta sua nova andança? p 147

78 Após uma hora de caminhada, falta dar o convite ao amigo predileto e mais querido, mas também o mais preguiçoso, que fica o tempo todo ocioso. Finalmente acha Pavio escondido, que espera para ser conduzido ao “País dos Brinquedos”, ansioso. p 147s

Pavio tenta de todas as maneiras convencer Pinóquio a ir junto, e depois de muito assunto, quem prometeu ser obediente, balança para trás e para a frente, fascinado com o atraente lugar, onde não é mais preciso estudar: p 149-152 será que o boneco se tornará gente?

83



31 Quem ouve a consciência?

Antes de ir ao “País da Diversão”, Pinóquio ouve a voz do Grilo Falante, que o alerta sobre os perigos.

A carruagem chega e Pavio entra, e o Pinóquio ainda está vacilante, ele sabe o que é bom e importante, mas ao ouvir o grito dos petizes, p 153-159 “Venha conosco e seremos felizes”, ele monta apressado num burrinho, quando ouve uma voz, bem baixinho: “Você se arrependerá dos deslizes.”

84

Pinóquio escuta a vizinha, e fica muito assustado, olha para um e outro lado, e não vê a sua procedência: será a “divina providência”? As crianças querem diversão, quem as leva tem outra intenção: ouço hoje a voz da consciência?

85

p 159

Este “País dos Brinquedos” é totalmente diferente: só tem criança e adolescente, mas o que tem em profusão, é barulho, tumulto, confusão. É um grande pandemônio, lugar onde reina o Demônio, com sofrimento e decepção.

86

p 160s

32 Consequência da desobediência

Crescem orelhas de burro e, depois, Pinóquio torna-se um burrinho de verdade, começando a zurrar.

Então Pinóquio tem uma surpresa: Ele pega suas orelhas com espanto, e vê que estão com um palmo e tanto, e que são orelhas como de um burro, só falta o boneco dar um zurro. Então reconhece, na humilhação, que não tem juízo e nem coração: p 162-168 se eu tivesse ouvido o sussurro...

87

33 Pinóquio é humilhado

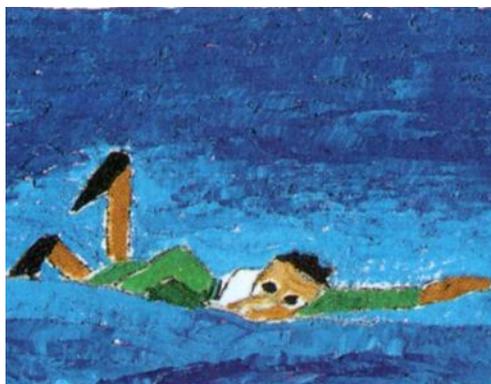
Pinóquio, como burrinho, é vendido para uma companhia de palhaços. Mas, numa apresentação, fica manco, e é então vendido a um outro que quer fazer um tambor com a sua pele.

O que faltava, por fim aconteceu: em vez de chorar e lamentar, o boneco e Pávio começam a zurrar. E quando chega o cocheiro, ordena para abrir a porta ligeiro, e vê os dois tristes e desalentados, completamente transformados: cada um é um burrinho verdadeiro. p 169

Após escovar bem as suas peles, os dois são levados pelo cocheiro, e vendidos por algum dinheiro. Pinóquio, como burro de divertimento, passa por vergonha e sofrimento, e por fim chega a esta conclusão: Que minha desgraça sirva de lição: feliz quem aceita este ensinamento! 169-171

Durante o espetáculo no circo, o boneco vê a Fada na multidão, mas ela desaparece na escuridão. Depois ele cai e fica machucado, e é vendido por algum trocado. Então acontece com ele o pior: Para sua pele servir de tambor, Pinóquio será no mar sacrificado. p 172-176

90



34 Uma luz Pinóquio conduz

*Pinóquio, jogado ao mar,
é comido pelos peixes,
e volta a ser um boneco como antes.
Enquanto nada para se salvar,
é engolido pela terrível Baleia.*

O burrinho é jogado no mar,
e quando, por fim, é retirado,
é o boneco que surge, acordado!
Pinóquio conta o acontecido:
O burro foi pelos peixes comido,
restando apenas a madeira: p 177-179
e foi assim, desta maneira,
que ele foi de novo protegido!

Pinóquio está desamarrado, 92
então ele salta na água e nada,
e lá longe parece ver a Fada
sobre uma baleia gigante,
que o engole num instante:
Dentro do estômago há escuridão,
e ele grita por socorro na solidão,
até ver uma luzinha brilhante. p 180-183

35 Gepeto e Pinóquio juntos

*No interior da Baleia, Pinóquio reencontra...
Reencontra quem?*

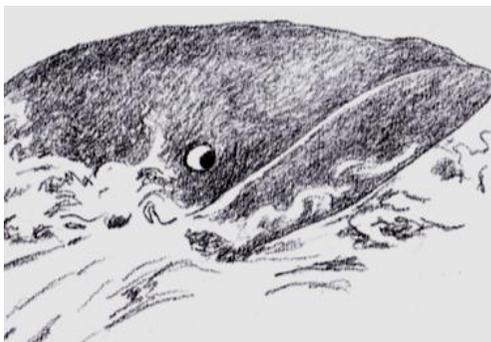
Pinóquio anda dentro do peixe, 93
e quanto mais ele segue em frente,
mais a claridade é reluzente,
até ver um velhinho de bom aspecto:
Adivinhe! É o seu pai Gepeto!
Os dois recontam suas histórias,
suas derrotas e também vitórias,
e seguem agora juntos o trajeto. p 184-189



36 Pinóquio se torna um menino

*Finalmente Pinóquio deixa de ser
um boneco
e se torna um menino de verdade.*

Pinóquio com Gepeto nas costas,
saem enfim da grande baleia,
e esta ação se desencadeia:
Depois de nadar por muito tempo,
começam a perder força e alento,
então por um atum são levados,
e na praia à salvo são colocados:
um beijo é sinal de reconhecimento. p 190s



Um novo dia está nascendo,
e caminhando com dificuldade,
os dois vão em busca de caridade.
Então veem a dupla de farsantes,
a Raposa e o Gato, mendicantes.
Pinóquio não é mais enganado,
e após dar lições de aprendizado,
seguem tranquilos e confiantes. p 191-193

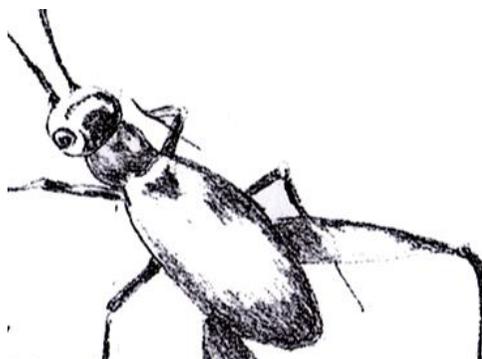
Então eles entram numa cabana, 96
e ouvem uma voz penetrante,
é a palavra do Grilo Falante:
Depois de falar das transgressões,
o Grilo aceita os dois e dá lições
sobre o valor da hospitalidade
e da prática do amor e da caridade: p 193s
eu sigo hoje estas orientações?

Depois de saber notícias da fada, 97
o boneco com a ajuda do Grilo vai
buscar leite para o seu pai,
e para receber este alimento,
precisa servir Giângio a contento.
Pinóquio aprende uma profissão,
e cuida do pai com dedicação: p 194-197
é exemplo de bom procedimento!

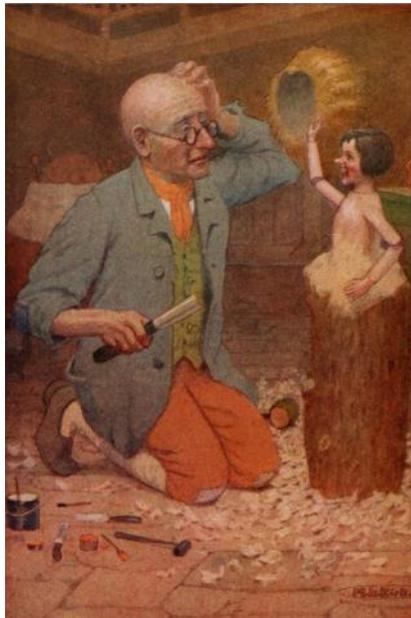
À noite, lê muito e escreve, 98
sua vida a cada dia se renova.
Um dia, vai comprar roupa nova
e fica sabendo que a boa Fada
está muito doente e hospitalizada,
então envia todo dinheiro que tem,
para esta que é sua mãe também: p 197-199
prefere ajudar e ficar sem nada.

Certa noite ele tem um sonho: 99
A Fada o perdoa e tem compaixão,
por causa do seu bom coração:
Você não é 10 em comportamento,
está ainda em fase de crescimento,
tenha juízo daqui para a frente,
e você será feliz e contente: p 199s
este é o meu procedimento?

Aqui termina a história de Pinóquio: 100
Ele não é mais boneco de madeira,
e sim é uma pessoa verdadeira!
O boneco fica só na recordação,
e ele diz para si com satisfação:
Agora sou menino de verdade,
grande é a minha felicidade! p 200s
eu passo por esta transformação?



Primeiros desenhos de Pinóquio



A história de Pinóquio começa sem falar em castelo ou rei, sequer em madeira de lei. O que aqui tem preferência, e que recebe toda a referência, é um simples toco de madeira: não é canela nem cerejeira, mas quer tocar na consciência!

Gepeto forma o seu boneco e lhe dá o nome de Pinóquio, e sem fazer muito colóquio, cria cabelos, olhos, e nariz, que cresce mais que a matriz: quanto mais ele cortava, tanto mais o nariz aumentava. Oh! O que foi que eu fiz?

O marceneiro pega o boneco, e o coloca então no chão, conduzindo-o pela mão, até dar os primeiros passos, mas ele descobre os espaços, e foge pela porta da rua: esta é a verdade nua e crua, ele quer romper com os laços.

PINÓQUIO E A BÍBLIA

A história do boneco que se torna pessoa,
contada em 100 versos,
e relacionada com a mensagem de Deus.

Com quadros de Rembrandt



“As Aventuras de Pinóquio”
falam de um boneco arteiro,
feito de madeira de pinheiro,
e sempre quando ele mente,
o nariz cresce rapidamente,
e quando segue a orientação,
vai crescendo na compreensão,
até se tornar finalmente gente.



Esta história é muito antiga
e ao mesmo tempo é atual,
é a luta entre o bem e o mal,
na Bíblia também registrada,
e para que fique bem lembrada
e não caia no esquecimento,
em toda ocasião e momento,
precisa ser sempre contada.

Índice

	Apresentação	33			
1	Um pedaço de madeira	36	19	Pinóquio é enganado novamente	53
2	Um boneco extraordinário	37	20	Mais uma oportunidade perdida	54
3	A decepção com a criação	37	21	Pinóquio quer nascer de novo	55
4	O Grilo Falante		22	Pinóquio em liberdade	56
	é a voz da consciência	39	23	Pinóquio procura o seu pai	56
5	Na dor aprender o amor	40	24	O valor do trabalho	57
6	Faminto e mutilado	41	25	Outras virtudes	59
7	O reencontro do pai com o filho	42	26	A influência da turma	59
8	A preparação para a escola	43	27	Uma briga com risco de morte	60
9	Pinóquio deve tomar decisões	44	28	Pinóquio é ameaçado	61
10	Pinóquio encontra os seus irmãos	45	29	Pinóquio quer ser gente	61
11	Pinóquio se dá em sacrifício	46	30	Outra oportunidade perdida	63
12	Pinóquio é enganado	47	31	Quem ouve a consciência?	64
13	A voz da consciência volta	48	32	Consequência da desobediência	65
14	Pinóquio é pego por malvados	50	33	Pinóquio é humilhado	65
15	Pinóquio é enforcado	51	34	Uma luz Pinóquio conduz	66
16	Pinóquio é libertado e tratado	51	35	Gepeto e Pinóquio juntos	67
17	A mentira tem perna curta	52	36	Pinóquio se torna um menino	68
18	Pinóquio cai na tentação	52		O Pinóquio e O Filho Pródigo	70

PINÓQUIO E A BÍBLIA reconta o texto do livro **PINÓQUIO** (1883), de Carlo Collodi (1826-1890, Itália), em forma de versos, relacionando com textos da Bíblia. Baseado no livro **As Aventuras de Pinóquio**, tradução de Áurea Marin Burocchi, Editora Paulinas, São Paulo, 2004. As ilustrações são de Alvaro e de Allan Cameron, do filme *As Aventuras de Pinóquio*, 1996, de M.J. Carr. Ao lado da coluna com a mensagem de Pinóquio estão textos bíblicos, ilustrados com quadros de Rembrandt (1606-1669, Holanda). Os textos bíblicos baseiam-se na **Bíblia de Estudo, Nova Tradução na Linguagem de Hoje**, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

Apresentação

Gepeto forma o seu boneco e lhe dá o nome de Pinóquio, e sem fazer muito colóquio, cria os cabelos, os olhos, o nariz, que cresce mais do que a matriz: quanto mais ele cortava, tanto mais o nariz aumentava. Oh! O que foi que eu fiz?

p 25s



No começo, do pó da terra, Deus forma o ser humano, com corpo, espírito e tutano. E depois, sopra no nariz do recém criado aprendiz, da vida, uma respiração, para sua total animação: mas Deus não ficará feliz.

Gn 2.7

Pinóquio faz transgressão e ouve um grilo chamando com insistência: é a clara voz da sua consciência! E antes do Grilo Falante ir em frente, ele diz esta verdade permanente: Quem se rebela e deixa o seu pai, verá como todo seu bem se esvai, e se arrependerá amargamente.

p 30-32



No paraíso, Adão e Eva desobedecem o Criador, e ao ouvirem a voz do Senhor, ficam com medo, assustados, e não querem ser localizados. Deus os expulsa do jardim, este é para todos o triste fim: somos igualmente castigados.

Gn 3, Rm 3.9-18

Gepeto vê Pinóquio queimado, caído no chão, estendido, e fica muito compadecido. Ele o pega no colo e faz carinho, e o chama de "meu Pinoquinho". Vendo como a fome desespera, Gepeto dá as suas três pêras ao seu querido e amado filho.

p 40s



Jesus diz: Quando o pai vê o filho faminto e estropiado, fica muito triste e desolado, beija e abraça o perdido, pois é o seu filho querido! O pai faz o reconhecimento: ele precisa neste momento, ser alimentado e acolhido.

Lc 15.20

Depois de dor e privação, Pinóquio decide ir ao colégio, mas logo começa o assédio: ele ouve uma música distante, entra em situação hesitante, e por fim toma a decisão: a escola é a segunda opção, o teatro é mais interessante.

p 47s



No mundo há muitas ofertas, são as mais diferentes opções, e é preciso tomar decisões: Jesus também é tentado, e por ele ter se orientado na vontade do Pai e Criador, que mostra o caminho do amor, venceu o mal e é aprovado.

Mt 4.1-11

A Raposa e o Gato vêm em Pinóquio um grande otário e aplicam o “conto-do-vigário”:

Pinóquio está decidido a voltar ao pai, desiludido. Mas os dois com insistência, levam Pinóquio à desistência: o boneco por fim é convencido.

p 60-62



Jesus ensina esta lição: Esteja atento e vigilante, e também ore bastante, para não cair em tentação, pois forte é a sua atração. A vontade é bem intencionada, mas é difícil de ser praticada: conto com a divina orientação?

Mt 26.41

O Grilo vem e dá este conselho: Não confie em falsas promissões, feitas por loucos ou espertalhões. E ele continua com insistência, repetindo com persistência para Pinóquio a sua orientação, dando ao menino esta lição: Volte atrás, fala a consciência!

p 66



Jesus diz no Sermão do Monte: Entrem pela porta estreita, que leva para a vida perfeita, porque a porta frondosa, com a estrada espaçosa, levam para a perdição, e muitos fazem esta opção: siga o caminho da Raposa?

Mt 7.13s

A Fada cuida do Pinóquio, e este menino, como toda criança, teme mais remédio do que doença. Dos enganos, não diz a verdade, mentindo com muita habilidade, e quanto mais o Pinóquio mente, mais seu nariz cresce para a frente, e fica preso na própria falsidade.

p 80-85



A mentira tem vida curta, e a verdade dura eternamente. Quando alguém fala e mente, deixando de dizer a verdade, traz para si a contrariedade de Deus, que é o Verdadeiro. É melhor ser pobre e ordeiro, e viver com integridade.

Pv 12.19, 12.22, 19.1

Pinóquio quer mudar de vida,
e vai à escola com motivação,
mas logo é alvo de provocação:
colegas fazem brincadeiras,
troles, zombarias, asneiras.
Pinóquio age para ser respeitado,
e assim é por todos considerado:
ele não perde as estribeiras.

p 122



*Que o teu “sim”, seja “sim”,
e que o teu “não”, seja “não”,
fora disto tudo é contramão,
pois não há meia-verdade.
Para manter a integridade,
também não diga meia-mentira,
a verdade não põe nem tira,
tudo o mais vem da maldade.*

Mt 5.37

Mas logo Pinóquio é atraído
por seu melhor amigo Pavió,
e a sua vida está por um fio:
quem prometeu ser obediente,
balança para trás e para a frente,
fascinado pelo atraente lugar
onde não é preciso estudar:
quando Pinóquio será gente?

p 149-161



*Há pessoas que não escutam
a voz da sua consciência,
e isto traz por consequência,
a sua própria destruição,
é preciso prestar atenção,
para não cair na desgraça:
o que quer que você faça,
siga a divina orientação.*

1Tm 1.19

Aí Pinóquio tem uma surpresa:
pega suas orelhas com espanto,
estão com um palmo e tanto,
são orelhas como de um burro,
só falta o boneco dar um zurro.
Então reconhece, na humilhação,
que não tem juízo nem coração:
Se eu tivesse ouvido o sussurro...

p 162-168



*O povo do Senhor Deus
é como um jumento,
que a todo o momento,
teima em ser desobediente,
empaca e não vai em frente,
isolado na sua obstinação:
grande é esta desolação,
quando vai se tornar gente?*

Os 8.9

Após sair com Gepeto da Baleia,
não é mais boneco de madeira,
e sim é uma pessoa verdadeira!
O boneco fica só na recordação,
e ele diz para si com satisfação:
Agora sou menino de verdade,
grande é a minha felicidade!
Passo por esta transformação?

p 190-201



*Os fiéis deixam de ser
empurrados pelo vento
de qualquer ensinamento
por pessoas com falsidade,
astúcia, engano e maldade,
que levam a situações erradas:
as pessoas a Deus ligadas,
praticam o amor e a verdade.*

Ef 4.13-15

PINÓQUIO E A BÍBLIA

**A história do boneco que se torna pessoa,
contada em 100 versos,
e relacionada com a mensagem de Deus.**

1 Um pedaço de madeira

*O mestre Cereja, carpinteiro, encontrou um pedaço de madeira
que chorava e ria como uma criança.*

A história de Pinóquio começa sem falar em castelo ou rei, sequer em madeira de lei: o que aqui tem preferência, e que recebe toda a referência, é um simples toco de madeira: não é canela nem cerejeira, mas quer tocar na consciência.



Na oficina do mestre Cereja este pedaço de pau aparece, e veja só o que acontece: ao começar o seu trabalho, antes de dar o primeiro talho neste pequeno pedaço de lenha, que ele não rejeita e desdenha, vê com medo que não é só galho: Deste pedaço de madeira sai uma voz muito fraca, mas que logo se destaca, e deixa o mestre atordoado, caindo como que fulminado. Ao abrir os olhos novamente, está sentado e se ressentido, com o rosto transfigurado.

1 *A história das pessoas começa com uma porção de terra, e está bem certo e não erra, quem diz que a procedência, vem da divina providência: de um simples pó do chão, Deus faz a nossa criação: reconheço e dou reverência?*

Gn 2.7

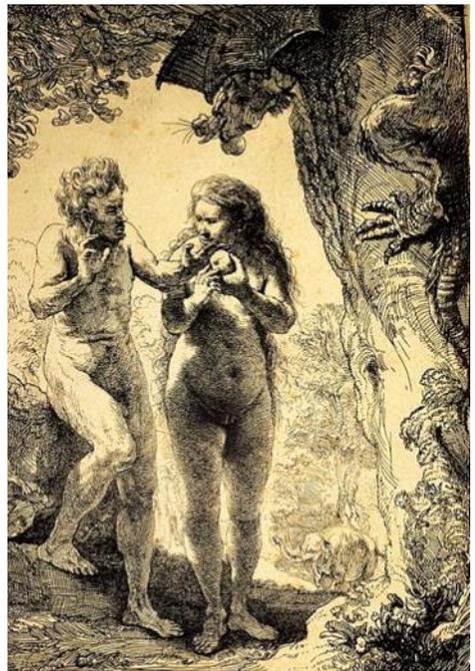
p 19

2

p 19

3

p 20s



**Deus cria o ser humano da terra:
1638, gravação**

2 Um boneco extraordinário

Mestre Cereja dá de presente o pedaço de madeira ao seu amigo Gepeto, que o pega para fazer um boneco maravilhoso, que saiba dançar, esgrimir e dar saltos ornamentais.

Chega na oficina Gepeto, que também é marceneiro, e recebe do seu parceiro este pedaço de madeira, para fazer à sua maneira um boneco extraordinário: é para ganhar o pão diário, não é só para brincadeira.

4 *A criação do mundo surge pela ideia do Deus e Senhor, e é vontade do seu amor. O salmista dá o recado: Tudo por Deus foi criado por sua palavra e ação! Antes só havia escuridão. Deus seja sempre louvado!*

Gn 1.1

Sl 148.5

Gn 1.3

p 22-24



**Tudo o que existe é criação de Deus:
1638, Krakau**

3 A decepção com a criação

Gepeto volta para casa e começa logo a construir o boneco, dando a ele o nome de Pinóquio. As primeiras travessuras do boneco.

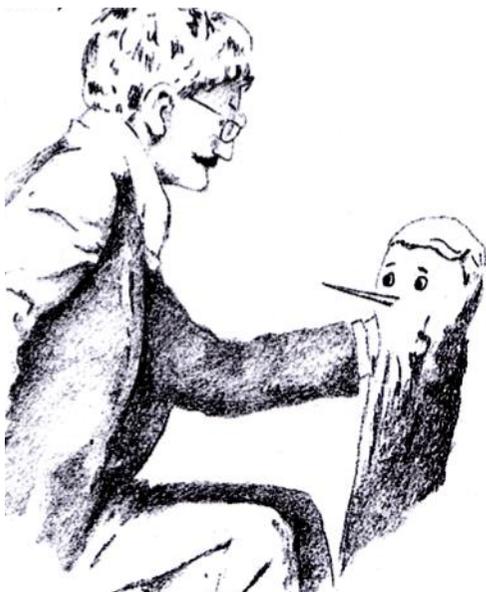
Gepeto forma o seu boneco e lhe dá o nome de Pinóquio, e sem fazer muito colóquio, cria os cabelos, os olhos, o nariz, que cresce mais do que a matriz: quanto mais ele cortava, tanto mais o nariz aumentava. Oh! O que foi que eu fiz?

5 *No começo, do pó da terra, Deus forma o ser humano, com corpo, espírito e tutano. E depois, sopra no nariz do recém criado aprendiz, da vida, uma respiração, para sua total animação: mas Deus não ficará feliz.*

Gn 2.7

p 25s

Quando Gepeto fez a boca,
 começou logo a zombaria:
 o boneco só ria, ria, ria.
 Mas ele continuou a criação,
 cada parte com muita atenção,
 apesar de toda estripulia
 que o boneco então fazia,
 sentindo tristeza no coração.



Mas que filho ingrato!
 Dizia com uma dor no peito,
 ele falta com todo respeito,
 mesmo ainda não acabado,
 e secou uma lágrima, desolado.
 Este é então o merecimento
 que recebo como pagamento,
 nisto eu não havia pensado.

Gepeto pega o boneco
 e o coloca então no chão,
 conduzindo-o pela mão,
 até dar os primeiros passos.
 Mas ele descobre os espaços,
 e foge pela porta da rua:
 esta é a verdade nua e crua,
 ele quer romper com os laços.

6 *Quando o Senhor Deus viu
 que as pessoas eram malvadas,
 fazendo sempre coisas erradas,
 ficou muito entristecido,
 ficou mesmo arrependido,
 por ter feito esta criação,
 grande foi a sua decepção:*
 o perfeito estava corrompido.

Gn 6.5-6a

p 26



**Adão e Eva desobedecem (Gn 3):
 1638, bico de pena, São Petersburgo**

- 7 *Senhor, mostra o teu caminho,
 para que eu o conheça bem,
 ensina-me a viver também
 de acordo com a tua verdade,
 ponho em ti minha fidelidade,
 pois tu és o meu Salvador,
 lembra da tua bondade e amor
 que existe desde a eternidade.*
 SI 17.5
 SI 86.11,139.34
 Pv 3.6
 SI 23.6
SI 25.4-6
- 8 *Esquece os pecados e erros
 que fiz na minha mocidade,
 tu tens toda a capacidade,
 pois és Deus misericordioso,
 verdadeiramente bondoso.*
 Bom e justo é o Senhor,
 por isto ele mostra ao pecador
 o caminho reto e virtuoso.
- SI 1.1
SI 25.7s
- p 26s
 p 27

Depois de uma longa fuga,
Pinóquio foi pego com facilidade:
seu narigão tinha esta finalidade.
Gepeto o agarra pelo pescoço,
como se fosse de carne e osso,
o trata como menino desobediente,
e empurrando-o para a frente,
quer acertar as contas com o moço. p 27-29

O povo maldosamente
diz que Gepeto é insano,
um verdadeiro tirano,
e dá ao boneco toda a razão,
transformando Gepeto em vilão:
Pinóquio segue em liberdade
e o pai é posto atrás da grade,
ficará um tempo na prisão.

9 *Eu sou o Senhor Deus,
e dou o meu ensinamento,
útil em todo o momento,
pois serve para o teu bem.
E eu guio vocês também,
pelo caminho bom e reto,
para o procedimento correto,
hoje, amanhã e mais além.*

Is 48.17

10 *Quando Jesus é julgado,
o povo entra em ação,
e pede a sua execução:
quer que seja crucificado,
e o criminoso libertado.
É tão grande a insistência,
que Pilatos não dá clemência:* **Lc 23.17-25**
p 29 *o inocente paga pelo culpado.* **At 3.14**

4 O Grilo Falante é a voz da consciência

A história de Pinóquio com o Grilo Falante mostra como as crianças más não aceitam ser corrigidas por quem sabe mais do que elas.

Quando Pinóquio chega em casa,
ele escuta logo um som,
cri-cri-cri, em alto e bom tom.
Quem me chama?, diz assustado,
e virando-se então para o lado,
enxerga na parede um grilo,
e o boneco vendo aquilo,
fica com medo e admirado:

11

p 30



**Adão e Eva não querem ouvir Deus:
1645, Nova York**

Diga-me, quem é você?

E ele disse num instante:

Eu sou o Grilo Falante!

E antes de seguir em frente,
ele diz uma verdade permanente:

Quem se rebela e deixa o pai,
verá como todo seu bem se esvai,
e se arrependerá amargamente.

Pinóquio deixa o Grilo falar,
mas ele já tomou a decisão
de partir na primeira ocasião:

Não quero ir para a escola,
prefiro brincar e jogar bola,
pegar borboletas e passarinhos,
e os filhotes nos seus ninhos,
e vê se não mais me amola!

O Grilo, paciente e sábio,
dá ao boneco a orientação
de aprender uma profissão,
para não terminar no hospital,
ou na prisão, com pena capital.
Então Pinóquio joga enfurecido
um martelo e deixa o Grilo falecido:
nem mesmo preparou o funeral.

12 *No paraíso, Adão e Eva
desobedecem o Criador,
e ao ouvirem a voz do Senhor,
ficam com medo, assustados,
e não querem ser localizados.
Deus os expulsa do jardim,
este é para todos o triste fim:
somos igualmente castigados.*

Rm 3.9-18
Gn 3

13 *Um filho sai de casa
com todo o seu bem,
e perde tudo no harém.
O tesouro é desperdiçado
numa vida de pecado.
Este jovem está perdido,
é como se tivesse morrido,
pois do pai está separado.*

p 32 Lc 15.11-13

14 *Lembrem que o Senhor
cuida e ouve a minha oração,
pois nele confio de coração.
Por isto, deixem o pecado,
e sozinhos no quarto fechado,
examinem a sua consciência:
Deus é a minha referência,
conto com ele ao meu lado?*

SI 34.15
Ef 4.26
SI 4.3s

5 Na dor, aprender o amor

*Pinóquio tem fome e quebra um ovo para fazer uma omelete,
mas, no melhor da festa, um pintinho sai voando pela janela.*

Começa a anoitecer,
e Pinóquio, muito faminto,
procura em todo o recinto,
mas não encontra alimento.
Então faz o reconhecimento:
O Grilo Falante tinha razão,
não levei em consideração
o paterno ensinamento.

15 *O filho que sai de casa,
começa a passar necessidade,
e chega a tal precariedade,
que mesmo dos porcos a ração,
não recebe sequer uma porção:
cai-se neste fundo degradante,
quando de casa se está distante:
reconheço que o pai tem razão?*

p 34-36



**O filho em arrependimento (Lc 15.17):
1648, bico de pena, Londres**

6 Faminto e mutilado

Pinóquio adormece com os pés no braseiro e, na manhã seguinte, acorda com os pés queimados.

Agora é noite escura,
noite fria de inverno,
feia como o inferno,
e ele sai em busca de pão,
mas para a sua decepção,
alguém acha que é brincadeira
e derrama uma bacia inteira
de água sobre o rapagão.



Voltando para casa
completamente molhado,
com muita fome e cansado,
põe os pés num braseiro,
e adormecendo por inteiro,
fica parcialmente queimado,
e de manhã ele é acordado
pelo pai, seu fiel companheiro.



16 *Alguém chega à meia-noite,
e pede três pães emprestado,
inicialmente isto lhe é negado,
mas por causa da sua insistência,
por fim ele recebe a subsistência:
é preciso ser perseverante
e pedir a Deus a todo instante,
nisto não há inconveniência.*

p 37s *nisto não há inconveniência.* Lc 11.5-13



17

**Jesus ensina sobre o Reino de Deus:
1642, bico de pena, Amsterdam**

p 38

*Jesus dá este ensino:
Peçam e vocês receberão,
procurem e vocês acharão,
batam e a porta se abrirá,
pois é isto o que Deus fará,
a todos os que em oração,
seguem a sua orientação,
e não deixam "ao deus-dará".*

Mt 7.7s

*Acaso um pai dará ao filho
uma pedra em lugar de pão,
será tão duro o seu coração?
Peçam a Deus com temor,
que dá o que é bom por amor.
Façam aos outros por igual,
o que querem receber, afinal:
esta é a Lei do Senhor.*

Mt 7.9s

7 O reencontro do pai com o filho

Gepeto volta para casa e dá ao boneco o café da manhã que tinha trazido para si.



Gepeto vê Pinóquio sem pés, caído no chão, estendido, e fica muito compadecido. Ele o pega no colo e faz carinho, e o chama de “meu Pinoquinho”. Vendo como a fome desespera, Gepeto dá as suas três pêras ao seu querido e amado filhinho.

18

Pinóquio no começo come apenas o melhor da fruta, a casca e o miolo ele refuta. Depois, ainda faminto, mais do que por instinto, aceita também o restante, e isto então é o bastante: falo a verdade e não minto.

p 40s

Gepeto aproveita a oportunidade para dar este ensinamento: Tudo tem aproveitamento, nunca jogue nada fora, o que temos hoje pode ir embora, não se sabe o que vai acontecer, amanhã tudo pode desaparecer: o que estou desperdiçando agora?

19

Quando o pai enxerga o filho faminto e estropiado, fica muito triste e desolado, beija e abraça o perdido, pois é o seu filho querido!

p 41s

O pai faz o reconhecimento: ele precisa neste momento, ser alimentado e acolhido.

Lc 15.20

20

Na multiplicação dos pães, quando todos estão satisfeitos, Jesus ordena os seus eleitos a recolher o que havia sobrado: para muitos outros têm faltado, o que se joga fora e despreza, de que adianta o culto e a reza, se não repartimos o que é dado?

p 42

8 A preparação para a escola

*Gepeto refaz os pés de Pinóquio
e vende o próprio casaco para lhe comprar a cartilha.*

Assim que a fome passou,
ele quer um par de pés novos,
e depois de promessas e rogos,
Gepeto chora de compaixão,
e com habilidade e precisão,
faz dois pés como o original,
modelados de forma genial,
para sua alegria e gratidão!

Pinóquio diz ao seu pai:
Quero ir para a escola já,
mas para chegar bem lá,
não posso ir em traje de Adão,
e o pai, com o que tinha à mão,
faz uma roupa limpa e sem cheiro,
pois é isto que faz um cavalheiro:
Gepeto dá aqui outra instrução.

Mas ainda falta uma coisa,
e isto é o mais importante,
é a cartilha de estudante.
O pai vende o casaco remendado
e compra para o pobre coitado
a sua cartilha de estudo,
e Pinóquio entendendo tudo,
lhe dá um abraço apertado.



21 *Os profetas anunciam:
O Senhor Deus é o nosso Pai,
e assim como o oleiro ele vai
criar de novo o torto e estragado:* Is 64.8
Jr 18.1-6
*Deus renova o que está errado,
pois esta é a sua santa vontade,
para o nosso bem e felicidade:
aceito esta ação de bom grado?* p 43s

22 *Antes de Adão e Eva
saírem para o mundo,
Deus com amor profundo
faz roupas de proteção:* Gn 3.21
*não são para ostentação.
O Pai tem muito cuidado,
mesmo depois de afastado,
ao ser humano dá instrução.* Is 48.17 p 44

23

p 46



**Menino estudando:
1655, Rotterdam**

9 Pinóquio deve tomar decisões

*Pinóquio vende a cartilha
para ir ver o teatrinho de marionetes.*

Com planos e boas intenções,
Pinóquio vai ao colégio,
mas logo começa o assédio:
ele ouve uma música distante,
entra em situação hesitante,
e por fim toma a decisão:
a escola é a segunda opção,
a diversão é mais interessante.

É um teatro de marionetes,
que parece um sucesso,
e para comprar o ingresso,
põe o livro na negociação,
sem pensar na situação
do pai que está com frio:
sentirá um profundo vazio
quando souber da decisão.

24 *No mundo há muitas ofertas,
são as mais diferentes opções,
e é preciso tomar decisões:
Jesus também é tentado,
e por ele ter se orientado
na vontade do Pai e Criador,
que mostra o caminho do amor,
venceu o mal e é aprovado.*

p 47s

Mt 4.1-11

25

p 49



**Jesus vence a tentação do Diabo:
1642, bico de pena, Munique**

10 Pinóquio encontra os seus irmãos

Os bonecos reconhecem o irmão Pinóquio e lhe fazem uma grande festa, mas de repente, chega Come-Fogo, o diretor do teatro, e Pinóquio corre perigo de ter um triste fim.

Depois de começar o espetáculo, todos os bonecos do teatro fazem um “diabo a quatro”, quando Pinóquio é reconhecido, pois o boneco é muito parecido com seus irmãos de madeira, e cada um à sua maneira, saúda este novo conhecido.



Por ter perturbado o teatro, o diretor, enorme e barbudo, de olhos vermelhos e carrancudo, tendo nas mãos um chicote, vai direto ao estimado filhote de Gepeto, com uma intimação, exigindo de Pinóquio satisfação: Esta noite ganharás o teu dote...

Quando o espetáculo termina, o diretor quer assar um cordeiro, usando Pinóquio, o parceiro dos bonecos da encenação. Por causa da confraternização, Come-Fogo quer por na fogueira, Pinóquio, o boneco de madeira: a alegria se torna em opressão.

O diretor chama dois palhaços para buscar o boneco logo, pois quer colocá-lo no fogo. Os dois pensam em contrário, mas com o olhar do empresário, trazem por fim o infeliz infante, para ser vítima, num instante, de um ato injusto e arbitrário.

26 *Assim que Adão vê Eva, diz com alegria: Agora sim! A mulher faz parte de mim, ela é a minha cara-metade! Temos a mesma identidade, nos completamos mutuamente, somos iguais, somos gente, criados pela mesma Divindade.* Gn 2.21-23

p 50-52

27



Davi e Jônatas, filho de Saul (1Sm 20.41): 1642, óleo em madeira, São Petersburgo

p 52s

28 *A consciência de Davi o acusa de causar um dano, e para não cair no engano de cometer um mal maior, ele faz o que é o melhor: poupa a vida do inimigo, e assim evita o castigo do seu Deus e Senhor.* 1Sm 24.4-6

p 53

29 *Um provérbio da Bíblia ensina esta clara lição, preste bem atenção. Nunca diga para alguém: “Eu vou lhe pagar também com a mesma moeda”. Isto só aumenta a labareda da vingança que não faz bem.* Pv 24.29 Mt 5.38-42

p 53

11 Pinóquio se dá em sacrifício

Come-Fogo espirra e perdoa Pinóquio que, depois, salva o seu amigo Arlequim da morte.



O diretor de nome Come-Fogo parece um homem pavoroso, mas no fundo ele é bondoso: quando vê Pinóquio na aflição, por ele sente logo compaixão, e depois dá um espirro, afinal: Arlequim diz que este é o sinal de que ele tem bom coração!

Mas a maldade volta logo, e Come-Fogo toma a decisão de pôr outro boneco no fogão, então a sua ordem é assim: Peguem o palhaço Arlequim! Pinóquio vê este ato desolador, e se joga aos pés do diretor, que pergunta: Que queres de mim?

Peço que seja misericordioso, e perdoe este pobre coitado. Quero o cordeiro bem assado, responde Come-Fogo com dureza. Então Pinóquio diz com firmeza: Joguem no meio do fogo a mim! Pinóquio quer salvar o Arlequim e morrer em seu lugar, com certeza.

Come-Fogo no começo fica duro e frio como um pedaço de gelo, mas como é de carne, osso e pelo, aos poucos vai ficando comovido, e depois de espirrar, compadecido, e perdoar Arlequim completamente, diz a Pinóquio carinhosamente: Venha cá, meu menino querido!



30

p 54

31

p 55s

32

p 56

**Jesus dá a vida pelos amigos:
1645, bico de pena, Estocolmo**

33

*Jesus diz aos seus seguidores:
Este é o meu mandamento,
para todo e qualquer momento:
Amem-se sempre mutuamente,
como eu amo toda a gente.
Do amor, a maior demonstração,
é dar a vida pelo amigo do coração:
este ama completamente.*

p 56

Jo 15.12s

12 Pinóquio é enganado

Come-Fogo presenteia Pinóquio com cinco moedas de ouro, para que as leve ao seu pai, mas Pinóquio se deixa enganar pela Raposa e pelo Gato, e vai embora com eles.

Come-Fogo pergunta a Pinóquio o nome do seu pai e sua profissão, e o boneco responde sem discrição: É Gepeto e é um pobre mendigo, e é verdade tudo o que eu digo: Para comprar o livro de aprendizado vendeu seu casaco remendado: Come-Fogo fica muito comovido.

O diretor dá a Pinóquio cinco moedas de ouro, que agradece pelo tesouro, se despede e volta para o lar, e mal tinha começado a andar, vê uma raposa e um gato na estrada, e tem início uma ação desventurada: o que é que os dois vão aprontar?



Pinóquio mostra as cinco moedas, e desperta na dupla o desejo, e aproveitando este ensejo, a Raposa pergunta como convém: O que vais fazer com este bem? Comprar um casaco e uma cartilha. Então esta esperta camarilha apresenta sua proposta também.

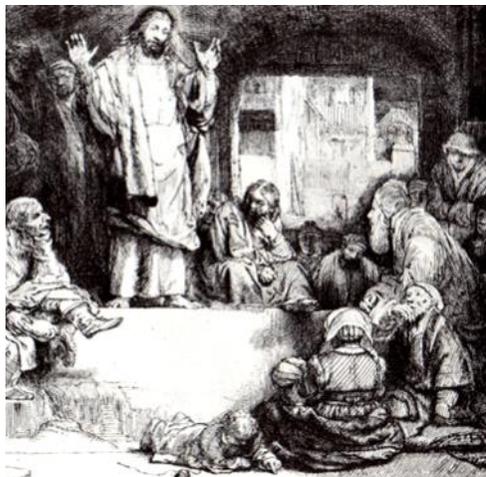
A Raposa e o Gato vêem em Pinóquio um grande otário e aplicam o “conto-do-vigário”: no começo Pinóquio está decidido a voltar ao pai que está desiludido. Mas depois, os dois com insistência, levam então Pinóquio à desistência: o boneco por eles é convencido.

34

p 57

35

p 57



**Jesus ensina o bem e a justiça:
1656, gravação**

*O profeta Isaías alerta:
Passamos por ameaças,
o malandro faz trapaças,
e inventa coisas fantasiosas,
prepara ações ambiciosas,
para pegar o imprudente,
que acredita cegamente
em propostas enganosas.*

Is 32.7

36 *Felizes são as pessoas,
elas são bem-aventuradas,
porque não são levadas
pelos planos dos malvados,
não ficam com eles parados,
e não formam confraria,
com quem faz zombaria
dos divinos aprendizados!*

p 58-60

Sl 1.1

37 *Jesus ensina esta lição:
Esteja atento e vigilante,
e também ore bastante,
para não cair em tentação,
pois forte é a sua atração.
A vontade é bem intencionada,
mas é difícil de ser praticada:
conto com a divina orientação?*

Mt 26.41

13 A voz da consciência volta

Na taverna do “Caranguejo Vermelho”, Pinóquio é abandonado pela Raposa e pelo Gato.

Os três caminham muito,
e a dupla de comparsas
prepara outras farsas:
Depois de um dia de viagem,
chegam a uma hospedagem,
e de noite deixam Pinóquio só:
a situação é de dar dó,
ele é vítima de malandragem.



Paga a conta com uma moeda,
e parte no meio da escuridão,
é total o silêncio e a solidão:
Com medo grita o boneco,
e ele ouve só a voz do eco:
Quem está aí? Quem está aí?
Ele vai por aqui e por ali,
até ver o brilho de um inseto.

Numa árvore, este animal
tem a chama de uma luz,
que de uma lamparina reluz.
Quem és?, pergunta ofegante,
e responde, num instante,
uma voz de fraca entonação,
que parecia vir de outra dimensão:
Sou a sombra do Grilo Falante.

- 38 Não deixem que ninguém
engane vocês com conversação
tola, vazia, oca, sem produção,
pois é por causa de coisas assim,
que virá o castigo de Deus, sim, Rm 1.18
p 63-65 sobre quem não é obediente, Cl 2.4,8,3.6
nada tenham a ver com esta gente: Ef 5.6s
lamentável e fatal será o seu fim. 2Co 6.14



**Jesus chama à vigilância (Mc 14.37):
1654, bico de pena, Berlim**

- 39 Como são boas as bênçãos
que tu, Deus, dá de presente,
com elas eu fico contente!
Eu louvo a ti por inteiro,
pois tu és o meu conselheiro: Sl 16.7
quem avisa minha consciência,
é somente a tua onisciência,
p 65s não é o meu travesseiro.
- 40 O que no começo parece
ser um simples animal,
inseto comum e normal,
pode ser bem diferente,
não é só coisa da mente,
tem a ver com o coração:
é a consciência em ação,
p 66 para falar direto com a gente! Rm 2.15

O que você quer de mim?
 Quero lhe dar um conselho,
 pode parecer fala de velho,
 mas tem muita atualidade:
 Volte atrás, deixe a falsidade,
 leve as quatro moedas ao pai,
 que chora e grita muito ai:
 esta é a mais pura verdade.



Pinóquio responde ao Grilo:
 As quatro moedas serão duas mil!
 O boneco acredita neste ardil
 preparado pela Raposa e o Gato,
 o coitado caiu neste plano gaiato,
 e sonha com uma grande riqueza,
 prometida com muita esperteza:
 ele confunde fantasia com bom ato.

Então o Grilo dá este conselho:
 Não confie em falsas promissões,
 feitas por loucos ou espertalhões.
 E ele continua com insistência,
 repetindo com persistência
 para Pinóquio a sua orientação,
 dando ao menino esta lição:
 Volte atrás, fala a consciência!

Mas Pinóquio repete três vezes:
 Eu quero seguir adiante.
 Ao que diz o Grilo Falante:
 A estrada é muito perigosa,
 e a noite é escura e tenebrosa,
 e quem faz o que bem entende,
 cedo ou tarde se arrepende.
 O boneco vai pela via tortuosa.

- 41 *O profeta de Deus chamado Elias,
 está fugindo num lugar deserto,
 quando ouve uma voz, por certo.
 É um sussurro calmo na solidão:
 é um fantasma ou uma aparição?
 Afinal, o que será aquilo,*
 p 66 *que se mostra tão tranquilo? 1Rs 19.12s*
É uma divina e clara revelação!

42



**Elias e o anjo no Sinai (1 Rs 19.7):
 1652, Paris**

p 66

- 43 *Peço o teu apoio, Senhor Deus,
 para eu ficar sempre atento
 à tua ordem e Mandamento. SI 119.117-119*
*Tu rejeitas quem é desobediente,
 que se engana e não vai em frente.
 Os malvados recebem tua rejeição,
 eu amo o teu ensino e orientação.*
 p 66 *Senhor, seja comigo clemente!*
- 44 *Eu deixei que seguissem
 na sua teimosia e obstinação:
 abandonaram a minha orientação.
 Ah! Se o meu povo me escutasse
 e no meu caminho andasse!
 Eu o livraria de todo mal,
 e daria o melhor trigo e mel,*
 p 66 *se o meu povo me amasse. Dt 32.13*
SI 81.12-16

14 Pinóquio é pego por malvados

*Pinóquio, por não ter ouvido os conselhos do Grilo Falante,
dá de cara com os assassinos.*

Pinóquio segue viagem,
sozinho e andando a esmo,
quando diz para si mesmo:
Como as crianças são infelizes!
Todos reprimem nossos deslizes,
até mesmo o Grilo Falante.
Então ele vê logo adiante,
dois fantasmas com capuzes.

45 *Jesus diz no Sermão do Monte:
Entrem pela porta estreita,
que leva para a vida perfeita,
porque a porta frondosa,
com a estrada espaçosa,
levam para a perdição,
e muitos fazem esta opção:*
p 67 *sigam o caminho da Raposa?*

Mt 7.13s



Ele põe sob a língua
as moedas, sua riqueza,
pensando com certeza,
de estar aí protegida.
Mas ele não tem saída,
pelo braço é agarrado,
e ouve em alto brado:
A bolsa ou a vida!

46



**Jesus obedece a voz de Deus
e vence o poder do mal (Mt 4.1-11):
1645, bico de pena, Berlim**

p 67-69

Pinóquio enfrenta e resiste,
também seu pai é ameaçado,
então mesmo desesperado,
ele se enche de coragem,
e se liberta da abordagem,
fugindo em disparada,
até chegar a alvorada:
está perdido o personagem?

47 *Quando não se ouve
a voz da consciência,
é preciso ter ciência
que então se perde o prumo,
e por consequência, o rumo:
é preciso ter toda prudência,
para não entrar em falência:
a voz de Deus eu assumo?*
p 69s

1Tm 1.19

15 Pinóquio é enforcado

Os assassinos perseguem Pinóquio. E, depois de tê-lo alcançado, enforcam-no num galho do Carvalho Grande.

Quando ele está para desistir, após uma corrida desesperada, Pinóquio encontra uma Fada, mas pela dupla ele é agarrado, e numa árvore é enforcado. Nesta hora o boneco arteiro, lembra do seu pai, marceneiro, mas está sozinho e abandonado.

48 *Jesus, o Filho de Deus, em lugar do delinquente, é crucificado, inocente, e se vê sozinho e abandonado, diante da morte, desamparado, em extrema angústia ele vai, lembrar do seu Deus e Pai: por mim ele foi sacrificado.*

Mc 15.34
Rm 5.12-19



**Jesus morre em lugar de todos:
1656, bico de pena, Alemanha**

16 Pinóquio é libertado e tratado

A bela menina de cabelos azuis recolhe o boneco, coloca-o na cama, e chama três médicos para saber se está vivo ou morto.

Entre a vida e a morte, a Fada de novo aparece, e veja o que acontece: ela o livra num instante, e é tratado pelo Grilo Falante, que reconhece o preguiçoso, filho desobediente e ocioso: Pinóquio ouve e chora bastante.

49 *A Fada liberta o boneco, num ato de pura bondade, e o Grilo fala a crua verdade: Seja a situação que for, com amor ou com dor, tudo tem a sua finalidade, quando se ama sem falsidade a Deus, como o único Senhor.*

Rm 8.28

17 A mentira tem perna curta

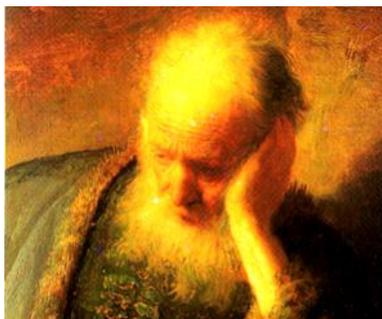
Pinóquio come o açúcar, mas não quer o purgante. Mas quando vê que os caveiros estão vindo para levá-lo embora, toma o remédio.

Depois, diz uma mentira e, como castigo, o seu nariz cresce.

A Fada cuida do Pinóquio, e este menino, como toda criança, teme mais remédio do que doença. Sobre as moedas, não diz a verdade, mentindo com muita habilidade, e quanto mais o Pinóquio mente, mais seu nariz cresce para a frente, e fica preso na própria falsidade. p 80-85



50 *A mentira tem vida curta, e a verdade dura eternamente. Quando alguém fala e mente, deixando de dizer a verdade, traz para si a contrariedade de Deus, que é o Verdadeiro. É melhor ser pobre e ordeiro, e viver com integridade.* Pv 12.19
Pv 12.22
Pv 19.1



**Jeremias fala a verdade de Deus (Jr 7):
1630, Estocolmo**

18 Pinóquio cai na tentação

Pinóquio encontra a Raposa e o Gato, e vai com eles semear as quatro moedas no “Campo dos Milagres”.

A boa Fada avisa Gepeto, e anuncia a sua chegada, Pinóquio o procura na estrada, mas logo acontece este fato: aparecem a Raposa e o Gato, que falam de novo da plantação das moedas e sua multiplicação: Pinóquio vai aceitar este trato? p 86-89

O boneco parte com os dois até o lugar dos “Pega - Trouxas”, para onde vão as vítimas frouxas, que sofrerão envergonhadas, pela ganância e cobiça enganadas. Por fim, eles chegam no lugar, Pinóquio começa então a cavar, e as moedas são ali semeadas. p 90s

51 *Assim ensina a Bíblia, a Escritura Sagrada: Uma decisão errada pode causar a destruição do melhor plano de ação. Que Deus seja o dirigente, para ir sempre em frente: esta é a minha decisão?* Ec 9.18

52 *A cobiça pelo dinheiro é uma fonte para todo o mal, e para muitos isto é fatal: Na busca ansiosa por dinheiro, se desviam da fé por inteiro, e passam por muito sofrimento: fazemos este reconhecimento, minha parceira, meu parceiro?* Ef 5.5
1Tm 3.3
1Tm 1.19
1Tm 6.10

19 Pinóquio é enganado novamente

As moedas de ouro são roubadas, e Pinóquio ainda recebe o castigo de ficar quatro meses na prisão.

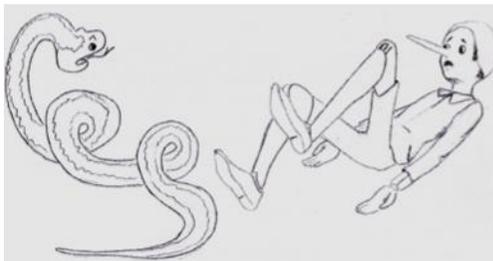
- Eles saem do “Campo dos Milagres” e depois do tempo combinado, Pinóquio volta muito apressado, mas no lugar não encontra nada. Então ele ouve uma risada de um papagaio empoleirado, que também foi enganado, caindo numa grande cilada.
- O papagaio explica:
Estou rindo agora dos tolos que acreditaram nos rolos, como o “conto das plantações”, preparado pelos espertalhões, pois colher dinheiro na lavoura, como se colhe feijão ou cenoura, só com ingênuas imaginações.
- E o papagaio continua:
Falo sério e francamente, para viver honestamente, é preciso estar disposto a ganhar com o suor do rosto, e com as nossas capacidades, nossa inteligência e habilidades, e assim evitar o desgosto.
- Para a cidade “Pega-Trouxas” Pinóquio corre desesperado, e diz ao juiz que foi enganado: O juiz é um velho macacão, que finge ouvir com atenção, e depois manda o pobre coitado, que foi por malandros roubado, a cumprir 4 meses de prisão.
- Então o imperador da cidade, conquista uma bela vitória, e para entrar na história, ordena uma comemoração, e como sinal de ostentação, liberta todo tipo de delinquente, e Pinóquio se inclui a esta gente, escapando assim da prisão.
- 53 *Quando eu estive aflito,
pedi ajuda a Deus, o Senhor,
e ele respondeu meu clamor.* SI 12.1s
Livra-me, Senhor, da maldade SI 31.18
dos que agem com falsidade! SI 55.21,62.4
*Qual será a divina reação
diante de mentira e traição?*
- p 92 *Mandarará dor e enfermidade.* **SI 120.1-4**
- 54 *Que ninguém se engane:
Deus não se deixa zombar.
O que uma pessoa plantar,
esta será a sua produção:
se ela plantar no chão
da sua egoísta natureza,* Rm 8.6
ela colherá com certeza, GI 5.19-25
a morte e a destruição. **GI 6.7-8a**
- p 93
- 55 *No começo da criação,
Deus diz a contragosto:
Comerás pelo suor do rosto.
Esta lição tem validade
para toda a humanidade.
Para viver corretamente,
e ajudar a pessoa carente,* Gn 3.19
trabalhe com honestidade. Ef 4.28
- p 93
- 56 *Quando a justiça não é cega:
Para os amigos do rei,
todos os benefícios da lei,
e para os seus opositores,
todos os jurídicos rigores:
este é o terreno procedimento,
não é o divino entendimento,* Êx 23.6-8
que quer justiça sem favores. Lv 19.15
- p 93s
- 57 *Renunciem a injustiça
e a maldade também,
para que vivam bem,
com toda honestidade,
e assim será realidade,
que o Senhor poderoso,
justo, fiel, misericordioso,* Am 5.14
está com vocês de verdade!
- p 94

20 Mais uma oportunidade perdida

Livre da prisão, Pinóquio pretende voltar à casa da Fada, mas, ao longo da estrada, encontra uma serpente horrível e, depois, fica preso em uma armadilha.

Pinóquio, livre da cadeia,
quer ver o pai e a Fada,
e no início da caminhada,
faz uma sincera avaliação:
Reconhece que merece punição,
e promete daqui para a frente
ser um menino bom e obediente:
será que aprenderá a lição?

Então uma grande serpente
o impede de seguir pela estrada,
e por uma situação engraçada,
ela morre com um acesso de riso.
Mas Pinóquio, com todo o aviso,
comete mais uma transgressão,
rouba uvas de uma plantação:
cai na armadilha quem é indeciso.



58 *Ó Deus, tu me julgas com razão:
Sou culpado desde o nascimento,
sem direito e sem merecimento.
Desde a minha concepção,
é completa a minha separação.
Mas tu revelas a tua vontade,
o que tu queres é a verdade:*

p 95 *enche com ela o meu coração!* SI 51.4-6

59

p 96s



**Davi reconhece o seu erro (2Sm 12.1-13):
1654, bico de pena, Berlim**

21 Pinóquio quer nascer de novo

Pinóquio é preso por um lavrador que o obriga a ser o cão de guarda do galinheiro.

Pinóquio chora e pede socorro,
mas está em completa solidão,
e chegando o dono da plantação,
obriga Pinóquio, sem piedade,
a ser cão de guarda da propriedade.

O boneco reconhece ser teimoso:

Ah, se eu pudesse nascer de novo!: p 98-101
feliz quem quer isto com sinceridade!

60 *Jesus diz a Nicodemos
uma verdade surpreendente,
porque Jesus diz que a gente
só pode ver o divino Reinado,
depois de ter passado,
por um novo nascimento:
este é um procedimento
sem dúvida figurado.*

*Jesus não fala aqui
de um nascimento natural,
mas do nascimento espiritual,
que o Espírito Santo produz,
é Deus mesmo quem dá à luz
para este novo nascimento!
Surge então um novo rebento:
pela fé, sou um filho de Jesus!*

Jo 3.1-16



**Jesus conversa com Nicodemos (Jo 3):
1660, bico de pena, Rotterdam**

22 Pinóquio em liberdade

*Pinóquio se arrepende e cumpre a sua missão.
Como recompensa por ter sido fiel, é colocado em liberdade.*

De noite, Pinóquio é acordado
por quatro pequenas fuinhas,
que vêm para roubar galinhas.
E para realizar este rapto,
fazem com Pinóquio um pacto.
Mas quando vão ao galinheiro,
ele muda de posição por inteiro,
e se mostra muito ágil e apto:

61 *Jesus ensina a todos
que não andam nos trilhos:
Um homem tem dois filhos,
ao mais velho dá a ordenação,
de trabalhar na sua plantação,
e ele diz “Não”, no momento,
mas após, com arrependimento,
ele vai e cumpre a obrigação.* **Mt 21.28s**

p 102s

Assim que as fuinhas entram
no galinheiro para o assalto,
ele fecha a porta, com um salto,
e late como um cão de guarda,
e o patrão, com a espingarda,
prende as fuinhas e dá liberdade
a Pinóquio, por sua fidelidade: p 103-105
agora pode ir ao pai que o aguarda!

62 *O pai manda também o outro filho,
e este diz prontamente: Sim, senhor!
Mas desta palavra não é cumpridor.
Qual deles fez a paterna vontade?
Quem cumpriu a responsabilidade!
Então Jesus diz o que é verdadeiro:
Estes arrependidos entram primeiro
no divino Reino da eternidade.* **Mt 21.30s**

23 Pinóquio procura o seu pai

*Pinóquio chora pela morte da bela menina dos olhos azuis. Depois encontra um pombo
que o leva para a praia, e ali ele se joga na água para ajudar Gepeto.*

Na estrada, ele olha a planície
onde aconteceu o enforcamento,
e tem um triste pressentimento.
De fato, onde era a casa da Fada,
está a pedra com a frase gravada:
Aqui jaz a jovem morta de dor,
abandonada pelo irmão menor:
imagine esta cena emocionada.

63 *Ó Deus, tem misericórdia de mim,
por causa da tua compaixão,
lava a minha transgressão,
purifica a minha maldade,
não agi com honestidade.
Contra ti cometi pecado,
fiquei longe de ti, afastado:* **Sl 51.1-3**

p 106s

Senhor, tem de mim piedade.

Chorando muito, Pinóquio diz:
Fadinha, por que você morreu?
Por que, querida, não fui eu?
Eu, que pratico tanta maldade,
e você, que é pura bondade?
Estou aqui, sozinho e abandonado,
longe do meu pai e ameaçado:
Pinóquio está em séria calamidade.

64 *Não olhes para o meu pecado,
apaga toda a minha dívida,
tira de mim toda a dúvida,
e cria em mim um puro coração,
dá-me uma nova determinação,
para saber que a tua sentença
não me exclui da tua presença:* **Sl 51.9-12**

p 107s

Dá-me a alegria da salvação!

Um pombo conhece Gepeto,
e leva Pinóquio até o mar,
e ele começa a procurar
o seu pai, no mar agitado,
corre perigo, o pobre coitado:
Pinóquio enfrenta o desafio,
nadando muito no mar bravio,
mas o pai não é mais avistado.

p 108-111

65 *Chegando no fundo do poço,
caindo em si e se arrependendo,
o jovem volta correndo
para a casa do seu pai,
e chegando lá ele vai
reconhecer a sua situação,
e pedir também perdão:
é confissão com um fundo ai.*

15.21
Lc 15.17-19

AQUI JAZ
A MENINA
DOS CABELOS AZUIS
MORTA DE PESAR
POR TER SIDO
ABANDONADA
PELO SEU IRMÃOZINHO
PINÓQUIO



O filho arrependido é aceito pelo pai
(Lc 15): 1642, bico de pena, Holanda

24 O valor do trabalho

Pinóquio chega à Cidade das Abelhas Trabalhadoras e reencontra a Fada.

Após nadar toda a noite,
amanhece, e por sorte,
vem uma onda tão forte,
que joga o boneco na praia,
e Pinóquio quase desmaia.
Sozinho, em lugar desabitado,
ele está muito triste e desolado,
até ver um peixe: é uma arraia?

66 *Paulo diz: Num dos naufrágios,
eu fiquei então boiando no mar,
vinte e quatro horas sem parar.
Eu viajei muito seguidamente,
e em perigo, constantemente,
ora sofrendo inundações,
ora atacado por ladrões: 2Co 11.25b-26a
e Paulo ia sempre em frente!*

p 112s

Ele chama: Ei, senhor peixe,
que na verdade é um golfinho,
eu estou faminto e sozinho,
e não quero ser comido.
E pergunta, arrependido:
Não viu o melhor pai do mundo?
O peixe diz: Deve estar no fundo
do mar, por um tubarão engolido.

67

p 113s

Então procura comida e encontra
a Cidade das Abelhas Trabalhadoras,
onde todas são fieis colaboradoras,
e nenhuma delas pede esmola. p 114-118
E ele que é vadio e sem escola,
para receber um prato de comida,
deve ajudar uma benfeitora querida:
Não foi ela que me livrou da degola?

68



O menino Jesus ensina no Templo
(Lc 2.41-52): 1652, gravação

*Jesus, como filho obediente,
volta com seus pais a Nazaré,
e mais esta experiência de fé
Maria guarda no seu coração: 2.19
aprendo também esta lição?*
*Jesus cresce em entendimento, 1.80
em sabedoria, força, conhecimento,
e recebe de todos consideração. Lc 2.51s*

25 Outras virtudes

Pinóquio promete à Fada ser bom e estudar, porque quer se tornar um bom menino.

Ela é a Fada e quer ser sua mãe,
e dá ao boneco o ensinamento
de como alcançar crescimento:
Para um boneco se tornar gente,
é preciso primeiro ser obediente,
ter amor ao trabalho e ao estudo,
e falar a verdade, acima de tudo:
é assim que se vai para a frente. p 119-121



69 *Para ser sábio e inteligente
é preciso primeiro ter temor,
respeito a Deus, o Senhor.
Quem não leva Deus a sério,
perde o rumo e o critério,
desprezando a inteligência,
a sabedoria que dá referência:
quero aprender o divino mistério?*

Dt 16.13

Sl 111.10

Ec 12.13

3.35,8.5

10.14,14.9

20.3,28.16

Pv 1.7

*Que o teu “sim”, seja “sim”,
e que o teu “não”, seja “não”,
fora disto tudo é contramão,
pois não há meia-verdade.
Para manter a integridade,
também não diga meia-mentira,
a verdade não põe nem tira,
tudo o mais vem da maldade.*

Mt 5.37

26 A influência da turma

Pinóquio vai com os seus colegas de escola até a praia para ver a terrível Baleia.

Pinóquio promete mudar de vida
e vai à escola com muita motivação,
mas logo é alvo de provocação:
colegas fazem brincadeiras,
trotes, zombarias, asneiras.
Pinóquio age para ser respeitado,
e assim é por todos considerado:
ele não perde as estribelas.

70 *Adquira a verdade,
a sabedoria, a instrução:
esta é a boa educação.
Bom-senso e discernimento,
que dão o conhecimento,
tornam o filho correto,
este é o verdadeiro afeto,
que dá aos pais contentamento.*

Pv 23.23-25

71 *Eu gosto da divina vontade,
mas vejo que uma lei diferente
age no que faço externamente,
e luta contra o que minha razão
reconhece e dá aprovação.*

Gl 5.17

1Pe 2.11

Também o professor o elogia,
por ser dedicado e estudioso,
pontual, interessado, atencioso.
Mas ninguém é perfeito:
o seu único e grande defeito,
é seguir colegas negligentes.
O professor e a Fada são insistentes:
Não querem que caia num malfeito. p 123

*Ela me torna prisioneiro
do pecado que por inteiro
no meu corpo entra em ação. **Rm 7.22s***

Um dia, Pinóquio vai à escola
e encontra colegas gazeiros
indo ao mar, muito fazéiros,
para ver uma grande atração:
Será a mesma baleia da ocasião
do desaparecimento do meu pai?
Pinóquio com eles também vai,
movido por uma forte emoção. p 123s

72 *Esta é a minha realidade:
com o meu pensamento,
sirvo a Deus e seu Mandamento,
mas na prática, por outro lado,
sou servidor da lei do pecado. **Rm 7.23-25**
Como sou infeliz nesta situação!
Mas Deus me dará a libertação
deste corpo que vai à destruição!*

27 Uma briga com risco de morte

Grande combate entre Pinóquio e os seus colegas, um dos quais, tendo ficado ferido, faz com que Pinóquio seja preso pelos policiais.

Quando eles chegam à praia, ele não vê tubarão nem baleia: aplicaram o “canto da sereia”, para o boneco não ir ao colégio. Pinóquio vê isto como um sacrilégio, eles são como os 7 pecados mortais, e começam a brigar, cada vez mais: p 125s isto é mau-presságio ou sortilégio?

Depois da luta corpo a corpo, começam a jogar pelos ares os seus materiais escolares, até que um livro volumoso causa um ferimento pavoroso: Um moleque corre risco de morte, e o inocente Pinóquio, com má sorte, é levado preso como criminoso. p 127-133

73 *Deus detesta sete coisas e que causam também sua ira: O olhar orgulhoso e a mentira, mãos que matam inocentes, mentes com planos indecentes, os que logo fazem maldades, Pv 6.16-19 a testemunha que diz falsidades, e a briga entre amigos e parentes.*

74 *O apóstolo Paulo alerta: A pessoa que está de pé, que acha ter muito juízo até, pode cair logo no chão, na primeira tentação. É preciso ter cuidado para não ser prejudicado: 1 Co 10.12 levo a sério esta lição?*



**Jesus ensinando seus seguidores:
1634, desenho com giz, Haarlem**

28 Pinóquio é ameaçado

Pinóquio corre perigo de ser frito em uma frigideira como um peixe.

- Pinóquio está muito arrependido,
e depois de um profundo exame,
e de passar por um grande vexame,
é perseguido por um cão policial,
mas consegue chegar, afinal,
ao mar, onde alcança a salvação,
e como Pinóquio tem bom coração,
salva do afogamento este animal. p 134s
- 75 *Quando estive em Damasco,
o governador da cidade,
nomeado pela autoridade,
o rei Aretas, o principal,
quis fazer contra mim o mal,
e pôs guardas nos portões,
e as suas claras intenções
eram matar-me, afinal.* At 9.11-22
9 a.C.-40 d.C.
At 9.23
2Co 11.32
- O cão fica muito agradecido,
e promete uma retribuição.
Pinóquio segue a sua natação,
até ver numa gruta uma fogueira,
e quer chegar lá de qualquer maneira,
mas fica preso numa rede de pescar,
e para o seu espanto, medo e pesar,
vê um monstro com uma frigideira. p 135-139
- 76 *Porém os meus amigos
agiram com desenvoltura,
fazendo uma abertura
na muralha da cidade,
e com muita facilidade,
num cesto cheguei ao chão:
Deus providenciou a salvação,
e escapei da autoridade.* At 9.23-25
2Co 11.33

29 Pinóquio quer ser gente

*Pinóquio é salvo pelo cachorro. Ele então retorna à casa da Fada,
e promete que, no dia seguinte, não será mais um boneco, mas se tornará um menino.*

- Quando o gigante quer jogar
Pinóquio para fritar na frigideira,
entra na gruta, de forma sorrateira,
o cão, atraído pelo bom cheiro,
e vendo Pinóquio, seu parceiro,
o tira das mãos do pescador,
retribuindo assim o favor
que recebeu do companheiro. p 140s
- 77 *É melhor serem dois do que um,
porque duas pessoas em união,
no serviço de mútua colaboração,
podem oferecer benefício maior,
e para todos será muito melhor.
E se acontece que uma delas cai,
então a outra imediatamente vai,
ajudá-la a sair desta situação pior.* Gn 2.18
Ec 4.9-10a



Pinóquio recomeça a viagem,
e durante a caminhada
em direção à casa da Fada,
faz outro exame de avaliação:
Acho que ela não terá compaixão,
pois eu faço sempre a promessa,
mas sigo como pessoa travessa:
qual é hoje a minha situação?

Ele chega com medo e com frio,
e a cidade está às escuras.
Por causa das suas travessuras,
mesmo batendo muito na porta,
para pensar sobre sua vida torta,
ele fica na rua até a alvorada,
e quando a Fada está acordada,
vai ao encontro dele e o exorta: p 143-145

Eu perdoo você mais esta vez,
mas ai se aprontar novamente!
Pinóquio promete solenemente,
então estuda e faz tudo bem feito.
Eis que seu desejo será satisfeito:
Não será mais boneco de madeira,
e sim uma criança verdadeira:
Mas nada neste mundo é perfeito.

p 143 78 *O chamado de João Batista
para o arrependimento,
não é emoção ou sentimento:
O caminho torto e esburacado
precisa ser retificado e aplanado,
assim veremos a salvação
que Deus dá por compaixão:* Lc 3.3-6
estou neste projeto integrado?

79 *A árvore sem frutas boas
será cortada e jogada no fogo.
O que fazer, pergunta o povo?
A roupa duplicada,
uma deve ser dada,
e quem tem alimentação,
faça também a repartição:* Lc 3.9b-11
esta ação é por mim praticada?

80 *Esta é a vontade de Deus:
Não deixem de fazer o bem,
e façam todos isto também,
praticuem a mútua cooperação,
com palavra e com ação,
pois com estes oferecimentos,
damos a Deus agradecimentos,
com alegria e louvor no coração.* Hb 13.16



**João chama ao arrependimento:
1634, óleo sobre linho, Berlim**

30 Outra oportunidade perdida

Pinóquio, em vez de se tornar um menino, parte escondido com o seu colega Pavio para o "País dos Brinquedos".

Antes de Pinóquio convidar para a grande comemoração, pelo dia da sua transformação de boneco em boa criança, a Fada lhe dá a lembrança de voltar antes do anoitecer: o que será que vai acontecer nesta sua nova andança?

Após uma hora de caminhada, falta dar o convite ao amigo predileto e mais querido, mas também o mais preguiçoso, que fica o tempo todo ocioso. Finalmente acha PAVIO escondido, que espera para ser conduzido ao "País dos Brinquedos", ansioso.

Pavio tenta de todas as maneiras convencer Pinóquio a ir junto, e depois de muito assunto, quem prometeu ser obediente, balança para trás e para a frente, fascinado com o atraente lugar, onde não é mais preciso estudar: p 149-152 será que o boneco se tornará gente?

81 *Paulo fala da sua luta entre o bem e o mal, e que pode ser fatal: Não entendo a minha ação, o que não dou aprovação, isto se torna realidade: não é destino nem fatalidade, é a minha divina separação.*

p 147

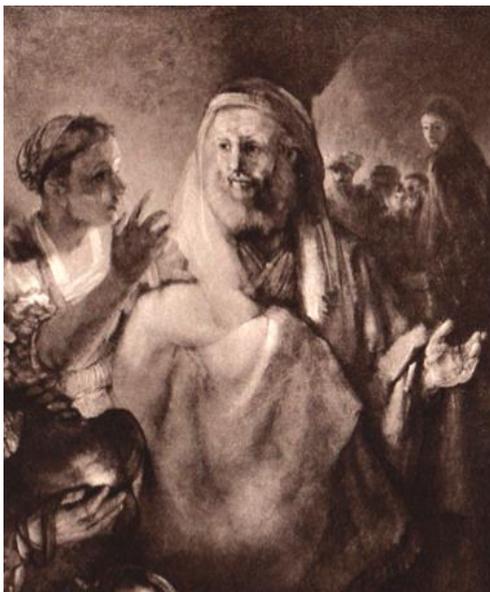
Rm 7.14-20

82 *O que a Bíblia chama de pecado, carregamos todos no coração: em nós mesmos não há solução. Por isto, Deus seja louvado, pois somente sou libertado, por quem pode fazer isto: é o Senhor Jesus Cristo que nos liberta do pecado.*

p 147s

Rm 7.21-25

83



**Pedro nega conhecer Jesus (Lc 22.54ss):
1650, bico de pena, Paris**

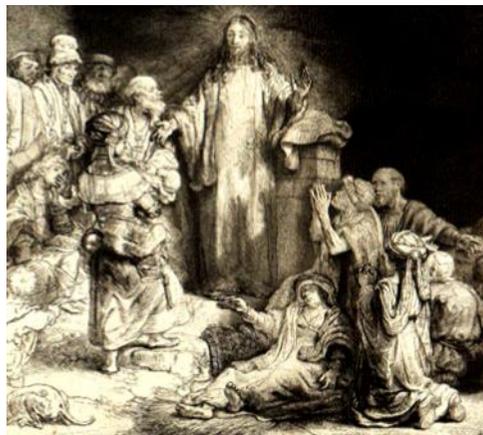
31 Quem ouve a consciência?

Antes de ir ao “País da Diversão”, Pinóquio ouve a voz do Grilo Falante, que o alerta sobre os perigos.

A carruagem chega e Pavo entra, e o Pinóquio ainda está vacilante, ele sabe o que é bom e importante, mas ao ouvir o grito dos petizes, p 153-159 “Venha conosco e seremos felizes”, ele monta apressado num burrinho, quando ouve uma voz, bem baixinho: “Você se arrependerá dos deslizes.”

84 *Há pessoas que não escutam a voz da sua consciência, e isto traz por consequência, a sua própria destruição, é preciso prestar atenção, para não cair na desgraça: o que quer que você faça, siga a divina orientação.*

1Tm 1.19



**Jesus anuncia os valores de Deus:
1650, bico de pena, Paris**

Pinóquio escuta a vozinha, e fica muito assustado, olha para um e outro lado, e não vê a sua procedência: será a “divina providência”? As crianças querem diversão, quem as leva tem outra intenção: ouço hoje a voz da consciência?

Este “País dos Brinquedos” é totalmente diferente: só tem criança e adolescente, mas o que tem em profusão, é barulho, tumulto, confusão. É um grande pandemônio, lugar onde reina o Demônio, com sofrimento e decepção.

85 *Quem se apegua à verdade revelada pela fé em Cristo, receberá de presente isto, terá a consciência purificada: estará com Deus sintonizada, e viverá para praticar o bem, e ajudará outros também a seguir nesta empreitada.*

1Tm 3.9

86 *O ensinamento de Deus, é estar alerta e vigilante, a todo momento e instante, porque o inimigo e adversário, o Diabo, o poder contrário, anda por aí como um leão, procurando levar à destruição: procure levar à destruição: siga a voz divina no agir diário?*

1Pe 5.8

p 160s

32 Consequência da desobediência

*Crescem orelhas de burro e, depois,
Pinóquio torna-se um burrinho de verdade, começando a zurrar.*

Então Pinóquio tem uma surpresa:
Ele pega suas orelhas com espanto,
e vê que estão com um palmo e tanto,
e que são orelhas como de um burro,
só falta o boneco dar um zurro.
Então reconhece, na humilhação,
que não tem juízo e nem coração: p 162-168
se eu tivesse ouvido o sussurro...



87 *Deus marca um dia especial,
que de “hoje” é denominado,
há muito tempo marcado,
por meio de Davi anunciado,
e na Escritura bem registrado: SI 95.7s
“Se hoje ouvirem o chamado, Hb 3.7b-8,15
pela voz do Deus amado,
abram o coração empedrado.” Hb 4.7*



**O povo é como burro teimoso (Os 8.9):
1645, bico de pena, Berlim**

33 Pinóquio é humilhado

*Pinóquio, como burrinho, é vendido para uma companhia de palhaços,
onde fica manco, e é vendido a um outro que quer fazer um tambor com a sua pele.*

O que faltava, por fim aconteceu:
em vez de chorar e lamentar,
o boneco e Pávio começam a zurrar.
E quando chega o cocheiro,
ordena para abrir a porta ligeiro,
e vê os dois tristes e desalentados,
completamente transformados:
cada um é um burrinho verdadeiro. p 169

Após escovar bem as suas peles,
os dois são levados pelo cocheiro,
e vendidos por algum dinheiro. 169-171
Pinóquio, como burro de divertimento,
passa por vergonha e sofrimento,
e por fim chega a esta conclusão:
Que minha desgraça sirva de lição: 169-171
feliz quem aceita este ensinamento!

88 *O boi conhece o seu dono,
e o burro sabe onde há alimento, Jr 8.7
mas Israel é sem conhecimento, Am 6.12
é povo ignorante, vil, ordinário, Pv 6.6,30.25
não reconhece seu proprietário.
Ai desta gente cheia de pecados,
de maldades estão carregados! Is 1.3-4a
como é a minha vida no diário?*

89 *O povo do Senhor Deus
é como um jumento,
que a todo o momento,
teima em ser desobediente,
empaca e não vai em frente,
isolado na sua obstinação:
grande é esta desolação, Os 8.9a
quando vai se tornar gente?*

Durante o espetáculo no circo,
o boneco vê a Fada na multidão,
mas ela desaparece na escuridão.
Depois ele cai e fica machucado,
e é vendido por algum trocado.
Então acontece com ele o pior:
Para sua pele servir de tambor,
Pinóquio será no mar sacrificado.

90 *Eu estou indefeso na miséria,
sou pobre e muito necessitado,
mas tu tens me tratado,
meu Deus e meu Senhor,
com muito cuidado e amor.
Não demores com teu socorro,
se não eu fatalmente morro,
tu és o meu único libertador.*

Sl 40.17

34 Uma luz Pinóquio conduz

*Pinóquio, jogado ao mar, é comido pelos peixes, e volta a ser um boneco como antes.
Enquanto nada para se salvar, é engolido pela terrível Baleia.*

O burrinho é jogado no mar,
e quando, por fim, é retirado,
é o boneco que surge, acordado!
Pinóquio conta o acontecido:
O burro foi pelos peixes comido,
restando apenas a madeira:
e foi assim, desta maneira,
que ele foi de novo protegido!

91 *Muitas vezes ficamos aflitos,
mas nunca desesperados,
e não somos derrotados,
mesmo quando feridos.
Não somos destruídos,
na violência e inimizade,
não falta o amigo de verdade:
por Cristo somos assistidos.*

p 177-179

2Co 4.8-12

Pinóquio está desamarrado,
então ele salta na água e nada,
e lá longe parece ver a Fada
sobre uma baleia gigante,
que o engole num instante:
Dentro do estômago há escuridão,
e ele grita por socorro na solidão,
até ver uma luzinha brilhante.

92

p 180-183



**O apóstolo Paulo sofre na missão:
1661, óleo sobre linho, Filadélfia**



35 Gepeto e Pinóquio juntos

No interior da Baleia, Pinóquio reencontra... Reencontra quem?

Pinóquio anda dentro do peixe,
e quanto mais ele segue em frente,
mais a claridade é reluzente,
até ver um velhinho de bom aspecto:
Adivinhe! É o seu pai Gepeto!
Os dois recontam suas histórias,
suas derrotas e também vitórias,
e seguem agora juntos o trajeto. p 184-189

93 *Também o profeta Jonas,
por causa da desobediência,
é engolido, por consequência,
por um grande animal marinho: Jn 1.3,15
quem se desvia do caminho,
fugindo sem rumo e direção,
precisa aprender esta lição:
só em Deus se tem um ninho!*

*Assim como o profeta Jonas
por um grande peixe foi engolido, Jn 1.17
e por 3 dias e 3 noites escondido,
assim também Cristo Jesus,
depois de morrer na cruz, Mt 12.40
fica 3 dias e 3 noites enterrado,
para depois ser ressuscitado
por Deus, o Senhor da luz. Mt 16.21*

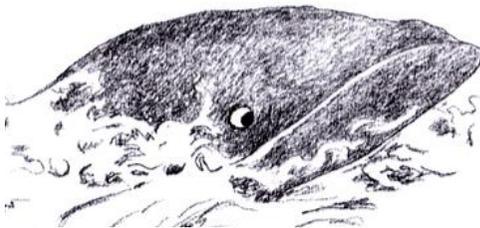


**Jesus é enterrado:
1632, bico de pena, Berlim**

36 Pinóquio se torna um menino

Finalmente Pinóquio deixa de ser um boneco e se torna um menino de verdade.

Pinóquio com Gepeto nas costas, saem enfim da grande baleia, e esta ação se desencadeia: Depois de nadar por muito tempo, começam a perder força e alento, então por um atum são levados, e na praia à salvo são colocados: um beijo é sinal de reconhecimento. p 190s



94



**Jesus salva Pedro no mar (Mt 14.22-36):
1655, Londres**

Um novo dia está nascendo, e caminhando com dificuldade, os dois vão em busca de caridade. Então veem a dupla de farsantes, a Raposa e o Gato, mendicantes. Pinóquio não é mais enganado, e após dar lições de aprendizado, seguem tranquilos e confiantes. p 191-193

95

Para a Raposa e o Gato, Pinóquio ensina estas lições, que são divinas orientações: "Dinheiro roubado não dá fruto": Pv 30.7-9 isto é cilada de quem é astuto. Quem trabalha honestamente, tem a receber o suficiente: esta lição também eu escuto?

Então eles entram numa cabana, e ouvem uma voz penetrante, é a palavra do Grilo Falante: Depois de falar das transgressões, o Grilo aceita os dois e dá lições sobre o valor da hospitalidade e da prática do amor e da caridade: p 193s eu sigo estas orientações?

96

"Toda a farinha do Diabo acaba em insignificância": algo sem valor e importância. "E quem rouba o casaco do irmão, fica sem camisa no caixão." Estes provérbios de sabedoria, não são simples alegoria, servem para nossa instrução.

Não deixem de acolher bem, com alegria e espontaneidade, pois quem pratica a hospitalidade, sem saber, recebe na residência, seres de celestial procedência, anjos enviados pelo Senhor, que ensinam a compaixão e o amor: esta é a sua vontade, na essência.

Hb 13.2



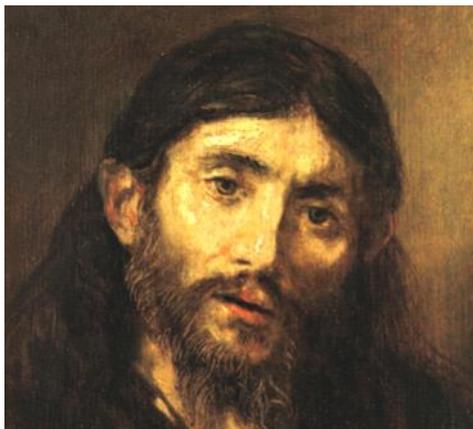
na

Depois de saber notícias da fada, 97
o boneco com a ajuda do Grilo vai
buscar leite para o seu pai,
e para receber este alimento,
precisa servir Giângio a contento.
Pinóquio aprende uma profissão,
e cuida do pai com dedicação: p 194-197
é exemplo de bom procedimento!

À noite, lê muito e escreve, 98
sua vida a cada dia se renova.
Um dia, vai comprar roupa nova
e fica sabendo que a boa Fada
está muito doente e hospitalizada,
então envia todo dinheiro que tem,
para esta que é sua mãe também: p 197-199
prefere ajudar e ficar sem nada.

Certa noite ele tem um sonho: 99
A Fada o perdoa e tem compaixão,
por causa do seu bom coração:
Você não é 10 em comportamento,
está ainda em fase de crescimento,
tenha juízo daqui para a frente,
e você será feliz e contente: p 199s
este é o meu procedimento?

Aqui termina a história de Pinóquio: 100
Ele não é mais boneco de madeira,
e sim é uma pessoa verdadeira!
O boneco fica só na recordação,
e ele diz para si com satisfação:
Agora sou menino de verdade,
grande é a minha felicidade!: p 200s
eu passo por esta transformação?



A face de Cristo:
1648, óleo sobre madeira, Cambridge

*Na comunhão com Jesus,
as pessoas ficam maduras,
alcançando as alturas
espirituais do seu Senhor,
deixando posição inferior,
como uma indefesa criança,
que nas ondas balança,
indo sempre de mal a pior.*

*Também deixam de ser
empurradas pelo vento
de qualquer ensinamento,
de pessoas com falsidade,
astúcia, engano e maldade,
que levam a situações erradas:
as pessoas a Deus ligadas,
praticam o amor e a verdade.*

Ef 4.13-15

O Pinóquio



Pinóquio quer ter uma vida independente:
1883, Enrico Mazzanti, Itália

O Filho Pródigo



O filho deixa a casa do seu pai (Lc 15):
1633, bico de pena Dresden



Pinóquio vê sua situação e se arrepende:
cena de filme



O filho em atitude de arrependimento:
1648, bico de pena, Londres



O pai acolhe o filho que volta:
cena de filme



O pai acolhe o filho que volta:
1636, gravação

O PEQUENO PRÍNCIPE

O livro de Antoine de Saint-Exupéry
recontado em 250 versos

Com aquarelas originais do autor



O Pequeno Príncipe
chega aqui em forma de verso,
este é um modo diverso
de contar a mesma mensagem
com uma outra linguagem
deste livro tão lido,
por tantos tão querido:
é para nossa aprendizagem.

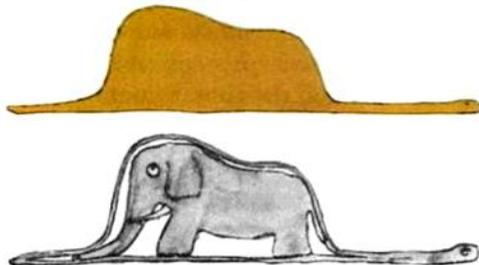
O Pequeno Príncipe,
com estes versos em rima,
quer cultivar a estima
por este texto magistral,
que permanece sempre atual:
tem oferecido inspiração,
de geração em geração,
para enxergar o essencial.

1 O Pequeno Príncipe encontra o piloto

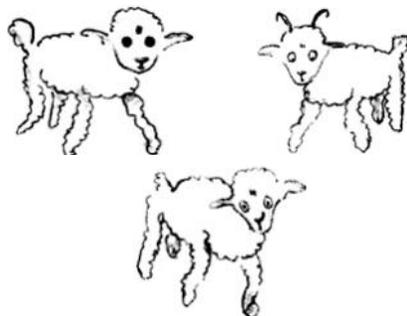
Eu caí com meu avião no Saara,
e quando acordei no outro dia,
escutei uma voz que dizia:
Desenha-me um carneiro!
Eu me levantei por inteiro,
e vi um ser surpreendente,
que me olhava seriamente:
quem era este forasteiro?



Como nunca desenhei um carneiro,
fiz o meu desenho de infância,
considerado sem importância:
Aos adultos perguntava sem graça,
se este desenho era uma ameaça:
Por que um chapéu daria medo?
Eles não enxergavam o segredo
que estava dentro da carcaça.

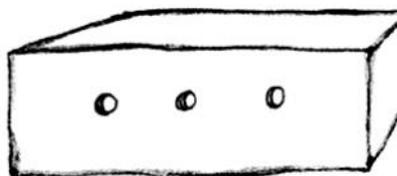


Aí eu desenhei com capricho,
mas os carneiros apresentados,
são pelo menino logo rejeitados:
O primeiro é muito fraco e doente,
o segundo com o bode é aparente,
o terceiro não sai bem a contento:
Quero um que viva muito tempo!
O que deixa o Príncipe contente?



Então o piloto põe um carneiro
dentro de uma caixa fechada,
e depois não diz mais nada.

A sua palavra é suficiente
para o menino ficar contente.
Ele confia na sua mensagem:
a caixa não é só embalagem,
o carneiro está aí presente!



O Pequeno Príncipe em Verso, baseado no livro **O PEQUENO PRÍNCIPE** (1943), de Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944, França), tradução de Dom Marcos Barbosa, Editora Agir, Rio de Janeiro, 2009. Também com aquarelas originais do autor.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

Apresentação

A mensagem destes versos
parte do texto original,
o livro é o referencial
para que tenha concordância
e venha refletir com relevância
este conteúdo profundo
que quer atingir todo mundo
que já passou pela infância.

Escrito para todos,
este livro infantil,
não é fútil e pueril,
não fica na superficialidade,
entra na profundidade
da existência humana,
que insiste em ficar insana
e não chega na maioridade.

O autor do livro pede
para não ler levemente,
é preciso ser persistente
e refletir com paciência,
cada trecho traz uma experiência
a ser descoberta e garimpada,
a leitura não deve ser apressada,
para não se perder a essência.

A raposa da história mostra
como é este procedimento:
para um bom relacionamento
é melhor dedicar um tempo certo,
para cada dia chegar mais perto
deste príncipe menino,
e também do seu ensino:
existe uma fonte no deserto!

Índice

	Apresentação	75
	A Léon Werth	77
	Antoine de Saint-Exupéry: informações	78
1	Enxergar além das aparências	79
2	O encontro com o Príncipe	80
3	Companheiro misterioso	82
4	Enxergar o essencial	83
5	Cortar o mal pela raiz	84
6	A lição do por do sol	85
7	O Príncipe e a sua flor	86
8	A flor vaidosa	87
9	A fuga do Pequeno Príncipe	88
10	O rei	89
11	O vaidoso	91
12	O alcoólatra	93
13	O empresário	94
14	O acendedor de lampião	96
15	O geógrafo	97
16	O Pequeno Príncipe chega à Terra	98
17	O encontro com a serpente	99
18	A humanidade sem raízes	100
19	O mundo seco, pontudo, salgado	101
20	O encontro com as flores	102
21	O encontro com a raposa	103
22	O encontro com o manobreiro	106
23	Procurando o poço	106
24	O deserto misterioso	107
25	O poço no deserto	109
26	A despedida	111
27	Recordação e pedido	115

A Léon Werth

Para todas as crianças
faço meu pedido de perdão
por fazer a dedicação
deste meu livro infantil
a quem mais admiro entre mil,
ela uma pessoa grande é,
é grande pessoa até,
não estou passando “bom-bril”.

Para eu escrever
esta dedicatória,
não preciso de oratória,
tenho motivo justificado,
porque por mim ele é estimado,
por ele tenho um amor profundo,
é o meu melhor amigo no mundo,
que me tenham por escusado.

Tenho outra motivação:
Esta pessoa adulta
é muito sensível e culta,
e tem a capacidade
de entender com facilidade
até mesmo livro de criança,
e de despertar a lembrança
que esquecemos com a idade.

A terceira boa razão,
esta também é muito séria,
é que está na maior miséria,
este que na França é morador,
judiado e sofrendo dor,
além de passar fome e frio,
só de pensar me dá calafrio,
me desculpem, por favor.

Se nenhuma destas desculpas
for considerada meritória,
dedico este livro e sua história
a este adulto que já foi criança.
Todos adultos passaram pela infância,
mas poucos dela estão lembrados,
estão totalmente preocupados:
voltem às origens, sem tardança!

Corrijo, portanto,
a dedicatória:

A Léon Werth

quando ele era criança

(1943, durante a 2ª Guerra Mundial)



Antoine de Saint-Exupéry e Léon Werth

Antoine de Saint-Exupéry: informações

Antoine de Saint-Exupéry nasceu a 29 de junho de 1900, em Lyon, França. Ele só conheceu o seu pai em fotografias: Jean morreu em 1904, deixando a viúva com cinco filhos de pequena idade. Constrangida pela aflição e as dificuldades financeiras, sua mãe decide viver com sua tia, num castelo em Rémois.

Ali, Antoine passou os anos mais felizes da sua vida. A mãe exerceu uma influência muito grande em seus filhos e, de modo especial, em Antoine. Ela era uma pessoa excepcional: tinha singular habilidade como pintora, escritora e música. Iniciou seus filhos na contemplação de quadros, na leitura, na abertura dos ouvidos e do espírito a uma bela melodia.

O interesse de Antoine pela aviação começou pelo fato do castelo em Rémois estar perto de um pequeno campo de aviação, e pelo ambiente de amizade que havia entre os pilotos e mecânicos. Antoine estava na difícil passagem da infância para a adolescência quando começou a 1ª Guerra Mundial. É o começo de um período de instabilidade que repercute no caráter ainda em formação de Antoine e em seus estudos.

Em Rabat, em 1922, recebeu a formação para ser piloto militar. Seis meses após, conseguiu o posto de subtenente. Mas, quando tudo estava correndo de modo favorável, um trabalho, uma noiva e boas perspectivas, sofreu outro acidente aviatório que interrompeu a sua trajetória.

O êxito do seu primeiro escrito, *O Aviador*, coincide com a entrada na companhia de aviação Latécoère, em 1926. Antoine começou no serviço de reparação. Depois de alguns meses foi admitido como piloto. Suas rotas eram Toulouse - Rabat e Dakar - Casablanca. Em 1927 é nomeado chefe do aeródromo de Cabo Juby, que ficava no deserto do Saara. Ali ele aprendeu a domesticar raposas do deserto (esta experiên-

cia está no *Pequeno Príncipe*).

Em 1929, Antoine foi chamado a trabalhar na “Empresa Geral Aeropostal”, sendo um dos pioneiros na rota aérea Paris - Buenos Aires, onde conheceu Consuelo Suncín, com quem casou em 1931. Ela é a flor mencionada no *Pequeno Príncipe*.

Quando começou a 2ª Guerra Mundial, ele se apresentou como oficial da reserva na aviação, sendo destinado ao Grupo de Reconhecimento 2/33, em Orconte, Champagne. Quando a França assinou o armistício, reconhecendo sua derrota à Alemanha, sentiu-se tão entristecido que foi para os Estados Unidos. Em janeiro de 1941, ele se instalou no último andar de um edifício no Central Park South. Ali passou longas horas escrevendo.

Durante os dois anos de permanência em Nova Iorque, Exupéry escreveu, a pedido dos seus editores, um livro sobre a guerra, *Piloto de Guerra*, em 1942, em 1943, o livro *Carta a um Refém*, e também em 1943, surgiu o seu principal livro *O Pequeno Príncipe*.

Depois da publicação de *O Pequeno Príncipe*, ele vai a Argélia para incorporar-se ao seu Grupo 2/33, em maio de 1943. A 31 de julho de 1944, decolou para realizar a sua nona e última missão: fotografar a região de Grenoble e Annecy. Às 13:30h, quando tinha combustível para apenas uma hora, ainda não havia retornado. O corpo de Antoine de Saint - Exupéry, assim como aconteceu com o Pequeno Príncipe no deserto, desapareceu no deserto do mar... Anos após, foi encontrado o seu bracelete.

No alojamento de Exupéry foi encontrada a *Carta ao General X*, na qual tinha escrito, um pouco antes de partir: “*Se morro na guerra, não me importo. Mas, se volto vivo deste serviço necessário e ingrato, não restará a mim nada mais do que um problema: O que se pode, o que se deverá dizer às pessoas?*”

1 Enxergar além das aparências

Aconteceu, certa vez,
com seis anos de idade,
tive despertada a curiosidade
com uma gravura imponente
que tocou na minha mente:
Era uma jiboia que sem mastigar,
engolia uma presa sem hesitar,
e por seis meses ficava dormente.

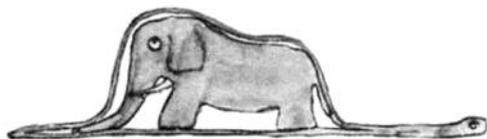


Refleti muito então
sobre as aventuras no mato,
e num gesto espontâneo e inato,
fiz com um lápis colorido
o meu primeiro desenho atrevido,
e mostrei minha obra de exposição
aos adultos com uma interrogação:
Este desenho deixa espavorido?



Eles me responderam assim:
Por que um simples chapéu
provocaria o escarcéu
de meter medo ou pavor?
Eles não viam que no interior
de uma jiboia estava escondido
um elefante que ela tinha digerido.
Fiz isto para entenderem melhor:

1



Acontece que as pessoas grandes
têm dificuldades de compreensão,
precisam sempre de explicação.
Elas também me deram o conselho,
e isto é coisa de quem está velho,
de deixar de lado figuras esquisitas:
as mentes delas são tão restritas
que não enxergam além do espelho.

2

A orientação que me deram
foi de estudar outras matérias,
mais objetivas e mais sérias,
como geografia ou história,
lições de cálculo e de memória.
Eu fui assim desencorajado,
e aos seis anos deixei de lado
uma carreira de fama e de glória.

4

5

Tive pois de escolher
uma outra profissão,
entrei no campo da aviação
e voei por todo o mundo,
conheci lugar elevado e profundo,
também falei com gente séria,
que sofria frio, calor e miséria:
Aprendi muito e me tornei fecundo.

6

3

Para pessoas um pouco lúcidas
mostrava meu desenho número um,
mas a resposta era sempre a comum:
É o desenho de um chapéu.
É como se tivessem um véu,
e não olhavam além das gravatas,
então elas ficavam muito gratas
em conhecer quem falava ao léu.

7

p 7-9

2 O encontro com o Príncipe

Vivi, portanto, sozinho,
sem amigo para conversar
e realmente poder dialogar,
até o dia em que, num zás,
cerca de seis anos atrás,
eu voava alegre e contente,
quando aconteceu um acidente,
mas esta recordação me apraz.

No começo foi muito difícil,
houve uma séria avaria,
e fiz o que qualquer um faria:
Como estava só e abandonado,
procurei dar conta do recado,
era questão de vida ou morte,
e para a minha alegria e sorte,
a reserva de água não tinha secado.

Isto foi no deserto do Saara,
e na primeira noite dormi na areia,
a quilômetros de qualquer aldeia,
era como naufrago no meio do mar,
então aconteceu algo de espantar:
No alvorecer do outro dia,
ouvi uma vozinha que dizia,
quando comecei a despertar:

Por favor...
desenha-me um carneiro!
Então levantei-me bem ligeiro,
e atingido como que por um raio,
esfreguei os olhos e quase caio:
Enxerguei um pedacinho de gente
que me olhava muito seriamente,
não tinha a aparência de um aio.

Muito pelo contrário,
o menino tinha uma aparência
que mostrava grande imponência,
era a figura de uma majestade real,
e eu procurei desenhar tal e qual,
mas meu desenho é menos sedutor,
pois aos 6 anos deixei de ser pintor,
a cópia ficou pior do que o original:

8

9

10



- Eu olhava com olhos arregalados, 13
pela surpresa desta aparição,
fiquei espantado e com razão,
porque este meu homenzinho
não parecia perdido no caminho,
nem faminto e nem cansado,
nem sedento e nem apavorado,
então perguntei devagarinho:
- Mas... que fazes aqui? 14
E ele repetiu mansamente,
com calma disse novamente:
Por favor, desenha-me um carneiro...
- 12 Então surgiu esta ideia primeiro:
Quando é impressionante o mistério,
é preciso levar isto muito a sério
e obedecer logo, por inteiro.
- Por mais absurdo que parecesse, 15
longe de qualquer lugar habitado,
eu já estava meio acostumado
com a presença deste personagem.
Lembrei-me então, de passagem,
que eu não sabia desenhar,
pois fui obrigado a estudar
temas de simples aprendizagem.

p 9-10

Então peguei papel e caneta,
com um pouco de mau humor,
pois não aprendi a ser pintor.
O menino com ternura falava,
com defeitos não se importunava,
e insistiu comigo de novo:
Desenha-me, que eu aprovo,
disse-me isto e suspirava.

Como nunca desenhei um carneiro,
refiz o desenho do chapéu,
que era para mim o apogeu
na minha arte de desenhar.
Mas ele voltou a replicar:
Eu não quero um elefante
que a jiboia engoliu num instante,
pois onde moro tem pouco lugar.



Então eu desenhei um carneiro,
que ele olhou atentamente,
mas disse que estava doente:
Desenha-me outro, por favor!



Eu desenhei com muito amor,
mas ele disse com paciência,
por causa da minha deficiência:
Isto é um bode, meu senhor.



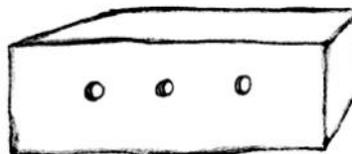
16 Fiz mais uma vez o desenho,
mas também este foi recusado:
Ele disse: Tenha-me por escusado,
mas este aí é muito idoso.
No meu mundo pouco espaçoso,
quero um que viva bastante,
para conversar a todo instante,
e que seja muito atencioso.

17



Então perdendo a paciência,
pois precisava desmontar o motor,
com a inspiração de um inventor,
rabisquei o desenho de uma caixa:
Espero que isto se encaixa,
e ele deixa de me incomodar.
Aí, surpreso, vi sua face se iluminar,
dizendo com voz calma e baixa:

18



Era assim mesmo que eu queria!
E ele então perguntou assim:
Mas será preciso muito capim
para saciar a fome deste carneiro,
que será agora o meu parceiro?
Porque é muito pequeno meu lugar.
Então respondi sem muito pensar:
Mesmo com pouco ele fica faceiro.

Ele inclinou a cabeça no desenho
e disse que não era tão pequeno
este carneiro que dormia no feno.
E foi assim que tive conhecimento
deste inesquecível aparecimento!
Não foi uma simples imaginação,
foi muito mais que uma aparição:
Ele está comigo a todo o momento.

p 10-13

3 Companheiro misterioso

Eu levei algum tempo
para compreender a contento
de onde vinha este rebento
que fazia milhares de interrogações,
e parecia não ouvir minhas opiniões.
Palavras soltas no ar ao acaso,
foram revelando este caso,
e suas estranhas manifestações.

Quando o Pequeno Príncipe
viu pela primeira vez meu avião,
perguntou-me com prontidão:
Que coisa, afinal, é aquela?
E respondi que esta coisa bela
é um avião que voa,
não é simples coisa à toa,
e eu sou o piloto dela.

E perguntou: Tu caíste do céu?
Sim, respondi humildemente.
E ele disse simplesmente:
Ah! isto é engraçado!
E ficando muito admirado,
ele deu uma bela risada.
Não foi uma gargalhada,
mas me deixou muito irritado.

Eu gosto que levem a sério
as minhas desgraças e má sorte,
lutando no deserto contra a morte,
e vem este ser andando ao léu,

23 e pergunta se venho do céu:
De que planeta tu és?
Eu então, olhando de viés,
vi do mistério se abrindo um véu.

E interroguei repentinamente: 27
Tu vens então de outro planeta?
E ele, como uma borboleta,
balançava a cabeça vagamente,
observando o avião novamente,
24 disse: É verdade que nisto aí,
tu deves ser mesmo daqui...
E ficou pensando profundamente.

Depois tirou do bolso o carneiro 28
e ficou contemplando seu tesouro,
muito mais valioso que o ouro.
E eu quis saber um pouco mais
25 deste ser tão diferente dos demais:
Qual é, afinal, o teu paradeiro?
Para onde levarás o meu carneiro?
E as questões dele seriam quais?

Ficou em silêncio e depois disse: 29
É bom que a caixa de papelão
pode servir à noite de proteção.
Aí ofereci uma corda para amarrá-lo,
26 mas esta proposta pareceu chocá-lo:
Que ideia estranha amarrar,
pois o carneiro livre deve estar,
onde moro será fácil encontrá-lo. p 13-16

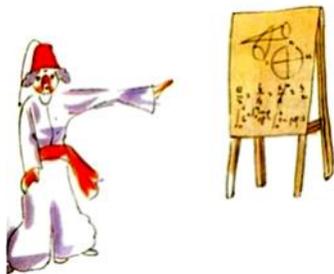


4 Enxergar o essencial

Aprendi com o Pequeno Príncipe uma segunda coisa importante, me dei conta disto num instante: O seu planeta de origem é tão pequeno que dá vertigem, é pouco maior que uma moradia, vejam só, quem imaginaria, no universo é como pó de fuligem.



Eu tenho sérias razões para supor que o asteroide de onde vem este androide, que diante de mim faz pose, tem o nome de B 612, que foi visto uma vez só, por um turco que dava dó, pela roupa achavam ter esclerose.



Mais tarde ele repetiu a sua demonstração com um elegante casacão, então todo mundo acreditou nos argumentos que apresentou: As pessoas grandes, em geral, não enxergam o essencial, olham apenas para o material.

30



Assim se a gente lhes disser: A prova de que o Príncipe existia é que ele era encantador e que ria, e que queria um carneiro, elas vão considerar primeiro que não saímos da infância, e que ele não tem importância: só o adulto tem relevância.

33

31

As pessoas grandes são assim, e é preciso não lhes querer mal, elas acham que são "o tal", por isto devemos ser pacientes, com elas muito indulgentes. Mas quem compreende a vida, não liga para a simples lida com números e coeficientes.

34

Eu não gosto que leiam meu livro levemente, assim superficialmente. Dá-me tanta tristeza e pesar, narrar e apenas lembrar que há seis anos meu amigo partiu, com o seu carneiro ele sumiu, se falo dele é para recordar.

35

32

É triste esquecer um amigo, pois nem todos têm amigos, é mais comum ter inimigos, e eu corro o risco de ficar como adulto, e me interessar só por números e tabelas, por isto comprei aquarelas e comecei a desenhar.

36

p 16-19

5 Cortar o mal pela raiz

No terceiro dia conheci
o drama das árvores de baobás,
que trata das ervas boas e más.
Quando é uma planta ruim,
é preciso agir logo assim:
Arrancar a erva daninha
quando ainda é bem pequeninha.
Isto foi uma lição para mim.

O solo do planeta do menino
estava infestado de sementes
de baobás que ficam imponentes,
e se tornam uma séria ameaça.

37 Então é preciso que se faça
das roseiras a diferenciação,
e arrancá-las já na brotação:
é trabalho fácil, mas sem graça.

Não gosto de ser moralista, 39
mas o perigo dos baobás,
assim como o das coisas más,
é muito pouco conhecido.

38 No começo é tudo muito parecido,
entre o que é mau e o que é bom,
por isto é preciso prestar atenção,
para não acabar sendo vencido. p 19-23



Nota: Exupéry escreveu durante a 2ª Guerra Mundial, em 1943, e a figura dos baobás é referência ao perigo dos regimes totalitários: “Se os baobás forem numerosos, o planeta acaba rachando.” p 21

6 A lição do por do sol

Fui compreendendo aos poucos,
de instante a instante,
este meu pequeno visitante,
a sua triste vida na solidão,
que não tinha outra distração
a não ser o sol no entardecer,
que no 4º dia me convidou ver:
foi momento de muita emoção.

O Pequeno Príncipe me disse:
Gosto muito do por do sol,
de ver o vermelho do arrebol.
Então eu disse, sem mais tardar,
que é preciso esperar
que o sol venha a cair,
e ele começou a sorrir:
pensava estar sempre no seu lar.

O Pequeno Príncipe,
na sua pequena moradia,
todos os dias que queria,
ficava então muito atento

40 e observava no seu assento,
que só bastava recuar,
para então poder observar
o por do sol a todo momento.

Então o menino confidenciou: 43
Um dia vi o sol se por,
com todo seu esplendor,
quarenta e quatro vezes!

41 Quando são muitos os reveses,
e a gente está triste demais,
sofrendo com os seus ais,
o por do sol é um dos prazeres.

E no dia do por do sol 44, 44
tu estavas tão triste assim?
Então ele olhou para mim
e ficou sem responder:

42 esta era sua maneira de ser,
muitas perguntas ficavam abertas,
como o silêncio nas areias desertas,
é um mistério como o entardecer. p 24-25



Nota: *Exupéry morreu aos 44 anos (1944), não chegou a ver o pôr do sol com 45 anos.*

7 O Príncipe e a sua flor

Durante o quinto dia,
sempre graças ao carneiro,
outro segredo do meu parceiro
me foi revelado subitamente,
quando perguntou diretamente:
Um carneiro, se come arbusto,
come também, sem susto,
flores e espinhos juntamente?

Respondi ao meu pequeno juiz,
que o carneiro come sim,
tudo o que encontra, enfim.
Então ele perguntou pela serventia
dos espinhos, e isto eu não sabia.
Eu estava por demais ocupado
com um parafuso muito apertado,
e com a reserva d'água quase vazia.

O Pequeno Príncipe,
como criança jamais desistia
de uma pergunta que fazia,
mas preocupado com a situação,
disse o que me veio na ocasião:
Espinho não serve para nada,
isto é coisa da flor malvada.
Mas ele reagiu com aversão:

Não acredito!
As flores são fracas e ingênuas,
e mesmo sendo muito pequenas,
se julgam como planta terrível,
defendendo-se como é possível,
e tu achas então que as flores
não sentem as suas dores:
como o adulto é insensível!

Então eu disse para o menino:
Só me ocupo com coisas sérias,
deixo as flores com suas misérias.
O Pequeno olhou-me espantado
e disse então muito irritado:
Falas como as pessoas grandes,
que acham que são importantes,
mas tu deixas tudo misturado!

Sacudindo seus cabelos de ouro,
o Príncipe continuou a falar:
Tem um planeta em certo lugar,
onde alguém nunca cheirou flor

45 que não sabe o que é o amor,
é um tipo vermelho, quase roxo,
um sujeito frio, seco e chocho.
E acrescentou com muito furor:

Ele nunca viu uma estrela,
fica somando o tempo inteiro,
diz para si mesmo muito faceiro:
Eu sou um homem sério.

46 Não descobriu ainda o mistério
da vida com o seu lado belo,
este não é homem, é cogumelo:
já está morto no cemitério.

E o menino segue desabafando:
No meu planeta tem uma flor
pela qual cultivo profundo amor,
pois ela é a única na minha vida,

47 mas que um dia pode ser comida
por um carneiro, com sua ganância,
e será que isto não tem importância?:
eis uma questão a ser resolvida.

Se alguém ama uma flor,
da qual só há um exemplar,
em milhares no mundo estrelar,
isto basta para ser muito feliz.

48 Então o Pequeno Príncipe diz:
Minha flor está em algum lugar,
lá distante onde foi morar.
E o menino começou a chorar.

A noite tinha chegado,
e eu larguei a ferramenta,
fiquei como quem se contenta
com o acidente, a sede e a morte,

49 pois havia quem me dava o norte:
Era um menino a consolar,
embalei-o nos braços a pensar,
é tão misterioso o país do chorar.

50



51

52

53

54

p 25-28

8 A Flor vaidosa

No planeta do Pequeno Príncipe
sempre houve flores singelas,
que não faziam esparrelas
e não causavam perturbação.
Mas prestem bem atenção,
a flor do meu visitante
veio de um lugar distante
e precisava de observação.

Este broto tão diferente
poderia ser de um baobá,
mas foi logo num já,
que o arbusto parou de crescer,
e começou a florescer,
e o menino viu a aparição
de um enorme botão,
algo estranho veio a aparecer.

Esta flor não era modesta,
não parava de se enfeitar,
não queria se amarrotar,
o que ela queria era aparecer,
fazia tudo para se envaidecer,
e no seu radioso esplendor,
o Príncipe servia a flor,
fascinado com este lindo ser.

A flor então o afligiu logo
com a sua doentia vaidade,
disto ela mostrou capacidade,
ao falar dos seus quatro espinhos:



55 Os tigres, mesmo sendo daninhos,
não são capazes de me destruir.
Mas ele teve que a instruir:
Tigres tem os seus gostinhos...

A flor logo retrucou,
dizendo não ser uma erva: 59
ela sempre tinha uma reserva
para atacar sutilmente,

56 e fazia isto facilmente.
Então mostrou sua esperteza,
falando que havia correnteza:
isto é problema só de gente...

A flor deu ao Príncipe esta ordem: 60
Quero uma redoma de proteção,
faz muito frio nesta tua habitação,
pois na minha procedência...

57 Aí se mostrou com evidência
que ela estava mentindo:
não sabia de onde tinha provindo,
e o menino foi perdendo a paciência.

58



Ele logo duvidou da sua flor, 61
e se tornou muito infeliz:
Não devo escutar o que ela diz,
basta vê-la em contemplação,
e julgá-la pela sua ação.
Com o seu tolo argumento,
ele percebeu no momento
toda a sua contradição.

p 28-31

9 A Fuga do Pequeno Príncipe

Creio que o Príncipe aproveitou um bando de pássaros para fugir: De manhã, antes de partir, revolveu bem seus três vulcões,

62 que lhe serviam de fogões, que queimavam lentamente, e também regularmente, sem violentas erupções.



Tirou os brotos de baobás, porque achava que esta partida seria sua derradeira saída, e regou pela última vez a flor, sentindo no peito forte dor. Então a flor lhe pediu perdão, pelas tolices e pela omissão: Seja feliz por onde você for.

63

O Príncipe ficou surpreendido pela ausência de censura, e sentiu uma calma doce. E a flor voltou a se manifestar: Preciso 2 ou 3 larvas suportar, para conhecer as borboletas, e os bichos de outros planetas, eu tenho garras para atacar.

64

p 32-34



O Pequeno Príncipe visita outros planetas

10 O rei



O Pequeno Príncipe foi visitar pequenos corpos celestes: Isto serviu para fazer testes e também para sua instrução. O menino foi ouvir a opinião dos mais diferentes personagens, nas mais diferentes paragens: qual foi a primeira visitação?

O primeiro asteroide era habitado por um rei, e tanto quanto eu sei, esta imponente majestade, sentada com ar de solenidade, vestida de púrpura e arminho, em volta do colarinho, reinava muito à vontade.

E eis que para sua admiração, deparou-se assim de súbito, com um que lhe chamou de súdito. E o menino se surpreendeu: Como é que ele me reconheceu? Para os reis o mundo é simplificado, todo o mundo é seu empregado: Aproxima-te, meu jovem plebeu!

65 O Pequeno Príncipe procurou um lugar para sentar, mas não havia lugar: O planeta estava todo ocupado pelo manto que parecia sagrado. O Príncipe ficou então de pé, e como não tinha tomado café, bocejou porque estava cansado.

66 Diante disto o rei falou: É contra a etiqueta real, é contra todo o cerimonial, diante do monarca bocejar. Mas eu não posso evitar, disse o Príncipe confuso, ainda não me adaptei ao fuso, ainda não consegui descansar.

67 E o rei continuou dizendo: Então eu te ordeno, boceja: diante de rei todo ser rasteja. Isto é uma afronta e intimação, disse o menino vermelho de razão. O rei gaguejou meio envergonhado, porque exigia ser respeitado, não tolerava insubordinação.

68

69

70

- Mesmo sendo um rei absoluto,
era bom e dava ordens razoáveis,
exigia apenas leis prováveis.
Então o menino arriscou perguntar:
Senhor rei, eu posso sentar?
Eu te ordeno, disse com autoridade.
E sobre quem reinas, majestade?
Sobre tudo, disse com simplicidade.
- O Pequeno Príncipe ficou surpreso:
Além de ser absoluto e real,
era também um monarca universal.
E o menino ficou maravilhado:
Se eu tivesse todo este atestado,
poderia ver mais de 44 vezes
o por do sol sem revezes,
ficando no mesmo lugar sentado.
- E com saudade do seu planeta,
que foi por ele abandonado,
pediu ao rei um outro agrado:
Ordena ao sol para que se ponha!
Mas o rei entendeu a ronha,
e começou a argumentar,
para tentar desconversar:
o rei não quer que nada se oponha.
- O rei então solenemente falou:
Se eu ordenasse ao meu general
que fizesse qualquer coisa e tal,
e ele não cumprisse o mandado,
eu é que estaria totalmente errado.
Minha autoridade está na razão,
e assim eu evito uma revolução,
só exijo o que pode ser realizado.
- E o meu por do sol?
O Príncipe fez o questionamento,
pois nada caía no esquecimento.
Diante desta questão formulada,
para não ficar mal na parada,
o rei se mostrou agradável,
exigindo uma condição favorável:
Será na hora pelo sol marcada...
- 71 Cansado e aborrecido disto, 76
anunciou ao rei sua partida,
mas ele recusou a sua saída:
Eu te farei ministro da justiça!
Mas isto daria muita preguiça,
pois não havia ninguém para julgar,
eu já olhei por todo lugar:
este emprego é uma injustiça.
- 72 Então o rei respondeu: 77
Neste caso a ti mesmo julgarás,
é isto o que tu então farás!
Mas julgar a si é mais pesado,
sem ninguém para ser comparado:
Se tu consegues julgar-te bem,
serás verdadeiro e sábio também.
E sobre isto o rei é questionado:
- 73 Posso julgar-me em qualquer lugar, 78
o Príncipe ao rei replicou,
mas este logo contra argumentou:
Um velho rato pode ser o freguês,
e à morte, de quando em vez,
como vítima tu o condenarás,
e logo depois o perdoarás.
Mas isto o menino não satisfez.
- 74 Assim o Príncipe respondeu: 79
Não gosto de condenar à morte,
cada um deve ter a sorte
de viver com dignidade.
Vou embora desta localidade.
Mas para não causar aflição
ao rei na sua triste solidão,
levanta esta última possibilidade:
- 75 Se o rei quer ser obedecido, 80
pode dar-me uma ordem razoável:
Eu sair num minuto é favorável.
Então o rei dá um último favor,
de fazer o Príncipe seu embaixador,
mas ele já estava de partida,
e levou esta experiência sentida:
Os adultos são esquisitos na dor. **p 34-39**

11 O vaidoso



No segundo planeta visitado morava um homem vaidoso, que logo, muito garboso, foi fazendo a saudação, mal tinha visto a aproximação do Príncipe que chegava, um admirador era o que lhe faltava para preencher a sua ostentação.

Porque para os vaidosos, os outros são sempre admiradores, são simples objetos receptores para o seu egoísmo pessoal. Então o Príncipe de modo cordial, diz um “bom dia” bem comportado, e diz mais: Que chapéu engraçado tem você, fulano de tal.

E o vaidoso exclamou: É para agradecer, é para me envaidecer, quando sou aclamado, mas neste lugar isolado, por aqui não passa ninguém, por isto estou no desdém, sozinho e abandonado.

- 81 Então o vaidoso sugeriu: Bate as mãos uma na outra, para ele isto não é coisa pouca. O Pequeno Príncipe obedeceu, e o vaidoso logo agradeceu, erguendo o seu chapéu, bem alto em direção ao céu, mas o Príncipe não entendeu. 84
- 82 Ele achou isto mais divertido e ficou bem mais à vontade, do que na visita à majestade, e recomeçou a bater palmas, e o vaidoso respondia as salvas, erguendo sempre o chapéu no ar, mas o menino começou a cansar: ele preferia situações mais calmas. 85
- 83 Aí o Pequeno Príncipe disse: E para o chapéu cair, como é preciso agir? Mas isto o vaidoso não escutou. Este pedido ele não considerou, pois os vaidosos só ouvem elogios, todos os outros pedidos são vazios. Então o vaidoso perguntou: 86

Não é verdade que tu tens
por mim grande admiração?
E o menino aproveitou a ocasião
para simplesmente perguntar:
O que quer dizer “admirar”?
Admirar é fazer o reconhecimento,
que em todo e qualquer momento,
eu sou o maior deste lugar.

Então o Pequeno Príncipe disse:
Mas só há você neste planeta.
Aí o vaidoso logo completa:
Admira-me mesmo assim,

87 porque eu sempre estou a fim
de ser pelos outros admirado.
Mas para que isto é utilizado?
Perguntou o menino, por fim.

E o Pequeno Príncipe partiu,
e enquanto ia embora,
pensava pela viagem a fora:
As pessoas grandes decididamente

88 são muito estranhas, infelizmente:
este menino que é de outro mundo,
pensa bem diferente e profundo,
tem outro coração, espírito e mente.

89

p 40-42

12 O alcoólatra



O menino foi ao próximo planeta,
e nesta sua terceira visita,
encontrou uma pessoa esquisita:
Era um bêbado, um alcoólico,
num estado anormal, insólito.
Esta visita foi muito breve,
mas enquanto ali esteve,
o Príncipe ficou melancólico.

O príncipezinho perguntou:
O que fazes aqui?
E ele alheio, por aí,
silenciosamente instalado,
com um olhar amargurado,
diante de garrafas esvaziadas,
e outras a serem ainda tomadas:
Eu bebo, respondeu desanimado.

E o Príncipe seguiu perguntando:
Por que você está bebendo?
O bêbado acabou respondendo:
Eu bebo para esquecer.

90 E começando a se compadecer,
o menino fez esta interrogação:
Esquecer o quê, meu irmão?
E esperou até ele responder.

O alcoólatra então confessou:
Esquecer que fico envergonhado.
E baixou a cabeça acabrunhado.
O menino voltou a perguntar,

93

91 desejando com isto ajudar:
De quê você tem vergonha?
E ele disse de maneira tristonha:
Tenho vergonha de tomar.

E fechou-se em definitivo,
caindo num silêncio profundo,
dentro do seu escuro mundo.
Então o menino saiu espantado

94

92 com o que havia encontrado:
Ele vê que no mundo dos humanos,
não são poucos os desenganos,
e foi seguindo para um outro lado. **p 42-43**

13 O empresário



O quarto planeta visitado
era o lugar do negociante,
que naquele instante
em que o Príncipe chegou,
sequer a cabeça levantou,
pois estava contando o montante:
Ele não viu a presença do infante,
e que o seu cigarro apagou.

O Pequeno Príncipe o saudou
com um cordial "bom dia!"
Enquanto isto o homem fazia
conta que não era nada pouca,
era uma coisa muito louca.
Só depois de algum tempo,
muito confuso e desatento,
respondeu com a voz rouca:

Bom dia, não tenho tempo
para acender o cigarro,
e com um outro pigarro,
recomeçou as projeções:
Mais de quinhentos milhões.
E o menino perguntou o por quê:
Eram quinhentos milhões de quê?
De rosas, cogumelos ou gaviões?

95 O negociante respondeu: 98
Hein? Você ainda está aqui?
Eu agora na conta me perdi,
estou confuso e não sei mais.
Eu trabalho muito, demais,
eu sou um homem sério,
devo cuidar do meu império,
e juntar cada vez mais capitais.

96 Quinhentos milhões de quê? 99
Repetiu o pequeno rapaz,
que nunca deixava para trás
uma pergunta que fazia,
também a este que dizia
não tratar de futilidade,
só o que tinha utilidade,
e que não fosse ninharia.

97 O negociante ergueu a cabeça: 100
Há 54 anos eu tenho aqui morado,
e fui só 3 vezes incomodado:
A primeira vez foi por um besouro,
que nada tem com meu tesouro.
Ele fazia um barulho terrível,
e a minha conta saiu sofrível,
errei na soma do meu ouro.

- A segunda vez foi por causa de uma crise de reumatismo, pois eu não pratico atletismo, eu sou um homem importante, não me distraio nem um instante. E a terceira vez é por causa de você. O menino perguntou: Milhões de quê? Ele era mesmo muito perseverante.
- O negociante finalmente disse: São milhões destas coisinhas, que no céu são bem pequeninhas. O menino arriscou: Mosca? Não, isto é coisa muito tosca. São estas coisinhas iluminadas, não são abelhas, são douradas: agora o menino vai acertar na mosca.
- Ah! Estrelas, disse o Príncipe. Isto mesmo, confirmou o negociante. Então a conversa seguiu adiante: E com as estrelas, o que fazes? Para você, do que elas são capazes? Elas servem para ser possuídas, e cada vez mais adquiridas: nisto os negociantes são ases.
- E o que fazes com as estrelas? Perguntou o Príncipe intrigado. O negociante, sem ficar alterado, respondeu: É para ficar rico, e com mais estrelas eu fico, se alguém outras estrelas achar. E o menino ficou a raciocinar: Este pensa como o alcoólico.
- E o Pequeno Príncipe continuou a dar-lhe trelas: Como se pode possuir estrelas? O homem perguntou, ameaçador:
- 101 Quem delas é o possuidor?
O menino disse: Eu não sei. São minhas, pois eu primeiro pensei, afirmou categórico o negociador.
Depois que o homem grande fez mais algumas divagações, ele fez outras interrogações: E com as estrelas o que fazes? 106
- 102 Eu faço como os capatazes, eu vou sempre administrando, eu as fico contando e recontando, sou sério e não aceito facilidades.
Mas o Pequeno Príncipe ainda não estava satisfeito, e apresentou o seu conceito: Se eu possuo um lenço, então é assim que eu penso, posso levá-lo para onde for, e se eu colho uma flor, vou cuidá-la com amor imenso. 107
- 103 No fim desta conversa ficou então bem evidente que era muito diferente, o que cada um pensava:
O Pequeno Príncipe regava a sua flor diariamente, e com isto ficava contente, pouca coisa lhe bastava. 108
- 104 E o menino, no seu planeta, possuía também três vulcões, e para evitar as suas erupções, revolvía o extinto e os em atividade: Tudo tem a sua utilidade. O negociante às estrelas não era útil, e o seu pensamento era fútil: estrelas eram simples propriedade. p 43-47 109

14 O acendedor de lampião



O quinto planeta era muito curioso, de todos os outros era o menor, este tinha apenas um acendedor de lampião e um único lampião, e por não ter gente nem habitação, o menino não conseguia entender, que utilidade isto poderia ter. Então fez a seguinte reflexão:

Talvez este homem seja mesmo tolo ou paspalhão, sem lógica e sem razão, mas é menos tolo que o rei, ou o alcoólatra, isto eu sei, ou o vaidoso, e o do negócio, porque este não fica no ócio, está cumprindo uma lei.

Seu trabalho tem sentido: Quando ele acende o lampião, é como estrela na escuridão, ou é então como uma flor, é um belo trabalho, seja como for. E por ser belo, tem sua utilidade, não é uma simples futilidade. O menino saudou o acendedor:

Bom dia, porque acabas de apagar o teu lampião? Esta é a regulamentação, respondeu o acendedor.

110 E qual é o ato regulador?
É o lampião então apagar,
e logo depois voltar a ligar:
aí ficou confuso o visitador.

111 Não entendo, disse o Príncipe.
O acendedor voltou a responder:
Isto não é mesmo para entender,
pois regulamento é regulamento.
E a todo o instante e momento,
ele acendia ou então apagava,
tudo conforme a hora marcada:
nada devia causar impedimento.

112 Então enxugou a testa e disse:
Eu executo uma tarefa terrível.
No passado ainda era possível
à noite acender e de manhã apagar,
e tinha toda noite para descansar.
Isto era sensato e conforme a razão,
mas agora por causa da aceleração
do planeta, eu jamais posso parar.

113 O Príncipe procurou ajudá-lo,
mas foi tudo inútil, em vão,
e teve por ele consideração:
Seria pelos outros desprezado,
mas por mim ele é valorizado,
pois só este exerce ocupação
fora da sua egoísta satisfação:
e saiu deste planeta abençoado.

p 47-50

15 O geógrafo



O sexto e último asteroide era dez vezes maior.

Oram vejamos! Eis um explorador, exclamou alegre o habitante, quando avistou o visitante. Qual é a sua procedência? Perguntou o velho sem reverência, e a conversa iniciou neste instante.

O Pequeno Príncipe perguntou: Que livro grosso é este, por favor? O que afinal faz aqui o senhor? Eu sou geógrafo, respondeu, mas o menino não entendeu: Geógrafo é um especialista, que prepara uma longa lista, de tudo o que existe sob o céu.

Depois o geógrafo perguntou: Quem vem de longe é explorador, fale do teu planeta, por favor! Oh!, lá não é nada interessante,

117 é muito pequeno e insignificante, tenho três vulcões e uma flor. Aí o geólogo disse ao explorador: Para mim flor não é importante.

Mas o Pequeno Príncipe retrucou: Por que não podem se anotar? É o mais bonito e são encantadas! Então respondeu aquele doutor:

118 Porque é efêmera a flor. Então o menino quis saber: O que “efêmera” quer dizer? Assim respondeu o professor.

Esta foi a sua explicação: “Efêmera” significa e quer dizer, ameaçada de logo desaparecer. E o menino pensou em sua flor,

119 que podia desaparecer como vapor. Então sentiu remorso e inquietação, e à Terra que goza de boa reputação, partiu, pensando muito no seu amor. p 51-55

120

121

16 O Pequeno Príncipe chega na Terra

O planeta Terra foi o sétimo a ser pelo Príncipe visitado, este é um planeta diferenciado, com reis e homens de negociações, geógrafos, vaidosos e beberrões. Contando só as pessoas adultas, sem as crianças e outras avulsas, seriam cerca de dois bilhões.

122 Para que tenham uma ideia das suas grandes dimensões, milhares de acendedores de lampiões, tanto no campo como na cidade, antes da invenção da eletricidade, eram necessários para iluminar. Isto dava um efeito espetacular, feito com ordem e capacidade.

123

p 56



17 O encontro com a serpente

As pessoas grandes na Terra julgam ocupar muito espaço, mas o reconhecimento que faço, é que pensam ser tão importantes, quanto os muitos baobás gigantes. Não percam tempo nesta matemática, afirmo isto de maneira enfática: Basta serem em mim confiantes.

O Pequeno Príncipe da Terra ficou logo muito admirado, e receava ter se enganado, por não ver nenhuma aldeia. Então viu se remexer na areia um anel com a cor da lua, o menino ficou firme na sua, e teve esta brilhante ideia:

Boa noite, disse o menino, fazendo a sua cordial saudação, e imediatamente veio a reação: A serpente também cumprimentou. Em que planeta eu estou? Na Terra, na África, no deserto, respondeu este animal esperto. Foi assim que a conversa começou.



124 O menino sentou-se numa pedra, e olhou para o céu no firmamento, e disse depois de um momento: As estrelas são todas iluminadas. Será que elas brilham encantadas, para cada pessoa achar a dela? E a convidou para dar uma olhadela lá nas grandes distâncias afastadas: 127

125 Olha lá o meu planeta! Está bem em cima da gente, mas como ele está distante! O teu planeta é bem bonito, disse este bicho esquisito, e perguntou com sutileza, para saber com toda certeza, ao menino surpreso e aflito: 128

126 O que tu vens fazer aqui? Tenho problemas com uma flor. Então logo o habilidoso inquisidor respondeu com uma exclamação: Ah!, esta foi sua interjeição. E os dois então se calaram, e assim por um tempo ficaram, em silêncio e em contemplação. 129

Onde estão as pessoas? Repetiu o príncipezinho, sentindo-se um pouco sozinho no deserto, aqui neste chão. A gente também sente solidão entre os seres humanos, disse ela com seus desenganos, pois sempre sofreu a rejeição. 130

Então o Pequeno Príncipe olhou para a cobra longamente, e sem conhecê-la totalmente, achou-a um bichinho engraçado, como um dedo muito delgado. E diante desta avaliação, ela falou com ostentação, dando ao menino este recado. 131

A serpente falou com clareza:
Sou mais poderosa que o dedo
de um rei, comigo não é brinquedo.
O menino não entendeu e sorriu,
e disse: Onde é que já se viu,
não tens pata e não podes viajar,
ficas rastejando e não podes voar.
Eu te levo mais longe que um navio.

E a cobra, ao dar esta resposta,
enrolou-se no seu tornozelo:
é preciso todo cuidado e zelo
com este bracelete dourado
que ficou no menino apegado:
Quem eu toco, devolvo ao chão,
de onde veio desde a criação,
disse a quem o achou engraçado.

E a serpente disse mais:
Tu vens de uma estrela reluzente
e és um menino puro e inocente,
de ti eu tenho pena e tristeza,

132 por causa da tua fraqueza,
por ti eu sinto compaixão e dó,
nesta terra de granito e de pó:
o menino já conhecia a aspereza.

Então a cobra revelou o seu poder 135
de ajudá-lo no dia da aflição,
possibilitando a sua libertação:
Quando eletivesse muita saudade,
133 poderia levá-lo para a felicidade,
de volta ao seu planeta de origem.
Isto é mais do que simples vertigem:
de levar à morte ela tem capacidade.

O Pequeno Príncipe disse: 136
Oh!, te compreendo muito bem,
tens a capacidade de também
realizar a minha vontade esperada,
134 mas por que falas sempre por charada,
por enigmas de difícil compreensão?
De todos eles eu tenho a solução, **p 57-60**
disse a cobra, e também ficou calada.

18 A humanidade sem raízes

O Príncipe começou a viagem:
Ele atravessou o longo deserto,
e encontrou só uma flor por perto,
com três pétalas, insignificante,
e o menino parou por um instante,
e lhe fez então a sua saudação,
perguntando com toda educação:
Onde está o povo aqui habitante?

137 A flor já tinha visto algumas pessoas: 138
Eu acho que existem seis ou sete,
mas não sei onde cada uma se mete,
todas elas são levadas pelo vento,
pois nenhuma têm raiz ou rebento.
As pessoas não gostam das raízes:
isto vale para todos povos e países,
e o menino partiu com um lamento. **p 60**



19 Mundo seco, pontudo, salgado

O Pequeno Príncipe escalou
uma grande montanha,
e disse, após esta façanha:
Daqui verei toda a população...
Mas para a sua decepção,
só viu pedras pontudas e afiadas:
Onde estão as pessoas esperadas?
O Príncipe fez a sua saudação.

O Pequeno Príncipe admirado,
olhou para a imensidão do céu
e então disse bom dia ao léu:
Bom dia, bom dia, respondeu o eco.
Mas como ele não era um boneco,
perguntou: Quem tu és?
E o menino ouviu, ao invés
de uma resposta, o mesmo treco:

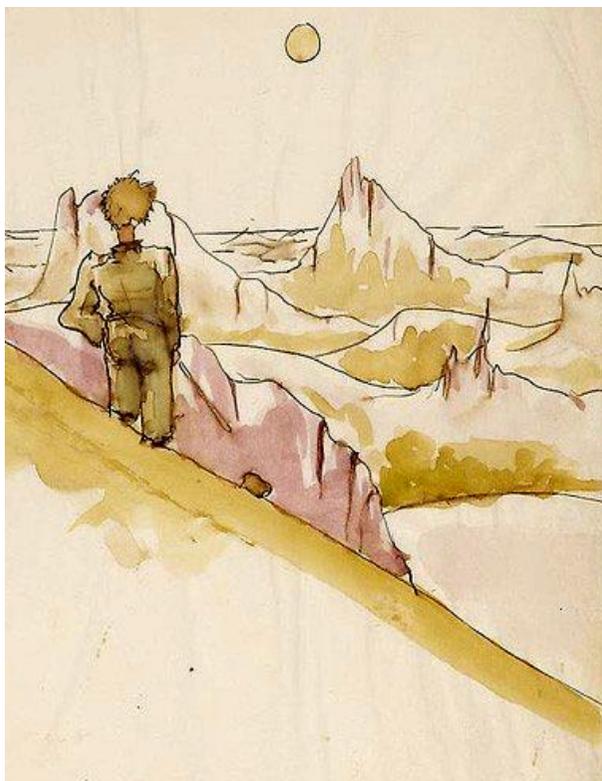
139 Quem tu és, por três vezes.
Foi uma simples repetição,
e tentando uma comunicação,
falou agora de modo entoadado:
Sejam amigos, estou abandonado.
Mas ouviu a mesma coisa,
e não entendeu coisa com loisa:
sentia-se cada vez mais isolado.

140 Aí o Pequeno Príncipe pensou:
Que planeta engraçado,
é seco, pontudo e salgado,
com pessoas sem imaginação,
pois fazem apenas repetição.
No meu planeta tinha uma flor,
que sempre, para se impor,
falava primeiro em toda ocasião.

141

142

p 61-62



20 O encontro com as flores

O menino andou muito tempo pelas areias, rochas e neve, a busca por pessoas o manteve caminhando em diferentes regiões, procurando por meios e opções, até que encontrou uma estrada, e fazendo uma breve parada, encontrou flores aos montões.

Era um jardim cheio de flores, e o Príncipe lhes fez a saudação: Bom dia, responderam com afinação. E o menino as ficou contemplando, e espantado foi constatando que eram todas iguais à sua flor, então ele perguntou: Por favor, com quem eu estou falando?

143 E pensou: Se ela visse isto, teria se envergonhado, e eu seria então obrigado a fingir que cuidava dela, e ela faria uma esparrela, somente para me humilhar, seria capaz até de se matar, tão forte era a nossa querela. 145

144 Depois refletiu ainda: Eu me julgava rico, mas na verdade eu fico só com uma rosa vulgar e três vulcões para cuidar. Isto não me faz poderoso, e sim, frágil e pesaroso: E na relva começou a chorar. 146

p 62-64



21 O encontro com a raposa

Então eis que a raposa fez a sua saudação, e ele respondeu com educação a quem estava sob a macieira, escondida bem a sua maneira. E numa primeira olhadela, viu que a raposa era bela: esta foi a relação primeira.

O Pequeno Príncipe propôs: Vem brincar aqui comigo. Eu não posso brincar contigo, disse a raposa por precaução, pois já tinha aprendido a lição que primeiro é preciso ser cativada, e o Príncipe sem entender nada, fez então a sua interrogação:

O que quer dizer “cativar”? Mas a raposa pergunta com prudência: Que procuras, qual é tua procedência? Procuo os seres humanos. E para evitar outros desenganos, o menino volta a perguntar: O que quer dizer “cativar”? Mas ela insiste em falar nos insanos:

As pessoas, disse a raposa, caçam com fuzis, é estressante, a única coisa interessante é que criam também galinha.

147 Procuras também esta avezinha? Não, amigos estou a procurar, o que quer dizer “cativar”? de fazer perguntas nada o detinha.

Finalmente a raposa respondeu: 151
É algo quase sempre esquecido, “cativar” é algo muito parecido com a expressão “criar laços”: em vez de apertar, abre espaços. 148
Mas não passas de um garoto igual a cem mil outros, tal e qual, não sinto falta dos teus abraços.

E a raposa continuou: 152
De ti eu não tenho necessidade, e para ti eu não sou prioridade, sou igual a outras cem mil, vítimas de perseguição hostil. Mas se tu me cativas, teremos outras expectativas, deixaremos de lado todo o ardil.

A raposa seguiu explicando: 153
Serás para mim único no mundo, será um relacionamento profundo, e serei para ti no mundo a única: me protegerás com a tua túnica. Ele diz: Começo a compreender. Existe uma flor e quer me parecer que ela me cativou sem eu saber. 150



É possível, disse a raposa,
vê-se tanta coisa na Terra...
Oh! Mas isto foi em outra esfera,
o Pequeno Príncipe confidenciou,
e a raposa intrigada, perguntou:
Foi num outro planeta então,
e há caçadores lá de plantão?
O menino respondeu que não.

E a raposa continuou interessada:
E neste planeta há galinha?
Quando soube que não tinha,
suspirou e disse: Nada é perfeito,
todo o lugar tem o seu defeito.
E disse mais: Minha vida é um tédio,
caço galinhas e sofro então assédio,
querem me dar um tiro no peito.

Se me cativas, a minha vida
será como que cheia de sol,
todos os dias verei o arrebol,
e conhecerei um barulho de passos,
diferente dos outros compassos
que me fazem entrar no chão,
os teus passos me chamarão
para fora, como uma canção.

Estás vendo os campos de trigo,
sou uma raposa e não como pão,
os trigais para mim nada são,
mas o teu cabelo é dourado,
e quando me tiveres cativado,
o trigo dourado, ondulando,
fará que fique de ti me lembrando,
tu que és por mim estimado.

Depois de um silêncio, ela disse:
Cativa-me, por favor:
a raposa falou com amor.
E ele respondeu que gostaria,
mas como não se tardaria,
tinha pressa em fazer amizades,
e tinha também outras curiosidades.
Então ela outra lição lhe daria:

A gente só conhece bem
as coisas que então cativou.
Para as pessoas o tempo passou,
e elas não conhecem nada,

154 e amizade não pode ser comprada.
Cativa-me, se queres ter um amigo,
dedica tempo para ficar comigo,
disse a raposa entusiasmada.

O Pequeno Príncipe perguntou:
Para isto, o que é preciso fazer?
Muito paciente é preciso ser:
Te sentarás um pouco distante,
e depois disto, por um instante,
eu te olharei de lado,
e tu ficarás calado:
Silêncio é melhor que rompante.

E assim, a cada novo dia,
te sentarás cada vez mais perto,
e é melhor voltar no tempo certo,
pois se vens na hora marcada,
a felicidade fica então assegurada,
mas se vens em qualquer ocasião,
não poderei preparar meu coração:
o ritual ajuda nesta empreitada.

E o príncipezinho perguntou:
Diga-me o que é um "ritual"?
Ela disse que não é algo banal,
mesmo caindo no esquecimento,
é preciso dar-lhe reconhecimento,
para que dias sejam significantes,
e certas horas sejam importantes:
cada ação tem seu certo momento.

O Príncipe cativou a raposa,
mas na hora da partida,
a raposa muito sentida,
ameaçou começar a chorar.

E ele a procurou acalmar,
dizendo à sua estimada:
Tu quiseste ser cativada,
e com choro não terás nada.

Disse a raposa: Terei sim,
por causa da cor do trigo,
pois terei a saudade comigo.
E quando tu então fores
rever as muitas flores,
saberás que é única no mundo,
a tua rosa, o teu amor profundo:
quais são os teus pendores?

160

155

161

156

162

157

163

158

159

E a raposa continuou:
No dia da tua partida,
voltarás para a despedida,
e eu te darei de presente
um segredo permanente.
Então ele foi rever as rosas
e disse que só seriam milagrosas,
quando cativadas pela gente.

Elas ficaram desapontadas:
Vocês são belas mas vazias,
ocas, sem valor, fúteis, frias,
por vocês não se pode morrer.
Para alguém poderia parecer
que são parecidas com minha flor,
mas é por ela que eu tenho amor,
por ela eu posso deixar de viver.

Ela é mais importante que vocês,
pois foi ela que eu reguei,
foi ela que eu abriguei
com a redoma e o para vento,
e matei as larvas a contento,
eu a ouvi se queixar ou gabar,
e mesmo às vezes se calar:
ela é minha rosa em todo tempo.

Ele voltou à raposa, que disse:
Este é o meu segredo,
não tem muito enredo,
é muito simples e singelo:

165 O bom, o elevado, o belo,
só se vê bem com o coração,
e não com os olhos da razão:
sirva esta lição de modelo.

E ela continuou revelando: 169
O essencial é invisível aos olhos.

166 Apenas os adultos caolhos,
os que não querem enxergar,
a realidade com o coração olhar,
não percebem o que é importante,
o que dá sentido e é relevante,
e o que não faz a vida passar.

O essencial é invisível aos olhos, 170
o Príncipe disse para não esquecer,
e no seu coração sempre trazer.
E a raposa ensinou também:

167 O tempo que dedicaste ao teu bem
é que fez tua rosa tão importante,
e tornou-se um ser tão significativo:
com o coração se enxerga além.

O tempo que dediquei à minha rosa, 171
o príncipezinho então repetiu.
E antes que o Príncipe partiu,
ela deu ainda este ensinamento:

168 As pessoas no seu esquecimento,
não lembram esta verdade intocável:
Tu te tornas eternamente responsável
pelo que cativas, em todo momento. p 64-72



22 O encontro com o manobreiro

O Príncipe e o manobreiro se saúdam com um bom dia, e o menino como sempre fazia, começou a levantar questões: Que fazes junto a estes vagões? Separo em mil os passageiros e os despacho em trens ligeiros, sempre nas duas direções.

Um trem iluminado e barulhento fez tremer a cabine do manobreiro. O menino diz: Eles andam ligeiro! O que eles estão procurando? O Príncipe foi logo perguntando. Respondeu então o guarda chave: Nem o homem do trem sabe: estão só cumprindo o comando.

E vindo em sentido inverso, apitou outro trem iluminado. Já estão de volta?, disse intrigado, o Príncipe ao manobrista. Não são os mesmos da lista, respondeu, pois é uma troca: vão girando como uma roca, e circulando a perder de vista.

172 E o menino perguntou depois: Não estavam contentes, onde eles estavam presentes? Nunca, disse o manobreiro, estamos contentes por inteiro, no lugar onde estamos, seja o lugar onde vamos. E soou o apito do trem terceiro...

173 E quando o terceiro trem passou, perguntou o príncipe infante: Estão atrás do 1º trem viajante, correndo em disparada? Não correm atrás de nada, estão dormindo ou bocejando, só quem é criança está esfregando o nariz nos vidros, admirada.

174 O Príncipe disse: Só as crianças sabem bem o que procuram: Quando uma boneca costuram, e dedicam a ela o seu tempo, não por simples passatempo, a boneca se torna muito importante, e mesmo chorando por um instante, são felizes de modo constante. **p 72-73**

23 Procurando a fonte

O Pequeno Príncipe cumprimenta um vendedor diferenciado, o seu produto é especializado: O que vende este comerciante sacia a sede num instante. A receita é uma pílula semanal, que não tem efeito colateral: sua eficácia o vendedor garante.

Por que vendes isto? Qual é a sua serventia? É uma grande economia de tempo, disse o comerciante. E argumentou adiante: A economia é tamanha que por semana se ganha 53 minutos de presente.

178 O príncipezinho então perguntou: O que se faz com o tempo poupado? Cada um faz conforme o seu agrado. Se eu tivesse 53 minutos para gastar, começou o menino a meditar, para saciar a sede da gente, eu iria caminhando em frente, em busca da "fonte permanente". **p 74**

179



24 O deserto misterioso

- Estávamos no oitavo dia,
após acontecer o acidente,
quando eu bebia justamente
a última gota da provisão,
e foi também nesta ocasião,
que eu soube do comerciante.
Aí eu e o menino fomos adiante,
em busca da verdadeira solução.
- Ah!, disse ao Pequeno Príncipe,
é bonito ouvir a tua recordação,
mas não consertei ainda o avião
e não tenho mais o que tomar,
eu seria feliz se pudesse andar,
mãos no bolso, passo a passo,
abrindo no deserto espaço,
e uma fonte por fim encontrar.
- Então o Príncipe falou:
Me disse a minha amiga raposa...
Mas o piloto interrompeu sua prosa,
porque iriam morrer de sede,
e esta situação crítica pede
que se avalie bem a situação.
Mas ele tinha outra compreensão,
e continuou falando como segue:
- É bom ter tido um amigo,
mesmo que a gente vá morrer,
estou muito contente por ter
tido a raposa como amiga...
E antes que a criança prossiga,
disse que ela não avalia o perigo,
não tem fome, sede, falta de abrigo:
um raio de sol a sua vida mitiga.
- Mas o menino me olhou e disse:
Eu tenho sede também,
procuremos um poço no além...
Aí falei da minha desolação:
É absurdo procurar na imensidão
do deserto um poço ao acaso,
mas nos pusemos, sem descaso,
a caminho da água da salvação.
- Muitas horas em silêncio
nós já tínhamos andado,
quando o céu estrelado
começou então a brilhar,
- 181 eu apreciava as estrelas, a cintilar
como em sonho, mas acordado,
e febril, por causa da sede debilitado,
as palavras dele ficava a recordar.
- Então eu lhe perguntei: 187
Tu tens sede também?
Não respondeu, pois era alguém
que pensava diferente,
- 182 não era como a gente,
tinha outra compreensão:
“A água pode ser boa ao coração”.
De novo não entendi este infante.
- O Pequeno Príncipe 188
sentou-se cansado,
e sentei-me ao seu lado.
Após um tempo sem falar,
ele voltou a se manifestar:
- 183 As estrelas tem esplendor,
por causa de uma flor
que não dá para enxergar...
- Eu respondi: É verdade, 189
e olhei então, sem falar,
as ondulações, como um mar,
da areia misteriosa e iluminada
- 184 pela Lua encantadora e prateada.
E o menino disse com saudade:
O deserto é belo, isto é verdade.
Eu confirmei com voz pausada:
- Eu sempre amei o deserto, 190
a gente senta numa duna de areia,
e quando não devaneia,
não vê nada e ninguém,
- 185 e não escuta nada também,
de repente, no ato silencioso,
se irradia algo luminoso,
que não se sabe de onde vem...
- E o príncipezinho disse: 191
O que torna belo o deserto
é que ele esconde por certo
um poço em algum lugar,
- 186 é preciso andar e procurar.
De repente fiquei admirado
por entender o significado
que o deserto pode nos dar.

E eu continuei dizendo:
É esta misteriosa irradiação
da areia com sua iluminação.
Quando eu era criança,
e fazia a minha andança
na casa antiga onde morava,
diziam lendas que ali estava
algo ainda vivo na lembrança.

Contavam que na casa
um tesouro fora enterrado,
talvez nunca procurado,
que ninguém conseguiu descobrir,
mas isto servia para transmitir
algo que a todos encantava:
Minha casa um tesouro guardava,
no fundo do seu coração a luzir.

Então eu respondi ao Príncipe,
Quer seja a casa ou o deserto,
um lugar longe ou perto,
ou as estrelas no firmamento,
seja qual for o momento,
o que faz algo belo e aprazível,
aos nossos olhos é invisível,
mesmo com lente de aumento.

O príncipezinho ficou contente
com a minha concordância,
ele que nunca saiu da infância,
e com a raposa fez amizade,
pois lhe ensinou com profundidade
um segredo sem confusão,
de enxergar com o coração
para experimentar a felicidade.

Então o menino adormeceu
e tomei-o no meu braço,
e apesar do cansaço,
prosseguei a caminhada,
fui fazendo a minha estrada:
Estava impressionado e comovido
com tudo que tinha acontecido,
era uma experiência emocionada.

Eu tinha a impressão
de carregar um frágil tesouro,
mais valioso que o ouro.
Parecia-me não haver na Terra

192 nada mais frágil, mas que encerra
dentro de si um poder incrível,
o mais importante é invisível,
por fora era só casca desprezível.

O que tanto me comove
neste Príncipe adormecido
é o seu ato comprometido,
é a sua fidelidade a uma flor,
que brilha nele por onde for,
como uma chama que irradia,
é preciso protege-la da ventania.
E descobri o poço ao raiar do dia. **p 74-76**

194

195

196

197



**Exupéry e o Pequeno Príncipe
no deserto: cena de filme**

25 O poço no deserto

O Pequeno Príncipe disse:
As pessoas embarcam no trem
e já não sabem mais também
o que estão procurando,
e ficam então se agitando,
sem saber para onde ir,
qual o caminho seguir,
e acabam se dispersando...

O poço que descobrimos
não era como os poços de deserto,
assim como no Saara, por certo,
que são simples buracos na areia,
parecia um poço de aldeia,
mas não havia uma aldeia sequer:
num sonho ele imaginava ver,
ou seria isto um canto de sereia?

Eu disse ao principezinho:
É estranho, tudo está preparado,
a roldana, a corda, e ao lado,
o balde para buscar alimento
a quem está frágil e sedento.
Ele riu e fez então girar a polia,
que como velho cata-vento gemia,
e perguntou muito atento:

Tu escutas? Ele canta...
Estamos acordando o poço.
E para ele não fazer esforço,
eu disse, deixa que eu puxo,
é pesado para ti, pequerrucho!
Então o balde lentamente icei
e na borda do poço o coloquei:
valeu aguentar o repuxo.

Os cantos da roldana ainda
soavam nos meus ouvidos,
jamais ficarão esquecidos!
E a água trêmula refletia
o sol que no calor ardia.
"Tenho sede desta água":
Nestas suas palavras deságua,
o que ele ansiosamente pedia.

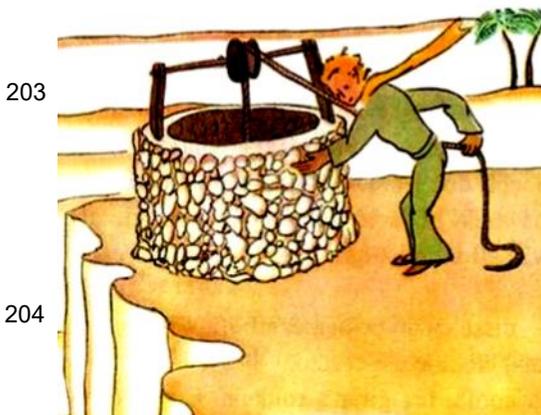
Eu finalmente compreendi
o que ele havia buscado,
eu entendi o seu recado.
Ele bebeu de olhos fechados,

199 foram instantes festejados!
Muito mais que um alimento,
a água era um acontecimento
que nasceu por caminhos andados.

Para o menino esta água
era boa para o coração,
um presente, uma doação.
200 Minha infância foi um festival:
a música e as luzes de Natal,
a doçura dos sorridentes,
tudo se refletia nos presentes,
não havia nada igual.

Então o Príncipe disse:
201 As pessoas do teu planeta,
mostram a sua real faceta,
cultivando cinco mil flores,
com seus perfumes e cores,
num mesmo grande jardim,
e não acham, mesmo assim,
o que procuram nos dissabores.

É verdade, respondi...
202 E o que procuram, no entanto,
o que dá à vida o seu encanto,
numa só rosa poderia ser achado,
ou na água, num pequeno bocado.
E eu novamente me manifestei,
e com o menino concordei:
mensagem de profundo significado.



E o principezinho acrescentou:
Mas os olhos são cegos,
veem apenas os seus egos,
é preciso ver com o coração,
para enxergar com compaixão.
Minha sede eu havia saciado,
e também respirava aliviado,
mesmo no meio da solidão.

Ao amanhecer
a areia é de cor amarelada
e esta cor pelo sol irradiada,
trazia para mim a felicidade.
Por que eu sentia ansiedade,
tristeza, mágoa ou aflição?
E ele falou com a mansidão
de quem tem autoridade:

É preciso que cumpras
fielmente a tua promessa.
Que promessa era essa?
Eu perguntei admirado.

Tu sabes o que foi acordado:
A focinheira do meu carneiro,
eu sou responsável por inteiro,
por aquela flor que tenho cativado.

Então eu tirei do bolso
os meus desenhos em rascunhos,
são meus fieis testemunhos
que fui desaconselhado a desenhar,
e o menino então riu ao olhar:
Mais parecem repolhos que baobás,
e as orelhas da raposa estão más,
parecem chifres prontos a atacar.

Eu disse então ao menino:
Tu és injusto, meu camarada,
só jiboia aberta ou fechada
eu sabia desenhar.
E para me consolar,
ele disse: Isto não faz mal,
as crianças entendem tal e qual.
E eu continuei a rabiscar.

Rabisquei então
uma pequena focinheira,
pensei na sua companheira,
senti um aperto no coração,

208 e falei com muita emoção:
Tens planos que eu desconheço,
mas pelo teu silêncio reconheço
o peso desta tua situação.

O Príncipe então disse: 214
Lembras da minha chegada?
Amanhã a minha estada
na Terra completa aniversário,
e acrescentou com ar temerário: 209
Eu caí pertinho daqui... ,
e ficou vermelho como caqui:
na ocasião não estive solitário. ver cap 17

E sem entender o por quê, 215
eu sentia um estranho pesar,
mas ocorreu-me perguntar:
Naquela vez não estiveste só,
210 numa situação que dava dó,
quando nos vimos no deserto,
e tu estavas voltando por certo:
ele e a cobra fizeram um acerto. verso 135

Ele nunca respondia às perguntas, 216
mas quando se fica vermelho.
é como se fosse um espelho
que vai revelando a verdade,
211 ele então falou com sinceridade:
Tu deves trabalhar no teu avião,
volta amanhã, estarei de prontidão: p 78-81
mas em mim não havia tranquilidade.



**Exupéry e o Pequeno Príncipe
junto ao poço: cena de filme**

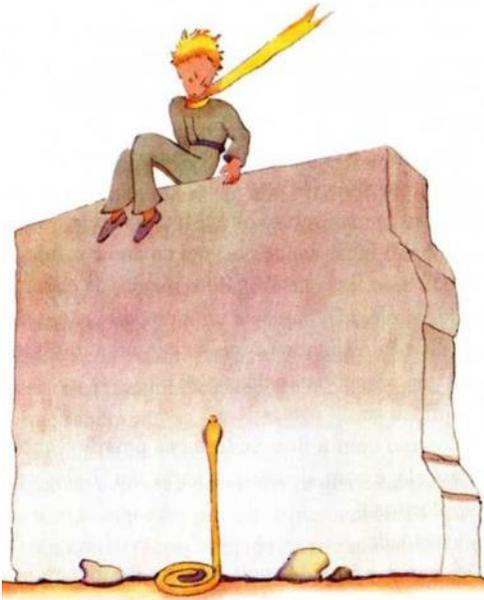
26 A despedida

Quando voltei no dia seguinte,
ele estava sentado num muro,
já estava ficando meio escuro,
e com alguém ele estava falando,
então eu fui me aproximando,
e no fim ele falou em alto e bom tom:
"O teu veneno é mesmo do bom,
não vou ficar muito tempo penando?"

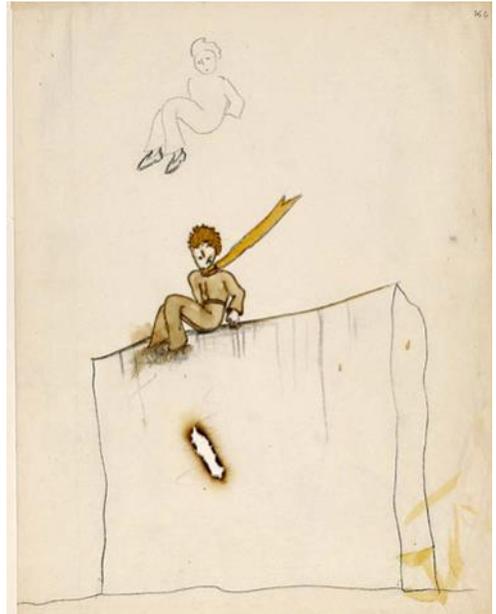
Vai-te embora... Eu quero descer."
Então parei, o coração apertado,
sem entender o significado
de tudo o que estava acontecendo.
Foi quando vi no chão se mexendo
uma cobra com veneno fatal,
e antes de eu matar o animal,
entre as pedras foi desaparecendo.

217 Cheguei ao muro a tempo 219
de segurar o meu caro infante,
que naquele exato instante,
estava pálido e parecia doente,
este que é o meu querido ente.
E disse-lhe: Que história é essa?
Agora a tua conversa
é com uma vil serpente?

218 Afrouxei o nó do lenço dourado 220
que ele sempre usava no pescoço,
dei-lhe água do nosso poço,
e a sua testa eu molhei,
e nada mais perguntei.
Ele olhou-me seriamente
e abraçou-me firmemente
no pescoço, e eu me calei.



aquarela a partir do original



aquarela original de Exupéry

Sentia o seu coração bater
de encontro ao meu coração,
foi muito forte esta emoção:
Era como um pássaro morrendo,
era como uma flor fenecendo.
Estou contente por teres consertado
teu avião, disse ele com agrado.
Senti que ele estava desaparecendo.

E o Pequeno Príncipe continuou:
Vais poder voltar ao teu lar,
eu também vou regressar...
E depois disse, magoado:
É bem mais difícil e afastado...
Eu percebi que algo extraordinário
ele estava dizendo neste comentário:
ele era mesmo alguém diferenciado.

Apertava-o nos braços
como se fosse uma criancinha,
que de maneira bem mansinha,
ia deslizando num despenhadeiro,
sem eu saber o seu paradeiro,
e sem que eu nada pudesse fazer
para impedir ou então para deter
que ele se ausentasse por inteiro.

Seu olhar estava sério,
vagando no distante além,
quando ele disse também:
Tenho a caixa e o carneiro.
Este foi o seu pedido primeiro,
e a flocinheira de proteção,
para evitar qualquer agressão:
senti pena do meu companheiro.

Então ele sorriu com tristeza.
Esperei muito tempo até que sentia
que aos poucos seu corpo aquecia,
e perguntei-lhe se ele teve medo.
E no silêncio e sem enredo,
sorrindo concordou docemente:
Mas terei mais medo novamente
esta noite, disse ele seriamente.

Eu fiquei gelado de novo,
pelo sentimento do inevitável,
para mim não seria suportável
a ideia de nunca mais escutar

221 aquele riso, ou não ver o seu olhar.
Ele era para mim como uma fonte
no deserto, e que dava um horizonte:
um alvo e objetivo para alcançar.

Mas ele me disse: 227

Esta noite faz exatamente um ano,
desta data eu não me engano,
e a minha estrela estará sobre o lugar
onde eu cheguei para te encontrar:
222 O que é importante não se vê...:
o que é importante a gente crê,
é como com a flor a admirar.

Se tu amas uma flor 228

que se acha numa estrela,
então é atitude boa e bela
olhar de noite o céu distante,
223 e contemplar as estrelas bastante:
todas elas estarão floridas,
todas elas serão parecidas:
a minha estrela é cintilante?

224



225

E ele disse mais: É como a água, 229
aquela que me deste para beber,
parecia música para espiaecer,
por causa da roldana e da corda,
como ela era boa, te recorda?
226 A estrela onde moro é pequena,
mostrá-la não vale a pena:
com isto, o piloto concorda.

Minha estrela será para ti
qualquer uma das estrelas,
e gostarás de olhar todas elas,
farás com todas amizade,
e para tua felicidade,
eu te darei um presente,
para ficares alegre e contente.
Aí ele riu outra vez à vontade.

Ah, meu querido amigo,
como gosto de ouvir este riso.
Então ele disse num improviso:
Pois ele é o meu presente,
será como água que sacia a gente.
As pessoas veem estrelas,
todas brancas ou amarelas,
mas cada uma, de modo diferente.

E o Príncipe explicou:
Para os que são viajantes,
elas servem de constantes
pontos de guia e orientação.
A outros são simples iluminação,
aos sábios, levantam questões,
aos negociantes elas são cifrões:
e todas estas não dão comunicação.

Quando olhares o céu de noite,
da estrela onde eu estiver morando,
de lá estarei me revelando
e ficarei para ti sorrindo,
é como se todas estivessem rindo.
E quando estiveres consolado,
feliz por teres me encontrado,
então tudo isto será muito lindo.

E disse mais o príncipezinho:
Tu serás sempre meu amigo,
terás vontade de rir comigo,
e às vezes por simples lazer,
olhando as estrelas com prazer,
teus amigos ficarão espantados
de ver-te rir com olhos arregalados:
elas são como guizos encantados.

E depois de rir de novo,
o Pequeno Príncipe ficou sério,
e falou de novo do seu mistério:
Esta noite... não venhas... por favor.

230 E eu lhe disse com muita dor:
Meu menino, não te deixarei,
contigo para sempre ficarei,
eu jamais te abandonarei.

E o Príncipe continuou: 236
Eu parecerei estar sofrendo...,
parecerei estar morrendo.

É assim, não venhas ver,
231 não vale a pena comigo sofrer.
Peço também por causa da serpente,
que é má e que simplesmente
pode morder apenas por prazer.

As cobras não têm veneno 237
para uma segunda mordida.
E de noite não vi sua partida.
Quando achei-o na escuridão,
232 ele segurou a minha mão,
e me disse: Tu vais sofrer,
pensarás que vou morrer,
mas esta é apenas tua opinião.

233

234

235



E continuou: Tu compreendes, para onde vou é muito distante, e carregar este corpo é estafante, ele é como concha abandonada, não é triste esta desprezada... Será lindo, e olharei as estrelas, como poços, evocam coisas belas, estrelas me darão água purificada.

Será tão divertido!

Tu terás 500 milhões de guizos, que te darão 500 milhões de risos, e eu terei 500 milhões de fontes: me darão 500 milhões de pontes, para chegar até a minha flor... E se calou, chorando de dor: ambos ficamos distantes.

238 O Pequeno Príncipe disse ainda: 240
Tu sabes... minha flor...
sou responsável, seja o que for,
ela é tão frágil e inexperiente,
há muita maldade na gente,
ela só tem 4 pequenos espinhos
para defender-se de descaminhos
neste mundo tão mau e carente.

239 E o Pequeno Príncipe por fim, 241
levantou-se e deu um passo.
E agora o que é que eu faço?
Eu só vi um amarelo clarão,
parecia uma iluminação.
Ficou imóvel e não gritou,
e devagarinho ele tombou:
silenciosa foi esta visão.

p 81-89



27 Recordação e pedido

Já se passaram seis anos...
Eu jamais contei esta história.
Os colegas, com minha vitória,
se alegraram de me ver são,
mas eu precisava de consolação.
Sei que ele voltou ao seu lugar,
pois de manhã eu fui procurar,
não achei corpo nem assombração.

Eu gosto, à noite,
de escutar as estrelas,
e ouvir suas vozes belas.
Eis ainda uma coisa extraordinária:
Desenhei uma focinheira ordinária,
mas esqueci de juntar a coleira,
pois o carneiro pode fazer a asneira
de comer a flor inteira...

Talvez o carneiro
tenha comido a flor...
Seria capaz de causar esta dor?
Certamente que não!
O Príncipe a guarda com sua mão.
Então me sinto feliz e contente,
e todas estrelas riem docemente,
isto faz passar minha aflição.

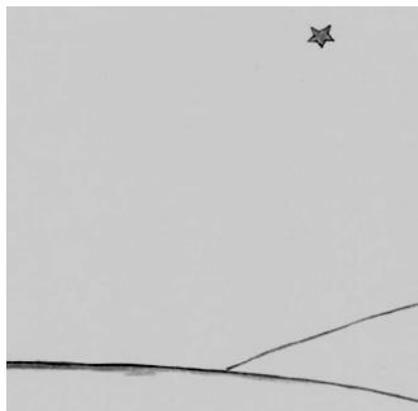
Ou então eu penso diferente:
Às vezes acontece uma distração,
e isto basta para uma má ação.
Então os guizos caem na tristeza
e perdem toda sua beleza.
Eis aí um grande mistério
que precisa ser levado a sério
e ouvido com toda certeza:

Para vocês que também amam
o Príncipe, como para mim,
a verdade é bem assim:
Todo Universo fica diferente,
se num lugar perto ou distante,
um carneiro desconhecido,
e que é malvado e atrevido,
comeu ou não uma flor, uma gente.

Eu peço a vocês: Olhem o céu,
perguntem isto primeiro:
Será mesmo que o carneiro
terá ou não comido a sua flor?

242 Isto será motivo de muito pavor.
E quem não dá valor à infância,
não enxergará, por ignorância,
que isso tenha tanta importância!

243



244

Esta é para mim,
a mais bela e a mais triste
paisagem que no mundo existe:
Faço aqui a sua repetição,
e peço por sua atenção,
porque foi aqui neste lugar
que ele veio se manifestar,
e após houve a sua ocultação.

245

Olhem atentamente
para esta paisagem,
e quando estiverem de viagem,
pela África ou através do deserto,
e se passarem então por ali perto,
esperem bem debaixo da estrela,
para verem esta criança bela,
que vem ao encontro, por certo.

246

Quando enxergarem o menino
que ri e tem cabelo dourado,
que não responde se é perguntado,
então façam-me um favor,
não me deixem sofrer de dor:
Escrevam-me logo contando
que ele foi se manifestando:
ele vai comigo, por onde eu for?

247

p 89-93

2 O Pequeno Príncipe encontra a raposa

Antes do Príncipe partir,
a raposa dá de presente
um segredo permanente:
Só se vê bem com o coração!
Isto não é simples emoção,
é preciso ter discernimento,
em cada lugar e momento,
para uma boa e clara visão.

E ela continuou revelando:
O essencial é invisível aos olhos.
Apenas os adultos caolhos,
ou os que não querem enxergar,
a realidade com o coração olhar,
não percebem o que é importante,
o que dá sentido e é relevante,
e o que não faz a vida passar.



O essencial é invisível aos olhos,
o Príncipe disse para não esquecer,
e no seu coração sempre trazer.

E a raposa ensinou também:
O tempo que dedicaste ao teu bem
é que fez tua rosa tão importante,
e tornou-se um ser tão signficante:
com o coração se enxerga além!

E na despedida a raposa
dá ainda este ensinamento:
As pessoas no seu esquecimento,
ignoram esta verdade intocável:
Tu és eternamente responsável
por aquilo que cativaste!
O que foi que não consideraste
necessário e indispensável?



O livro do Pequeno Príncipe
termina com uma interrogação:
Haverá uma nova aparição?
Será que o Príncipe voltará?
Vai demorar ou é para já?
É preciso ter paciência,
e durante a sua ausência,
olhe a estrela que brilha lá!



O PEQUENO PRÍNCIPE E O PRÍNCIPE DA PAZ

*Uma relação em 150 versos
entre os dois personagens*

Com aquarelas originais de Exupéry
e quadros de Rembrandt



A história do Pequeno Príncipe e a história do Príncipe Jesus, naturalmente nos conduz a estabelecer uma relação, pois grande é a aproximação entre estes dois personagens, com suas longas viagens: participo desta peregrinação?



Os dois se apresentam na figura de uma criança, trazendo a esperança de um mundo diferente, que é para toda a gente, sem qualquer discriminação: quem vê com o coração enxerga além do aparente.

1 A chegada do Pequeno Príncipe



O Pequeno Príncipe chega no planeta Terra já crescido, e ele é pelo piloto reconhecido como “homenzinho extraordinário”, com ar sério mas não autoritário. Aí o piloto faz esta reprodução, considerando a sua limitação, como simples pintor ordinário.

1 A chegada do Príncipe da Paz



Jesus chega no planeta Terra como nenê recém-nascido, e é por muitos reconhecido como o “Príncipe da Paz”, por tudo o que ele fez e faz. E Rembrandt, pintor consagrado, também deixou como legado, a arte do que ele foi capaz.

A história do Pequeno Príncipe e a história de Jesus Cristo têm aqui o seu registro e aparecem lado a lado, em rima e emparelhado: para sair do superficial e descobrir o essencial, também você é convidado!

As indicações das páginas, depois dos versos, referem-se ao livro **O Pequeno Príncipe** (1943), de Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944, França), tradução de Dom Marcos Barbosa, Editora AGIR, 2009. Os textos bíblicos baseiam-se na **Bíblia de Estudo, Nova Tradução na Linguagem de Hoje**, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. As aquarelas originais de Exupéry estão indicadas. Os quadros são de Rembrandt (1606-1669, Holanda).

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

Índice

O Pequeno Príncipe

1 e 2	Assim começa a história do Pequeno Príncipe	122
3	O Pequeno Príncipe vem do céu	129
4	O Pequeno Príncipe chama para considerar o essencial	130
5	O Pequeno Príncipe corta o mal pela raiz	131
6	Prenúncio de morte	133
7	Espinhos e flores	134
8	A flor vaidosa	135
9	A fuga do Príncipe do seu planeta	135
10	O rei	136
11	O vaidoso	137
12	O alcoólatra	138
13	O empresário	139
14	A luz do lampião	140
15	O geógrafo	141
16	Chegando na Terra	142
17	O encontro com a cobra	142
18	Pessoas sem raízes	143
19	Sozinho no deserto	143
20	A fragilidade do mundo	144
21	O encontro com a raposa	145
22	O manobreiro	148
23	Procurando a fonte	148
24	O deserto é misterioso	149
25	O poço no deserto	149
26	A ausência	150
27	Recordação e dúvida	153

O Príncipe da Paz

1 e 2	Assim começa a história do Príncipe da Paz	122
3	O Príncipe da Paz vem do Céu	129
4	O Príncipe da Paz chama para considerar o essencial	130
5	O Príncipe da Paz corta o mal pela raiz	131
6	Anúncio de vida	133
7	Espinhos e flores	134
8	A humanidade vaidosa	135
9	A saída do Príncipe do seu Reino	135
10	O servo	136
11	O humilde	137
12	O carente	138
13	O mercenário	139
14	A luz da compaixão	140
15	O que vale a pena contar	141
16	Chegando na Terra	142
17	O encontro com o Diabo	142
18	A raiz de Deus	143
19	Com Deus no deserto	143
20	A felicidade de Deus	144
21	O encontro com Zaqueu	145
22	A causa principal	148
23	A água da vida eterna	148
24	Deus é misericordioso	149
25	Deus dá o que é preciso	149
26	O retorno	150
27	Ressurreição e certeza	153

1 e 2 Assim começa a história do Pequeno Príncipe

Há seis anos atrás, eu voava bem contente, quando sofri um acidente, e como estava abandonado, procurei dar conta do recado desta questão de vida e morte, e para minha alegria e sorte, a água não havia terminado.

Isto foi no deserto do Saara, e no alvorecer do outro dia, escutei uma voz que dizia: Desenha-me um carneiro! Eu me levantei bem ligeiro, e vi um ser surpreendente que me olhava seriamente: quem era este forasteiro?



O piloto recebe visita do céu: aquarela original de Exupéry

O Pequeno Príncipe chega ao mundo sem aviso prévio, repentinamente, e sem endereço de remetente: Imaginem a minha admiração, isolado na mais completa solidão, quando ainda era aurora, escutei esta voz sonora: é um sonho ou uma aparição?

Assim começa a história do Príncipe da Paz

- 1 *Há dois mil anos atrás, José era noivo de Maria, quando soube, certo dia, que ela tinha engravidado, e que isto foi o resultado da ação do Espírito Santo: não seja motivo de espanto,* 1
- p 9 *Jesus é o nome a ser dado.* Mt 1.18-21
- 2 *Isto foi na terra da Palestina, e aconteceu em cumprimento ao que foi dito, em certo momento, por Deus, através do profeta, que fala como divino estafeta: Aí está o Cordeiro de Deus, que vem em favor dos seus,* 2
- p 9 *para salvar de forma completa.* Jo 1.29



José recebe visita do Céu (Mt 2.12): 1645, óleo sobre madeira, Berlim

- 3 *O Príncipe da Paz chega ao mundo, anunciado com muita antecedência, e com indicação de procedência: Virá do rei Davi um descendente, e defenderá os direitos do carente, Deus lhe dará poder e sabedoria:* Is 11.1-5
- p 9 *isto não é uma simples alegoria, ele vem em favor de toda gente.*

Mas... O que fazes aqui?
 E ele repetiu mansamente,
 com calma disse novamente:
 Por favor, desenha-me um carneiro.
 Então surgiu esta ideia primeiro:
 Quando é impressionante o mistério,
 é preciso levar isto muito a sério,
 e obedecer logo, por inteiro.

O Pequeno Príncipe chega
 no planeta Terra já crescido,
 e ele é pelo piloto reconhecido
 como “homenzinho extraordinário”,
 com ar sério mas não autoritário.
 Então faz dele esta reprodução,
 considerando a sua limitação,
 como simples pintor ordinário:



O “piloto no deserto” reconhece o Pequeno Príncipe como “um ser extraordinário”: Exupéry

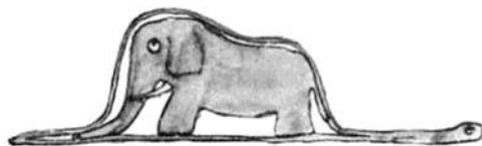
- | | | | |
|------|---|---|----------|
| | 4 | <i>Quando José acordou do sono, ele estava muito contente, e como era homem obediente, fez o que o anjo havia mandado, e casou com Maria de bom grado. Depois do seu nascimento, chamou de Jesus o rebento, como Deus havia ordenado.</i> | 4 |
| p 10 | | | Mt 1.24s |
| | 5 | <i>Jesus chega no planeta Terra como nenê recém-nascido, e é por muitos reconhecido como o “Príncipe da Paz”, por tudo o que ele fez e faz. E Rembrandt, pintor consagrado, também deixou como legado, a arte do que ele foi capaz:</i> | 5 |
| p 11 | | | Is 9.6 |



O “rei mago” reconhece Jesus como o “Rei de Deus”: 1637, bico de pena, Amsterdam

O Pequeno Príncipe vem à Terra, se apresenta com um pedido, e ele insiste em ser atendido: Desenha-me um carneiro. O que quer este aventureiro? Eu que fui desencorajado a ser um pintor consagrado, para me tornar um engenheiro...

Como nunca desenhei um carneiro, fiz o meu desenho de infância, considerado sem importância: Aos adultos perguntava, sem graça, se este desenho era uma ameaça: Por que um chapéu daria medo? Eles não enxergavam o segredo que estava dentro da carcaça.



A mesma realidade por fora e por dentro: os desenhos 1 e 2 de Exupéry

Diante do desenho do chapéu, foi imediata a sua reação, com uma clara rejeição: Eu não quero um elefante, engolido num instante, pela jiboia que é perigosa, e minha casa não é espaçosa: Um carneiro, pediu o infante.

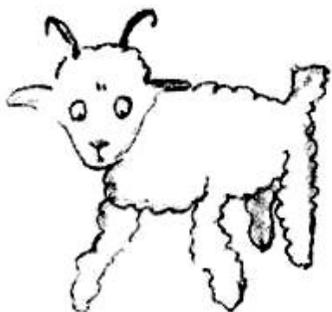
- 6 *O Príncipe da Paz vem à Terra, e se apresenta com o oferecimento deste principal acontecimento: Escolhido por Deus como o Cordeiro, ele se ofereceu a todos no madeiro, sem mancha e também sem defeito, num sacrifício completo e perfeito, por seu amor ao mundo inteiro.* 1Pe 1.19s
- p 10
- 7 *O nascimento de Jesus foi como o de um nenê natural, por fora, nada de especial: a sua pobre mãe Maria, deu à luz numa estrebaria. E por dentro do menino Jesus, está a revelação da divina luz:* Lc 2.7 Jo 1.4s,14
- p 7s *com isto você se surpreenderia?*



Jesus tem a mesma realidade humana e divina. O nascimento de Jesus: 1654

- 8 *Jesus dá este ensinamento: Quando olhamos e não vemos? Escutamos e não entendemos? Quando está fechado o coração, perdemos também a percepção: é preciso ver além da aparência, para reconhecer a essência.* Mc 8.18 Mt 13.14s
- p 12 *Eu aprendo hoje esta lição?*

O piloto desenha com capricho,
mas os carneiros apresentados,
são pelo menino logo rejeitados:
O primeiro é muito fraco e doente,
o segundo com o bode é aparente,
o terceiro não sai bem a contento:
Quero um que viva muito tempo!
O que deixa o príncipe contente?



**Todos os carneiros humanos
são imperfeitos: Exupéry**

9 *Todos os sacrifícios religiosos,
pela humanidade apresentados,
são pelo Senhor Deus rejeitados.
O sacrifício completo e perfeito,
sem mancha e sem defeito,
é o precioso sangue de Cristo,
e quem confia e acredita nisto,
por Deus é libertado e aceito.*

9

p 12

1Pe 1.18s

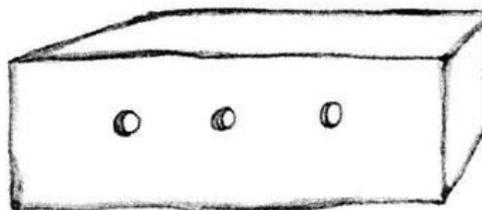


**Somente o Cordeiro divino
é perfeito: 1656, bico de pena**

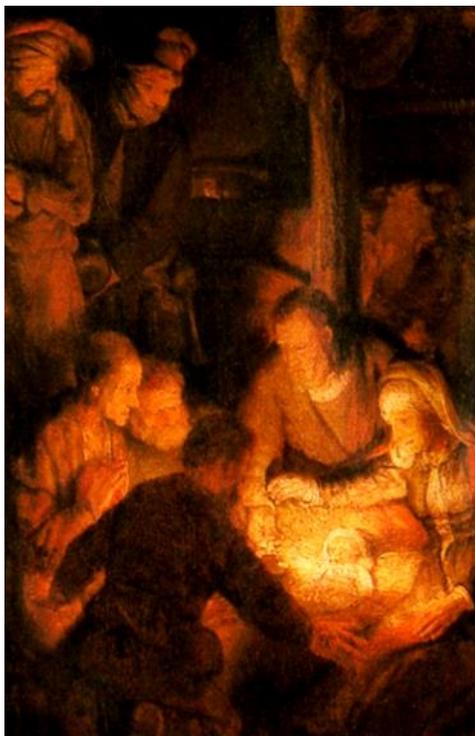
O menino quer um carneiro
que viva muitos anos:
humanos são os enganos.
Mas ele também reconhece:
Tudo o que é efêmero, perece,
desaparece num instante:
o que na vida é importante,
e para sempre permanece?

Após desenhar três carneiros,
e sempre ouvir uma negativa,
fiz então esta última tentativa,
rabisquei o desenho de uma caixa:
Eu espero que isto se encaixa.
Eu disse: Aí dentro está o carneiro.
Então me surpreendi por inteiro,
quando ele disse com voz baixa:

- 10 *O Cordeiro que foi morto,* 10
p 12 *agora é digno de louvor:*
da morte ele é o Senhor!
Toda honra, poder e glória,
ao Senhor de toda a história,
p 54 *no passado e no presente,*
e no futuro, igualmente: Ap 5.12s
pela fé participo da vitória.
- 11 *Quando Jesus nasceu em Belém,* 11
José agiu da seguinte maneira,
pôs o nenê numa caixa de madeira:
era o que ele tinha no momento.
Só quem crê faz o reconhecimento,
e vê em Jesus o Cordeiro de Deus,
que revela a realidade dos Céus: Jo 20.29
p 12 *eu também faço este experimento?*



O carneiro dentro da caixa:
Exupéry

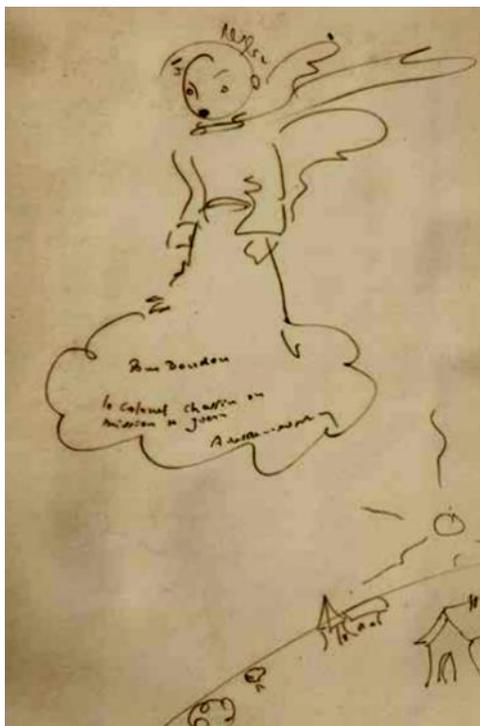


O Cordeiro dentro da manjedoura:
1646, óleo sobre linho, Munique

Era isto mesmo o que eu queria!
 E ele perguntou assim:
 Será preciso muito capim
 para saciar a fome do carneiro?
 Ele será agora o meu parceiro,
 porque é muito pequeno meu lugar.
 Então respondi sem muito pensar:
 Mesmo com pouco ele fica faceiro.

O piloto dá o desenho,
 e fica muito admirado
 com o rosto iluminado
 deste menino surpreendente:
 isto vale para toda a gente
 que tem uma relação pessoal
 com este que é o seu igual,
 e que está aí sempre presente.

- 12 *José no pós-parto se deu conta
 que não estava num berçário:
 Quanto capim será necessário
 para forrar a manjedoura?
 Mas a questão duradoura,
 é sobre a verdadeira comida,
 que já está no cocho contida:* Jo 6.35
- p 13
- 13 *José realiza o seu trabalho,
 dedicado, fiel, silencioso,
 e vai percebendo o misterioso
 significado deste nascimento,
 que é um divino acontecimento:
 com o milagre deste natal,
 Deus se faz nosso igual:* Fp 2.6-11
- p 12 *faço este reconhecimento?*

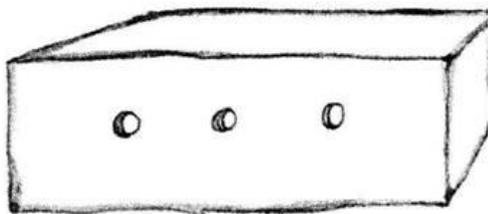


**O Pequeno Príncipe
 vem de um distante planeta:
 aquarela original de Exupéry**



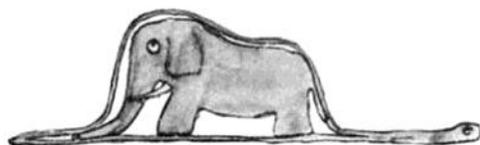
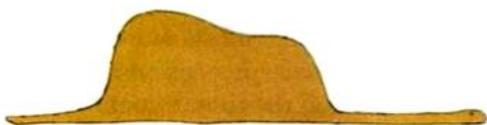
**O Príncipe da Paz
 vem do Reino do Céu:
 1646, óleo sobre linho, Londres**

O piloto colocou o carneiro dentro de uma caixa fechada, e então não falou mais nada. A sua palavra foi suficiente para o menino ficar contente. Ele confiou na sua mensagem: a caixa não é só embalagem, ela contém o seu presente!



O carneiro dentro da caixa:
Exupéry

O primeiro desenho do piloto, que ele mostrava como troféu, por fora parece um chapéu, mas esta não é toda a realidade: é preciso ter a capacidade de olhar além da fotografia, também para a radiografia: fico só na superficialidade?



**Eu reconheço
o que está dentro do chapéu?:
os desenhos 1 e 2 de Exupéry**

14 *Os discípulos põem o Cordeiro dentro de um túmulo fechado, como Jesus tinha anunciado. A sua palavra é suficiente para dizer a toda a gente: Depois da minha crucificação, virá a Páscoa da ressurreição!*

14

Mt 12.40
Mc 8.31

p 12



O Cordeiro dentro do túmulo:
1633, bico de pena, Berlim

15 *No dia da ressurreição, Jesus aparece primeiro, na forma de um jardineiro, mas esta não é toda a realidade: só a fé em Jesus dá a capacidade de enxergar além da aparência, para poder ver com transparência a inteira e completa identidade.*

15

Jo 20.11-18

p 7



**Madalena não reconhece
quem está dentro do chapéu:
1638, bico de pena, Amsterdam**

3 O Pequeno Príncipe vem do céu vem do céu

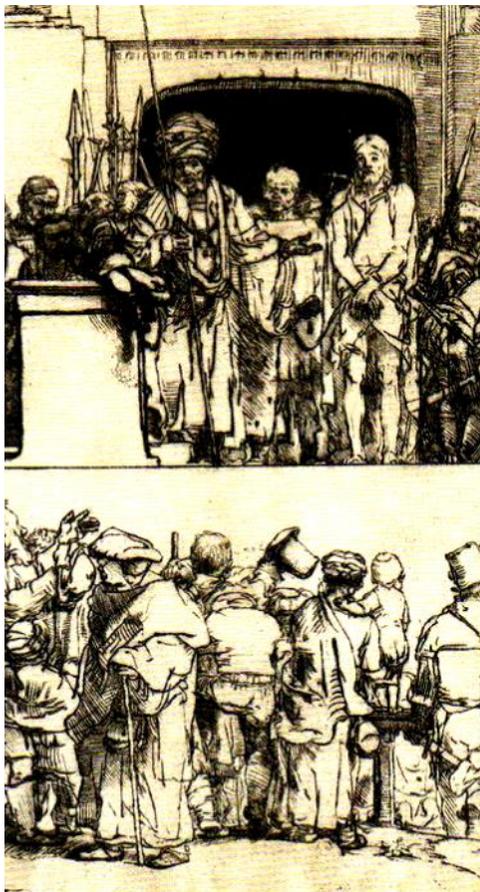
Aos poucos fui conhecendo
este estranho visitante,
e perguntei, num instante:
Tu vens de outro planeta?
Aí descobri outra faceta
desta criança diferenciada:
ela não respondeu nada:
qual é a mensagem secreta?



O menino enfrenta o vulcão:
Exupéry

O Príncipe da Paz vem do Céu

16 *No dia do julgamento,* 16
Jesus é perguntado por Pilatos
sobre as suas palavras e atos,
e também sobre sua procedência.
Com autoridade e independência,
Jesus fica completamente calado: Jo 19.9
p 12 *quem é pelo mundo condenado,*
não revela a sua divina essência.



Jesus enfrenta Pilatos (Mt 27.21):
1655, gravação

4 O Pequeno Príncipe chama para considerar o essencial

O Pequeno Príncipe, que vem de um lugar celestial, chega como uma criança normal, que brinca e quer um carneiro, e um amigo por companheiro. Os adultos acham importante, os números e a roupa elegante: para mim, o que vem primeiro?

p 16-19



A aparência não importa:
aquarela original de Exupéry

O Príncipe da Paz chama para considerar o essencial

17 *O Príncipe da Paz,* 17
que vem do Reino do Céu,
chega sem fazer escarcêu,
filho de Maria e de um carpinteiro, Mt 13.55
viveu como um simples forasteiro,
chamando todos para o essencial:
p 16-19 *praticuem a vontade espiritual,* Mt 5-7
o Reino de Deus vem primeiro! Mt 6.33



“Sem aparência nem beleza” (Is 53.2):
1656, bico de pena, Weimar

5 O Pequeno Príncipe corta o mal pela raiz

No terceiro dia o piloto conheceu o drama das árvores de baobás, que trata das ervas boas e más. Quando é uma planta ruim, é preciso agir logo assim: arrancar a erva daninha, quando ainda é pequeninha: isto é uma lição para mim?



O menino arranca o baobá:
Exupéry

O Príncipe da Paz corta o mal pela raiz

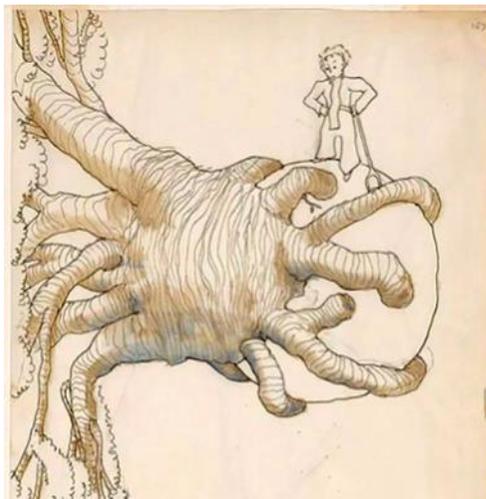
18 *Deus fala na Bíblia* 18
das duas forças contrárias,
que não são imaginárias.
O Filho de Deus vem para isto,
esta é a ação de Jesus Cristo:
Destruir todo o poder do mal,
p 20s *arrancar pela raiz o que é fatal:* 1Jo 3.8
a tentação eu enfrento, ou desisto?



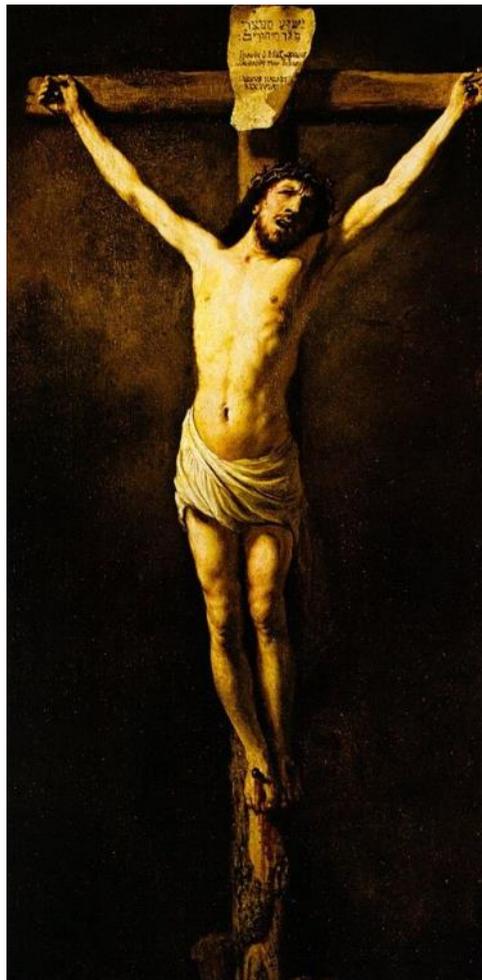
Jesus vence o Diabo (Mt 4.1-11):
1642, bico de pena

Para o mundo,
a solução natural
é arrancar o mal,
regular e constantemente,
a cada dia novamente.
É um trabalho sem graça,
mas é preciso que se faça,
para o bem de muita gente.

19 *Para Deus,
a solução espiritual
é arrancar o mal
de maneira eficiente,
para valer eternamente.
É um trabalho com sentido,
que por Deus foi concluído,
pela ação de Cristo somente.* Hb 9.25-28



“Cuidado com os baobás!”:
aquarelas originais de Exupéry



A vitória sobre o mal para sempre:
1653, bico de pena, Estocolmo

6 Prenúncio de morte

Na quarta manhã, o Príncipe dos cabelos em caracol, quer ver o por do sol: O planeta do menino é mesmo tão pequenino, que nunca escurece, o sol sempre resplandece: isto tem a ver com seu destino.

O Pequeno Príncipe afirma: Um dia vi o por do sol 44 vezes: eram muitos os seus revezes. Por causa dos seus desenganos, não viveu mais do que 44 anos: desapareceu num voo de guerra, e assim a sua vida encerra: isto já estava nos seus planos?



O menino vendo o por do sol:
Exupéry

Nota: Antoine de Saint-Exupéry nasceu a 29 de junho de 1900, e desapareceu no Mar Mediterrâneo a 31 de julho de 1944, durante uma missão de reconhecimento aéreo, no final da 2ª Guerra Mundial, logo depois de completar 44 anos, isto é, depois de ver “o sol se por quarenta e quatro vezes”, numa situação muito triste da sua vida pessoal.

Anúncio de vida

20	<i>No Reino de Deus não haverá mais noite e nem escuridão, não será necessário lampião, nem mesmo a luz do sol: será um eterno arrebol.</i>	20
	<i>Jesus do mundo é a luz,</i>	Ap 22.5 Jo 8.12
p 24	<i>que a este Reino conduz: quem crê já está neste rol!</i>	Jo 5.24
21	<i>Jesus viveu uns 33 anos:</i>	21
p 25	<i>foi o tempo suficiente para realizar plenamente o Plano da Salvação do Deus da criação.</i>	Ef 1.9s
	<i>Hoje é o divino tempo, importa realizar a contento, cada um a sua missão.</i>	2 Co 6.2

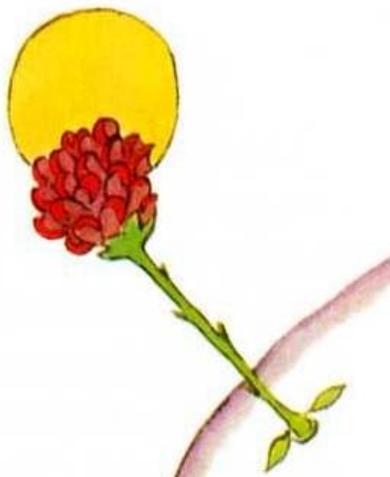


Jesus vence a morte:
1648, óleo sobre madeira

Nota: Jesus nasceu, conforme Mateus 2.1, durante o reinado de Herodes, o Grande, que morreu no ano 4 a.C. (antes de Cristo), enquanto que a respeito de sua crucificação pode-se afirmar que ela ocorreu durante uma celebração da Páscoa no governo de Pôncio Pilatos (26-30 d.C.). Portanto, o nascimento de Jesus foi por volta do ano 6 a.C.

7 Espinhos e flores

O Pequeno Príncipe, no quinto dia, perguntou ansioso pela serventia dos espinhos, e isto eu não sabia. Preocupado com minha situação, disse o que me veio na ocasião: Espinho não serve para nada, isto é coisa de uma flor malvada: sobre isto, qual é a tua opinião?



O Pequeno Príncipe fala da sua flor: Exupéry

Sacudindo seus cabelos de ouro, o Príncipe continuou a falar: Tem um planeta, em certo lugar, onde alguém nunca cheirou flor, que não sabe o que é o amor, é um tipo vermelho, quase roxo, um sujeito frio, fraco, chocho. E acrescentou com muito furor:

Ele nunca viu uma estrela, fica somando o dia inteiro, e diz a si mesmo muito faceiro: Eu sou um homem sério. Ele não descobriu o mistério da vida com seu lado belo, este não é homem, é cogumelo: já está morto no cemitério.

Espinhos e flores

- 22 *O Príncipe da Paz compara pessoas com sementes no meio do espinho: Ouvem a mensagem do Caminho, mas o mundo e suas preocupações, as riquezas e outras ambições, sufocam, abafam, seduzem, e frutas elas não produzem:* Mc 4.18-20
p 25 *quais são as minhas aspirações?*



O Príncipe da Paz fala do seu Reino: 1656, gravação

- 23 *Jesus ensina esta verdade: Não juntem riquezas materiais, e sim os tesouros espirituais. O que é do mundo será destruído, e o que é do Céu será mantido. Pois onde estiver a tua porção, aí estará também teu coração:* Mt 6.19-21
p 27 *por Deus o tesouro é garantido.*
- 24 *Jesus convida a ver a natureza: Vejam os passarinhos voando, eles não estão semeando, nem guardando em celeiro, passam o tempo inteiro, simplesmente vivendo, de Deus tudo recebendo:* Mt 6.26
p 43-47 *isto é para mim verdadeiro?*

8 A flor vaidosa

A flor do Príncipe era orgulhosa, não parava de se enfeitar, não queria se amarrotar, cuidava da sua aparência, para pôr-se em evidência, e no seu radioso esplendor, o Pequeno Príncipe servia a flor: para compensar a sua carência.

9 A fuga do Príncipe do seu planeta

O Pequeno Príncipe foge do seu frágil planeta, com uma dor secreta, por causa da sua flor, pois grande é o seu amor. Ele deixa a sua amada, sozinha e desamparada: a que perigos irá se expor?



O Pequeno Príncipe saindo do seu planeta: Exupéry

A humanidade vaidosa

- 25 *A vaidade só traz brigas, grande é a sua ameaça: faz cair todos na desgraça. O orgulhoso será obscurecido, e o humilde será engrandecido. Quem ama é paciente e bondoso, não é orgulhoso e nem vaidoso: com quem eu sou parecido?* 25
Pv 13.10
Pv 16.18
Mt 23.12
1Co 13.4
- p 29

A saída do Príncipe da Paz do seu Reino

- 26 *O Príncipe da Paz sai do seu eterno Reinado, trazendo o plano sagrado de salvação para o mundo, pois seu amor é profundo. Por Deus ele é fortalecido, amparado, protegido, assistido: não cairá num buraco sem fundo.* 26
Lc 2.1-20
Lc 2.29-38
Lc 4.16-19
Jo 3.16
- p 32-34



O Príncipe da Paz entrando do planeta Terra: 1669, Estocolmo

10 O rei

O Príncipe foi então visitar
pequenos corpos celestes,
isto serviu para fazer testes,
e também para sua instrução.
Ele foi ver a vida e ouvir a opinião
dos mais diferentes personagens,
nas mais diferentes paragens:
qual foi a primeira visitação?

No primeiro asteroide
o menino deparou-se de súbito,
com quem lhe chamou de súdito.
E o menino se surpreendeu:
Como ele me reconheceu?
Para os reis tudo é simplificado,
todo o mundo é seu empregado:
Aproxima-te, meu jovem plebeu!



O rei do mundo quer ser servido:
aquarela original de Exupéry

O servo

27 *Jesus andava e visitava
as mais diferentes regiões
da Palestina e imediações.
Quando ele via a multidão,
sentia dor e compaixão:
pessoas aflitas e abandonadas,
como ovelhas desgarradas,
sem cuidado e orientação.* Mt 9.35s

28 *Jesus diz aos seus seguidores:
Os povos têm governadores
que agem como senhores.
Entre vocês deve ser diferente:
Quem quiser estar na frente,
que seja de todos o servidor,
agindo com fidelidade e amor:* Mt 20.25-27
p 34-39 *na minha vida o que é vigente?*



O Servo de Deus quer servir (Is 53.5):
1650, bico de pena, Paris

11 O vaidoso

No segundo planeta visitado,
morava um homem vaidoso,
que se achava muito famoso:
Ah! Aqui vem um admirador!
Põe-te logo ao meu dispor.
E ergueu seu chapéu engraçado,
para agradecer, quando aclamado:
era divertido, sem ser inspirador.

E o Pequeno Príncipe partiu,
sentindo pena do coitado,
sozinho e abandonado:
As pessoas grandes decididamente,
são muito estranhas, infelizmente:
este menino que é de outro mundo,
pensa bem diferente e profundo,
tem outro coração, espírito, mente.

O humilde

- 29 *O que Jesus diz ele também faz:* 29
Eu vim para oferecer serviço,
com coração humilde e submisso,
dou minha vida para a salvação
de muita gente, uma multidão. Mt 20.28
Quem obedece meu aprendizado,
vai deixando a vaidade de lado: Mt 11.29
p 40s *estou aberto para esta lição?*
- 30 *Jesus começa o Sermão dizendo* 30
que é bem-aventurada,
por Deus é considerada,
feliz a pessoa que sinceramente
p 42 *sabe que é pobre espiritualmente,*
porque reconhece com humildade
que só Deus tem a capacidade
de dar vida no futuro e no presente. Mt 5.3



O vaidoso solitário:
aquarela original de Exupéry



O humilde solidário (Lc 5.12-16):
1656, bico de pena

12 O alcoólatra

No terceiro planeta
que o Pequeno Príncipe visitou,
uma pessoa estranha encontrou:
era um bêbado, um alcoólico,
num estado estranho, insólito.
Esta visitação foi breve,
mas enquanto ali esteve,
o menino ficou melancólico.

Por fim, o doente envergonhado,
caiu num silêncio profundo,
dentro do seu escuro mundo.
E o menino saiu espantado
com o que havia encontrado:
ele vê que no mundo dos humanos,
não são poucos os desenganos,
e foi seguindo para um outro lado.



O Príncipe quer ajudar o alcoólico:
aquarela original de Exupéry

O carente

31 *No Juízo Final Jesus dirá:*
Eu estava com fome e sedento,
e me deram água e alimento,
era um simples estrangeiro,
andava como errante forasteiro,
e me receberam no seu lar,
entre vocês encontrei lugar:
sou acolhedor e hospitaleiro? 31

32 *E Jesus segue a lição:*
Eu estava despido,
e fui por vocês vestido,
estava doente e com dor,
e cuidaram de mim com amor,
estava encarcerado na prisão,
e deram cuidado e atenção:
Vocês viverão com o Senhor! Mt 25.31-46

p 42s



O Príncipe da Paz dá amor a todos:
1648, gravação

13 O empresário

O quarto planeta era do empresário, e depois de muitas divagações, o menino fez outras interrogações: Com as estrelas o que fazes? Eu faço como os capatazes: Eu vou sempre administrando, eu fico contando e recontando: sou sério e não aceito facilidades.

Mas o Pequeno Príncipe ainda não estava satisfeito, e mostrou o seu conceito: Se eu possuo um lenço, então é assim que eu penso, posso levá-lo para onde for, e se eu colho uma flor, cuido dela com amor imenso.

No fim desta conversa, ficou bem claro e evidente que era muito diferente o que cada um pensava: O Pequeno Príncipe regava a sua flor diariamente, e com isto ficava contente: pouca coisa lhe bastava.

p 43 a 47

O mercenário

33 *Jesus chama nossa atenção: Cuidado com a avareza, e tenham esta certeza: A falta de generosidade, o apego à propriedade, não dá a verdadeira vida, só por Deus ela é garantida: esta é a minha verdade?* Lc 12.15

34 *O Príncipe da Paz conta: Um rico ganhou grande colheita e achou ter a solução perfeita: Vou aumentar o meu depósito, e depois deste propósito, vou cair na farra e na diversão. Mas esta não é a divina opinião: Esta noite você entrará em óbito.* Lc 12.16-19

35 *É isto mesmo o que Deus diz: Seu tolo, você está louco, esta noite, daqui a pouco, você será alguém finado, e o que você tem preparado, quem ficará com este bem, e com tudo o que você tem, e que só para si tem guardado?* Lc 12.20



**O empresário egoísta:
Exupéry**



**Jesus ensina o sentido da vida:
1634, bico de pena, Holanda**

14 A luz do lampião

O quinto planeta era habitado por um acendedor de lampião: é como estrela na escuridão, que brilha, ou é como uma flor. É belo trabalho, seja como for, e por ser belo, tem utilidade, não é uma simples futilidade: eu acendo luz ao meu redor?

O Príncipe procurou ajudá-lo, mas foi tudo inútil, em vão, e teve por ele consideração: Este seria por outros desprezado, mas por mim ele é valorizado: Só este exerce uma ocupação fora de uma egoísta satisfação. E saiu deste planeta abençoado.

p 47-50

A luz da compaixão

36 *Jesus conta uma história que fala da vida verdadeira, que cumpre de forma inteira, toda a vontade do Senhor,* Mc 12.29-31
no duplo mandamento do amor: Alguém no caminho é assaltado, deixam quase morto o coitado, sofrendo abandono e dor.

37 *Então chega um samaritano, com tempo e coração aberto para fazer o que é o certo: não é como os da religião, que buscam autopromoção. Este estrangeiro discriminado, trata e cuida do necessitado:* Lc 10.25-37
sigu Jesus e entro em ação?



Acender a luz tem sentido:
Exupéry



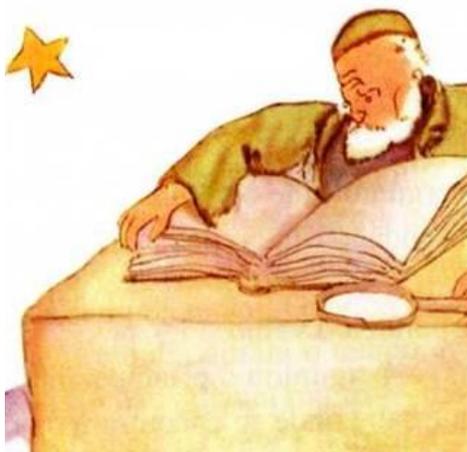
Praticar o bem tem sentido:
1648, bico de pena, Holanda

15 O geógrafo

No sexto planeta o geógrafo diz:
Quem vem de longe é explorador,
como é o teu planeta, por favor!
Oh! Lá não é interessante,
é pequeno e insignificante,
tenho três vulcões e uma flor.
Então o geógrafo diz sem pudor:
Para mim, flor não é importante.

E o Pequeno Príncipe retrucou:
Por que não são consideradas?
É o mais bonito e são encantadas!
Então disse o pesquisador:
Porque é efêmera a flor.
Então o menino quis saber:
O que “efêmera” quer dizer?
Respondeu logo o professor.

Esta foi a sua explicação:
“Efêmera”, isto quer dizer,
ameaçada de logo desaparecer.
E o menino pensou na sua flor,
que podia desaparecer, sim senhor.
Aí ele sentiu remorso e inquietação,
e à Terra que goza de boa reputação,
partiu, pensando no seu amor. p 51 a 54



**Geógrafo: O material é eterno (p 54).
Qual é o sentido da vida?:
Exupéry**

O que vale a pena contar

38 *Jesus diz no Sermão do Monte: 38*
Vejam como crescem as flores!
Nisto elas são como doutores,
que nos ensinam que a beleza
não está na pobre riqueza:
Deus nos dá o que vale a pena,
a nós que temos fé tão pequena: Mt 6.28-30
vivamos o exemplo da singeleza!

39 *Portanto não fiquem preocupados, 39*
perguntando por coisas materiais,
estes são eventos superficiais,
diante da grandeza do Senhor.
Quem não conta com seu amor,
fica sempre procurando
e acaba se frustrando: Mt 6.31-33
o material é como o vapor.

40 *Diante de ti, Senhor, mil anos 40*
são como o dia anterior,
que passou em miséria e dor,
são como uma hora noturna,
que passa depressa e soturna.
Tu acabas com a vida humana,
passageira, efêmera, insana,
que finda fatalmente numa urna. Sl 90.4-6



**Deus: O espiritual é eterno.
Jesus fala da vida eterna
(João 3.1-21): bico de pena, 1660**

16 Chegando na Terra

O Pequeno Príncipe, após fugir e visitar seis diferentes planetas, chega na Terra sem malas: carrega só uma sentida dor, pois abandonou a sua flor, tão envolvente e vaidosa, tão complicada e orgulhosa, por quem tem profundo amor.

- 41 *O Príncipe Jesus Cristo sai do seu celeste Reinado, até este planeta afastado, por amor à humanidade, separada da Divindade:* Rm 3.10-18
- p 56 *As pessoas são vaidosas, desobedientes, orgulhosas. Vem para dar a felicidade!* Mt 5.3-12

17 O encontro com a cobra

No deserto a serpente lhe diz: Sou mais poderosa que o dedo de um rei, comigo não é brinquedo. O menino não entendeu e sorriu, e disse: Onde é que já se viu, não tens pata e não podes viajar, ficas rastejando e não podes voar: Eu te levo mais longe que um navio.

E a cobra, ao dar esta resposta, enrolou-se no seu tornozelo: é preciso todo cuidado e zelo com este bracelete dourado, que ficou no menino apegado: Quem eu toco, devolvo ao chão, de onde veio, desde a criação: o Príncipe está desamparado.



O Pequeno Príncipe encontra a cobra no deserto : Exupéry

Chegando na Terra

- 42 *O Diabo, muito poderoso, leva Jesus Cristo também ao alto do Templo de Jerusalém: O Filho deve jogar-se ao chão, pois dos anjos receberá proteção. É lá na ponta do sagrado edifício, que o Diabo o convida ao sacrifício:* Mt 4.5s
- p 58 *como Jesus enfrenta a tentação?*
- 43 *O Diabo, com astúcia oferece, quer a Jesus todo o mundo dar, se ele se ajoelhar e o adorar. Então Jesus expulsa Satanás: Só ao Senhor Deus adorará. Assim o Diabo é derrotado, e Jesus pelos anjos é cuidado:* Mt 4.7-11
- p 58 *Jesus segue sem olhar para trás.*



O Príncipe da Paz encontra o Diabo no deserto: 1645, bico de pena

18 Pessoas sem raízes

No deserto o menino pergunta para uma flor insignificante: Onde está o povo aqui habitante? A flor diz: São levadas pelo vento, não têm raiz, e isto eu lamento, pois elas não gostam das raízes: isto vale para todos povos e países. E ele partiu com um cumprimento.

19 Sozinho no deserto

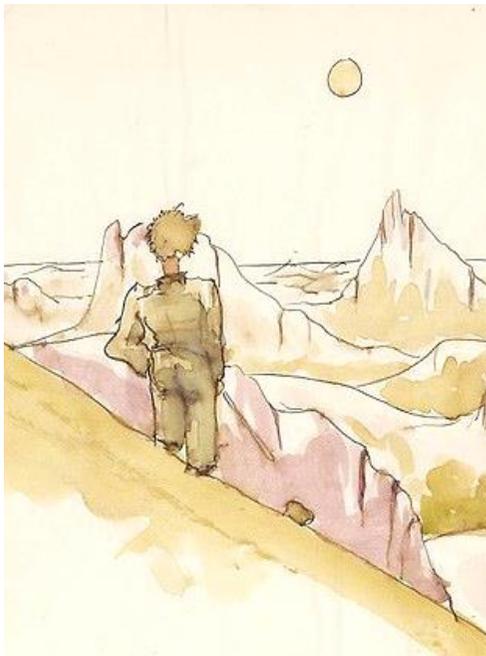
O Príncipe subiu uma montanha, olhou para a imensidão do céu, e então disse bom dia ao léu: Bom dia, bom dia, respondeu o eco, e como ele não era um boneco, perguntou: Quem tu és? E o menino ouviu ao invés de uma resposta, o mesmo treco:

A raiz de Deus

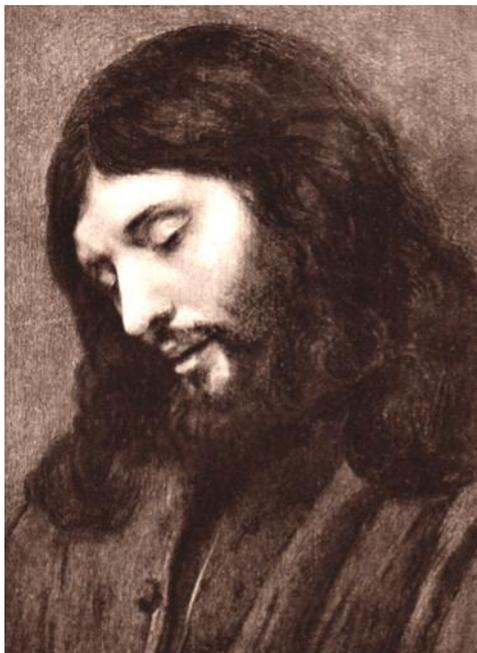
44 *Deus quer que seu servo Jesus, apareça como uma forte raiz, para deixar todo o mundo feliz. Seu povo será como árvore viçosa, que crescerá altaneira e frondosa, enchendo de frutas o mundo, o que é estéril ficará fecundo:* Is 53.2
p 60 *creio nesta realidade maravilhosa?* Is 27.6

Com Deus no deserto

45 *Jesus foi muitas vezes para um lugar deserto, e com o coração aberto, conversava com o seu Pai: ele é Deus que ouve nosso ai, mesmo quando se está solitário, ele está presente e solidário: em oração quem a ele vai?* Lc 5.16
p 61



O menino fala sozinho:
aquarela original de Exupéry

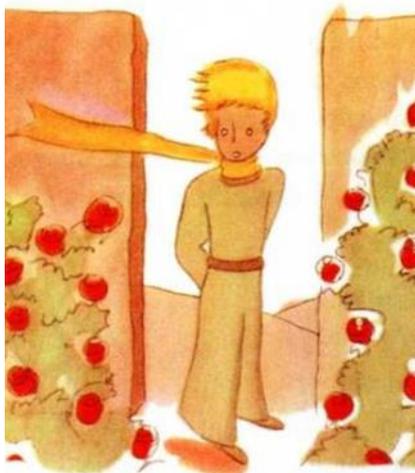


Jesus fala com Deus:
1655, quadro a óleo, Amsterdam

Quem tu és, por três vezes,
foi uma simples repetição,
e tentando uma comunicação,
falou de modo bem entoadado:
Sejam amigos, estou abandonado!
Mas ouviu sempre a mesma coisa,
e não entendeu coisa com loisa,
sentia-se cada vez mais isolado.

E o Pequeno Príncipe pensou:
Este planeta é engraçado,
é seco, pontudo e salgado,
com pessoas sem imaginação,
pois fazem apenas a repetição.
No meu planeta tinha uma flor,
que sempre, para se impor,
falava primeiro em toda ocasião.

20 A fragilidade do mundo



O Pequeno Príncipe reconhece a situação: Exupéry

E ao ver muitas flores, disse:
Eu me julgava muito rico,
mas na verdade eu fico
só com uma rosa vulgar
e três vulcões para cuidar.
Isto não me faz poderoso,
e sim, frágil e pesaroso:
Então começou a chorar.

46 *Como o perfume de uma flor
alegra a nossa existência,
também a sincera convivência,
com um amigo e companheiro
dá ânimo e força ao parceiro:* Pv 27.9
p 62 *isto não se compra com dinheiro.* Ec 4.10

47 *É tolice tratar os outros
com desprezo e desdém,
pois perto pode estar alguém
à procura de uma amizade.
A pessoa com integridade
é prudente e ouve calada,
não age de forma precipitada,
trata os outros com igualdade.* Pv 11.12
p 62

A felicidade de Deus



O Príncipe da Paz transforma a situação (Mc 10): 1626, óleo, Amsterdam

48 *Felizes são os que choram,
porque serão consolados,
por Deus mesmo animados.
E os que agem com humildade,
também experimentam a felicidade:
receberão de Deus em promessa,
um lugar sem ódio e dominação,
para viver por toda eternidade.* Mt 5.4s
p 63

21 O encontro com a raposa

Então apareceu uma raposa, fazendo a sua saudação, e ele respondeu com educação, a quem estava sob a macieira, escondida bem a sua maneira, e numa primeira olhadela, viu que a raposa era bela: esta foi a relação primeira.

E o Pequeno Príncipe propôs: Estou triste, vem brincar comigo. Eu não posso brincar contigo, disse a raposa por precaução, pois já tinha aprendido a lição, que primeiro deve ser cativada, e o Príncipe sem entender nada, fez então esta interrogação:



O Príncipe com a raposa desprezada: aquarela original de Exupéry

Que quer dizer “cativar”?
Mas raposa age com prudência:
Qual é mesmo a tua procedência?
Eu procuro os seres humanos!
E para evitar outros enganos,
o menino volta a perguntar:
Que quer dizer mesmo “cativar”?
Mas ela pensa nos homens insanos.

O encontro com Zaqueu

- 49 *Jesus chega em Jericó e a sua ação primeira é olhar para uma figueira, onde Zaqueu está sentado, e ele fica muito admirado, pois Jesus o chama pessoalmente, e lhe dá uma ordem urgente: Hoje contigo ficarei hospedado!* Lc 19.1-5
- p 64s
- 50 *Esta é a proposta de Jesus: Estar com ele é preciso, para falar do paraíso. Zaqueu, com perplexidade, aproveita a oportunidade e recebe Jesus com alegria: ele está comigo, quem diria!* Lc 19.6
- p 65 *Este é o começo da felicidade.* Lc 19.6



Jesus com as pessoas desprezadas: 1652, bico de pena, Berlim

- 51 *Uma pessoa vagando distante do seu lar, é como pássaro a voar longe do ninho de proteção. Só o vínculo e a ligação, cria a verdadeira amizade, e na desgraça e adversidade, o amigo se torna um irmão.* Pv 27.8
- p 65 *Este é o começo da felicidade.* Pv 17.17

Finalmente a raposa respondeu:
É algo quase sempre esquecido,
“cativar” é algo muito parecido
com a expressão “criar laços”:
em vez de apertar, abre espaços.
Mas tu és um garoto igual
a cem mil outros, tal e qual,
não sinto falta dos teus abraços.

Se tu me cativas, diz a raposa,
serás para mim único no mundo,
será um relacionamento profundo,
e serei para ti no mundo a única:
me protegerás com a tua túnica.
Ele diz: Começo a compreender,
existe uma flor e quer me parecer,
que ela me cativou sem eu saber.

E a raposa pergunta ao Príncipe:
No teu planeta tem galinha?
Quando soube que não tinha,
suspirou e disse: Nada é perfeito,
todo lugar tem o seu defeito.
E disse mais: Minha vida é um tédio,
caço galinhas e sofro assédio,
querem me dar um tiro no peito.



A raposa é rejeitada pelas pessoas:
Exupéry

52 *Deus fala e se revela* 52
a todos que estão a caminho:
Com laços de amor e carinho,
quero segurá-los nos braços: Os 11.4
estes são os bons laços
que não causam opressão,
e promovem a libertação
p 66 *de desenganos e fracassos.*

53 *A conversa de Jesus com Zaqueu* 53
permanece em segredo,
mas de todo seu enredo,
uma coisa é clara e evidente,
Jesus aceita a pessoa carente,
que precisa de atenção especial,
ela é única, exclusiva, sem igual: Lc 19.5
p 66 *isto me deixa alegre e contente?*

54 *O cobrador de impostos Zaqueu* 54
pelo povo é considerado suspeito,
é desprezado e sofre preconceito.
Grande também é a indignação,
quando conhecem a opção
de Jesus por este pecador: Lc 19.7
p 66 *incompreensível é o amor,*
a quem merece condenação.



A adúltera é rejeitada pelas pessoas
(Jo 8.1-11): 1658, bico de pena

Antes do Príncipe partir,
a raposa dá de presente
um segredo permanente:
Só se vê bem com o coração!
Isto não é simples emoção,
é preciso ter discernimento,
em cada lugar e momento,
para uma boa e clara visão.

E a raposa revela também:
O essencial é invisível aos olhos!
Somente os que são caolhos,
os que não querem ver a realidade
com o coração, o que é prioridade,
não enxergam o que é importante,
o que tem sentido e é relevante:
Senhor, dá-me esta capacidade!

E na despedida a raposa
dá ainda este ensinamento:
As pessoas no seu esquecimento,
ignoram esta verdade intocável:
Tu és eternamente responsável
por aquilo que cativaste!
o que foi que não consideraste
necessário e indispensável?

- 55 *Zaqueu vê a sua situação
com os olhos do coração,
e é esta a sua avaliação:
Dos meus bens a metade,
darei aos pobres por caridade,
e se de alguém tenho roubado,
devolverei 4 vezes dobrado:* Lc 19.8
- p 70 *qual é a minha realidade?*
- 56 *Quem está aberto para Deus,
pode olhar e enxergar bem,
e pode entender também
qual é a vontade do Senhor,
que é a prática do amor
que cuida com dedicação:* Mt 13.10-17
- p 70 *ofereço tempo e atenção
a quem precisa deste favor?*
- 57 *Na despedida aos seus discípulos,
Jesus faz o pedido a Deus
para que cuide destes seus,
por quem ele se dá inteiramente,
e é responsável eternamente.* Jo 17.11-19
- p 72 *Estes que foram chamados,
não serão abandonados:
seu Espírito estará presente.* Jo 16.13



**O Pequeno Príncipe abandonou
a sua flor: original de Exupéry**



**O Príncipe da Paz não abandona
os seus discípulos: 1656, gravação**

22 O manobreiro

Também ao chefe da estação, o Príncipe pergunta, insistente: A gente nos trens está contente? Nunca, disse o manobreiro, estamos contentes por inteiro, em qualquer lugar onde estamos, e seja o lugar para onde vamos: paz não se compra com dinheiro.

E quando o terceiro trem passou, perguntou o Príncipe infante: Estão atrás do 1º trem viajante, correndo em disparada? Não correm atrás de nada, estão dormindo ou bocejando, só quem é criança está esfregando o nariz nos vidros, admirada.

23 Procurando a fonte



O Príncipe busca uma fonte: Exupéry

O Príncipe pergunta ao vendedor de pilulas de água especiais para saciar sedes semanais: O que fazer com o tempo poupado? Cada um faz conforme seu agrado. Se tivesse 53 minutos de presente, iria caminhando sempre em frente, em busca da “fonte permanente”.

A causa principal

- 58 *Jesus ensina para Marta, que está muito agitada, com atividades preocupada: Só uma causa é necessária, o mais, é coisa secundária, o que importa é a orientação de Deus para toda boa ação: qual é minha causa prioritária?* Lc 10.38-42
- p 72s
- 59 *Os que gastam o tempo correndo atrás de coisas sem importância, mostram a sua total ignorância, pois é melhor ter satisfação com o que se tem na ocasião, do que querer sempre mais, achando que são os tais: eu luto contra esta ilusão?* Pv 12.11b Ec 6.9
- p 73

A água da vida eterna



Jesus dá a água da vida eterna (Jo 4): 1658, gravação

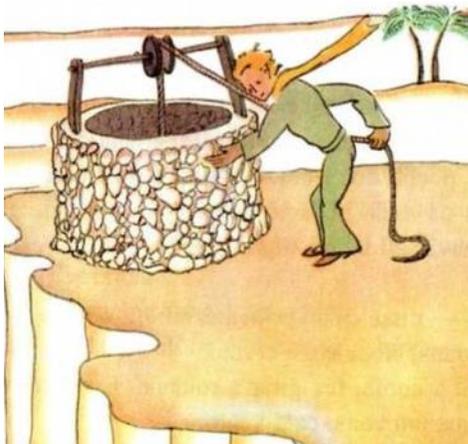
- 60 *Jesus diz para a samaritana: Quem da água deste poço beber, sede novamente vai ter, mas a água que eu der, dará vida para valer, nunca mais terá sede. Então a mulher lhe pede: Desta água eu quero beber.* Jo 4.14
- p 74

24 O deserto é misterioso

No deserto e com sede,
o Príncipe estava cansado,
então sentei-me ao seu lado:
O que torna belo o deserto,
é que ele esconde, por certo,
um poço em algum lugar,
é preciso andar e procurar:
a fonte pode estar bem perto!

25 O poço no deserto

Na manhã do nono dia,
descobri o poço, finalmente,
e ele era bem diferente:
Não era um buraco na areia,
parecia um poço de aldeia,
mas não havia uma aldeia sequer:
em sonho ele imaginava ver,
ou seria um canto de sereia?



**O Príncipe no poço do deserto:
Exupéry**

A roldana deste poço cantava,
soando nos meus ouvidos:
jamais ficarão esquecidos.
E a água trêmula refletia
o sol que no calor ardia.
"Tenho sede desta água":
Nestas suas palavras deságua,
o que o menino muito pedia.

Deus é misericordioso

61 *Deus é o meu Salvador* 61
e nele coloco minha confiança,
sem medo e com segurança,
pois dele recebo força e guarida.
E a água que nos dá a vida,
todos ganharão de presente: Is 12.2s
p 74-76 *também eu fico contente*
com esta dádiva imerecida?

Deus dá o que é preciso

62 *Na caminhada pelo deserto,* 62
o povo de Deus em Refidim,
ganhou água de Deus assim,
de um modo bem diferente:
Moisés bateu na frente
p 78 *de uma rocha com um bastão,*
e jorrou água em borbotão: Êx 17.1-7
Deus socorre o carente.



**O Príncipe da Paz no poço
da Samaria (Jo 4): 1634, gravação**

63 Jesus faz o convite: 63
Quem está sedento,
venha neste momento,
e beba da água permanente.
Como diz o Salvador somente:
Rios de água viva vão jorrar
de quem em mim confiar: Jo 7.37s
p 78 *aceito hoje este presente?*

Depois de beber, ele disse:
Mas os olhos são cegos,
veem apenas os seus egos,
é preciso ver com o coração,
para enxergar com compaixão.
Então o Príncipe ficou no deserto,
e eu voltei para fazer o concerto,
preocupado com a sua situação.



**O Príncipe enxerga na flor
a sua amada esposa: Exupéry**

26 A ausência

Quando voltei no dia seguinte,
ele estava sentado num muro,
já estava ficando meio escuro,
e com alguém ele estava falando,
então eu fui me aproximando,
e ele falou em alto e bom tom:
O teu veneno é mesmo do bom,
não vou ficar muito tempo penando?



**Agora, vai-te embora serpente:
aquarela original de Exupéry**

64 *Quando Jesus parte o pão,
na frente dos seguidores,
os seus olhos exteriores
não reconhecem Jesus,
enxergam só uma luz
com os olhos do coração:* Lc 24.30-32
p 79 *esta divina revelação,
para Deus nos conduz.*



**Os discípulos enxergam na luz
o seu amado Jesus: 1645**

O retorno

65 *Antes da crucificação,
Jesus está num lugar deserto,
ajoelhado e bem desperto,
fazendo a Deus sua oração,
para enfrentar a tentação:
Afasta de mim este sofrimento,
mas seja o meu procedimento,
conforme a tua orientação.* Mt 26.39
p 81



**Jesus recebe proteção (Lc 22.43s):
1655, desenho a lápis, Hamburgo**

“Vai-te embora... Eu quero descer.”
 Eu parei com o coração apertado,
 sem entender o significado
 de tudo o que estava acontecendo,
 foi quando vi no chão se mexendo
 uma cobra com veneno mortal,
 e antes de eu matar o animal,
 entre as pedras foi desaparecendo.

Então soltei o nó do meu lenço,
 que sempre usava no pescoço,
 e dei-lhe água do nosso poço.
 Foi muito forte a emoção,
 de sentir bater seu coração:
 Era como um pássaro morrendo,
 era como uma flor fenecendo:
 estava próxima a separação.

Então o menino falou comigo:
 Vais poder voltar a voar,
 eu também vou regressar...
 E depois disse magoado:
 É bem mais difícil e afastado...
 Eu percebi que algo extraordinário
 ele havia dito neste comentário:
 ele era mesmo alguém diferenciado.



**O menino quer voltar para a sua
 estrela e a sua flor: Exupéry**

- 66 *Na Bíblia, o poder do mal,
 chamado de Diabo ou Satanás,
 foi derrubado para trás
 pela Palavra do Senhor.* Mt 4.10
*O poder divino é superior,
 para enfrentar a má serpente,* Ap 12.9
 p 81 *eu peço a Deus por este penhor?*
- 67 *Os discípulos de Jesus
 sentem chegar a despedida,
 e no momento da partida,
 ele demonstra sua amizade,
 promete o Espírito da verdade:
 não ficarão abandonados,* p 82 *serão por ele acompanhados,
 hoje e por toda a eternidade.* Jo 14.16-18
- 68 *Jesus na despedida revela
 que ele agora vai
 para junto do seu Pai.
 Do Reino do Céu foi enviado,
 até este planeta afastado,
 para a missão de salvamento
 deste mundo de sofrimento:* p 82 *faço parte deste plano traçado?* Jo 16.5-10



**Jesus volta para o seu Reino
 e o seu Deus: 1636, óleo sobre linho**

Apertava-o nos braços,
percebendo o inevitável,
para mim não seria suportável,
a ideia de não sentir seu calor,
seu riso e olhar encantador.
Ele disse: "O importante não se vê":
o que é importante a gente crê,
ver na flor ou na estrela o seu amor. p 82-84

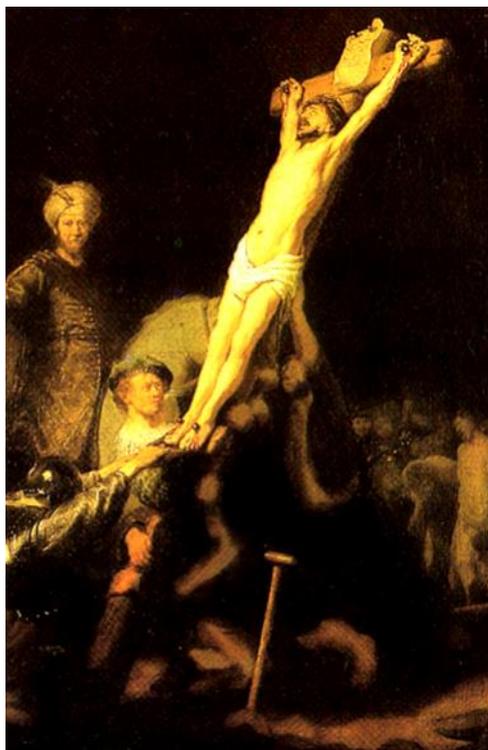
E o Pequeno Príncipe por fim,
levantou-se e deu um passo.
E agora o que é que eu faço?
Eu vi um amarelo clarão,
parecia uma iluminação.
Ficou imóvel e não gritou,
e devagarinho ele tombou.
Silenciosa foi esta visão.

69 *Jesus diz aos discípulos:* 69
Vocês vão chorar e sentir tristeza,
mas tenham esta certeza:
a ausência será temporária.
A situação do mundo é precária:
Depois da dor e do sofrimento,
vem a alegria e o novo alento Jo 16.16-22
para enfrentar a força contrária.

70 *Isaías fala de Jesus assim:* 70
O Servo de Deus foi desprezado,
castigado, ferido, maltratado,
e aguentou tudo humildemente,
como cordeiro, silenciosamente,
foi levado para a execução,
pelos pecados da população,
p 89 *que condenou um inocente.* Is 53.3-9



Não gritou. Tombou devagarinho:
aquarela original de Exupéry



Ficou calado como um cordeiro
que vai ser morto: 1636, óleo em tela

27 Recordação e dúvida

Já se passaram seis anos,
e eu nunca contei esta história.
Os colegas, com minha vitória,
se alegraram de me ver são,
mas eu precisava de consolação:
Sei que ele voltou ao seu lugar,
pois de manhã eu fui procurar,
não achei corpo nem assombração.

71 *Na manhã da ressurreição,
Madalena vai até a sepultura,
e a pedra que fechava a abertura,
de noite já tinha sido tirada,
então ela fica muito admirada,
por não encontrar mais o corpo
de Jesus que na cruz foi morto:* Jo 20.1s
onde está sua pessoa amada?

p 89



***O piloto Exupéry não encontra mais
o Príncipe: Exupéry***

O que houve no seu planeta?
O carneiro comeu a sua flor?
Seria capaz de causar esta dor?
Certamente que não!
O Príncipe a guarda na sua mão.
Então me sinto feliz e contente,
e todas estrelas riem docemente:
Isto faz passar a minha aflição!

p 89-91

Ressurreição e certeza



***Madalena não encontra mais Jesus:
1654, bico de pena, Roterdam***

72 *Será que o poder do mal
é capaz de causar esta dor,
de destruir o nosso Senhor?
Certamente que não!
Deus o guarda na sua mão.
E isto me deixa feliz e contente,
para anunciar a toda a gente:* Mt 28.1-8
Creiam no milagre da ressurreição!

Eis aí um grande mistério.
 Para nós que amamos o infante,
 esteja ele perto ou distante,
 todo o Universo fica diferente,
 se um poder concorrente,
 como um carneiro desconhecido,
 malvado, violento, agressivo,
 comeu ou não uma flor, uma gente.

Esta é para mim,
 a mais bela e a mais triste
 paisagem que no mundo existe:
 Faço aqui a sua repetição,
 e peço por sua atenção,
 porque foi aqui neste lugar
 que ele veio se manifestar,
 e depois houve sua ocultação.

O livro do Pequeno Príncipe
 termina com uma interrogação:
 Haverá uma nova aparição?
 Será que o menino voltará?
 Vai demorar ou é para já?
 É preciso ter paciência,
 e durante a sua ausência,
 olhe a estrela que brilha lá!

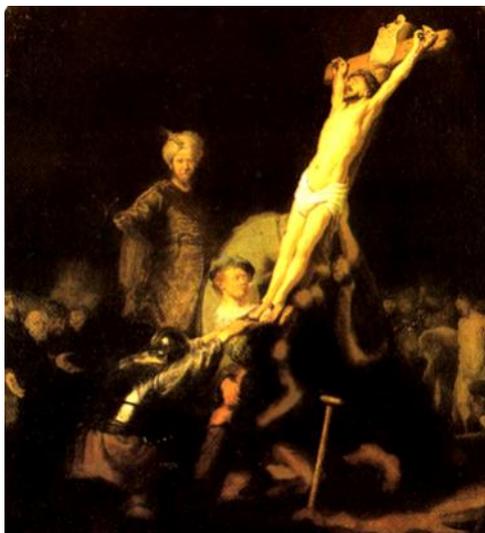
73 *Eis aí uma grande revelação.* 73
Para nós que amamos Jesus,
esteja ele perto ou a anos-luz,
todo o Universo fica diferente,
porque o poder onipotente,
que é o Cordeiro conhecido,
 p 91 *bondoso, pacífico, compassivo,* Ap 17.14
venceu o mal eternamente.

74 *Esta é para mim,* 74
a mais significativa e a mais triste
paisagem que no mundo existe:
faço aqui a sua repetição,
e peço por sua atenção, 1Co 15.20-22
porque foi aqui neste lugar
 p 93 *que Jesus veio se manifestar,*
e depois houve sua ressurreição.

75 *O livro da Bíblia* 75
termina com uma afirmação:
Haverá uma nova revelação!
Jesus voltará certamente, Ap 22.20s
e é preciso ser paciente,
 p 93 *com a fé de uma criança,*
praticando com esperança 1Co 13.13
a vida que Deus dá de presente!



**O lugar da revelação do
 Pequeno Príncipe: Exupéry**



**O lugar da revelação do
 Príncipe da Paz: 1636, óleo em tela**

O PEQUENO PRÍNCIPE
Antoine de Saint-Exupéry

É participando que se desempenha um papel eficaz. Os que têm valor, se eles são sal da terra, devem então misturar-se à terra.

Carta à Minha Mãe, 24

O que é preciso, não é aprender a escrever, e sim, a enxergar. Escrever é uma consequência.

Cartas da Juventude, 133

Por que as pessoas se desinteressam de suas funções, se desinteressam do social? Por que este sono?

Um Sentido para a Vida, 36

Um simples pastor que vigia modestamente algumas ovelhas sob as estrelas, se tem consciência de seu papel, descobre que não é apenas um servidor. É uma sentinela. E cada sentinela é responsável por todo o império.

Terra dos Homens, 149

A experiência mostra que amar não é um olhar para o outro, e sim, olhar juntos na mesma direção.

Terra dos Homens, 144

A grandeza do ser humano é a de sentir-se responsável. Ser pessoa é precisamente ser responsável.

Terra dos Homens, 35s

Só se morre por aquilo que se pode viver.

Piloto de Guerra, 224

A prosperidade e o conforto não seriam suficientes para nos satisfazer.

Carta a um Refém, p 23

A gente se sente um pouco sozinho no deserto. Entre as pessoas, a gente também se sente só.

O Pequeno Príncipe, 58

O PRÍNCIPE DA PAZ
Jesus Cristo

Vocês são o sal para a humanidade. Mas se o sal perde o gosto, não serve para mais nada. É jogado fora e pisado por quem passa.

Mateus 5.13

Por que vocês são tão duros para entender as coisas? Vocês têm olhos e não enxergam?

Marcos 8.17b-18a

No dia do julgamento, Jesus dirá: - Eu estava necessitado, e vocês não cuidaram de mim.

Mateus 25.41-43

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Um empregado que trabalha só por dinheiro, não se importa com elas. Quando ele vê um lobo chegando, abandona as ovelhas e foge. Eu estou pronto para morrer por todas elas.

João 10.11-15

Não pode ser meu seguidor, se não me amar mais do que ama sua esposa e seus parentes, e até a si mesmo.

Lucas 14.26

Jesus ensina como participar da vida eterna: Um samaritano enxerga o necessitado, e cuida dele.

Lucas 10.30-37

Quem quer ser o meu seguidor, esteja pronto para morrer, e me acompanhe.

Marcos 8.34

De que adianta ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira?

Mateus 16.26

Jesus diz: Vocês vão me deixar sozinho. Mas eu não estou só. Pois Deus, o Pai, está comigo.

João 16.32b

O PEQUENO PRÍNCIPE
Antoine de Saint-Exupéry

Como o Pequeno Príncipe adormeceu, tomei-o nos braços e prossegui a caminhada. Estava emocionado e tinha a impressão de carregar um frágil tesouro.

O Pequeno Príncipe, 76

Eu te aceito assim como és. Eu te receberei pelo amor que tenho a ti, assim como és.

Cidadela, 426s

Deus recebe os teus mais humildes pensamentos e os teus atos mais simples e passageiros, como também recebe a oração do meio-dia do simples mendigo perdido no deserto.

Cidadela, 149

Tu, que és sábio, não desprezes os trabalhos humildes.

Cidadela, 415

Não te esqueças de que a tua frase é um ato.

Cidadela, 275

Não passam de vazios os seres que não são janelas ou frestas para Deus.

Cidadela, 137

O amor verdadeiro começa onde não se espera nada em troca.

Cidadela, 138

Por eu amar a Deus, meto-me a pé pela estrada afora, mancando penosamente para levá-lo às outras pessoas.

Cidadela, 138

Pouco a pouco, continuarás a aprender comigo esta marcha para Deus, a única que pode satisfazer-te.

Cidadela, 345

O PRÍNCIPE DA PAZ
Jesus Cristo

Simeão pegou o menino Jesus no colo e louvou a Deus, dizendo: - Agora, Senhor, cumpriste a promessa que fizeste e já podes deixar este teu servo partir em paz.

Lucas 2.28s

Quando o filho perdido ainda estava longe de casa, o pai, sentindo compaixão, correu, e o abraçou, e beijou.

Lucas 15.20

Um criminoso, crucificado ao lado de Jesus, reconhece ser culpado e faz este pedido: - Jesus, lembre de mim no dia do julgamento! Jesus diz: - Hoje você estará comigo no paraíso.

Lucas 23.41-43

Entre os meus seguidores, o mais importante é aquele que serve os outros.

Mateus 23.11

Não imitem os atos dos fariseus, pois não fazem o que ensinam.

Mateus 23.3

Os bons atos de vocês devem brilhar para que as pessoas louvem a Deus.

Mateus 5.14-16

Deus reconhece toda a ajuda aos necessitados que é feita em segredo.

Mateus 6.3s

Quem deixa de querer garantir a sua vida, por ser meu seguidor, ganhará de Deus a vida verdadeira.

Mateus 10.39

Jesus diz: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida: Só por mim se chega a Deus. Eu vim para que tenham vida completa.

João 14.6, 10.10

2 O Pequeno Príncipe vê um mundo seco e sem raízes



No deserto o menino pergunta para uma flor insignificante: Onde está o povo aqui habitante? A flor diz: São levadas pelo vento, não têm raiz, e isto eu lamento, pois elas não gostam das raízes: isto vale para todos povos e países: eu faço este reconhecimento?

3 O encontro do Pequeno Príncipe com a serpente



A cobra chegou perto, e enrolou-se no seu tornozelo: é preciso todo cuidado e zelo com este bracelete dourado, que ficou no menino apegado: Quem eu toco, devolvo ao chão, de onde veio, desde a criação: o Príncipe está desamparado.

2 O Príncipe da Paz vem ao mundo seco para dar raízes



Deus quer que seu servo Jesus, apareça como uma forte raiz, para deixar todo o mundo feliz. Seu povo será como árvore viçosa, que crescerá altaneira e frondosa, enchendo de frutas o mundo, o que é estéril ficará fecundo: creio nesta realidade maravilhosa?

3 O encontro do Príncipe da Paz com Satanás



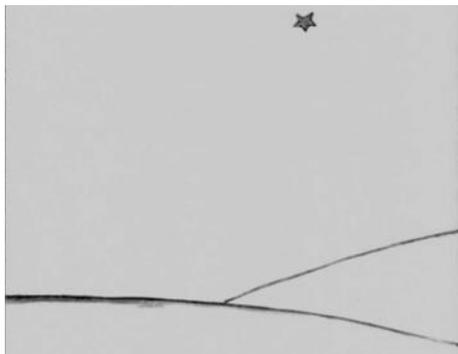
O Diabo, com astúcia oferece, quer a Jesus todo o mundo dar, se ele se ajoelhar e o adorar. Então Jesus expulsa Satanás: Só ao Senhor Deus adorarás. Assim o Diabo é derrotado, e Jesus pelos anjos é cuidado: Jesus segue sem olhar para trás.

4 O Pequeno Príncipe volta ao seu planeta de origem



O menino olhou para a serpente,
e falou em alto e bom tom:
O teu veneno é mesmo do bom?
Aí peguei-o ao meu coração,
era fraca a sua respiração:
era como um pássaro morrendo.
Ele então foi dizendo:
Está próxima nossa separação.

5 O Pequeno Príncipe voltará novamente?



O livro do Pequeno Príncipe
termina com uma interrogação:
Haverá uma nova aparição?
Será que o menino voltará?
Vai demorar ou é para já?
É preciso ter paciência,
e durante a sua ausência,
olhe a estrela que brilha lá!

4 O Príncipe da Paz volta para o Reino de Deus



*Jesus na despedida revela
que ele agora vai
para junto do seu Pai.
Do Reino do Céu foi enviado,
até este planeta afastado,
para a missão de salvamento
deste mundo de sofrimento:
faço parte deste plano traçado?*

5 O Príncipe da Paz voltará certamente!

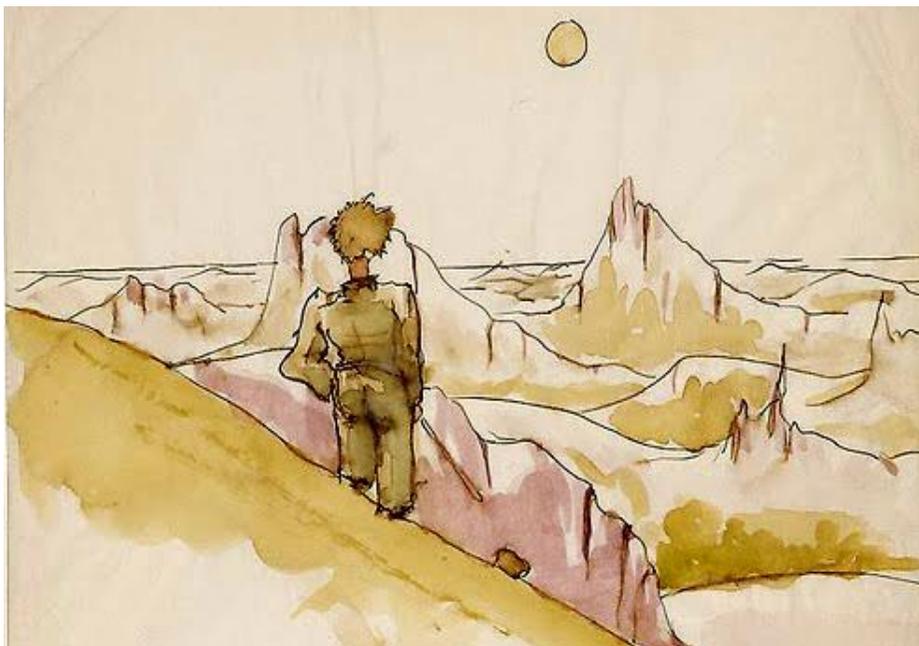


*O livro da Bíblia
termina com uma afirmação:
Haverá uma nova revelação!
Jesus voltará certamente,
e é preciso ser paciente,
com a fé de uma criança,
praticando com esperança
a vida que Deus dá de presente!*

Caminhando com o Pequeno Príncipe

Em busca pelo sentido da vida

***Frases de Exupéry para cada dia do ano
com textos da Bíblia em verso***



Com aquarelas originais do autor

**O Pequeno Príncipe escalou
uma grande montanha,
e disse, após esta façanha:
Daqui verei toda a população...
Mas para a sua decepção,
só viu pedras pontudas e afiadas:
Onde estão as pessoas esperadas?
Ele busca amigos de coração!**

1 O Pequeno Príncipe sai do seu planeta

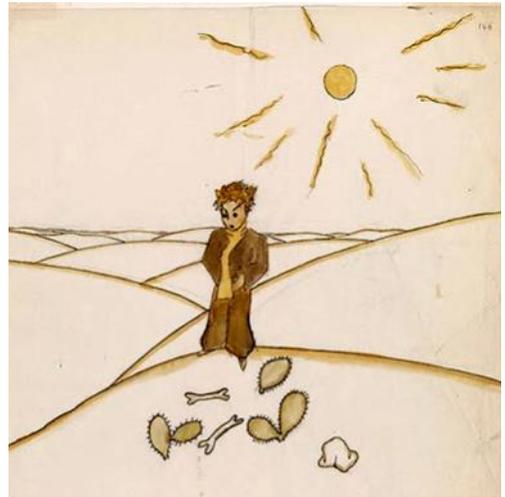
Creio que o menino aproveitou um bando de pássaros para fugir: De manhã, antes de partir, revolveu bem seus três vulcões, que lhe serviam de fogões, que queimavam lentamente, e também regularmente, sem violentas erupções.



2 O Pequeno Príncipe chega na Terra



O planeta Terra foi o sétimo a ser pelo Príncipe visitado, este é um planeta diferenciado, com reis e homens de negociações, geógrafos, vaidosos e bebedores. Contando só as pessoas adultas, sem as crianças e outras avulsas, seriam cerca de dois bilhões.



O Pequeno Príncipe chega no planeta Terra já crescido, e ele é pelo piloto reconhecido como “homenzinho extraordinário”, com ar sério mas não autoritário. Então faz dele esta reprodução, considerando a sua limitação, como simples pintor ordinário.

Este material contém frases de livros de autoria de Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944, França), relacionados com textos da Bíblia de Estudo, Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, 2012.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

Apresentação

Antoine de Saint-Exupéry,
o Pequeno Príncipe, criança,
durante toda a sua andança,
no deserto, no ar, em todo lado,
foi procurando o significado
para a sua existência,
e com muita eficiência
deixou a todos o seu recado.

Trechos da sua mensagem
seguem aqui por este plano:
em cada dia do ano,
ler uma pequena porção,
como fonte e orientação
para a nossa caminhada:
não segue só pela estrada
quem pratica a boa lição.

Cada uma de suas frases
vem também acompanhada
com a Escritura Sagrada,
mostrando a todo momento
o grande relacionamento,
as semelhanças e afinidades
entre estas duas realidades:
eu faço o acompanhamento?

Índice

Apresentação	163
Janeiro	165
Fevereiro	170
Março	175
Abril	180
Maiο	185
Junho	190
Julho	195
Agosto	200
Setembro	205
Outubro	210
Novembro	215
Dezembro	220
Livros de Exupéry	225
Antoine de Saint-Exupéry:	
informações	226
Os textos dos livros	227
Os textos da Bíblia	228
Palavras-chave para encontrar os textos	230
Conversas com diferentes pessoas:	
1 O Pequeno Príncipe conversa com o rei	174
2 O Pequeno Príncipe conversa com o vaidoso	189
3 O Pequeno Príncipe conversa com o alcoólatra	194
4 O Pequeno Príncipe conversa com o empresário	204
5 O Pequeno Príncipe conversa com o acendedor de lampião	209
6 O Pequeno Príncipe conversa com o geógrafo	214

Janeiro

1 Ser pessoa é sentir, colocando a sua pedra, que contribui para construir o mundo.

Terra dos Homens, 36

*Que Deus, o nosso Pai,
e seu Filho Jesus Cristo,
deem a nós todos isto:
A misericórdia e a graça,
e a paz que nos enlaça
com seu amor e bondade,
e também com a verdade!:
vem Senhor, e me abraça!*

2Jo 3

2 É impossível dizer alguma coisa de essencial acerca da catedral sem falar das pedras. É impossível dizer alguma coisa de essencial acerca do Homem se não o procurarmos definir pelas qualidades de homem.

Piloto de Guerra, 218

*Deus, tu fizeste isto:
Colocaste o ser humano
quase no nível do teu plano,
que é teu, como único Senhor,
Ihe deste o poder de benfeitor,
honra e dignidade de um rei:
mas eu experimento e sei
que não cuído do teu penhor.*

Sl 8.5s

3 Sou parte constituinte da comunidade dos seres humanos.

Piloto de Guerra, 202

*Cristo é como um corpo,
de muitas partes formado,
quem pela fé é integrado,
tem neste corpo participação,
seja qual for a sua situação,
raça, cor ou procedência,
todos têm igual evidência,
sem qualquer discriminação.*

Rm 12.4s

Ef 4.25

1Co 12.12s

4 Há pessoas que sempre partem em busca de algo: de Deus, da verdade, do futuro.

Um Sentido Para a Vida, 43

*Abraão, através da fé,
por Deus foi chamado,
e como um fiel convocado,
obedeceu e fez logo a partida para uma terra prometida. Gn 12.1-5
Sem saber o paradeiro,
confiou no divino roteiro: Hb 11.8
Abraão tem fé decidida!*

5 O indivíduo não passa de um caminho. Só o ser humano que se apodera dele é que importa.

Piloto de Guerra, 203

*Jesus diz: Vocês sabem
o caminho e a direção
para a minha habitação.
Tomé diz imediatamente: Jo 20.24-29,21.2
Como saber exatamente?
Jesus afirma com carinho: Ef 2.18,Hb 10.20
Eu sou de fato o caminho, Jo 18.37
a verdade e a vida permanente. Jo 14.4-6a*

6 A estrela dos Magos revela o futuro. Traz a verdade.

Piloto de Guerra, 13

*Os "Três Reis" chegam em Jerusalém,
e perguntam ansiosos pela criança,
motivo de grande esperança: Nm 24.17
Vimos a estrela dele no Oriente
e viemos adorá-lo e dar presente,
pois este é o futuro rei de Israel!: Mt 2.1s
eu também sou um peregrino fiel,
e sigo esta "Estrela" somente? Ap 22.16*

7 Eu desejava que os seres humanos fossem como irmãos, fossem livres e felizes.

Piloto de Guerra, 204

Vocês foram chamados para viver em liberdade, mas não deem oportunidade para que a humana natureza domine vocês com esperteza, mas cada um seja servidor dos outros por causa do amor: Senhor, dá-me esta firmeza!

Mt 20.26

1Pe 4.11

Gl 5.13

8 O ser humano foi criado à imagem de Deus. Os homens eram irmãos em Deus. Este reflexo em Deus conferia uma dignidade inalienável a cada ser humano.

Piloto de Guerra, 211

E no lugar mais alto da obra, Deus criou o ser humano, que tem consciência e tutano, conforme sua imagem e semelhança, e colocou as pessoas sem tardança diante desta grande missão: exercer responsáveis a supervisão, sobre toda esta divina herança.

Ef 4.24

Cl 3.10

Sl 8.5-8

Gn 1.26-30

9 Viver é nascer lentamente. Não é certo que seria demasiadamente simples receber almas já acabadas?

Piloto de Guerra, 62

Continuem a crescer na graça, que salva sem merecimento, e também no conhecimento de Jesus, o nosso Salvador, de Cristo, o nosso Senhor. Glória a ele, atualmente, e também eternamente! Amém! Assim seja, certamente!

2Pe 1.2s

Jd 25

Rm 11.36,16.27

Gl 1.5, Ef 3.20s

2Pe 3.18

10 Tenho a impressão de que sou um todo. Sempre conheci o que agora sinto. As minhas alegrias e as minhas tristezas mudaram sem dúvida de objeto, mas os sentimentos continuam sendo os mesmos. Era feliz ou infeliz, assim como hoje. Era punido ou perdoavam-me. Trabalhava bem. Trabalhava mal. Tudo dependia dos dias...

Piloto de Guerra, 140

Tudo no mundo tem seu tempo:

*Tempo de nascer e de morrer, Ec 8.6-8
tempo de plantar e de colher,
tempo de ficar triste e de se alegrar,
tempo de rasgar e de remendar,
tempo de silenciar e de falar, Pv 25.11
tempo de amar e de odiar,
tempo de guerra e de apaziguar. Ec 3.1-8*

11 As relações da pessoa com Deus serviam de fundamento evidente aos deveres de cada ser humano para consigo próprio ou para com os outros.

Piloto de Guerra, 211

Caim não vence o pecado, e leva Abel até a pradaria, e então acontece a judiaria, com o primeiro assassinato. Mas isto não fica no anonimato, Deus vem logo e põe a questão: Onde está Abel, o seu irmão? Eu pratico hoje um bom ato?

Mt 23.35

1Jo 3.12,15

Gn 4.1-9

12 Urge restaurar o ser humano.

Piloto de Guerra, 209

Deixem que Deus atue em vocês, agindo fundo no seu coração, para uma total renovação. Vistam-se com a nova natureza, criada conforme Deus, com certeza, para uma vida nova e verdadeira, correta e com dedicação inteira: Senhor, conceda-me firmeza!

Ef 4.23s

13 Só na medida em que as fontes das minhas raízes me dão de beber, existo.

Piloto de Guerra, 183

Jesus se dirige a todas as pessoas, ele fala como divino representante, oferecendo algo muito importante: Se alguém está sedento, venha a mim neste momento, e beba a minha água pura: conforme está na Escritura, que é o Antigo Testamento.

Jo 7.37-38a

Ez 47.1-12

Jl 2.28, Zc 14.8

14 Será que não se entende que a doação de si próprio, o risco, a fidelidade até a morte são exercícios que contribuíram largamente para fazer a nobreza do ser humano? Quando se procura um exemplo, este exemplo se descobre no piloto que se sacrifica pelo correio que transporta, no médico que sucumbe no combate às epidemias, ou no condutor das caravanas de camelos que à frente do seu pelotão mourisco mergulha no despojamento e na solidão.

Um Sentido Para a Vida, 107

*Nós sofremos muita aflição,
mas não ficamos amedrontados,
em dúvida, mas não desesperados,
nós sofremos perseguição,
mas não ficamos na solidão,
somos gravemente feridos,
mas não somos destruídos:
Deus é a minha proteção?*

2Co 4.8s

15 Os seres humanos, como exprimiam Deus (*respeitando a divina vontade*), eram iguais nos seus direitos. E, como serviam a Deus, eram iguais nos seus deveres.

Piloto de Guerra, 212

*Não deixem que o mal
alcance a vitória,
mudem a história,
vençam o mal com o bem,
pois isto será também
bom para muita gente,
já agora no presente,
e para muito mais além.*

Rm 12.21

16 Como é deserto este planeta, meu Deus!

Terra dos Homens, 94

*Eu mesmo, o Senhor Deus,
eu vou preparar no deserto
um caminho, por certo,
com fonte de água corrente,*

Is 41.18

para saciar a minha gente.

*Então o meu povo querido,
por mim mesmo escolhido,
dará louvores eternamente.*

**1Pe 2.9
Is 43.19b-21**

17 O Pequeno Príncipe conversa com o rei:
- De que te serves possuir as estrelas? Serve-me para ser rico. E de que te serves ser rico? Para comprar outras estrelas.

O Pequeno Príncipe, 45

Jesus ensina esta verdade: **Lc 12.33s**
Não juntem riquezas materiais, **Tg 5.2s**
e sim os tesouros espirituais.

*O que é do mundo será destruído,
o que é do Céu será mantido.*

Pois onde estiver a tua porção,

ai estará também teu coração: **Mt 6.19-21**
o que é de Deus está garantido.

18 As estrelas são todas iluminadas... Será que elas brilham para que cada um possa um dia encontrar a sua?

O Pequeno Príncipe, 58

Eu darei a estrela da manhã

Ap 22.16

a todos os meus seguidores:

Ap 2.28b

Pois aos meus colaboradores

2Pe 1.19

eu darei a mim pessoalmente,

1Jo 5.12

e viverão comigo eternamente.

Escutem todos com atenção

mais esta divina orientação

que o Espírito dá claramente!

19 As pessoas veem estrelas de maneiras diferentes. Para aquelas que viajam, as estrelas são guias. Para outras, elas não passam de pequenas luzes.

O Pequeno Príncipe, 85

Jesus se apresenta:

Eu sou a luz do mundo.

Eu venho a este escuro fundo,

para que todo o meu seguidor,

caminhando por onde for,

nunca ande na escuridão,

receba sempre a iluminação

para transmitir o meu amor.

Jo 8.12

20 Quando eu caía, aleijava-me sempre. E tu, Paula, com certeza me tratavas com compressas de arnica.

Piloto de Guerra, 144

Jesus dá este exemplo:

Então chega alguém da Samaria, e não fica distante, na calmaria, ele enxerga o homem caído, e seu coração fica muito sentido. Este para e trata os seus ferimentos, de misericórdia são seus sentimentos diante deste homem ferido. **Lc 10.33-34a**

21 As vertentes invisíveis do amor libertam o ser humano.

Piloto de Guerra, 211

É Deus quem nos libertou do poder da escuridão, nos tirou da escravidão, e nos trouxe em segurança ao Reino da bem-aventurança de Jesus o seu Filho amado. Quem nele crê é libertado, de todo pecado é perdoado.

At 26.18
1Ts 5.4s

Ef 1.7,14
Cl 1.13s

22 O amor de Deus no sacristão transforma-se no amor de acender as velas.

Piloto de Guerra, 42

A luz que está em vocês, deve brilhar em todo o momento, pois vocês são divino instrumento, para que as suas boas ações cheguem também nos corações das pessoas que são iluminadas, para serem assim transformadas, e cantem a Deus suas louvações. **Mt 5.16**

Fp 2.14s

Ef 5.8s

23 De que nós estamos precisando para nascer para a vida? Precisamos nos dar. Em um mundo tornado deserto, nós temos sede de encontrar camaradas: o gosto do pão partido.

Um Sentido Para a Vida, 110

Jesus manda a multidão sentar-se em grupos de cem e de cinquenta também.

Aí Jesus pega a pouca ração, agradece a Deus em oração, e reparte os pães e o pescado, e todo o povo é alimentado: eis o milagre da multiplicação! **Mc 6.39-42**

24 Certas pessoas estão presentes, mas invisíveis, como a virtude.

Um Sentido Para a Vida, 49

E quando você ajudar alguma pessoa carente, seja esta ação somente conhecida de Deus Pai, porque é ele quem vai dar a verdadeira recompensa: muito mais do que você pensa, e aos outros dará apenas um ai.

Mt 6.2-4

25 O ser humano enxerga do mundo o que traz já dentro de si.

Um Sentido Para a Vida, 51

Uma mensagem do Reino, neste ensinamento de Jesus: Os olhos são como uma luz, se eles veem o que a Deus agrada, então a pessoa fica toda iluminada, mas se os olhos veem só o cifrão, a pessoa fica cheia de escuridão e não encontra a divina estrada. **Mt 6.22s**

Lc 11.34-36

26 Cada indivíduo é um milagre.

Um Sentido Para a Vida, 62

No começo Deus cria tudo o que é existente, e por fim cria a gente como a coroa da criação, dando a todos a missão de agir com responsabilidade: aproveite esta oportunidade, ou perco hoje a ocasião?

Jo 1.1-3

Sl 8.5-8

Gn 1.27

27 O Pequeno Príncipe diz: - Conheço um planeta onde há um sujeito vermelho, quase roxo. Nunca cheirou uma flor. Nunca olhou uma estrela. Nunca amou ninguém. Nunca fez outra coisa senão contas. E o dia todo repete, como tu: "Eu sou um homem sério! Eu sou um homem sério!" E isto o faz inchar de orgulho. Mas ele não é um homem, é um cogumelo!

O Pequeno Príncipe, 27

*Deus diz ao rico egoísta:
Seu tolo, você está louco,
esta noite, daqui a pouco,
você será alguém finado,
e o que você tem preparado,
quem ficará com o seu bem,
e com tudo o que você tem,
e que só para si tem guardado?* **Lc 12.20**

28 Um simples pastor que vigia modestamente algumas ovelhas sob as estrelas, se tem consciência de seu papel, descobre que não é apenas um servidor. É uma sentinela. E cada sentinela é responsável por todo o império.

Terra dos Homens, 149

*Em todo o tempo e ação,
peçam ajuda em oração,
para receber orientação.
Fiquem alertas e vigilantes,
não desanimem e orem bastante
em favor do povo de Deus,
para que cada um dos seus
dê testemunho neste instante.* **Ef 6.18**

29 Quando tomamos consciência de nosso papel, mesmo o mais obscuro, só então somos felizes. Só então podemos viver em paz e morrer em paz, pois o que dá um sentido à vida dá um sentido à morte.

Terra dos Homens, 150

*O apóstolo Paulo diz:
Ninguém vive para si somente,
ou morre para si, igualmente.
Se vivemos, é para o Senhor,
se morremos, ele é nosso penhor.
O Senhor Deus é o nosso norte,
tanto na vida como na morte:
Deus dá a vitória por seu amor.* **Rm 14.7s**

30 Por que as pessoas se desinteressam de suas funções, se desinteressam do social? Por que este sono?

Um Sentido para a Vida, 36

*Jesus dá exemplos de amor ativo:
Eu estava com fome e sedento,
e me deram água e alimento,
era um simples estrangeiro,
andava como errante forasteiro,
e me receberam no seu lar,
entre vocês encontrei lugar,
vivenciei o que é ser hospitaleiro.* **Mt 25.35**

31 A gênese (a criação de Deus) não terminou e precisamos tomar consciência de nós mesmos e do universo. Precisamos lançar pontes através da noite.

Terra dos Homens, 152

*Através de Jesus Cristo,
Deus fez a reconciliação
com toda a sua criação,
criando a paz na cruz,
pelo sangue de Jesus,
vencendo assim a revolta,
e trazendo tudo de volta
para o seu Reino de luz.* **1Jo 2.2**
2Co 5.18s
Ef 2.13-16
1Tm 3.16
Cl 1.20

Fevereiro

1 Cada estrela fixa uma direção verdadeira. São todas elas, estrelas de Magos.

Carta a um Refém, 17

*Deus criou na sequência,
todos os astros celestiais,
para marcarem como sinais,
cada dia, ano e estação,
e separar o dia da escuridão.* Dt 4.19
*Criou os seres vivos e os animais,
que vivem por instinto, irracionais:
tudo era bom e teve aprovação.* Sl 74.16
Gn 1.14-25

2 O viajante que sobe uma montanha na direção de uma estrela, quando se deixa absorver pelos problemas da escalada, está arriscado a esquecer qual estrela o guia. Se só agir por agir, não irá a parte nenhuma.

Carta a um Refém, 24

*Deus, envia tua luz e tua verdade,
para me dirigir no teu caminho,
e me leve de volta ao teu ninho.
Tu és a fonte da minha felicidade:
tocarei e cantarei com intensidade.
Em Deus porei a minha esperança,
ainda o louvarei com fé e confiança,
pois ele me ajuda pela eternidade.* Sl 43.4s

3 Para os sábios, as estrelas são problemas. Para o empresário, são ouro. Mas todas estas estrelas se calam. Tu, porém, terás estrelas como nunca ninguém as teve...

O Pequeno Príncipe, 85

*Então aconteceu que Deus,
o Criador, pede para Abraão
olhar para o céu e a sua imensidão:
Conte as estrelas se você puder,
assim serão os que vão lhe suceder.* Rm 4.18
Abraão confia no Senhor, Hb 11.12
por isto Deus o aceita com amor: Rm 4.1-12
Abraão nada faz para merecer. Gl 3.6-9
Gn 15.5s

4 É participando que se desempenha um papel eficaz. Os que têm valor, se eles são o sal da terra, devem então misturar-se à terra.

Carta à Minha Mãe, 24

*Jesus ensina esta lição,
dizendo aos seus seguidores:* Mc 9.50
*Vocês são os portadores
do sal para a humanidade,
mas se perdem a salinidade,
não servem para mais nada,
pois a missão fica truncada:* Lc 14.34s
Mt 5.13
de temperar tenho capacidade?

5 Ao longo do caminho, a estrela é inescotável. É preciso dar, dar, dar.

Carta à Minha Mãe, 28

*Os mestres sábios,
os que ensinam muita gente
a viver e agir corretamente,
tirando o obscuro véu,
como as estrelas do céu
brilharão pela eternidade:
ensino o que é a verdade,
ou jogo palavras ao léu?* Dn 12.3

6 Ele espalhava a confiança como uma lâmpada espalha luz.

Terra dos Homens, 6

*A tua palavra, Senhor Deus,
é lâmpada para o caminho:* Sl 119.105-107
*com ela eu não estou sozinho.
Eu cumprirei o meu juramento
de seguir o teu ensinamento.
Como prometeste, dá-me a vida,
só em ti ela está bem protegida,
mesmo em profundo sofrimento.*

7 Ele recebeu a vitória porque se obstinara sempre na direção certa.

Voo Noturno, 81

*Por não ter ainda a vitória,
este é o meu procedimento:
Eu deixo no esquecimento
o passado, e sigo em frente,* Lc 9.62

*a cada momento presente,
e corro para a linha final,
para receber a vida espiritual
que Deus dá gratuitamente.*

Fp 3.13s

8 O piloto perdido no deserto pergunta ao Pequeno Príncipe: - De onde vens, meu caro? Onde é a tua casa?

O Pequeno Príncipe, 14

*Jesus diz: O meu Reino
não é deste mundo,
é muito mais profundo!
Se fosse, meus seguidores,
os meus fiéis servidores,
lutariam em minha defesa:
Eu sou Rei, com certeza,
contra todos os ditadores.*

Jo 18.36s

9 Vivi três anos no Saara. Também eu sonhei com sua magia. Quem conheceu a vida no Saara, onde tudo aparentemente é só solidão e miséria, chora entretanto aqueles anos como os mais belos de sua vida.

Carta a um Refém, 16

*Israel caminha livre no deserto,
mas o povo faz muita reclamação:
falta comida, falta água, falta pão.
Então Deus envia codornizes,
todos comem e ficam felizes, **Êx 16.1-17.7**
e Deus também envia o "maná", Sl 78.24s
este é o pão que o bom Deus dá:
seus filhos são sempre aprendizes.*

10 Eu sempre amei o deserto. A gente se senta numa duna de areia. Não vê nada. Não escuta nada. De repente, alguma coisa irradia no silêncio...

O Pequeno Príncipe, 76

*Não fiquem apenas lembrando
as coisas antigas e passadas,
pois elas serão agora renovadas: Is 41.18
Vou fazer um caminho no deserto,
vou fazer o necessário e o certo,
serei louvado até pelos animais,
abrirei fontes e mananciais, **Is 43.18-21**
e darei vida a quem está no aperto.*

11 A caridade servia a Deus por intermédio do indivíduo. Esta caridade não humilhava o beneficiário, nem o amarrava com as cadeias da gratidão, porque não era a ele, e sim, a Deus que a dádiva era dirigida.

Piloto de Guerra, 214

*Jesus Cristo afirma:
Eu estava despido,
e fui por vocês vestido,
estava doente e com dor,
e cuidaram de mim com amor,
estava encarcerado na prisão,
e me dedicaram a sua atenção:
tudo isto está diante do Senhor!*

Mt 25.36

12 É no fundo do deserto que melhor se descobre o que é o ser humano.

Um Sentido para a Vida, 35

*Deus leva Jesus ao deserto,
onde é testado pelo Tentador,
e a palavra do Deus Criador
é o recurso e o meio suficiente
para vencer de modo eficiente
o Diabo com sua sagacidade:
Jesus revela a sua identidade,
pois só a Deus ele é obediente. **Mt 4.1-11***

13 O que era o deserto para nós? Era aquilo que nascia em nós. O que sentíamos em nós mesmos.

Terra dos Homens, 65

*Os discípulos perguntam:
Estamos num lugar incerto,
onde vamos achar no deserto
comida para esta multidão?
Jesus pergunta com prontidão,
já pensando em fazer o bem:
Quantos pães vocês têm?
Sete pães é toda a provisão.*

Mc 8.4s

*Aí Jesus convida o povo
a sentar-se no chão,
pega a pequena porção,
e a Deus faz agradecimento.
Então ele parte o alimento
e entrega aos seguidores,
que agora são servidores
deste grande agrupamento.*

Mc 8.6

14 Eu amo o amigo fiel nas tentações. Se não houvesse tentação, não haveria fidelidade, não teria eu amigos.

Cidadela, 230

Fiquem todos firmes na fé, não voltem mais para trás, enfrentem o Diabo, Satanás, porque em todo o mundo, tanto no alto como no fundo, há fiéis que neste momento passam pelo mesmo sofrimento: fidelidade é meu procedimento? 1Pe 1.14,4.3 **1Pe 5.9**

15 A gente se sente um pouco sozinho no deserto. Entre as pessoas a gente também se sente só.

O Pequeno Príncipe, 58

Jesus diz aos seus seguidores: Para vocês chegou a hora de me abandonar sem demora. Mas o Pai está do meu lado. A paz e a coragem é o legado que deixo aos meus seguidores: no mundo vocês sofrerão dores, mas eu venci quem nos tem odiado. Jo 16.31-33 Jo 14.27 Ap 5.5

16 Deus, no deserto, se manifestava: Não se lhe podia virar as costas.

Terra dos Homens, 71

Alguém está gritando: Preparem um caminho no deserto, para o Senhor que vem por certo. Abram ali uma estrada reta, coloquem bem alto esta seta: é aí que Deus vai passar, e quem ver ele chegar, esteja em atitude de alerta. Mc 1.3 Is 49.11 Is 40.3

17 O deserto não está onde o julgamos. O Saara é mais vivo que uma capital, e a cidade mais movimentada se esvazia se os polos essenciais da vida não estão imantados.

Carta a um Refém, 18

O Senhor Deus os encontrou perdidos naquele deserto, e permaneceu ali bem perto para cuidar deles com atenção, dando o seu abrigo e proteção, amparo, socorro, assistência: esta divina atitude é referência para cultivarmos nossa ligação? Dt 32.10

18 Não é a distância que mede o afastamento. O muro de um jardim de nossa casa pode encerrar mais segredos que as muralhas da China.

Terra dos Homens, 53

Ai de vocês, hipócritas, mestres da Lei e fariseus, que se afastam de Deus: São bonitos externamente, mas podres internamente. Aparentam piedade e bondade, mas estão cheios de falsidade: eu sou a Deus transparente? At 23.3 Mt 23.27s

19 Hoje é a alma que está completamente deserta. Morre-se de sede.

Cartas à Minha Mãe, 180

Deus, tu és o meu Deus, tenho sede da tua presença, no perigo e na convalescença, preciso da tua água da vida, como uma terra enfraquecida: reconheço a minha fragilidade, e anseio a divina paternidade com uma alma agradecida? SI 63.1

20 O que torna belo o deserto é que ele esconde um poço em algum lugar. Quer seja a casa, as estrelas ou o deserto, o que os torna belos é invisível! O mais importante é invisível...

O Pequeno Príncipe, 76

Deus diz aos desanimados:

*Então os cegos verão,
e os surdos ouvirão,
os aleijados correrão todo dia,
e os mudos cantarão de alegria,
pois fontes brotarão no deserto,
e rios correrão, por certo: **Isaías 35.4-7a**
a divina presença irradia!*

21 O mistério está em toda parte.

Terra dos Homens, 53

*Jesus diz: Não tenham medo!
O que ainda está encoberto **Lc 12.2-7**
vai ser totalmente descoberto,
e tudo o que está escondido
será claramente conhecido.
O que eu falo na escuridão,
deem completa divulgação,
para que seja bem entendido. **Mt 10.26s***

22 Tu, que és sábio, não desprezes os trabalhos humildes.

Cidadela, 415

*Jesus ensina esta lição: **Mt 23.11s**
Quem tem o maior valor, **Mc 9.35**
é aquele que é servidor, **Mc 10.42-45**
mas quem se engrandece, **Mt 18.4, Lc 18.14**
na poeira desaparece, **Jó 22.29, Pv 29.23**
e quem tem humildade, **1Pe 5.5s, Tg 4.6, 10**
este terá, na verdade,
a vida que permanece.*

23 Eu precisava, no deserto, achar um sentido naquele silêncio feito de mil silêncios.

Terra dos Homens, 50

*Quando o Cordeiro quebrou **Jo 1.29**
o sétimo selo de proteção,
um momento de interrupção
surgiu na realidade celestial,*

*um silêncio completo e total: **Ap 8.1**
indicação da nova realidade,
a criação do Reino da eternidade,
prenúncio da vitória sobre o Mal.*

24 Se para nos libertarmos basta que nos ajudemos a tomar consciência de um fim que nos liga uns aos outros, procuremos um fim que nos ligue a todos.

Terra dos Homens, 149

*O Filho de Deus, Jesus Cristo, **Ef 2.14**
foi quem nos trouxe a paz, **Is 9.6**
porque é apenas ele quem faz **Ez 44.5-9**
de judeus e não judeus uma nação,
derrubando o muro da separação, **Gl 3.28**
pelo sacrifício da sua morte: **At 21.27-29**
a ação de Jesus é o meu norte,
para promover a reconciliação?*

25 Eu conheço a solidão. Três anos no deserto me ensinaram bem o seu gosto. Entretanto, amamos o deserto.

Terra dos Homens, 60

*De madrugada, bem cedo,
no meio da escuridão,
Jesus faz a sua oração
no deserto, fora da cidade: **Mc 1.35**
a comunhão com a Divindade
traz Deus para bem perto
da nossa situação de deserto:
esta é a minha realidade?*

26 É absurdo procurar um poço ao acaso, na imensidão do deserto. No entanto, nos colocamos a caminho. A água pode também ser boa para o coração.

O Pequeno Príncipe, 75

*Jesus dá esta lição:
Quem bebe de uma vertente,
terá sede novamente.
A água que dou de graça,
dá a vida que não passa,
e nunca mais terá sede: **Jo 4.13-14a**
quem hoje vai a Jesus e pede
desta água que não escassa?*

27 Não gosto que leiam meu livro (O Pequeno Príncipe) superficialmente.

O Pequeno Príncipe, 18

O evangelista Lucas estudou cuidadosamente os registros que muita gente escreveu sobre a história, que testemunhas, de memória, transmitiram da salvação: o Evangelho é a revelação de Jesus Cristo e a sua vitória.

28 Mas acontece que um dia sentimos sede. E aquele poço que já conhecíamos, só agora descobrimos que resplandece na amplitude.

Terra dos Homens, 62

Assim como o animal deseja água boa e refrescante, também eu, a todo instante, anseio, ó Deus, estar por inteiro contigo, que és vivo e verdadeiro. Quando poderei ir sem detenção e adorar-te na tua presença? Este é o teu desejo, parceiro?

SI 42.1

Lc 1.1s 29 Eu também seria feliz se pudesse ir caminhando em direção à uma fonte.

O Pequeno Príncipe, 74

O Jesus Cordeiro que está junto com Deus no trono, será o pastor e o patrono, e os guiará em segurança para a água em abundância. E Deus terminará com a dor de cada um que é seguidor: esta é minha fé e esperança?

SI 23.4
Jo 10.11
Hb 13.20
1Pe 2.25

Ap 7.17

1 O Pequeno Príncipe conversa com o rei

O Príncipe foi então visitar pequenos corpos celestes, isto serviu para fazer testes, e também para sua instrução. Ele foi ver a vida e ouvir a opinião dos mais diferentes personagens, nas mais diferentes paragens: qual foi a primeira visitação?

No primeiro asteroide o menino deparou-se de súbito, com quem lhe chamou de súdito. E o pequeno se surpreendeu: Como ele me reconheceu? Para os reis tudo é simplificado, todo o mundo é seu empregado: Aproxima-te, meu jovem plebeu!

O Pequeno Príncipe, 34s



Março

1 Conheço apenas um ato fértil, que é a oração, mas também sei que todo o ato é oração, se for doação de nós próprios em ordem à realização (*em sintonia com a vontade de Deus*).

Cidadela, 155

Epafras, que é de Colossos, envia também saudações, e ele faz sempre orações por vocês com muito fervor, para que Deus lhes dê vigor e sejam maduros espiritualmente, prontos para cumprir totalmente o serviço de Deus com amor.

CI 1.7

CI 1.28

CI 4.12

2 A linguagem e o ato não são duas coisas diferentes, e sim, dois aspectos do mesmo Deus. É por isto que eu chamo oração ao trabalho e trabalho à meditação.

Cidadela, 184

Sirvam o Senhor com fervor, sejam alegres na esperança, pacientes e com perseverança no sofrimento e na privação, e orem em toda a ocasião. Repartam na necessidade, e pratiquem a hospitalidade: eu aplico esta orientação?

Hb 10.32

1Ts 5.17

Rm 12.11b-13

3 Por que é que me obrigais, Senhor, a esta travessia do deserto?

Cidadela, 186

Os desafios e provações mostram que a fé de vocês tem validade, tem muito mais valor e qualidade do que o ouro no fogo provado. Quem crê será então aprovado, ganhará honra, louvor e glória, por Deus no final da história, quando Jesus Cristo for revelado.

Is 48.10

1Co 3.13

Tg 1.3

1Ts 5.2

1Pe 1.7

4 Com seu leve murmúrio, a serpente estava sempre vigilante, não dormia.

Terra dos Homens, 7

Estejam alertas e vigilantes, pois o Diabo, o adversário de vocês no confronto diário, ruge por aí como um leão procurando a primeira ocasião para devorar então totalmente quem não está firme o suficiente: com Deus enfrento a tentação?

Ap 20.2

1Pe 5.8
Mt 4.1-11

5 A serpente diz: - Sou mais poderosa do que o dedo de um rei.

O Pequeno Príncipe, 58

Jesus tem a natureza humana, e com a sua morte na cruz, é isto o que ele faz e produz: Destrói com seu poder mais forte, o Diabo que domina a morte. E assim Jesus dá a libertação aos que temiam por sua situação: a morte não é mais a última sorte!

2Tm 1.10

1Jo 3.8

Ap 12.9

Hb 2.14b-15

6 A serpente diz: - Eu posso levar-te mais longe que um navio.

O Pequeno Príncipe, 58

O Diabo tem muito poder, e capaz de levar Jesus também, ao topo do Templo de Jerusalém: O Filho deve jogar-se ao chão, pois dos anjos receberá proteção: é lá do alto do sagrado edifício que o Diabo o convida ao sacrifício: com Deus Jesus vence a tentação!

Sl 91.11s

Mt 4.5s

7 A serpente enrolou-se no tornozelo do Pequeno Príncipe, como se fosse um bracelete...

O Pequeno Príncipe, 58

O Senhor Deus, naquele dia, pegará a espada forte e pesada, enorme e também muito afiada, e ferirá Leviatã, a serpente, que se enrola firmemente, mas será morta, afinal: na luta contra a força do mal, conto com Deus somente? Is 25.9

8 E se eu, por minha vez, conheço uma flor única no mundo, que só existe no meu planeta, e que um belo dia um carneirinho pode destruir num só golpe, sem saber o que faz, isto não tem importância?

O Pequeno Príncipe, 27

Esta passagem da Escritura revela uma profunda verdade, fala de Cristo e da comunidade, e fala do casamento igualmente: O marido deve amar plenamente a esposa como ama a si também, e a esposa deve respeitar bem o seu marido, cordialmente. Ef 5.32s

9 A serpente diz ao Pequeno Príncipe: - Tenho pena de ti, tão fraco, nesta terra de granito.

O Pequeno Príncipe, 60

Quando estávamos ainda debaixo da força do pecado, Cristo foi por nós crucificado, no tempo certo de Deus, o Senhor. Dificilmente alguém morreria em favor de uma pessoa justa e obediente. Talvez por uma pessoa boa e decente, alguém poria a vida ao seu dispor. 1Pe 3.18 Gl 4.4 Rm 5.6s

10 Tem piedade de mim, Senhor, porque me esmaga a minha solidão.

Cidadela, 255

Jesus diz aos seus seguidores: Para vocês chegou a hora de me abandonar sem demora, mas o Pai está do meu lado. Jo 16.31-33

A paz e a coragem é o legado que deixo aos meus seguidores, no mundo vocês sofrerão dores, mas eu venci quem nos tem odiado. Jo 14.27

11 A solidão, Senhor, é apenas fruto de um espírito que está doente.

Cidadela, 255

É melhor serem dois do que um, porque duas pessoas em união, trabalhando em colaboração, podem receber um ganho maior, para os dois será muito melhor. E quando uma delas cai, a outra imediatamente vai, ajudá-la a sair da pior. Ec 9.9-10a

12 Havia numa estrela, num planeta, o meu, a Terra, um príncipezinho a consolar! Tomei-o nos braços. Embalei-o.

O Pequeno Príncipe, 28

Esta é uma promessa de Deus: Como a mãe consola o filho, quem anda no meu trilho, será consolado também, na cidade de Jerusalém: e aqui entre nós também, se colocamos a confiança em Cristo, o eterno bem.

Isaías 66.13

13 O essencial da caravana é insistir sempre na mesma direção.

Cidadela, 15

Todo o atleta se prepara para receber uma coroa que logo vira pó, esboroa. Mas nós seguimos em frente, para ter a coroa permanente. Por isto, meu empenho é total, para chegar até a linha final: eu me dedico atualmente? 2Tm 4.8 Tg 1.12 1Pe 5.4 Ap 2.10 1Co 9.25-26a

14 Eu tornei a raposa minha amiga. Agora ela é única no mundo.

O Pequeno Príncipe, 70

Jesus se apresenta:

Eu sou o bom pastor. Sl 23.1 **Jo 10.11**
Eu sirvo como benfeitor, Hb 13.20s
e dou a vida pelo rebanho: Jo 15.13
Para isto eu nada ganho, Ap 7.17
é pura oferta e doação, Is 40.11, Ez 34.23
amo a todos com dedicação: 1Pe 2.25
eu aceito este amor tamanho? 1Pe 5.4

15 O que é preciso não é aprender a escrever, e sim, a ver. Escrever é uma consequência.

Cartas da Juventude, 133

Vocês têm olhos e não enxergam?
Têm ouvidos e não ouvem nada? Jr 5.21
Quando a comida foi multiplicada
para toda aquela gente carente, **Mc 8.18-21**
isto não foi um milagre suficiente
para chegarem ao reconhecimento
que Deus ajuda em todo o momento?:
enxergo isto e estou consciente?

16 É preciso que nos falemos numa linguagem bem simples para que possamos entender.

Terra dos Homens, 16

Eu, Paulo, prefiro sempre dizer cinco palavras somente, pois isto basta e é suficiente, para dar o claro entendimento: deve ser simples o ensinamento. Milhares de palavras estrangeiras, só levantam muros e barreiras: **1Co 14.19** qual é o meu procedimento?

17 Fala-me do deserto, filho pródigo...

Correio Sul, 34

Chegando no fundo do poço,
caindo em si e se arrependendo,
o jovem volta então correndo
para a casa do seu pai,

e chegando lá ele vai
reconhecer a sua situação,
e pedir também perdão: **Lc 15.17-19**
é confissão com um sincero ai.

18 O que tu querias era ser recebido em silêncio, pela tua miséria, assim como és.

Cidadela, 407

E quando ele ainda está
longe do seu antigo lar,
com o coração a palpitar
o pai logo o enxergou,
e correndo se aproximou,
sentindo muita compaixão,
o abraçou junto ao coração,
e com ternura o beijou. **Lc 15.20**

19 O carpinteiro tem qualidade quando se dedica diante de seu pedaço de madeira e o palpa e o mede e, longe de tratá-lo às pressas, reúne todas as suas virtudes para trabalhá-lo.

Terra dos Homens, 27

Jesus volta com os doze Mt 13.53-58
para a cidade de Nazaré, Lc 4.16-30
mas lá não encontra fé.
Quem ouve a sua lição,
pergunta com admiração: **Mc 6.1-3a**
De onde vem seu poder e sabedoria?
Por acaso não é um filho de Maria,
e simples carpinteiro de profissão?

20 Não te esqueças de que a tua frase é um ato.

Cidadela, 275

Meus amados, o nosso amor
não deve ser conversa fiada,
que não serve para nada,
deve ser amor verdadeiro,
não pela metade, inteiro,
que se mostra em ações,
para a vida e os corações: **1Jo 3.18**
qual é hoje o meu roteiro?

21 Senhor, dá-me a força do amor! O amor é cajado cheio de nós na ascensão de uma montanha. Faz de mim um pastor, para eu os guiar.

Cidadela, 356

Todas as diferentes raças são obras da criação de Deus por sua opção: nenhuma tem superioridade, é completa a igualdade. O que tem a ver a aparência com o conteúdo da essência? Eu promovo a fraternidade?

22 Água, tu és a maior riqueza do mundo e também a mais delicada, ó tu, tão pura no ventre da terra.

Terra dos Homens, 133

A água para a vida, é líquido essencial. Para a vida espiritual é também necessário água para uso diário: Jesus é a água que dá vida, junto com Deus, sem medida: bebo este bem extraordinário?

Atos 17.26a

João 4.13s

23 Tu és laços de relações e não outra coisa. E, se existes, é pelos laços. Os teus laços existem por ti. O templo existe por cada uma das pedras. Experimenta tirar esta aqui: lá vem o templo abaixo. Tu és um templo, de uma propriedade, de um império.

Cidadela, 339

Os que creem em Jesus, formam o templo de Deus, a união dos fiéis que são seus, onde o Espírito faz habitação. Se alguém fizer a destruição do sagrado templo do Senhor, Deus o destruirá com rigor: faço parte desta construção?

1Co 3.16s

24 Que seria da fidelidade, se não houvesse tentação?

Cidadela, 230

Judas, chamado Iscariotes, um dos doze seguidores, é um dos causadores do sofrimento de Cristo, quando decide fazer isto: entregar Jesus na mão dos chefes da religião: permaneço fiel ou desisto?

Mc 14.10s
Lc 22.3-6

Mt 26.14

25 Aprendemos a reconhecer no pão um instrumento da comunidade dos seres humanos, devido ao pão que se parte em conjunto.

Piloto de Guerra, 190

Jesus, na ceia da comunhão, agradece a Deus pelo alimento, parte e distribui neste momento o pão com esta explicação: Isto é o meu corpo em doação. E com o cálice do fruto da videira, Jesus age da mesma maneira: agradece e faz a distribuição.

Mc 14.22s

26 O Pequeno Príncipe permaneceu imóvel. Não gritou. Tombou devagarinho, como tomba uma árvore. Não fez sequer barulho, por causa da areia.

O Pequeno Príncipe, 89

Jesus não abriu a boca, ficou mudo e calado, como cordeiro condenado, levado ao matadouro: não reagiu como touro diante dos tosquiadores, os cruéis transgressores, pois seu amor é duradouro.

At 8.32s
Jo 1.29, Ap 5.6
Is 53.7b

27 Cheguei a sepulturar piedosamente aqueles que Deus me tirou, uma vez construídos, para que lhes dessem glória.

Cidadela, 350

*José age com todo o cuidado:
Ele vai e tira o corpo da cruz,
num lençol de linho enrola Jesus,
e o coloca num túmulo cavado,
que na rocha foi preparado.
Isto foi no dia da crucificação,
antes de começar a santificação,
e com uma pedra ele foi fechado.*

Lc 23.53s

Dt 21.22

Lc 24.2

28 Não vivo na expectativa da morte que há de vir no segundo seguinte. Vivo na ressurreição de sair do segundo precedente.

Piloto de Guerra, 165

*No domingo, mulheres fieis
vão sozinhas ao cemitério,
e um anjo revela o mistério:
Jesus foi ressuscitado!*

Mc 16.1-8

*O poder de Deus é ilimitado,
extraordinário, surpreendente:
com fé, coragem e contente,
eu falo isto, ou fico calado?*

29 Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes dava medo. Responderam-me: “Por que um chapéu daria medo?” Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante.

O Pequeno Príncipe, 7s

O Ressuscitado diz à Madalena:

Por que você está chorando?

Quem você está procurando?

Ela pensa que é o jardineiro,

e para ir então até o parapeito

de Jesus, que está desaparecido,

pede a este que o teria escondido:

Quero buscar Jesus primeiro.

Jo 20.15

30 As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo para as crianças ficar toda hora explicando.

O Pequeno Príncipe, 8

Jesus diz: Eu uso parábolas,

histórias de comparação,

Jo 16.25

para não terem compreensão:

Eles veem, mas nada é visível,

ouvem, e nada é compreensível:

Mt 13.13

só através do arrependimento

vem também o entendimento,

e a mensagem fica acessível.

31 Quando o Pequeno Príncipe chega na Terra, ele faz um pedido: - Por favor...
Desenha-me um carneiro.

O Pequeno Príncipe, 9

Então no dia seguinte,

Jesus vem na sua direção,

e João faz esta confissão:

Ap 5.6-14, 7.14

Este é o divino Cordeiro,

Ap 12.11, 13.8

que tira do mundo inteiro

1Pe 1.18s

toda maldade e pecado!:

Jo 1.29

eu também estou separado,

sozinho não saio do atoleiro.

Abril

1 Depois de várias tentativas (*de desenhar um carneiro, a pedido do Pequeno Príncipe*), rabisquei o seguinte desenho: - Esta é a caixa. O carneiro que queres está aí dentro. E fiquei surpreso ao ver iluminar-se a face do meu pequeno juiz: - Era assim mesmo que eu queria!

O Pequeno Príncipe, 12

*No dia da ressurreição,
Jesus, o divino Cordeiro,
aparece como um jardineiro, Jo 20.11-18
mas esta não é toda a realidade:
a fé em Jesus dá a capacidade
de enxergar além da aparência,
para poder ver com transparência
sua inteira e completa identidade.*

2 Dedico este livro ao melhor amigo que possui. Esta pessoa grande (*Léon Werth, judeu, perseguido na 2ª Guerra Mundial*) tem fome e frio e precisa de consolo.

O Pequeno Príncipe, 5

*O povo de Deus que sofria
sob o peso da escravidão, Is 60.1-3
viu a sua luz de orientação: Lc 1.79
é o Príncipe da Paz e Senhor! Is 9.2-7
E todos cantarão com louvor, Is 12.1-6
pois Deus anunciou a vitória, Sl 98.2
ele é o Senhor da história, Sl 98.9
que age com justiça e amor.*

3 Para vivermos, são necessárias realidades duradouras à nossa volta.

Correio Sul, 57

*Jesus ressuscitado aparece
para o grupo dos seguidores,
escondidos com seus temores,
dando de graça a sua paz,
com a mensagem que ele traz: Lc 24.36-48
Jesus também está presente,
no meio de toda a sua gente,
com o que já fez e ainda faz.*

4 Quando o corpo se desfaz, o essencial avulta. O ser humano não passa de um emaranhado de relações. Só as relações contam para o ser humano.

Piloto de Guerra, 163

*O Deus Criador e Pai colocou
cada parte que é diferente
para formar assim totalmente
o corpo conforme sua vontade.
Se o corpo na sua totalidade
fosse uma parte somente,
não existiria então realmente
um corpo vivo, na verdade. 1Co 12.18-20*

5 Deus é Espírito e por isto tem a virtude de atravessar as paredes.

Cidadela, 200

*Jesus atravessa a porta fechada,
e para não causar estranheza,
ele mostra, com toda a certeza, Lc 24.39
as marcas nas mãos e no lado: Jo 20.20a
o ressuscitado é o crucificado,
que conserva a sua identidade.
Jesus é, para toda a eternidade,
o Senhor com os seus identificado.*

6 Conhecer não é demonstrar, nem explicar. É chegar à visão. Mas para ver, convém primeiro participar. Que dura aprendizagem...

Piloto de Guerra, 49

*Dois discípulos vão a Emaús,
e Jesus vem como ressuscitado,
mas ele não é logo identificado.
Quando Jesus reparte o alimento,
eles fazem este reconhecimento:
Não ardia o nosso coração,
quando aprendíamos a lição? Lc 24.13-35
A Bíblia dá o entendimento!*

7 Uma grande fraternidade dispensava-os das frases.

Voo Noturno, 132

Da parábola do Bom Samaritano: Então chega alguém da Samaria, e não fica distante, na calmaria, ele enxerga o homem caído, e seu coração fica muito sentido. Este para e trata os seus ferimentos, de misericórdia são seus sentimentos diante deste homem ferido. Lc 10.33-34a

8 Correio precioso, correio mais precioso do que a própria vida.

Correio Sul, 25

Paulo diz: Se anuncio o Evangelho, não tenho nenhum argumento para agir com convencimento, pois esta é a minha obrigação. Ai se eu não cumprir a missão de transmitir a mensagem do Evangelho com coragem! quando eu pratico esta lição?

Jr 20.9

1Co 9.16

9 A guerra nos engana. Por que nos odiarmos? Somos solidários, somos levados pelo mesmo planeta, somos tripulação de um mesmo navio.

Terra dos Homens, 149

Jesus dá este ensinamento para a fraterna cooperação: Um país que está em divisão, sem rumo e sem fundamento, lutando entre si em todo momento, será então destruído fatalmente. Assim será com a família igualmente, sofrerá completo desmoronamento. Mt 12.25

10 A guerra não é uma aventura. A guerra é uma doença. Como o tifo.

Piloto de Guerra, 71

As lutas, as brigas, os conflitos, vêm dos maus desejos e paixões, que disputam dentro dos corações. Muitas são as vontades ardentes,

Gl 5.15

e quando não se tornam presentes, o confronto é até a destruição: aprendamos todos esta lição, e façamos apenas a boa ação. Rm 7.23 1Pe 2.11 Tg 4.1-2a

11 Há verdades que são evidentes, ainda que não se possam formular.

Piloto de Guerra, 138

Como é profunda e inesgotável a divina e eterna riqueza, e sua sabedoria, com certeza, e também o seu conhecimento! Além de todo o esclarecimento estão todas as suas decisões! Quem entende as suas opções, as suas vias, em cada momento? Is 55.8s Jó 5.9,11.7 Rm 11.33

12 É como se me dessem a vida segundo a segundo. Como se, de segundo a segundo, a minha vida se tornasse mais sensível. Vivo. Estou vivo. Ainda estou vivo.

Piloto de Guerra, 166

Jesus diz para a samaritana: Quem bebe desta vertente, terá sede novamente. A água que dou de graça, dá a vida que não passa, e nunca mais terá sede. Então a mulher lhe pede desta água que não escassa. Jo 7.38s Jo 4.13-15a

13 Os impulsos do coração humano são insondáveis.

Piloto de Guerra, 174

Esta é a minha realidade: Com o meu pensamento, sirvo a Deus e seu Mandamento, mas na prática, por outro lado, sirvo então a lei do pecado. Como sou infeliz nesta situação. Só Deus pode dar a libertação, mediante Cristo, seu Filho amado! Rm 7.22-25 Lc 19.10

14 A vitória é fruto do amor.

Piloto de Guerra, 195

*Porque amar a Deus
é seguir seus Mandamentos,
e estes procedimentos
são de fácil execução,
pois quem recebe a salvação
e se torna de Deus um filho,
para este não é empecilho
vencer o mundo de escuridão.* 2Jo 6
Jo 14.15,21-24
Dt 30.11
Mt 11.29s
1Jo 5.3-4a

15 Por que tudo o que amo sobre a Terra tem de ser ameaçado? O que me assusta, mais do que a guerra, é o mundo de amanhã. A morte me é indiferente, mas não gostaria que tocassem na comunidade espiritual.

Cartas à Minha Mãe, 24

*A ação do Espírito Santo
não sofra interferência,
dando toda preferência
às profecias que Deus
envia a todos os seus.
Examinem tudo com atenção,
e fiquem com o que é bom,
evitando toda a má ação.* 1Co 14.29
1Jo 14.1
1Ts 5.19-22

16 Compreendo, pela primeira vez, um dos mistérios da religião de onde saiu a civilização que reivindico como minha: “Carregar os pecados dos seres humanos...” E cada um de nós carrega os pecados de todos os seres humanos.

Piloto de Guerra, 201

*A verdade é que Jesus Cristo
foi por Deus ressuscitado,
e este é o divino certificado
de que os que estão falecidos
serão todos de novo erguidos.
A morte veio por meio de Adão,
e por meio de Jesus, a ressurreição:
os fiéis jamais serão esquecidos!* Cl 1.18
1Co 6.14
1Co 15.20s

17 O que é libertar? Libertar o ser humano seria mostrar-lhe que tem sede e traçar-lhe o caminho para um poço.

Piloto de Guerra, 210

*Deus está no trono e diz:
Eu faço agora tudo novo,
está tudo feito e eu aprovo!
Eu sou o Princípio e o Fim,
e para quem vem a mim,
darei água da fonte, de graça,
para uma vida que não passa,
ela será para sempre, enfim.* 2Co 5.17
Ap 1.8
Jo 4.10,14
Is 55.1
Jo 7.37s
Ap 21.5s

18 Peço perdão às crianças por dedicar este livro (*O Pequeno Príncipe*) a uma pessoa grande. Tenho um bom motivo: essa pessoa grande é o melhor amigo que posuo (*Léon Werth*). Tenho um outro motivo: essa pessoa grande é capaz de compreender todas as coisas, até mesmo os livros de criança.

O Pequeno Príncipe, 5

*Jesus afirma esta verdade:
Quem não recebe o Reinado,
que Deus Pai tem ofertado,
como um simples infante,
mas continua arrogante,
nunca terá nele acesso:
aceito de graça o ingresso?
Como serei daqui em diante?* **Mc 10.15**

19 Senhor, queres que se amem? Não dê a eles o grão do poder para que o partilhem. Que cada um deles sirva o outro. E que o outro sirva o império. Nesta altura, hão de amar-se por se ajudarem mutuamente e por edificarem em conjunto.

Cidadela, 63

*Entre vocês deve ser assim:
Quem tem o maior valor,
é aquele que é servidor,
mas quem se engrandece,
na poeira desaparece,
e quem tem humildade,
este terá, na verdade,
a vida que permanece.* Mt 20.26-28
Mc 9.35
Mc 10.42-45
Lc 18.14
Jó 22.29,Pv 29.23
1Pe 5.5s,Tg 4.6,10
Mt 23.11s

20 O ser humano é embaixador de Deus.

Piloto de Guerra, 213

Eu falo em nome de Cristo, como embaixador representante, e isto eu peço neste instante: Aceitem todos a reconciliação, pois Deus faz a transformação: Cristo carregou nossos pecados, para sermos todos perdoados, e vivermos na sua orientação.

Lc 10.16
Ef 6.20

2Co 5.20

21 Só se morre por aquilo de que se pode viver.

Piloto de Guerra, 224

Porque nenhum de nós vive para si somente, ou morre para si, igualmente. Se vivemos, é para o Senhor, se morremos, ele é nosso penhor. O Senhor Deus é o nosso norte, tanto na vida como na morte: Deus dá a vitória por seu amor.

2Co 5.15

Gl 2.20

1Ts 5.10

Rm 14.7s

22 Uma propriedade não é o somatório dos interesses. Este é o grande erro. É o somatório das dádivas.

Piloto de Guerra, 219

No começo Deus cria tudo o que é existente, e por fim cria a gente como a coroa da criação, dando a todos a missão de cuidar com responsabilidade: esta divina graça e doação.

Pré-História
Jo 1.1-3

Sl 8.5-8

Gn 1.1-2.4a

23 Para escrever, parta sempre de uma impressão (*experiência*). Isto nunca se torna banal. Haverá uma ligação íntima em sua narração. Ela não será feita de pedaços juntados. ... A ligação é interna.

Cartas da Juventude, 134

Vocês são a nossa carta, escrita no nosso coração, para ser lida com atenção e receber reconhecimento.

1Co 9.2

Vocês são, digo neste momento, uma carta por Cristo redigida, por nós apresentada e distribuída: a credencial é o meu procedimento?

24 Trabalhando só pelos bens materiais, construímos nós mesmos nossa prisão. Encerramo-nos lá dentro, solitários, com nossa moeda de cinza que não pode ser trocada por coisa alguma que valha a pena viver.

Terra dos Homens, 25

Deus diz para o rico egoísta: Seu tolo, você está louco, esta noite, daqui a pouco, você será alguém finado, e o que você tem preparado, quem ficará com o seu bem, e com tudo o que você tem, e que só para si tem guardado?

Sl 14.1

Sl 39.5-7,49

Lc 12.20

25 É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas. Dizem que são tão belas!

O Pequeno Príncipe, 34

Prestem atenção ao segredo, escutem bem este mistério, fiquem alertas e levem a sério: Quando chegar o divino Reinado, cada um será então transformado, num breve instante, rapidamente, como um ser espiritual, totalmente: aceito o que por Deus me é dado?

1Ts 4.15-17

26 Nós somos uma caravana de peregrinos que caminha sobre uma terra escura, semeada de estrelas.

Um Sentido para a Vida, 100

Queridos irmãos e amigos!

Lembrem que são estrangeiros, SI 39.12
peregrinos e passageiros. 1Pe 1.1

Portanto, eu faço esta petição:

Evitem todo tipo de tentação, Gl 5.17,24
os desejos e as paixões, Tg 4.1

que em todas as ocasiões
com a alma estão em oposição. **1Pe 2.11**

27 Aprendamos a reconhecer no pão a grandeza do trabalho, devido ao pão a ser ganho com o suor do rosto.

Piloto de guerra, 190

A Escritura Sagrada diz:

Quando o boi pisa o cereal,
fazendo um trabalho, afinal,
que não sofra o impedimento
de não comer deste alimento. Dt 25.4

E: Digno é o trabalhador, Mt 10.10
do salário ele é merecedor: **1Tm 5.18**
é justo o seu pagamento?

28 Uma árvore é autêntica árvore quando bem fincada nas raízes.

Piloto de Guerra, 179

Os que aprendem de Deus
são como árvores parecidas,
junto da água são crescidas,
na beira de um riacho,

elas brotas e dão cacho,
com frutas a seu tempo,
os resultados surgem a contento: **SI 1.2s**
disto tenho certeza e não acho.

29 Como é dura a nossa experiência da estrada!

Piloto de Guerra, 107

Jesus apresenta dois caminhos:
Entrem pela porta estreita, Lc 13.24

pois é a única opção perfeita.
Muitos vão pelo caminho espaçoso,
este é largo e fácil, mas enganoso,
e leva fatalmente à perdição.

O caminho divino da salvação,
é estreito, difícil, pedregoso. **Mt 7.13s**

30 Se alguém ama uma flor da qual somente existe um exemplar em milhões e milhões de estrelas, isto basta para fazê-lo feliz quando a contempla. Ele pensa: "Minha flor está lá, em algum lugar..."

O Pequeno Príncipe, 28

Quem ama é paciente, Rm 12.12
não se altera e é bondoso, Rm 15.14
não é orgulhoso e vaidoso. Gl 5.20,4.7,8.1

Quem ama não é grosseiro, 1Co 11.18-22
nem egoísta e interesseiro, Fp 2.4
não fica irado, nem faz o mal: **1Co 13.4s**
o amor é o caminho principal,
acima de todos e o primeiro.

Maio

1 Os seres humanos constituem uma rede de laços com o seu trabalho, com a sua profissão, com o seu dever. **4** Eu não posso chamar de livre quem se faz escravo de toda a solicitação.

Piloto de Guerra, 175

*Paulo dá esta orientação:
O salário do trabalhador
não é presente e nem favor,
é isto sim, um direito,
e o ato correto e perfeito,
é fazer o pagamento:
esta forma de procedimento
traz dignidade e respeito.*

Rm 4.4

2 Porque o mais importante é não se exaltar.

Piloto de Guerra, 47

*Jesus diz: Meus seguidores
devem proceder assim,
pois aprenderam isto de mim:
Quem quiser ser importante,
que sirva os outros bastante,
e quem quiser ser o primeiro,
seja o servidor por inteiro,
humilde e nada arrogante.*

Mt 23.11

Mc 9.35

Lc 22.25s

Mt 20.26s

3 Livre, para mim, é aquele que no meio dos suplícios se recusa a renunciar, porque resiste em si mesmo às ordens do tirano e dos seus carrascos.

Cidadela, 212

*Vocês foram chamados
para viver em liberdade,
mas não deem oportunidade
para que a humana natureza
domine vocês com dureza,
mas cada um seja servidor
dos outros por causa do amor:
Senhor, dá-me esta firmeza!*

Mt 20.26

1Pe 4.11

GI 5.13

Cidadela, 213

*Nós seremos pessoas
libertadas e maduras,
e alcançaremos as alturas,
quando Cristo é a referência,
sem balançarmos na influência
de falsos ensinamentos.
O mal destes procedimentos
exige uma séria advertência.*

1Co 2.6

Fp 3.15, CI 1.28

2Pe 3.18

Tg 1.6

CI 2.8

Ef 4.13b-14

5 O que eu vejo não passa de uma casca. O mais importante é invisível...

O Pequeno Príncipe, 76

*Cristo, o Primeiro Filho,
é a revelação visível
do Deus invisível.
Cristo vive antes e é superior
a tudo o que o Deus Criador
fez por esta Palavra e ação:
quem crê nesta revelação,
vê Cristo além do exterior.*

2Co 4.4, Fp 2.6-11

Hb 1.3

Ap 3.14

CI 1.15

6 Tu sabes... Minha flor... Eu sou responsável por ela! Ela é tão frágil! Tão ingênua! E tem apenas quatro espinhos para defendê-la do mundo...

O Pequeno Príncipe, 88

*Jesus diz aos seus seguidores:
Não fiquem na aflição,
creiam em Deus de coração,
e creiam também no seu Filho,
pois eu vou seguir o meu trilha
e preparar para vocês um lugar
onde também vocês vão morar:
desta esperança eu compartilho?*

Jo 17.24

Jo 14.1-3

7 Só no silêncio a verdade de cada um brota e deita raízes.

Cidadela, 45

*Jesus está com Pilatos,
e este faz o seu papel:
Você é o rei de Israel?*
Jesus afirma: Tu dizes isto:
Eu sou o Messias, o Cristo.
*E no momento acertado,
Jesus fica também calado,
e Pilatos, muito admirado.*

26-36 d.C.
Mc 15.2-5
Lc 23.1-5
Jo 18.33-38a

Is 53.7

26.63,Jo 19.9
Mt 27.11-14

8 A grandeza de uma profissão é talvez, antes de tudo, unir as pessoas. Só há um luxo verdadeiro, o das relações humanas.

Terra dos Homens, 25

*Se alguém tem cem ovelhas,
e uma fica desgarrada,
vagando por trilha errada,
se conforma com a situação?
Ele vai logo em sua direção,
para trazê-la novamente:
eu vou ao encontro da gente
sem rumo e sem orientação?*

Lc 15.4

9 Se eu faço a guerra para obter a paz, fundo a guerra. A paz só a posso estabelecer se fundar a paz.

Cidadela, 66

*No momento da despedida,
é isto o que Jesus diz e faz:*
Deixo com vocês a minha paz!
Eu falo claro e não confundo:
Minha paz não é a deste mundo.
*Não desanimem ou tenham medo,
pois vou ao Pai mas volto cedo:*
no Espírito o seu agir é fecundo.

Jo 14.27-28a
Jo 20.19

10 O Pequeno Príncipe diz: - Eu deixei a minha flor sozinha.

O Pequeno Príncipe, 54

*Não vou deixá-los abandonados,
pois eu voltarei novamente.*
*Em breve, o mundo descrente
não me verá mais, fisicamente,*

e vocês me verão espiritualmente.
*E porque eu vivo eternamente,
vocês viverão plenamente:*
pela fé faço parte desta gente!

Jo 14.18s

11 Ligados aos nossos irmãos por um fim comum, que se situa fora de nós, só então respiramos.

Piloto de Guerra, 144

*Por estarem unidos com Cristo,
que dá força para ser valente,
o amor dele os conduz à frente,
e o seu Espírito dá assistência
para agirem com eficiência
na misericórdia e na bondade,
mutuamente na coletividade:
conto com a divina competência?*

Cl 3.12
Fp 2.1

12 Eu cuidarei do leproso por causa de Deus. Porque ele é também uma morada de Deus.

Cidadela, 39

*Jesus toca no leproso,
sinal da sua solidariedade
com toda a humanidade,
e faz esta declaração
com profunda compaixão:
Eu quero! Tu estás curado.*
*O homem está recuperado:
ganhou de Deus aceitação!*

Mc 1.41s

13 Nada virá a desmoronar esta fraternidade (entre pessoas amigas).

Piloto de Guerra, 176

*Eu peço que todos vocês
vivam em sintonia e concordância,
dando a todos valor e importância,
amando assim fraternalmente
com misericórdia a toda gente,
agindo também com humildade,
abençoando quem fez maldade,
pois Deus abençoa quem é crente.*

Rm 15.5
Fp 2.2
1Pe 1.22

1Ts 5.15
Mt 5.43ss
1Pe 3.8s

14 Só há companheiros quando pessoas se unem na mesma escalada para o mesmo pico, onde se encontram. Não fosse isto, por que razão, no próprio século do conforto, sentiríamos uma alegria tão plena repartindo nossos últimos viveres no deserto?

Terra dos Homens, 144

*Uma viúva alimenta Elias,
e recebe esta promessa:
Na carência e na precisão,
nunca faltará para ela
farinha de trigo na tigela: 1 Rs 17.8-16*
*Deus não deixa na calamidade
quem pratica amor e caridade:
eu sigo o exemplo dela?*

15 Será que o príncipezinho voltará?

O Pequeno Príncipe, 93

*Jesus Cristo reafirma
a sua grande promessa
de uma nova aparição:
Eu venho certamente! Ap 1.1,3.11,22.7*
*E quem diz alegremente:
Amém! Vem, Senhor Jesus!, 1Co 16.22*
*recebe a graça que conduz
à vida com Deus, eternamente! Ap 22.20s*

16 Só o Espírito, soprando sobre a argila, pode criar o Homem.

Terra dos Homens, 155

*Quando o Senhor fez céu e terra,
nenhuma planta havia brotado,
pois Deus não havia mandado
chuva para molhar o chão,
e ninguém para fazer plantação. Sl 104.30*
Então do pó da terra o Senhor 1Co 15.45-49
formou o ser humano com amor, Jó 33.4
e lhe deu vida pela respiração. Gn 2.4b-7

17 Compreendo agora a significação profunda da humildade que se exige ao indivíduo. Não o rebaixa, e sim, o eleva. Revela o seu papel de embaixador. Do mesmo modo que o obrigava a respeitar Deus na pessoa

dos outros, obrigava-o também a respeitá-lo em si próprio, a converter-se em mensageiro de Deus, em caminho a Deus. Impunha-lhe a obrigação de se esquecer de si próprio para se tornar maior, porque, se o indivíduo se exalta na sua própria importância, em breve o caminho se converte em parede.

Piloto de Guerra, 214

*Quem se apega a esta vida,
não terá a vida verdadeira,
e quem não considera derradeira
a vida nesta presente realidade,
viverá sempre na eternidade.
Quem serve a Jesus Cristo,
recebe do Senhor Deus isto:
respeito e honra de verdade. Jo 12. 25s*

18 A minha civilização, herdeira de Deus, tornou cada ser humano responsável por todas as pessoas, e todas as pessoas responsáveis por cada ser humano.

Piloto de Guerra, 216

*Na prática da solidariedade,
os fieis tinham tudo em comum,
o que era de todos era de um:
repartiam mutuamente, Gl 5.22-26*
*dividiam fraternalmente,
vendiam suas propriedades
e de acordo com as necessidades
todos eram cuidados igualmente. At 2.44s*

19 O indivíduo isolado não passa de uma abstração. Quem se separa da comunidade, a lesa necessariamente. Quem está triste, entristece os outros.

Piloto de Guerra, 222

*Paulo diz: O corpo humano
não é formado unicamente
de uma parte somente,
mas de muitas, na verdade.
Pode, nesta diversidade,
o pé dizer: Já que não sou mão,
do corpo não tenho participação?
Ele faz parte da totalidade! 1Co 12.14s*

20 A partilha não assegura a fraternidade que só no sacrifício adquire o seu verdadeiro significado. Adquire sentido na dádiva comum a alguma coisa mais vasta do que nós. **Eu encontro o procurado, e a porta de Deus será aberta: esta promessa é firme e certa, se estou com Deus identificado. Lc 11.9s**

Piloto de Guerra, 223

Deus dava a todos a sua graça, e não havia nenhum carente, os bens eram dados de presente, em favor de toda a coletividade, e ninguém sofria necessidade: **At 4.33b-35** onde se encontra no momento esta forma de procedimento, de partilha e de fraternidade?

21 O verdadeiro prazer é o prazer de viver.

Carta a um Refém, 23

Diariamente, os cristãos unidos, estavam no pátio do Templo, e nas casas davam o exemplo de partir entre todos o pão, participando da refeição com alegria e humildade: quem pratica na atualidade esta divina orientação? **At 2.46**

22 O ser humano é governado pelo Espírito.

Carta a um Refém, 18

No dia seguinte em Jerusalém, diante de duro questionamento por causa da cura e tratamento, Pedro fala com toda autoridade, cheio do Espírito da verdade, conforme a Escritura Sagrada: "À pedra por vocês rejeitada, Deus dá a principal atividade." **Mt 21.23 At 3.1-10 Mt 10.19s Lc 12.11s SI 118.22 At 4.5-11**

23 Manifestai-vos a mim, Senhor, porque tudo se torna difícil quando se perde o gosto de Deus.

Carta à Minha Mãe, 27

Jesus dá esta orientação: Peçam sempre ao Deus Pai, pois ele com certeza vai dar o que é solicitado.

24 Deus iluminou o descrente e ele se converteu.

Cidadela, 25

Perto de Damasco, algo surpreendente acontece de repente: Uma luz que vem do Céu, brilha em volta, como um véu, de Saulo que cai no chão: com esta divina revelação, Paulo deixa de viver ao léu. **At 9.3-4a 1Co 15.8s**

25 Eu pedia a Deus que me iluminasse.

Cidadela, 56

Entrega ao Senhor Deus o caminho da tua vida, confia, e terás guarida em toda a necessidade. Então a tua honestidade será clara como a luz: quando sua justiça nos conduz, brilhamos com intensidade. **SI 55.22 Pv 16.3 SI 97.11, Mq 7.9 SI 112.4 SI 37.5s**

26 Os fiéis, embora raros, encontravam-se animados e prontos a morrer pelas suas crenças.

Cidadela, 57

Para Paulo não ir a Jerusalém, nós pedimos com insistência, mas o apóstolo tem resistência, pronto para morrer no labor: Seja feita a vontade do Senhor! E até o fim deste longo caminho, recebemos cuidado e carinho: agora virá o tempo de muita dor. **Lc 22.42 At 21.12-16**

27 A multidão que lança aos ídolos as suas pulseiras de ouro e as suas pedras preciosas ainda se engrandece, mas o ídolo de madeira permanece de madeira. Porque não transforma nada.

Cidadela, 89

Com a demora de Moisés,
o povo faz um deus de fantasia,
praticando assim a idolatria.
Moisés vem e faz a destruição
deste objeto de adoração:
a Lei de Deus é suficiente
para seguir sempre em frente;
feliz quem vai por esta direção!

Êx 24.18

Êx 20.1-6

Êx 32.1-35

28 Somos um punhado a pé, com a nossa opção por Deus.

Cidadela, 91

Jesus Cristo, a Palavra criadora,
vem para a sua propriedade,
mas é rejeitado sem piedade.
Alguns põem nele a confiança,
e recebem o direito por fiança
de serem filhos do Pai espiritual: **Jo 1.10-13**
aceito este presente paternal, Jo 3.3, Tg 1.18
e vivo com fé, amor e esperança? 1Co 13.13

29 Não há anistia divina que te poupe à metamorfose (transformação). Tu gostarias de ser: Só em Deus serás.

Cidadela, 94

Jesus diz: Chegou a hora,
o Reino de Deus está perto! Mt 3.2, Gl 4.4
Agora chegou o tempo certo! Dn 7.22
Arrependam-se de todo pecado,

deixem toda a maldade de lado,
e creiam todos no Evangelho! **Mc 1.15**
renuncie o falso e o velho,
neste tempo que ainda é dado?

30 Pessoas há que renunciam a ouvir a voz de Deus, que é necessidade, procura e sede inexprimíveis.

Cidadela, 129

O profeta Isaías anuncia:

“Vocês todos ouvirão,
mas não entenderão.

olharão, mas não verão nada,
pois a mente está fechada.

Vocês fecham ouvidos e visão,
para não prestarem atenção,
e assim não recebem salvação.” **Mt 13.14s**

31 Não é de um objeto que tu precisas, e sim, de Deus.

Cidadela, 233

As pessoas destes lugares
falam da nossa visitação,
e contam da sua recepção,
como vocês nos receberam bem, At 14.15
e como vocês deixaram também At 17.4
os ídolos e deuses por inteiro, 1Co 8.1-13
para servir ao Deus verdadeiro, 1Co 10.14
que está vivo aqui e no além. **1Ts 1.9**

2 O Pequeno Príncipe conversa com o vaidoso

No segundo planeta visitado,
morava um homem vaidoso,
que se achava muito famoso:
Ah! Aqui vem um admirador!
Põe-te logo ao meu dispor.

E ergueu seu chapéu engraçado,
para agradecer, quando aclamado:
era divertido, sem ser inspirador.

E o Pequeno Príncipe partiu,
sentindo pena do coitado,
sozinho e abandonado:

As pessoas grandes decididamente,
são muito estranhas, infelizmente.
Este menino que é de outro mundo,
pensa bem diferente e profundo,
tem outro coração, espírito, mente.

O Pequeno Príncipe, 40-42



Junho

1 Há muitas pessoas assim, dormindo, sem que ninguém as desperte.

Terra dos Homens, 152

*Quem está dormindo, acorde!
Levante-se logo da morte,
e Cristo lhe deixará forte,
com sua clara e eterna luz.
Viva conforme Cristo Jesus,
afaste-se de toda a maldade,
aproveite bem a oportunidade!*

Ef 5.14-16

2 A verdade é o que simplifica o mundo, e não o que gera o caos.

Terra dos Homens, 146

*Mas se no coração de vocês
existe a inveja e a intriga,
o egoísmo que leva à briga,
não mintam contra a verdade,
gabando-se com falsidade,
achando que têm conhecimento,
grande sabedoria e entendimento:*

Tg 3.14

Senhor, tem de mim piedade!

3 A lógica pura arruína a vida do espírito.

Piloto de Guerra, 25

*Deus diz: "Destruirei a sabedoria
dos sábios de pensamento,
e também o conhecimento
dos que agem com esperteza."*

Is 29.14

Disto eu também tenho certeza,

Jó 12.17

pois a sabedoria deste mundo,

Is 19.12

para Deus não tem fundo,

Is 44.25

e é levada pela correnteza.

1Co 1.19s

4 É absolutamente necessário falar aos seres humanos. À falta de uma forte corrente espiritual, germinarão como cogumelos inúmeras seitas que serão fatores de divisão.

Um Sentido para a Vida, 134

Estou decepcionado com vocês, pois abandonaram rapidamente o chamado que o Pai clemente fez por meio da graça de Cristo, e com muita tristeza eu digo isto: Vocês caíram num outro "evangelho", e esta mensagem não é espelho do verdadeiro, nisto eu insisto.

Gl 1.6

5 Quando o Pequeno Príncipe chegou, o empresário tinha acabado de contar quinhentos milhões de estrelas: - De que te serves possuir as estrelas? - Servem-me para ser rico.- E de que te serves ser rico? - Para comprar outras estrelas.

O Pequeno Príncipe, 43-47

Jesus conta esta história:

Lc 12.16-20a

*Um rico ganhou grande colheita
e achou ter a solução perfeita:
Vou aumentar o meu depósito,
e depois deste propósito,
vou cair na farra e na diversão.
Mas esta não é a divina opinião:
Esta noite você entrará em óbito.*

6 O geógrafo diz ao Pequeno Príncipe: - Nós não anotamos flores, porque elas são efêmeras, isto é, ameaçadas de desaparecer em breve. E o Pequeno Príncipe partiu, pensando na sua flor.

O Pequeno Príncipe, 53s

*Você, marido dedicado,
viva com ela com compreensão,
com respeito e consideração,
pois é frágil e deve ser honrada,
e ela será também agraciada
com você, com o dom da vida,
e assim a oração será ouvida:*

Ef 5.25,28

Cl 3.19

1Ts 4.4s

1Co 7.3-5

a graça ganham em igual medida.

1Pe 3.7

7 Não passam de vazios os seres que não são janelas ou frestas para Deus.

Cidadela, 137

Orem também por nós, para que Deus dê oportunidade de anunciarmos a sua verdade, a todos com muita coragem: é o Evangelho, é a mensagem, que trata do segredo de Cristo, pois é por causa disto que eu estou na carceragem.

Rm 15.30

1Co 16.9

Ef 1.26s,2.2s

Ef 4.3

8 Por eu amar a Deus, meto-me a pé pela estrada afora, coxeando penosamente para levá-lo às outras pessoas.

Cidadela, 138

Paulo diz: Sou homem livre, não sou escravo de ninguém, mas de todos sou também escravo, com a intenção de alcançar a salvação ao maior número de gente, para que se torne crente: é também a minha missão?

Mt 20.27

Rm 15.2

1Co 9.19

9 O amor verdadeiro começa onde não se espera mais nada em troca.

Cidadela, 138

E quando você ajudar alguma pessoa carente, seja esta ação somente conhecida de Deus Pai, porque é ele quem vai dar a verdadeira recompensa: muito mais do que você pensa, e aos outros dará apenas um ai.

Mt 6.2-4

10 Os jardineiros põem-se a semear sementes.

Cidadela, 141

Semente é a Palavra de Deus para todas as situações, quer atingir os corações e mudar nossa realidade.

Deus tem a capacidade de fazer grande colheita, para Deus ela é perfeita: semear é a minha prioridade?

Mc 4.3-9

11 Fica sabendo que, quando vais ao templo, Deus, em vez de te julgar, te recebe.

Cidadela, 144

Quando chegou o tempo certo de Deus mostrar sua bondade, seu amor e sua benignidade para com todos sem exceção, nos salvou por sua compaixão, e não porque fizemos coisa boa: sua divina obra não foi à toa, custou a própria crucificação.

Rm 3.27s

Gl 2.16

Ef 2.8s

2Tm 1.9

Tt 3.4-5a

12 A experiência mostra que amar não é olhar um para o outro, e sim, olhar juntos na mesma direção.

Terra dos Homens, 144

Sejam motivo de uma alegria plena e perfeita completamente: Vivam em harmonia igualmente, unidos com um mesmo amor, tendo o mesmo objetivo no labor. Não ajam com egoísmo e vaidade, sirvam mutuamente com humildade, considerando o outro superior.

Rm 15.5s

Ef 4.3-6

Cl 3.14s

Fp 2.2s

13 Que piedade é esta que não pega pelos braços para embalar?

Cidadela, 89

Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas verdadeiros, e apedreja os mensageiros enviados por Deus, o Senhor. Quantas vezes eu quis, com amor, dar ao povo o meu acolhimento, mas negaram, por convencimento: tem piedade de mim, por favor!

Lc 13.34s

Mt 23.37

14 Deus, o imutável, permanece firme na eternidade.

Cidadela, 20

*Ao Rei eterno,
imortal e imperecível,
e também invisível,
o único Deus somente,
seja a honra reverente,
e também toda a glória,
pois sempre tem a vitória!
Amém! Isto é, certamente!*

1Tm 1.17

15 Deus recebe os teus mais humildes pensamentos e os teus atos mais simples e passageiros, como também recebe a oração do meio-dia do simples mendigo perdido no deserto.

Cidadela, 149

*Quem dá ao meu seguidor
um pouco de água somente,
porque é a mim pertencente,
receberá uma recompensa,
que ele nem conta ou pensa:
quem serve e ama na missão,
ganhará de Deus um galardão,
que a graça não deixa suspensa.*

Mt 10.42

16 Só no caminho a Deus há passagem de ti para a outra pessoa.

Cidadela, 170

*Não é possível amar a Deus,
que não pode ser enxergado,
se não ama o irmão ao lado,
a quem vê neste momento.
Cristo dá este mandamento:
Quem ama a Deus, o Pai,
com certeza também vai
amar o irmão em agradecimento.*

Mc 12.29-31

1Jo 2.7-17

1Jo 4.20b-21

17 Para entrar em Deus, tenho necessidade de me despir de mim próprio.

Cidadela, 170

*Jesus dá esta orientação:
Só pode ser meu seguidor,
quem segue a lei do amor,
quem renuncia a tudo o que tem:*

Lc 14.33

*o que lhe impede de fazer o bem.
Este chamado para a vida radical,
quer afastar tudo que é prejudicial:
aceito este modo de vida também?*

18 A necessidade ou o absoluto é o laço divino que liga as coisas.

Cidadela, 205

*O que Deus havia planejado
desde antes da criação,
agora nos deu a revelação:
Deus quer unir plenamente
tudo o que é existente,
no tempo certo e previsto,
sob a autoridade de Cristo:
este Plano vale eternamente.*

Rm 16.25

1Co 2.7-10

Cl 1.26s

Cl 1.20

Gl 4.4

Ef 1.9s

19 Eu não tenho mais que Deus para me governar. Se duvidar dele, serei como uma porta falsa no deserto.

Cidadela, 223

*Meu bom Pastor me guia
pelo caminho acertado,
e não fico amedrontado:
Mesmo no vale escuro
como a morte, eu procuro
e acho em ti proteção,
seja qual for a situação,
contigo estou seguro.*

Sl 5.8,Pv 4.11-15

Sl 46.3

Sl 110.10,14

Sl 16.8,Is 43.2

Sl 23.3b-4a

20 Quando eu morrer: Senhor, eu chego a ti, porque trabalhei em teu nome. Para ti, a sementeira. Construí esta vela. Pertence-te acende-la. Construí este templo. Cabe-te habitar o seu silêncio.

Cidadela, 263

*O povo de Deus consegue
suportar o mal e o sofrimento,
quando cumpre o Mandamento
com firmeza e perseverança.
Feliz quem tem fé e esperança,
e morre no serviço do Senhor,
pois descansará do duro labor:
esta é a minha confiança?*

Ap 1.9

Hb 4.3

Tg 2.14-26

Ap 14.12s

Is 57.2,Hb 4.9s

- 21** O ser humano é aquele que só em Deus encontra a bem-aventurança.
Cidadela, 281
- As pessoas bem-aventuradas são alegres na Lei do Senhor, pois ela é que tem todo o valor e nela meditam constantemente, dia e noite, regularmente: leem e aplicam esta orientação na sua vida e na sua ação, são exemplo para toda gente!*
- 22** A derrota pode vir a revelar-se como o único caminho para a ressurreição. Sei perfeitamente que para criar a árvore se condena uma semente a apodrecer.
Piloto de Guerra, 132
- Jesus diz: Se o grão de trigo não for jogado no chão, não haverá multiplicação. Mas se morrer totalmente, tudo será bem diferente: Haverá pão em quantidade para toda a humanidade: Jesus é a divina semente!*
- 23** Nós somos eternos nômades da marcha para Deus.
Cidadela, 331
- Pois nós não temos aqui, neste mundo cruel e perdido, nenhum lugar certo e definitivo, nenhuma cidade permanente, caminhamos constantemente em direção da cidade definitiva: a fé cristã é o ponto de partida que nos leva sempre em frente.*
- 24** O que me importa é servir Deus através de.
Cidadela, 349
- O profeta João Batista por Deus é enviado para dar este recado: Jesus é a luz verdadeira*
- que ilumina a vida inteira: quem confia na mensagem, Serve a Deus com coragem, rumo à vida derradeira.*
- 25** O que me importa é salvar a herança espiritual.
Piloto de Guerra, 197
- O Evangelho de Jesus mostra como é que Deus nos aceita, de forma completa e perfeita: É somente por meio da fé que vivemos e ficamos de pé, do começo até o fim: digo a Deus o meu sim, ou me envergonho e dou ré?*
- 26** Aquele que encontra Deus, encontra-o para todos.
Cidadela, 45
- A luz que está em vocês, deve brilhar em todo o momento, pois vocês são divino instrumento, para que as suas boas ações cheguem também nos corações das pessoas que são iluminadas, para serem assim transformadas, e cantem a Deus suas louvações.*
- 27** Senhor, eu sou um mau pastor. Não tenho capote que chegue para agasalhar todo o povo. Satisfaço as necessidades destes aqui e leso aqueles acolá.
Cidadela, 58
- Jesus vê as pessoas e tem pena, pois estão aflitas e abandonadas, e são como ovelhas desgarradas. Aí ele diz aos seus seguidores: Poucos são os trabalhadores, e a safra é de grande extensão, peçam ao dono da plantação, para enviar mais servidores.*
- Jo 1.6-9**
SI 1.2
Jo 12.24
Hb 12.28
Fp 3.20
Hb 13.14
Mc 1.4
Mt 3.1
Lc 1.17
Ef 2.8
Gl 3.11
Rm 1.17
Hb 10.38
Fp 2.14s
Ef 5.8s
Mt 5.16
Ez 34.5
Lc 10.2
Mt 9.36-38

28 A perfeição não é um fim que se atinja.
É a transformação em Deus.

Cidadela, 65

*Não vivam de acordo com o mundo,
que ninguém de vocês se conforme,
mas deixem que Deus os transforme
por meio da completa renovação
da sua mente, espírito e coração,* Ef 4.17
*e assim conheçam o que é agradável,
perfeito, bom, e também favorável* Ef 5.10
para Deus e a sua glorificação. **Rm 12.2**

29 Para que se há de castigar quem pode
converter-se?

Cidadela, 65

*Jesus conta: Um filho se perde,
e depois do arrependimento,* Lc 15.11-32
*recebe do pai acolhimento:
exemplo da divina compaixão!*

*Mas o irmão, com indignação,
não entende este procedimento,* Ef 2.8
*acha que só ele tem merecimento:
creio que é pela graça a salvação?*

30 O que é importante é converter, e con-
verter é receber.

Cidadela, 67

*Inimigos levam até Jesus,
mulher que cometeu adultério,
e perguntam pelo seu critério
de avaliação e de julgamento:* Jo 3.17
a Lei exige o apedrejamento. Dt 22.22ss
*“Quem não tiver transgressão,
jogue a pedra da condenação”:* Mt 7.1-5
Jesus perdoo e dá novo alento! **Jo 8.1-11**

3 O Pequeno Príncipe conversa com o alcoólatra

No terceiro planeta
que o Pequeno Príncipe visitou,
uma pessoa estranha encontrou:
era um bêbado, um alcoólico,
num estado estranho, insólito.

Esta visitação foi breve,
mas enquanto ali esteve,
o menino ficou melancólico.

Por fim, o doente envergonhado,
caiu num silêncio profundo,
dentro do seu escuro mundo.

E o Príncipe saiu espantado
com o que havia encontrado:
ele vê que no mundo dos humanos,
não são poucos os desenganos,
e foi seguindo para um outro lado.

O Pequeno Príncipe, 42s



Julho

1 Ligados aos nossos irmãos por um fio comum, que se situa fora de nós, só então respiramos. *com palavra e também ação,* Fp 2.17
pois com estes oferecimentos, 1Pe 2.5
damos a Deus agradecimentos,
com alegria e louvor no coração. **Hb 13.16**

Terra dos Homens, 144

Pela autoridade de Cristo,
eu peço com insistência
que falem com coerência,
e que não haja divisão.
Tenham unidade e coesão,
e neste firme fundamento,
tenham um só pensamento,
e tenham uma só intenção.

1Co 11.28

Rm 15.5

Fp 2.2

1Co 1.10

2 Para que servem os espinhos?

O Pequeno Príncipe, 26

Como condenados à morte,
eram os nossos sentimentos,
mas todos estes acontecimentos
foram uma dura e clara lição,
para em qualquer situação
confiarmos em Deus somente,
pois ele é o Senhor potente,
que nos dá a ressurreição. Jo 5.21

Rm 4.17

2Co 1.9

3 O nosso mundo é todo ele feito de rodas e rodinhas que não se ajustam umas às outras.

Piloto de Guerra, 68

A vaidade, o ciúme, a intriga,
não vem da realidade celestial,
mas é deste mundo, terrenal:
vem da natureza má e humana.
Onde há egoísmo e inveja insana,
há também o caos e a confusão,
e toda a espécie de má ação:
de onde a minha ação emana?

Tg 1.5

Tg 3.15s

4 O amor autêntico é uma rede de laços que nos transforma.

Piloto de Guerra, 188

Esta é a vontade de Deus:
Não deixem de fazer o bem,
e façam todos isto também,
pratique a mútua cooperação,

Rm 12.1s

5 O amor, uma vez que germinou, lança raízes que nunca mais acabam de crescer.

Piloto de Guerra, 189

O semeador segue em frente.
Agora elas caem em terra boa:
o seu trabalho não foi à toa!
Então começa a brotação,
e também a sua floração.
Estas não sofrem reveses,
crecem em até cem vezes.
Jesus pede para prestar atenção! **Mc 4.8s**

6 Não há nada que me interesse tanto como a admirável colaboração de um através do outro.

Cidadela, 41

Tito é o meu companheiro
e meu fiel colaborador, 2Co 7.13,12.18
para vocês um servidor.
E os dois irmãos acompanhantes,
são das igrejas representantes,
para glorificar a Jesus Cristo,
e para serem elogiados por isto, 2Co 7.14
acolham bem os três, eu insisto! **2Co 8.23s**

7 É difícil viver. O ser humano não passa de um nó de relações.

Piloto de Guerra, 93

O nosso compromisso
é falar a verdade com amor,
crecendo em tudo com o Senhor,
até chegarmos na altura espiritual
de Cristo, que é o principal, Rm 12.4s
a cabeça que dá a direção, Cl 1.18
e mantém o corpo em ligação, **Ef 4.15s**
para crescermos no amor até o final.

8 Quando o caseiro partiu o pão, não deu nada. Partiu e trocou. Foi o mesmo trigo que em nós circulou. O caseiro não ficava mais pobre. Ficava mais rico: Comia um pão melhor, porque já era o pão de uma comunidade.

Piloto de Guerra, 193

As pessoas que repartem com generosidade sua porção, recebem com multiplicação, aumentando a sua riqueza.

Os que seguram com avareza o bem que lhes foi confiado, recebem isto como resultado: ficam cada vez mais na pobreza. **Pv 11.24**

9 O que se pode fazer? Onde está a verdade? E aí vão estes carneiros sem pastor.

Piloto de Guerra, 115

Líderes, cuidem do rebanho de Deus com zelo e dedicação, e não por simples obrigação: isto agrada a Deus por inteiro.

E não acumulem dinheiro, ou dominem a comunidade, sejam exemplo de humildade: na igreja o Reino vem primeiro? **1Tm 3.2-7**
2Co 1.24, Tt 2.7
1Pe 5.2s

10 Há uma falta extraordinária de pastores.

Piloto de Guerra, 110

A colheita é grande, diz Jesus aos embaixadores, mas são poucos trabalhadores. Peçam ao dono da plantação, que é o Deus Pai da criação, enviar mais gente à colheita: quem hoje ouve e aceita, e participa da divina ação?

Lc 10.2

11 O que sou eu, se porventura não participo? Para ser, tenho necessidade de participar.

Piloto de Guerra, 175

A alegria dos doadores é tão grande, que mesmo os mais carentes oferecem com gratidão e contentes, contribuições com generosidade, muito além da sua capacidade, e insistem em ajudar também os que sofrem no desdém, passando por muita necessidade. **2Co 8.2b-4**

12 Só a quem dou alguma coisa me sinto ligado.

Piloto de Guerra, 183

Eles fizeram muito mais do que eu tinha esperado, eles deram, de bom grado, a si mesmos ao nosso Senhor, e se puseram ao nosso dispor para praticar a caridade: onde eu vejo na atualidade a prática espontânea do amor? **2Co 8.5-6a**

13 Haveremos de compartilhar o pão.

Piloto de Guerra, 187

Deus diz: O jejum que agrada, que me dá contentamento, é que repartam o alimento com o faminto e o carente, e acolham a pobre gente que está aí desabrigada, e seja também agasalhada, e cuidem sempre do parente. **Is 58.7**

14 A liberdade verdadeira só se situa na trajetória criadora. O pescador é livre quando seu instinto o guia à pesca. O escultor é livre quando talha seu rosto.

Escritos de Guerra, 178

O Senhor Deus Criador, através do Espírito atuante, age em todo o instante. E onde ele é realidade, aí existe então liberdade: onde Espírito entra em ação, acontece a transformação, dando vida e criatividade. **Rm 7.6**
Gl 5.1,13,18
2Co 3.17

15 A grandeza do ser humano é a de se sentir responsável. Ser pessoa é justamente ser responsável.

Terra dos Homens, 35s

Adão e Eva comem a fruta proibida, e os olhos dos dois se abrem, Tg 1.14s
nus e envergonhados eles sabem, com Deus está perturbada a relação.

Agora sentem falta de proteção, Gn 2.25
costuram folhas para se vestir, Sl 139.7ss
escondidos a voz não querem ouvir:
Onde é que você está, Adão? **Gn 3.6-9**

16 O ser humano é corajoso quando luta, em nome da criação de Deus, contra a morte.

Terra dos Homens, 36

Peguem a armadura de Deus, e no dia do enfrentamento, com este equipamento, poderão resistir ao mal, Mt 4.1,2Tm 2.26
e após a luta espiritual, Tg 4.7,1Pe 5.8s
vocês seguirão de pé: **Ef 6.13**
é o poder divino da fé que dá a vitória, afinal.

17 Só conseguirá compreender o que é uma propriedade quem lhe tiver sacrificado uma parte de si próprio, quem tiver lutado para salvá-la e sofrido para lhe dar beleza.

Piloto de Guerra, 219

E no meio do jardim do Éden, **Gn 2.9b-15**
ficava a árvore que dá vida, Ap 2.7,22.14
e que jamais será perdida,
e a outra que dá o conhecimento do bem e do mal, com discernimento.
E o Senhor pôs o homem no jardim, para trabalhar e cuidar dele sim: este é o seu comprometimento?

18 A prosperidade e o conforto não seriam suficientes para nos satisfazer.

Carta à um Refém, 23

O que adianta ganhar o mundo, mas perder a vida verdadeira, depois da hora derradeira? **Lc 9.25s**
Neste tempo sem fé e com maldade, Sl 49.7-9

quem não anuncia a minha identidade e tem vergonha do meu ensinamento, quando eu chegar no último momento, não participará da glória na eternidade.

19 A caridade é colaboração. A única coisa fértil é a colaboração de um através do outro.

Cidadela, 41, 44

Nós amamos porque Deus nos amou primeiro. Rm 5.8
Quem diz, altivo e altaneiro, “Eu amo a Deus”, porém, odeia seu irmão com desdém, 1Jo 3.17
não está falando a verdade: quem não pratica a caridade, termina sozinho, sem ninguém. **1Jo 4.19-20a**

20 O príncipezinho escalou uma grande montanha. As únicas que conhecera eram os três vulcões que lhe batiam no joelho. O vulcão extinto servia-lhe de tamborete. “De uma montanha tão alta como esta”, pensava ele, “verei todo o planeta e todos os homens...” Mas só viu pedras pontudas como agulhas. - Bom dia - disse ele ao léu. - Bom dia... bom dia...bom dia - respondeu o eco. - Quem és tu? - perguntou o príncipezinho. - Quem és tu... quem és tu... quem és tu... Respondeu o eco. - Sejam meus amigos, eu estou só... - disse ele. Estou só... estou só... estou só... Respondeu o eco. “Que planeta engraçado!”, pensou então. “É completamente seco, pontudo e salgado. E as pessoas não têm imaginação. Repetem o que a gente diz...”

O Pequeno Príncipe, 61s

Até o meu melhor amigo, da jornada, companheiro, abandonou-me por inteiro. Fazia as refeições comigo, mas agora é meu inimigo: no mundo com dura frieza, carregou junto esta certeza: tu, Senhor, és meu abrigo. **Sl 41.9**

21 E foi então que apareceu a raposa:
- Bom dia - disse a raposa. - Bom dia - respondeu educadamente o Pequeno Príncipe, que olhando a sua volta, nada viu. - Eu estou aqui - disse a voz -, debaixo da macieira... - Quem és tu? - perguntou o príncipezinho. - Tu és bem bonita... - Sou uma raposa - disse a raposa. Vem brincar comigo - propôs ele. - Estou tão triste... Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. - Não me cativaram ainda. Ah! Desculpe - disse o príncipezinho. Mas, após refletir, acrescentou: - Que quer dizer "cativar"? - Tu não és daqui - disse a raposa. - Que procuras? - Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"? A raposa responde: - É algo quase sempre esquecido. Significa "criar laços"...

O Pequeno Príncipe, 64-66

*Deus fala e se revela
a todos que estão a caminho:
Com laços de amor e de carinho
quero segurá-los nos braços: Oséias 11.4
estes são os bons laços
que não causam opressão,
e promovem a libertação
de desenganos e fracassos.*

22 Nem todo mundo tem um amigo.

O Pequeno Príncipe, 18

*Vocês são meus amigos
se fazem o que tenho mandado,
não chamo ninguém de empregado,
chamo de amigo o meu seguidor,
pois tudo o que é revelador,
que tenho recebido do meu Pai,
tenho dito também para quem vai
seguindo pelo caminho do amor. Jo 15.14s*

23 Vivi só, sem alguém com quem pudesse realmente conversar.

O Pequeno Príncipe, 9

*Deus é a minha luz
e a minha salvação:
ele dá a orientação
e não fico espantado,*

pois está por todo lado.

De quem terei pavor?

SI 27.1

*Ele é o meu Pastor,
estou bem amparado.*

SI 23

24 Eu vou distribuindo as sementes lentamente, à luz das estrelas.

Cidadela, 350

*Jesus afirma que o Reino de Deus
é como uma pequena semente Mt 13.31s
de mostarda simplesmente. Lc 13.18s*

*Ele quer abrir nossa imaginação,
para termos esta compreensão:*

*O que é pequeno fica grande, Dn 4.21
pelo poder de Deus se expande: Mc 4.30-32
eu dou valor à divina ação? Ez 31.6*

25 Existem aves migratórias que partem voando sobre o mar com ventos contrários. E o oceano torna-se grande demais para o seu voo e estas aves não sabem se chegarão ou não à outra margem. Mas em suas cabecinhas existem imagens de sol e de areias quentes que as mantêm neste voo.

Um Sentido para a Vida, 89

*Um dia o Senhor Deus
saí do Céu e se revela:*

algo novo se desvela!

Deus chega e diz a Abraão:

Saia logo deste velho chão, Hb 11.8

dos parentes e da casa do pai,

e para uma terra agora vai,

seguindo a minha orientação. Gn 12.1

26 Banho-me na serenidade dos anciãos.

Piloto de Guerra, 63

*Tratem os idosos
com todo o respeito, Lv 19.32*

pois este divino preceito

leva em consideração

que idade traz compreensão,

sabedoria e entendimento:

Jó 12.12

*este correto relacionamento
vale para qualquer geração.*

27 Viajar é, antes de tudo, transformar-se interiormente. Fp 2.8-10

Correio Sul, 104

Dois discípulos vão a Emaús, e Jesus vem como ressuscitado, mas ele não é logo identificado. Quando Jesus reparte o alimento, eles fazem este reconhecimento: Não ardia o nosso coração, durante a peregrinação? A Bíblia dá o entendimento!

Lc 24.13-35

28 Caminhamos no deserto contra toda razão, contra toda esperança.

Terra dos Homens, 105

Abraão teve esperança no deserto, mesmo contra toda a esperança, e colocou em Deus a confiança, por isto ele recebeu as funções de ser pai de muitas nações, pois Deus disse esta verdade: Será em grande quantidade, sua descendência nas gerações.

Gn 15.5

Rm 4.18a

29 Estávamos em luta pelo nosso destino, pelo nosso correio, pelo nosso barco. Em luta para dirigir no sentido de nossa própria vida.

Terra dos Homens, 17

Vamos manter os olhos fixos na pessoa do Senhor Jesus, pois é ele quem nos conduz do começo até a consumação.

Hb 2.10,5.8s

Hb 10.20

A sua cruz não foi decepção, mas por causa da alegria de estar com Deus todo o dia, assumiu dor e humilhação.

Hb 1.3,13

Hb 12.2

30 Mermoz havia decifrado as areias, a montanha, a noite e o mar. Havia soçobrado mais de uma vez nas areias, na montanha, na noite, no mar. E sempre que voltava era para partir outra vez.

Terra dos Homens, 22

Em um dos três naufrágios, eu fiquei boiando no mar vinte e quatro horas sem parar. Eu viajei muito seguidamente, e em perigo, constantemente, ora sofrendo inundações, ora atacado por ladrões: Paulo seguia sempre em frente!

2Co 11.25b-26a

31 Se eu for morto na guerra, pouco me importa. Mas se eu voltar desse "job (trabalho) necessário e ingrato", só haverá para mim um problema: que poderemos, que precisaremos dizer aos seres humanos?

**Carta ao General "X",
em Um Sentido para a Vida, 136**

Jesus fez diante dos discípulos muitos outros milagres e sinais, que não estão nestes anais. O que está aqui registrado, é para crer no Filho amado, e isto basta e é suficiente: quem só no Messias é crente, sempre terá Deus ao seu lado.

Jó 20.30-31a

Agosto

1 Esta noite de voo e suas cem mil estrelas, esta serenidade, o dinheiro não compra.

Terra dos Homens, 25

*Senhor, quando me deito,
eu durmo em paz,
pois só tu és capaz
de me dar proteção:
só em Deus há salvação,
abrigo e serenidade,
a verdadeira tranquilidade
é uma divina doação.*

SI 4.8

2 Os pilotos veteranos nos concediam de muito alto os seus conselhos. Eles construíam para nossa imaginação um mundo fabuloso, cheio de ciladas e armadilhas, de rochedos que surgiam bruscamente e remoinhos capazes de arrancar cedros pelas raízes.

Terra dos Homens, 3

*Vigiem e fiquem todos alertas!
É como o patrão que está distante,
e pode chegar a qualquer instante,
pode ser à tarde, ou na alvorada,
à meia-noite, ou já na madrugada.
Quando ele chegar de repente,
que não encontre a sua gente* **Mc 13.33-37**
dormindo ou então despreparada!

3 Já se haviam passado cinquenta horas que o piloto Guillaumet desaparecera numa travessia dos Andes, durante o inverno. Depois do resgate, ele afirmou: "O que eu fiz, palavra que nenhum bicho, só um homem, era capaz de fazer."

Terra dos Homens, 27-29

*Quando contemplo o céu,
que é obra da tua mão,
esta maravilhosa criação,
os astros em suas trajetórias,*

SI 144.3s

*então vejo como são transitórias
as pessoas na sua insignificância,
mas tu dás a elas importância,
e compartilhas as tuas glórias.*

SI 8.3-5

4 Eu sempre aprendi a distinguir o importante do urgente. O amor, o sentido da vida e o gosto de Deus são mais importantes.

Cidadela, 70

*Agora o meu conhecimento
é imperfeito, falho, carente,
depois conhecerei totalmente,
assim como Deus me conhece.* **Gl 4.9,5.5s**
E agora o que permanece **Rm 5.1-5**
é a fé, a esperança e o amor, **2Ts 1.3s**
e o amor é a realidade maior: **1Co 13.12b-13**
o que não é de Deus desaparece.

5 Como guardas de um farol, aquele homem e aquela mulher estavam sempre prontos a socorrer pessoas.

Terra dos Homens, 7

*Jesus dá esta lição:
Eu estava despido,
e fui por vocês vestido,
estava doente e com dor,
e cuidaram de mim com amor,
estava encarcerado na prisão,
e me dedicaram a sua atenção:* **Mt 25.36**
tudo isto está diante do Senhor!

6 Esquecemos que estas construções dos nossos progressos são feitas para servir ao ser humano.

Terra dos Homens, 38

*Babel é a torre da confusão,
e lição a toda humanidade:
para viver em fraternidade,
é preciso manter a comunhão
com Deus, e aceitar a limitação,
para assim nos desenvolvermos,
e juntos para o alto crescermos:* **Gn 11.1-9**
eu participo desta construção?

7 Neste momento, a 530 quilômetros por hora e a 200 metros de altitude, depois de ter deixado lá para cima a minha nuvem, desposo esta multidão no ambiente da tarde, como o pastor que, com uma olhadela, conta, junta e recolhe o rebanho.

Piloto de Guerra, 183

Isaías fala da maneira como age Deus, o Senhor: Assim como um bom pastor cuida e trata do seu rebanho, também o seu amor é tamanho, pois cuida de cada carneirinho com todo o amor e carinho: para Deus não sou um estranho.

Is 40.11

8 Lá em cima, no avião, uma sensação de fantástica solidão.

Cartas à Minha Mãe, 174

Na madrugada seguinte, no meio da escuridão, Jesus faz a sua oração no deserto, fora da cidade: na minha atividade, eu procuro a solidão, para buscar a amplidão da eterna Divindade?

Lc 4.42-44

Mc 6.46,14.32

Mc 1.35

9 É certo que, quanto mais rude é o trabalho em que te consomes em nome do amor, mais ele te exalta. Quanto mais te dás, mais cresces.

Cidadela, 69

O que vale para o mundo, para Jesus não tem validade, aprendam dele esta verdade: Quem quiser ser importante, que sirva os outros bastante, e quem quiser ser o primeiro, seja o servidor por inteiro, humilde e nada arrogante.

Mc 10.43s

10 Cada um é responsável por todos.

Piloto de Guerra, 200

Cuidem para que ninguém pague o mal com o mal, o certo é o contrário, afinal: Procurem em toda situação, fazer o bem sem discriminação, também aos que não têm fé: pois com este exemplo até quem não crê vê orientação.

1Pe 2.23,3.9

Mt 5.38-42

Rm 12.17,21

1Ts 5.15

11 Ensinareis a meditação e a oração, porque tornam a alma mais vasta. E o exercício do amor. Porque o que é que o substituiria?

Cidadela, 87

Carreguem-se mutuamente, e quando houver repreensão, ofereçam juntos o perdão, como receberam do Senhor, e acima de tudo tenham amor, que une tudo perfeitamente. A paz de Cristo guie a mente, e agradeçam a Deus no labor.

Ef 4.2-4

Ef 4.32, Mt 6.12

1Co 13.13

Rm 13.8,10

Fp 4.7

Cl 3.13-15

12 Eu te aceito assim como tu és. Eu te receberei pelo amor que tenho a ti, assim como és.

Cidadela, 426s

Quando chegou o tempo certo de Deus mostrar sua bondade, seu amor e sua benignidade para com todos sem exceção, nos salvou por sua compaixão, e não porque fizemos coisa boa: sua divina obra não foi à toa, custou a própria crucificação.

Rm 3.27s

Gl 2.16

Ef 2.8s

2Tm 1.9

Tt 3.4-5a

13 Aquele que difere de mim, longe de me lesar, só me enriquece.

Piloto de Guerra, 207

Acolham uns aos outros, sem reclamar ou pedir favores. Sejam bons administradores de cada dom e capacidade que Deus dá por bondade. Que cada um use o talento para o bem e o crescimento de toda a coletividade.

Rm 12.13

Mt 25.37s

Rm 12.6-8

1Co 12.7

1Pe 4.9s

14 Pregareis a maravilhosa colaboração de todos através de todos e através de cada um.

Cidadela, 87

Pois como num só corpo há partes em grande quantidade, com funções de muita diversidade, nós, mesmo sendo muita gente, em Cristo somos um corpo somente, e estamos unidos mutuamente, cada um sendo parte diferente, de um só corpo igualmente.

1Co 12.12-14

Rm 12.4s

15 O amor verdadeiro não se consome. Quanto mais dás, mais fica para ti. E, se fores beber na fonte verdadeira, quanto mais tu bebes, mais generosa ela é.

Cidadela, 254s

A divina mensagem do Senhor que vem, é um convite também para quem está sedento: Venha já, neste momento, e receba da água da vida, que de graça é oferecida! reparto com contentamento?

Is 55.1

Jo 7.37

Ap 7.17,22.1

Ap 22.17b

16 Se é certo que é intolerável que uma só pessoa tire uma massa, não é menos intolerável que a massa esmague um só ser humano.

Piloto de Guerra, 225

Jesus diz: “Deus dá seu Espírito, por Deus eu fui escolhido, para dizer ao empobrecido a mensagem da salvação, e para anunciar libertação a quem está no cativeiro, e restabelecer por inteiro para o cego a sua visão.”

Is 58.6

Lc 4.18a

17 Estou tão cansado das polêmicas, dos exclusivismos, dos fanatismos!

Carta a um Refém, 25

O meu exemplo é o de Cristo: Eu procuro constantemente ir ao encontro de toda gente, sem pensar no proveito pessoal, e sim no que é bom, por igual, a todos na grande diversidade, para que cheguem na eternidade: aceito e anuncio a divina bondade?

11.1

1Co 10.33-11.1

9.20-22

18 A pessoas são tão complicadas.

Cartas da Juventude, 25

Eu sei que aquilo que é bom não vive na minha natureza, pois mesmo vindo com clareza que tenho vontade de fazer o bem, eu não consigo fazê-lo também. Porque eu não faço a boa ação, mas o mal do qual tenho aversão: Senhor, tem de mim compaixão!

Gn 6.5

Rm 7.18s

19 A discórdia instalou-se entre eles como uma doença.

Cidadela, 51

É claro o que o egoísmo produz: Prostituição e promiscuidade, inveja, ciúme, briga, inimizade, raiva, ira, ódio, intriga, divisão, feitiçaria, prática da adoração do ídolo, da estátua, da imagem, ambição para levar vantagem, orgia e farra que leva à destruição.

Gl 5.19-21a

20 Senhor, aí estão eles dividindo-se por já não construírem o império.

Cidadela, 63

Jesus faz esta afirmação: Num grupo onde há divisão, fatalmente haverá destruição. Eu venço as forças da maldade com o poder de Deus, na verdade, e isto prova que o divino Reinado até vocês já tem enfim chegado, e que permanecerá na eternidade.

Lc 11.17,20

21 Aquele que vier ter comigo, hei de acolhe-lo.
Cidadela, 338
Portanto, aceitem uns aos outros, como Cristo lhes deu aceitação, para darem a Deus gloriificação. Pois Cristo se tornou o servidor dos judeus, como fiel cumpridor de todas as divinas promissões, e para fazer que todas as nações louvem a Deus pelo seu amor. At 1.8 **Rm 15.7-9a**
Jesus diz aos que choram, que eles serão consolados, por Deus mesmo reanimados. E os que agem com humildade, também experimentam a felicidade, e receberão de Deus em promessa, um lugar sem ódio e dominação, para viver por toda a eternidade. Sl 126.5s Ap 7.17 Mt 11.29 **Mt 5.4b-5**

22 Nada é mais importante do que uma necessidade que procura sua expressão.
Um Sentido para a Vida, 105
A parte que nós achamos que é a mais desprezível, damos todo cuidado possível, e a parte de maior intimidade, cuidamos mais, na verdade, do que todas as demais: às partes menos especiais, Deus dá mais dignidade. **1Co 12.23s**
25 Na sua vida, só as pedras tinham sido suaves para ele.
Voo Noturno, 46

Nós sofremos muita aflição, mas não ficamos amedrontados, em dúvida, mas não desesperados, nós sofremos perseguição, mas não ficamos na solidão, somos gravemente feridos, mas não somos destruídos: qual é a minha situação? **2Co 4.8s**

23 Nunca estamos contentes onde estamos.
O Pequeno Príncipe, 73
Jesus dá esta orientação: Marta! Você está tão agitada, e também muito preocupada. Só uma causa é necessária, a pilha de coisas é secundária, são tantas as coisas, e também tantas coisas: a causa do Reino é a prioritária. **Lc 10.41-42a**
26 O amor só começa onde não há nenhuma dádiva a esperar.
Cidadela, 171

Se vocês amam só aqueles que praticam a vocês o amor, isto é apenas troca de favor. Amem com espontaneidade, porque esta é a vontade de Deus que é a perfeição: não ajam com discriminação, vivam com retidão e integridade. **Mt 5.46-48**

24 Só as crianças sabem o que procuram - disse o príncipezinho. - Perdem tempo com uma boneca de pano, e a boneca se torna muito importante, e choram quando ela lhes é tomada... - Elas são felizes... - disse o manobreiro.
O Pequeno Príncipe, 73
27 Aquilo que te causa os sofrimentos mais graves, traz-te também as maiores alegrias.
Cidadela, 196

Eu estou convencido que o nosso sofrimento, em nenhum momento, pode ter comparação com a futura revelação do divino esplendor e glória, no final de toda a história: esta é minha convicção? **2Co 4.17** **Cl 3.4** **Rm 8.18**

28 O sofrimento é sinal de uma transformação necessária.

Cidadela, 358s

Eu afirmo que esta pequena e também passageira aflição, não tem qualquer comparação com a glória permanente.

Eu não considero o aparente, mas enxergo o essencial: além da realidade temporal, está o que dura eternamente.

Hb 11.1,3

Rm 8.17s

2Co 4.17s

29 O endurecimento vos faz crescer.

Cidadela, 266

Porque, como participamos nos sofrimentos de Cristo, assim também, por causa disto, nós temos a participação na sua ajuda e consolação.

Sl 34.19

Rm 8.17

2Co 4.8-11,15

Se passamos por sofrimento, receberão, no devido momento, ajuda, coragem e salvação!

2Co 1.5-6a

30 Nada feito, meu amigo, se em ti só existir amor por ti próprio.

Cidadela, 356

Ninguém procure com vaidade seu próprio desejo e aspiração, leve também em consideração a realidade do outro igualmente.

1Co 10.24

E tenham sempre em mente, na ação e no relacionamento, o mesmo modo de procedimento que em Cristo esteve presente.

Fp 2.4s

31 Vou falar-te do sentido do tesouro: o tesouro é essencialmente invisível.

Cidadela, 356

A pessoa boa tira o bem do tesouro do seu coração, mas quem faz a má ação, com este seu procedimento de Deus não é instrumento: do meu tesouro, afinal, vem o bem ou vem o mal? Deus é o meu fundamento?

Lc 6.45a

4 O Pequeno Príncipe conversa com o empresário

O quarto planeta era do empresário, e depois de muitas divagações, o menino fez outras interrogações:

Com as estrelas o que fazes?

Eu faço como os capatazes:

Eu vou sempre administrando, eu fico contando e recontando: sou sério e não aceito facilidades.

No fim desta conversação, ficou bem claro e evidente que era muito diferente o que cada um pensava: o Pequeno Príncipe regava a sua flor diariamente, e com isto ficava contente: pouca coisa lhe bastava.

O Pequeno Príncipe, 43-47



Setembro

1 O meu prazer é feito de pequeninas coisas. *e meu corpo em sacrifício, mas se não for um servidor, que age somente por amor, tudo seria um desperdício.* Mt 6.2

Cartas da Juventude, 156

Quem dá ao meu seguidor um pouco de água somente, porque é a mim pertencente, receberá uma recompensa, que ele nem conta ou pensa: quem serve e ama na missão, ganhará de Deus um galardão, que a graça não deixa suspensa.

Mt 10.42

2 Que riqueza viver hoje.

Cartas da Juventude, 158

Escutem! Prestem atenção! Este é o tempo da graça, Deus vem e nos abraça e declara a sua bondade! Hoje é o dia da verdade, para receber a salvação! aceite esta divina ação, e aproveite a oportunidade?

Lc 4.19,21

2Co 6.2b

3 Lutareis contra os apegos do ser humano aos bens materiais.

Cidadela, 87

Por isto pergunto a vocês: O que é que tem importância, o que é de real significância? Não se preocupem com a comida e não se preocupem com a bebida, e também não com a roupa, tudo isto é coisa pouca: o que importa é a vida!

Sl 55.22

Fp 4.6

1Pe 5.7

Mt 6.25

4 Eu afianço que não se pode fazer, seja o que for, sem o amor.

Cidadela, 68

Eu poderia ser capaz, com uma fé tamanha, de mover uma montanha, ou dar todo meu bem e ofício,

Mt 17.20, 21.21

Mc 11.23

5 A terra está vazia.

Piloto de Guerra, 67

Deus manda o profeta falar aos ossos para que deem atenção, porque Deus colocará respiração dentro deles para poderem reviver: Deus tem poder de fazer renascer. E enquanto o profeta vai falando ouve-se ruído de ossos se juntando: só o Deus Criador tem este poder. Ez 37.4-7

6 O amor de Deus leva-nos a aumentar o amor ao império.

Cidadela, 267

O apóstolo Paulo afirma: Peço que o amor tenha crescimento, com sabedoria e pleno entendimento, e escolham o que serve para o bem. Pois o Reino de Deus logo vem, é certa a sua proximidade: o que eu faço na atualidade para o seu crescimento também?

Fp 1.9-10a

Mt 3.2

7 Deus ordena que a pessoa tenha um sentido. E o sentido desta pessoa é ser soldado do império.

Cidadela, 334

Jesus pega uma moeda e dá então este ensinamento, que vale para todo o momento: Deem ao imperador do que ele é merecedor, e deem a Deus a totalidade, pois tudo o que há, na verdade, é do Senhor Deus, o Criador.

Rm 13.5-7

1Pe 2.13-17

Mc 12.13-17

8 A primeira qualidade de uma pessoa inteligente é compreender a linguagem dos outros e saber falar-lhes na mesma linguagem. *por esta chama inflamada, começa a falar a mensagem, e cada um na sua linguagem, entende a Palavra anunciada.* Mt 3.11 At 4.31,10.44 **At 2.3s**

Cartas da Juventude, 143

Paulo diz: Eu prefiro dizer cinco palavras somente, pois isto basta e é suficiente, para dar o claro entendimento: deve ser simples o ensinamento. Milhares de palavras estrangeiras, só levantam muros e barreiras: qual é o meu procedimento? **1Co 14.19**

9 O objetivo deverá ser o de crescer e de um dia falar, como Beethoven, uma linguagem universal.

Um Sentido para a Vida, 110s

Paulo diz: Não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito profundo enviado por Deus somente, para entendermos totalmente o que Deus nos tem dado: o Evangelho a mim confiado é a linguagem suficiente! Jo 14.16s **1Co 2.12**

10 Eu me submeto, primeiro, à contemplação. Só a seguir, falarei, se puder.

Cidadela, 416

O Evangelho é a lei perfeita que nos dá a liberdade, e quem o estuda de verdade, com atenta contemplação, nunca vai esquecer a lição, vai aplicar concretamente, e será abençoado certamente por Deus em toda a sua ação. Rm 8.2,2.12 Jo 13.17 **Tg 1.25**

11 Se uma pessoa, em seu sótão, alimentar no peito um desejo bastante forte, ela poderá, daí, incendiar o mundo.

Um Sentido para a Vida, 56

Deus envia o Espírito, línguas de fogo aparecem, e o coração deles aquecem: cada pessoa que é tocada Êx 3.2 Êx 19.18 Is 66.15 Ez 1.13

12 Toda a pessoa que se entrega à contemplação, se transforma em semente.

Piloto de Guerra, 194

Pessoas são como as sementes semeadas em terra produtiva: A mensagem se torna ativa, pois a aceitam de forma direita, e produzem grande colheita: os que têm fé no coração, produzem em multiplicação, pois a ação de Deus é bem feita! **Mc 4.20**

13 Quando nos encaminharmos na direção certa, aquela que tomamos na origem, ao despertarmos do barro, somente então seremos felizes. Só então poderemos viver em paz, porque o que dá um sentido à vida, dá um sentido à morte.

Um Sentido para a Vida, 111

A história da criação conta que do pó da terra o Criador formou o ser humano com amor, dando para todos a respiração, e também a importante missão de viver com responsabilidade em favor de toda a humanidade: estou andando nesta direção? 1Co 15.45-49 Jó 33.4 **Gn 2.7** **Gn 4.9**

14 Não há nada verdadeiro a não ser aquela cruz. Aquela cruz ou, talvez, farol... Ao lado desta cruz vi um ponto negro, e ali estava escrito: "Poço permanente".

Terra dos Homens, 114s

A mensagem que anuncia a morte de Cristo na cruz, é loucura a quem se conduz pelo caminho da perdição, mas para nós é a salvação, pois revela o poder de Deus a todos que são filhos seus: esta é a minha orientação? 2Co 4.3 Rm 1.16 **1Co 1.18**

15 O problema fundamental do nosso tempo é o sentido do ser humano.

Um Sentido para a Vida, 136

*Senhor, é isto o que fizeste:
Colocaste o ser humano
quase no nível do teu plano,
que é só teu, como o Senhor,
Ihe deste poder de benfeitor,
honra e dignidade de um rei:
mas eu experimento e sei
que não cuido deste valor.*

Gn 1.27

Sl 8.5

16 Uma religião acusa-se a si própria ao se lamentar da moleza dos fiéis. O que deve fazer é convertê-los.

Piloto de Guerra, 203

*Assim o Senhor Deus cumpriu
tudo o que ele havia profetizado:
Com a morte do Messias amado,
depois de muito sofrimento.
Eu os chamo ao arrependimento,
para Deus perdoar seus pecados:
pela fé em Jesus somos perdoados,
já agora no presente momento.*

Is 53.5

Lc 24.26s

Ci 2.14

At 3.18s

17 Visto que basta, para nos libertar, ajudarmo-nos a tomar consciência de um objetivo que nos ligue uns aos outros, então será melhor procurá-lo no universal.

Um Sentido para a Vida, 110

*Por meio do Filho Jesus,
Deus fez a reconciliação
com toda sua criação,
criando a paz na cruz,
pelo sangue de Jesus,
vencendo assim a revolta,
e trazendo tudo de volta
para o seu Reino de luz.*

1Jo 2.2

2Co 5.18s

Ef 2.13-16

1Tm 3.16

Ci 1.20

18 Deve-se favorecer a paz dos outros e não complicar os problemas.

Um Sentido para a Vida, 136

*No momento da despedida,
é isto o que Jesus diz e faz:
Deixo com vocês a minha paz!
Eu falo claro e não confundo:*

Jo 14.27-28a

Jo 20.19

*Minha paz não é a deste mundo.
Não desanimem ou tenham medo,
pois vou ao Pai mas volto cedo:
Jo 14.16,19
no Espírito o seu agir é profundo.*

19 O que interessa é que nos encaminhe-mos para um fim que não se divisa no momento. Este fim não está ao alcance da inteligência e sim ao alcance do espírito.

Piloto de Guerra, 47

*Quando eu anunciei a vocês
a cruz como divino segredo,
eu não usei astúcia e enredo
para ensinar a divina lição,
mas foi com a demonstração
do poder do Espírito de Deus,
pois a fé dos que são seus
se baseia em Deus e sua ação.*

At 18.9

2Co 10.10

2Co 13.3

1Ts 1.5

1Co 2.1,4s

20 É essencial que não reneguemos nada daquilo que somos.

Piloto de Guerra, 198

*Vamos manter com firmeza
a esperança da nossa confissão,
a fé que nos dá a salvação:
quando a base não balança,
podemos ter firme esperança,
pois Deus fará com fidelidade
a sua promessa na totalidade,
sempre, por toda a eternidade.*

Hb 4.14

Hb 10.23

21 Não se pode nunca saber onde se encontram as pessoas. O vento as leva. Elas não têm raízes. Elas não gostam de raízes.

O Pequeno Príncipe, 60

*Há pessoas como sementes
semeadas em chão empedrado:
Aceitam o Evangelho de bom grado,
mas então logo vem a desistência,
pois as raízes não têm resistência.
Diante dos desafios da mensagem,
perdem a fé, a firmeza, a coragem:
promovo o Reino com persistência?*

Lc 8.13

22 Semeio sementes, como uma oração.
Eu sou aquele que vai distribuindo o trigo lentamente, à luz das estrelas.

Cidadela, 350

*Jesus faz esta comparação:
O novo Reino do Criador
é como um trabalhador
que põe a semente no chão,
e independente da sua ação,
ela germina, brota e cresce,
sem saber como isto acontece:
a colheita é divina doação.*

Mc 4.26s

23 Vivi anos na pobreza do deserto e era feliz: tinha companheiros fieis.

Escritos de Guerra, 265

*É melhor serem dois do que um,
porque duas pessoas em união,
no serviço de mútua colaboração,
podem oferecer benefício maior,
e para todos será muito melhor.
E se acontece que uma delas cai,
então a outra imediatamente vai,
ajudá-la a sair desta situação pior.*

Gn 2.18

Ec 4.9-10a

24 As flores são efêmeras.

O Pequeno Príncipe, 54

*Todos somos fracos
desde o nascimento,
por um breve momento
e com muita turbulência
dura a nossa existência.
Somos como uma flor
que se abre com esplendor
e logo perde a aparência.*

Jó 14.1s

25 As pessoas embarcam nos trens, mas já não sabem mais o que procuram. Então elas se agitam, sem saber para onde ir.

O Pequeno Príncipe, 78

*Vocês conhecem bem
o caminho e a direção
para a minha habitação.*

Tomé diz imediatamente: Jo 20.24-29,21.2

Como saber exatamente?

Jesus afirma com carinho: Ef 2.18,Hb 10.20

Eu sou de fato o caminho, Jo 18.37

a verdade e a vida permanente. Jo 14.4-6a

26 Se consegues fazer um bom julgamento de ti, és um verdadeiro sábio.

O Pequeno Príncipe, 39

O ser humano é como

uma sombra somente,

e passa rapidamente:

esta é a nossa situação.

Por que nos dás atenção,

ó Deus, quem sou eu afinal,

para que me levas ao tribunal?: Jó 14.3

é certa a minha condenação.

27 Quando a gente envelhece, começa a meditar.

Terra dos Homens, 72

A pessoa idosa

que aprende com a idade,

vai adquirindo capacidade,

sabedoria e entendimento:

aproveito este conhecimento

da escola da experiência

para desenvolver a inteligência,

já agora, neste momento?

Jó 12.12

28 Precisamos voltar para viver.

Terra dos Homens, 107

Jesus dá esta lição fundamental:

O nascimento humano é natural,

e o novo nascimento é espiritual:

O vento vem e sopra livremente,

não depende da ação da gente,

o milagre do novo nascimento

é dádiva e não merecimento:

eu pratico o arrependimento?

Jo 3.5-8

29 O espírito sobrevive, a matéria desaparece.

Escritos de Guerra, 499

Jesus no Sermão do Monte diz que é bem-aventurada, por Deus mesmo é considerada, feliz a pessoa que sinceramente sabe que é pobre espiritualmente: pois reconhece com humildade que só Deus tem a capacidade de dar vida no futuro e no presente.

Lc 6.20-23

Mt 5.3a

Is 57.15

30 Tu só és grande devido ao império que serves.

Cidadela, 42

Jesus promete a vinda do Reino, e os doze começam a discussão: Qual deles teria a primeira posição? Jesus diz aos seus seguidores: Os reis e também os governadores têm poder sobre todo o povo, mas eu trago o Reino novo, onde todos vocês são servidores.

Lc 22.24-27

Mc 9.35

5 O Pequeno Príncipe conversa com o acendedor de lampião

O quinto planeta era habitado por um acendedor de lampião: é como estrela na escuridão, que brilha, ou é como uma flor. É belo trabalho, seja como for, e por ser belo, tem utilidade, não é uma simples futilidade: eu acendo luz ao meu redor?

O Príncipe procurou ajudá-lo, mas foi tudo inútil, em vão, e teve por ele consideração: Este seria por outros desprezado, mas por mim ele é valorizado, pois só este exerce ocupação fora de uma egoísta satisfação. E saiu deste planeta abençoado.

O Pequeno Príncipe, 47-50



Outubro

1 O tempo modela-me pouco a pouco.

Piloto de Guerra, 38

O nosso compromisso é falar a verdade com amor, crescendo em tudo com o Senhor, até chegarmos na altura espiritual de Cristo, que é o principal, a cabeça que dá a direção, e mantém o corpo em ligação, para crescermos no amor até o final.

Rm 12.4s

Cl 1.18

Ef 4.15s

Quem considera e respeita o Senhor Deus Criador, este é um bom cuidador de todos os seus animais, mas não cuida jamais, quem tem mau coração: no trato com a criação, eu estou entre os quais?

Pv 12.10

2 Se procuro entre minhas lembranças as que me deixaram um gosto durável, se faço o balanço das coisas que valeram a pena, certamente só encontro aquelas que nenhuma fortuna do mundo me teria presenteado.

Terra dos Homens, 25

Jesus ensina esta verdade: Não juntem riquezas materiais, e sim os tesouros espirituais. O que é do mundo será destruído, o que é do Céu será mantido. Pois onde estiver a tua porção, aí estará também teu coração: o que é de Deus está garantido.

Lc 12.33s

Tg 5.2s

Mt 6.19-21

3 Os revezes fortalecem os fortes.

Voo Noturno, 90

Por causa de Jesus Cristo, eu sofro as dificuldades, as privações e adversidades, pois digo com toda franqueza: quando estou na fraqueza e perco toda a vitalidade, aí a força de Cristo, na verdade, age com toda a intensidade.

Fp 4.11-13

2Co 11.21-30

1Co 1.18-31

Fp 4.13

2Co 12.10

4 A raposa diz ao Pequeno Príncipe: - Os homens têm fuzis e caçam. É assustador!

O Pequeno Príncipe, 65

5 Quando chega o dia em que as enguias devem partir, ninguém as pode deter. Elas desprezam também seu conforto e a paz das águas mornas. Elas partem, em sofrimento, rasgando-se nas cercas vivas, esfolando-se nas pedras. Procuram o rio que as leva ao abismo.

Um Sentido para a Vida, 89

Jesus Cristo dá este ensino: Eu, o Filho do homem, devo sofrer, como o Servo de Deus, padecer, e ser pelos líderes judeus rejeitado, ser morto e depois ressuscitado. Jesus fala com toda a clareza: porque ele tem absoluta certeza que para isto foi por Deus enviado.

Mc 8.31-32a

6 As flores são fracas. Ingênuas. Defendem-se como podem. Elas se julgam poderosas com os seus espinhos.

O Pequeno Príncipe, 26

Pois "todos os seres humanos são como a erva do campo, e toda sua beleza e encanto é como da erva a sua flor, seca a erva e cai o esplendor, mas permanece eternamente a palavra do Senhor clemente": a palavra de Deus dá vigor.

Is 40.6-8

Tg 1.10a

1Pe 1.24s

7 Não temos seres humanos se eles não se opõem (*não resistem às tentações*). Mero formigueiro onde Deus não se inscreve. Seres humanos sem fermento.

Cidadela, 96

Jesus diz que a porção do fermento é insignificante, mas ele age num instante, levedando toda a massa: o poder de Deus tudo ultrapassa, vai transformando a realidade, é o Senhor que tem a capacidade de criar o que fica e não passa.

Mt 13.33b

8 É dando que tu te agigantas e amplias o teu próprio poder de dar.

Cidadela, 117

Se alguém processar você para tomar a sua túnica, dê mesmo que seja a única, e deixe que leve também a capa: da boa ação você não escapa. Dê se alguém quer algo dado, empreste se quer algo emprestado: com Deus começa a nova etapa!

Mt 5.40-42

9 Defendo a criança que eu era.

Cartas da Juventude, 164

Jesus dá este ensinamento: O Reino de Deus é de quem é como as crianças também: ser como uma criança é ter singela confiança em Deus como o seu Pai, que de presente vai dar vida com esperança.

Mc 10.14

10 Talvez serei melancólico por causa da criança que fui.

Cartas da Juventude, 164

Não vou deixá-los abandonados, pois eu voltarei novamente. Em breve, o mundo descrente, não me verá mais, fisicamente, e vocês me verão espiritualmente. E porque eu vivo eternamente, vocês viverão plenamente: pela fé faço parte desta gente!

Jo 14.18s

11 Não estou bem certo de ter vivido após a infância.

Cartas à Minha Mãe, 173

Pratiquem o despojamento, abandonem toda maldade, toda mentira e falsidade, toda inveja e vingança. Sejam como uma criança recém-nascida, que afinal, deseja o puro leite espiritual: bebo do Evangelho com confiança?

Ef 4.22,31

Cl 3.8s,Tg 1.21

Mt 18.13

1Pe 2.1-2a

12 Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucas se lembram disto.

O Pequeno Príncipe, 5

Tomem o puro leite espiritual, para que tenham crescimento e recebam o salvamento. Pois como diz o Escrito Sagrado: "Vocês já têm experimentado que Deus é bom e cordial": para o crescimento espiritual, da Palavra tenho me alimentado?

1Co 3.2

Hb 5.12s

Sl 34.8

1Pe 2.2b-3

13 Onde reside a verdade do ser humano?

Terra dos Homens, 135

Jesus diz: Eu sou o caminho, e também a verdade, e a vida na eternidade: é por Jesus somente, o rumo e a direção que leva à salvação que dura eternamente.

Jo 14.6

Jo 1.14,17,18,37

Jo 1.4,3.16,17.3

Ef 2.18,Hb 10.19s

At 4.12

14 A verdade para uma pessoa é o que faz dela uma pessoa.

Terra dos Homens, 135

Quem odeia a luz, é porque pratica o mal, e quem comete este erro fatal, se afasta da iluminação. E quem pratica a boa ação, de acordo com a verdade, procura a luz e a claridade, e recebe de Deus aprovação.

Jo 3.20s

15 Pouco a pouco, continuarás a aprender comigo esta marcha para Deus, a única que pode satisfazer-te.

Cidadela, 345

Jesus diz: Quem faz o que ensino, constrói sobre o firme fundamento, e não será enchente ou vento que abalará esta construção, pois terá a divina proteção. **Mt 7.24-27**
Mas quem não vive o ensinamento de Deus, cairá a qualquer momento, passará por completa destruição.

16 Só através de uma disciplina permanente pode-se educar o pensamento, e é justamente isto o que se possui de mais precioso.

Cartas da Juventude, 143

Paulo dá esta orientação: Preencham o seu pensamento para todo o bom procedimento: o que é justo, digno, verdadeiro, amável, puro, nada interesseiro, e também para o que é decente: e isto em favor de toda a gente, nada pela metade, tudo por inteiro. **Fp 4.8**

17 Encaminho-me docemente para Deus, em quem já nenhuma questão se levanta.

Cidadela, 418

E a paz do Senhor Deus, além de toda compreensão, guardará então o coração e também o pensamento de vocês a todo momento, porque estão todos ligados, com Cristo Jesus entrelaçados: aceito este encaminhamento? **Fp 4.7**

18 O médico devia comprometer a vida nos cuidados a prestar ao empestado mais vulgar. Porque ele servia a Deus.

Piloto de Guerra, 214

O Rei Jesus no juízo dirá: Eu afirmo que isto é verdade, eu falo com toda sinceridade: Quando fizeram estas ações, abrindo os seus corações aos meus irmãos de maior carência, dedicando cuidado e assistência, vocês foram os meus anfitriões. **Mt 22.39**
Mt 25.40

19 Às vezes, até as nossas misérias nos fazem ricos.

Voo Noturno, 15

Estamos sempre alegres, no meio da nossa tristeza, nós estamos na pobreza, mas com o nosso ensinamento damos a muitos enriquecimento, nós não temos propriedade, mas temos tudo, na verdade: tenho este mesmo entendimento? **2Co 6.10**

20 O que faz a dignidade do mundo é a piedade, o amor ao conhecimento e o respeito ao homem interior.

Escritos de Guerra, 570

Deus manda Zacarias falar: Julquem com justiça e correção, e tratem os outros com compaixão. Não explorem os estrangeiros, as viúvas e órfãos sem paradediros, nem os pobres e nem os carentes, nem os patricios e nem os parentes: somos inimigos ou somos parceiros? **Mq 6.8**
Êx 22.20s
Zc 7.8-10

21 Quando adormeci, tive o sentimento de um poder admirável: O poder de recusar o mundo presente.

Terra dos Homens, 138

Para mim, as coisas do mundo tinham importância e validade, mas agora não têm utilidade, por causa de Jesus Cristo. E não é somente isto, mas tudo o mais é sem valor, comparado com o meu Senhor: eu também renuncio e desisto? **At 8.3**
Mt 10.39
Mt 13.44-46
Mt 16.25
Fp 3.7-8a

22 O que é um ser humano se lhe falta substância? Se se limita a ser um olhar e não um ser?

Piloto de Guerra, 176

*Paulo faz esta afirmação:
Vocês, com Cristo unidos,
estão sendo incluídos
com os outros igualmente,
para se tornarem certamente,
por meio do Espírito e sua ação,
uma casa, a divina habitação:
eu faço parte desta gente?*

Ef 1.5

1Pe 2.5
1Co 3.16
2Co 6.16
Ef 2.22

23 Eu já não sou desta pátria.

Cidadela, 413

*Jesus diz: Eu não sou do mundo,
e os fieis não são igualmente.
Que creiam em ti, Pai, somente,
firmes na mensagem da verdade,
pois eles são a tua propriedade:
a prática do serviço ao Senhor,
é o amor ao carente e sofredor:
esta é a verdadeira santidade!*

Jo 17.16s

24 Sacrifício não significa, nem amputação, nem penitência. É essencialmente um ato. É uma dívida de nós próprios ao ser de que nos reivindicamos.

Piloto de Guerra, 219

*O apóstolo Paulo declara:
Por causa da misericórdia
do Deus de toda a concórdia,
que todos se ofereçam por inteiro,
como sacrifício vivo e verdadeiro,
dedicado ao serviço do Senhor,
esta é a adoração e o louvor
que temos a oferecer primeiro.*

Rm 11.30-32

Rm 6.13

Rm 12.1

25 Se não houver nada acima de ti, não tens nada a receber. A não ser de ti próprio. Mas que hás de tu ir buscar em um espelho vazio?

Cidadela, 253

*Quem deu a você o direito
de agir com superioridade?
Não foi a divina bondade
que deu a você totalmente
o que você tem no presente?
Por que o egoísmo exagerado,
como se tudo não fosse dado
por Deus, gracioso e clemente?*

1Co 4.7

26 Acabo de escrever o meu poema. Resta -me corrigi-lo. E, de correção em correção, caminho para Deus.

Cidadela, 267

*Preste atenção, meu filho,
leve bem em consideração,
quando Deus faz a correção
e você é por ele ensinado:
não fique então desanimado.
Deus corrige a quem tem amor,
e educa com firmeza e rigor
quem é o seu filho amado.*

Pv 2.11s

Ap 3.19

Pv 3.12

Hb 12.5b-6

27 O milagre do laço divino liga as coisas e sacia o espírito e o coração.

Cidadela, 346

*O que Deus havia planejado
desde antes da criação,
agora nos deu a revelação:
Deus quer unir plenamente
tudo o que é existente,
no tempo certo e previsto,
sob a autoridade de Cristo:
este Plano vale eternamente.*

Rm 16.25

1Co 2.7-10

Cl 1.26s

Cl 1.20

Gl 4.4

Ef 1.9s

28 O amor é maior do que este vento de palavras.

Piloto de Guerra, 19

*Meus amados, o nosso amor
não deve ser conversa fiada,
que não serve para nada,
deve ser amor verdadeiro,
não pela metade, inteiro,
que se mostra em ações,
para a vida e os corações:
qual é hoje o meu roteiro?*

Tg 2.15s

1Jo 3.18

29 Eu não tenho mais que Deus para me governar. Se duvidar dele serei como uma porta falsa no deserto.

Cidadela, 223

É pela graça de Deus que recebemos a salvação, não é por obra ou ação, é por meio da fé somente, e isto não vem da gente, é dádiva que vem de Deus, oferecida a todos os seus: eu aceito este presente?

Rm 3.21-28

Gl 2.16

2Tm 1.9, Tt 3.5

Ef 2.8

30 Só quem não tem de se justificar, sabe imprimir no mármore o poder de despertar o amor.

Cidadela, 70

Todas as pessoas pecaram e perderam a glória de Deus,

1Jo 1.8

Deus aceita pela sua graça,

Tt 3.7

sem exigir nada, de graça, todos por meio de Cristo Jesus,

que os salva e a Deus conduz: aceito este amor que me abraça?

Rm 3.23s

31 Estamos entregues à vontade de Deus.

Terra dos Homens, 97

Por causa de um só homem, e por meio do seu pecado, a morte tem então dominado toda a imensa humanidade, mas é muito maior a capacidade de um só homem, Jesus Cristo: a sua graça dá aos fieis isto, a nova vida por toda eternidade.

Rm 5.17

6 O Pequeno Príncipe conversa com o geógrafo

No sexto planeta o geógrafo diz:
Quem vem de longe é explorador,
como é o teu planeta, por favor!

Oh! Lá não é interessante,
é pequeno e insignificante,
tenho três vulcões e uma flor.
Então o geógrafo diz sem pudor:
Para mim, flor não é importante.

E o Pequeno Príncipe retrucou:
Por que não são consideradas?
É o mais bonito e são encantadas!

Então disse o pesquisador:

Porque é efêmera a flor.

Então o menino quis saber:

O que "efêmera" quer dizer?

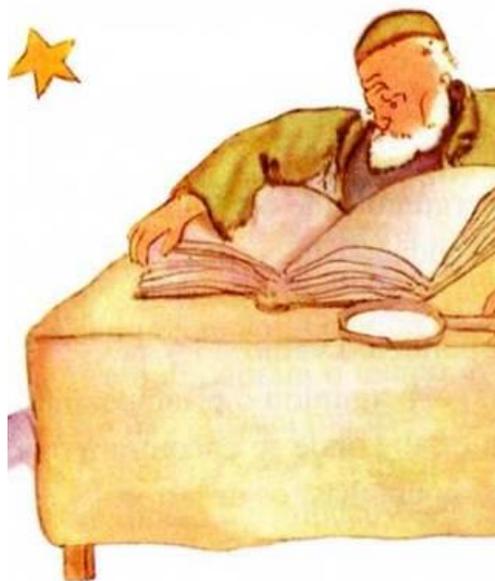
Respondeu logo o professor.

Esta foi a sua explicação:

"Efêmera", isto quer dizer,
ameaçada de logo desaparecer.

E o menino pensou na sua flor,
que podia desaparecer, sim senhor.
Aí ele sentiu remorso e inquietação,
e à Terra que goza de boa reputação,
partiu, pensando no seu amor.

O Pequeno Príncipe, 51-55



Novembro

1 Mermoz ocultara-se no campo de seus trabalhos como o ceifeiro que, tendo amarrado bem seus feixes de trigo, se deita na terra. Sofreu sua última transferência de escala.

Terra dos Homens, 23

O povo de Deus consegue suportar o mal e o sofrimento, quando cumpre o Mandamento com firmeza e perseverança. Feliz quem tem fé e esperança, e morre no serviço do Senhor, pois descansará do duro labor: esta é a minha confiança? Ap 1.9 Hb 4.3 Tg 2.14-26 **Ap 14.12s** Is 57.2, Hb 4.9s

2 Eu me instalara na grama e degustava aquela paz quando o vento me trouxe o sino dos finados. Anunciava ao mundo que uma velha senhora, amanhã, iria para debaixo da terra, já muito ressequida e murcha, tendo cumprido bem a sua tarefa. E esta música lenta, misturada ao vento, parecia-me carregada, não de desespero, e sim, de uma alegria discreta e enternecida. Este sino, que com a mesma voz celebra os batismos e os mortos, anunciava a passagem de uma geração à outra, a história da espécie humana. Tocando por um cadáver, é ainda a vida que o sino festeja. Sentí uma estranha doçura ao ouvir o sino anunciar aquele noivado da pobre velhinha com a terra. Amanhã ela dormirá, pela primeira vez, sob o manto real, bordado a flores e as cigarras que cantam.

Um Sentido para a Vida, 70

Jesus, diante da menina morta, diz aos que estão assistindo: Ela não morreu, está dormindo. Então Jesus entra em ação, trata a menina com atenção, e ela se levanta num instante: a vida eterna será adiante, no grande dia da ressurreição. Mt 9.24s 1Co 15.22-24

3 Gostaria de saber por quem é que morro...

Piloto de Guerra, 50

Porque Cristo morreu por todos, esta é então a consequência: a nossa humana existência não pertence mais à gente, pois ela agora é pertencente a quem morreu e foi ressuscitado: a fé em Cristo tem por resultado viver com Deus eternamente. Rm 14.7s **2Co 5.15**

4 O avião não é um fim: É um instrumento. Somos todos bárbaros novos que ainda se maravilham com seus novos brinquedos. Esqueçamos que estas construções dos nossos progressos são feitas para servir ao ser humano.

Terra dos Homens, 37s

Alguém dirá: "Tudo é permitido." Mas nem tudo é de proveito, e nem tudo eu também aceito, para não ser com isto oprimido. Alguns dizem: "Tudo é permitido." Sim, mas nem tudo é útil e bom, nem tudo promove a comunhão: o que por Deus é concedido? **1Co 6.12** Rm 15.2 **1Co 10.23s**

5 Só o espírito fertiliza a inteligência.

Piloto de Guerra, 196

Existe entre vocês alguém que seja sábio e inteligente? Pois então que apresente o seu bom comportamento, e seu correto procedimento, com sabedoria e humildade: esta é a verdadeira identidade de quem tem fé e desprendimento. Tg 3.13

6 O nosso verdadeiro luto não é desesperado, mas um pouco amargo. E aos nossos lutos mistura-se então a mágoa secreta de envelhecer.

Terra dos Homens, 24

Em todas as situações, Jo 16.33
somos mais que vencedores, 1Co 15.57
por Cristo que nos amou com dores,
pois eu tenho a firme convicção 1Jo 5.4s
que nada pode causar a separação
do amor de Deus, o nosso Senhor:
nem a morte com o seu pavor,
nem a vida com o seu vigor. **Rm 8.37-38a**

7 Da semente sairá a espiga, a espiga se mudará num ser humano, e deste sairá o templo para a glória de Deus.

Cidadela, 350

Deus dá a esta semente,
conforme a sua vontade,
o corpo com identidade.
Deus dá a cada semente
um corpo correspondente,
que não tem comparação
com a sua antiga criação: **1Co 15.38-41**
é novo e totalmente diferente.

8 Somos como uma vela que se derrete.

Piloto de Guerra, 10

Tudo serve para o bem de vocês,
para que a divina graça imerecida,
seja cada vez mais conhecida, **2Co 4.15s**
e pessoas façam seu agradecimento,
para a glória de Deus neste momento.
Por isto, nunca fico desanimado: Ef 3.16
mesmo cada vez mais desgastado,
meu espírito recebe fortalecimento.

9 O que é certo é que a vida lhe tinha mostrado a sensação do tempo que se esvai.

Piloto de Guerra, 62

Vivemos só por poucos anos, alguns chegam aos setenta, outros alcançam os oitenta, mas só trazem cansaça e aflição, logo desaparecemos na escuridão. Façamos este reconhecimento, é para logo o nosso falecimento: **SI 90.10**
assim teremos um sábio coração.

10 Aceito a morte.

Piloto de Guerra, 136

Eu quero ter também
a firme esperança,
com fé e confiança,
de ser ressuscitado,
da morte retirado,
para a vida de verdade: **Fp 3.11**
esta é a minha vontade,
estou com Cristo identificado?

11 A vida nos separa talvez dos companheiros. Eles estão em algum lugar, não se sabe bem onde, silenciosos e esquecidos, mas tão fiéis.

Terra dos Homens, 24

Não tenham medo
do que vai causar sofrimento.
Ouçam! É só por um momento **Gn 24.55**
que o Diabo vai por na prisão,
alguns de vocês, em provação.
Sejam sempre fieis até a morte,
e lhes darei pela graça a sorte
da vida eterna na salvação. **Tg 1.12**
Ap 2.10

12 O ser humano, quando morrer, não diminui: desfaz-se. Não se perde: encontra-se.

Piloto de Guerra, 161

Pela ação criadora de Deus,
este nosso corpo mortal,
preso pela morte fatal,
deve revestir-se totalmente,
e a morte daí para a frente,
não terá mais influência: **1Co 15.53**
a nossa frágil existência
terá identidade permanente.

13 Quando a gente está muito triste, gosta de admirar o pôr do sol...

O Pequeno Príncipe, 25

Quem olha para Deus quando está ameaçado, nunca fica desapontado. Eu, um pobre sofredor, gritei a Deus a minha dor, e fui por ele escutado, e da miséria libertado: eu faço o meu clamor?

SI 34.5s

14 Tu achas que o cedro ganharia em evitar o vento? O vento fere-o, mas alicerça-o. Se algo vem contra ti e te fere, tu estás então ganhando raízes e mudando.

Cidadela, 129

Todos os que creem e sofrem, por causa da divina vontade, entreguem-se, na totalidade, aos cuidados do fiel Criador, e pratiquem o bem com amor: o fiel que por seu procedimento, precisa passar por sofrimento, receberá o poder do Senhor.

1Pe 1.6,2.15

1Pe 3.17

SI 31.5

1Pe 4.19

15 Assim como a liberdade não é libertinagem, assim a ordem não é ausência de liberdade.

Cidadela, 113

Façam o bem a todo instante, para calar o tolo e ignorante. Na liberdade, não façam maldade, são servos de Deus, na verdade. Respeitem a coletividade, amem os da comunidade, respeitem a autoridade, temam só o Deus da eternidade.

Tt 2.8

1Pe 3.16,Gl 5.1

Gl 5.13

Rm 6.22

1Co 7.22

Rm 12.10

Pv 24.21,Mt 22.21

1Pe 2.15-17

16 O amor é maior do que este vento de palavras.

Piloto de Guerra, 19

Com o uso da nossa língua, tanto agradecemos ao Pai e Senhor, e cantamos a Deus o nosso louvor, como também dizemos maldição

Tg 3.9s

Sl 140.3

Rm 3.13

contra o próximo, que é criação, imagem de Deus e sua semelhança. A língua de um lado a outro balança: agora falo o mal ou digo uma bênção?

17 O orgulho vai se transformando em torres.

Cidadela, 64

O povo orgulhoso quer levantar uma torre que chegasse aos céus, para assim ocupar o lugar de Deus. Era para ser uma torre imponente, e assim foram tocando em frente, queriam ficar unidos e famosos, ter o nome de todo-poderosos: esta posição é de Deus somente.

Gn 11.4

18 O que salva é dar um passo. Mais um passo. É sempre o mesmo passo que se recomeça...

Terra dos Homens, 34

Para isto vocês foram chamados: Cristo sofreu por vocês igualmente, e deu este exemplo permanente, para que sigam por este trilho, aberto por ele, o querido Filho. Ele nunca fez pecado ou maldade, não mentiu ou agiu com falsidade: com Cristo sou um fiel andarilho?

1Pe 2.21s

Rm 15.5

Mc 8.34

Mc 10.43ss

Is 53.9

19 Eu não espero nada do ser humano, se ele só trabalhar para a sua própria vida e não para a eternidade.

Cidadela, 32

Jesus dirá no juízo aos que só à própria vida deram valor, não tiveram misericórdia e amor: Vocês estão debaixo da maldição de Deus, e por isto vocês irão para o fogo que dura para sempre, preparado para arder eternamente: do Reino de Deus não participarão.

Mt 25.41

20 Quem luta apenas na esperança de bens materiais não colhe nada que valha a pena viver.

Terra dos Homens, 37

*Destruição é o resultado,
com toda a certeza,*

*para quem junta riqueza,
pensando em si somente.*

*Quem a Deus é dependente,
conta com a divina proteção,
e faz dos bens a repartição
com o pobre e o carente.*

Sl 39.6

Jr 17.11

1Tm 6.17

Lc 12.21

21 O Pequeno Príncipe respondeu: - Eu não gosto de condenar à morte.

O Pequeno Príncipe, 39

*Jesus começa uma nova lição,
e este divino ensinamento,*

*dá o correto esclarecimento:
Não devemos fazer avaliação
e muito menos condenação,*

*pois a medida do nosso procedimento,
Deus usará no nosso julgamento:*

Senhor, tem de mim compaixão!

Lc 6.37s,41s

Mt 7.1s

22 O objetivo deverá ser o de crescer e de um dia falar, como Beethoven, uma linguagem universal.

Um Sentido para a Vida, 111

*Toda a criação de Deus
exclamará a uma só voz*

*e dirá como porta voz
de Deus, o único Criador,*

que só ele é o Senhor,

*e sua justiça é sem defeito,
pois ele julga reto e direito:*

também canto a Deus louvor?

Sl 96.13

Sl 98.9

23 No planeta do Pequeno Príncipe havia, como em todos os outros planetas, ervas boas e más. Consequentemente, sementes boas de ervas boas; e sementes más, de ervas más. Se for de roseira ou rabanete, podemos deixar que cresça à vontade. Mas quando percebemos que se trata de uma planta ruim, é preciso que a arranquemos imediatamente.

O Pequeno Príncipe, 20s

João diz a todos: Cobras venenosas!

*Quem disse que escaparão
da divina ira e condenação?*

*Produzam frutos de arrependimento,
façam atos de digno procedimento,*

*e não digam mutuamente: **Lc 3.7b-8a***

*Não somos como outra gente,
somos melhores, com merecimento.*

24 Crianças! Cuidado com os baobás! Foi para advertir meus amigos de um perigo que há tanto tempo os ameaçava, como a mim, e do qual nunca suspeitamos, que tanto caprichei naquele desenho. A mensagem que eu transmitia era de grande importância. Perguntarão, talvez: "Por que não há neste livro outros desenhos tão impressionantes como o dos baobás?" A resposta é simples: "Tentei, mas não consegui." Quando desenhei os baobás, estava inteiramente tomado pela iminência de seu perigo.

Pequeno Príncipe, 22

A árvore sem frutas boas

será cortada e jogada no fogo.

O que fazer, pergunta o povo?

A roupa duplicada,

uma deve ser dada,

e quem tem alimentação,

faça também a repartição:

onde esta ação é praticada?

Lc 3.9b-11

25 Há alguém em mim a quem eu combato para me elevar.

Piloto de Guerra, 202

Eu sou como um lutador

que não age cegamente.

Eu trato o corpo duramente,

e o obrigo a ser totalmente

controlado e obediente,

para após convidar gente

*a entrar nesta luta exigente, **1Co 9.26b-27***

não ser eliminado, simplesmente.

Rm 13.14

26 Aceita este dia como ele te é dado.

Cidadela, 140

*Seja o Reinado de Deus
ponto de partida e referência
para toda a sua existência,
conforme a divina vontade,
pois o Deus Pai de bondade,
dá tudo o que é necessário
para o seu sustento diário,
apesar de toda a dificuldade.*

Mt 6.33s

27 Peço-te que vivas, não do que recebes, e sim, do que dás, porque só isto só isto te desenvolve.

Cidadela, 146

*Aleluia, louvado seja Deus!
Feliz é quem age com temor,
respeita e honra o Senhor,
e segue sua Lei com obediência!
Este dá a quem está na carência,
e a sua justiça e bondade
duram até a eternidade:
esta é a minha referência?*

SI 112.1,9

28 Aprendemos a reconhecer no pão o veículo essencial da piedade, devido ao pão que se distribui nos momentos de miséria. O sabor do pão partilhado não tem igual.

Piloto de Guerra, 191

*Uma viúva alimenta Elias,
e recebe esta promessa:
na carência e na precisão,
nunca faltará para ela
farinha de trigo na tigela:
Deus não deixa na calamidade
quem pratica amor e caridade:
eu sigo o exemplo dela?* **1 Reis 17.8-16**

29 O que sou eu, se porventura não participo? Para ser, tenho necessidade de participar.

Piloto de Guerra, 175

A Primeira Carta de Pedro traz sinais de alertas orientadores:
Sejam bons administradores **Mt 25.37ss**
de cada dom e capacidade **Rm 12.6-8**
que Deus dá por sua bondade. **1Co 12.7**
Que cada um use o talento
para o bem e o crescimento
de toda a coletividade. **1 Pe 4.9s**

30 Tu só és grande devido ao império que serves.

Cidadela, 42

*Jesus diz aos seus seguidores:
Quem tem o maior valor,
é aquele que é servidor, **Mc 10.42-45**
mas quem se engrandece,
na poeira desaparece,
e quem tem humildade, **1Pe 5.5s, Tg 4.6,10**
este terá, na verdade,
a vida que permanece. **Mt 23.11s***

Dezembro

1 A alegria provém de partilhar o pão.

Cidadela, 143

Como diz o Escrito Sagrado:

“Quem dá generosamente a quem é pobre e carente, a sua justiça é permanente.”

E Deus, que dá a semente, que se torna pão à toda gente, dará a vocês igualmente tudo o que é suficiente.

Sl 112.9

Os 10.12

Is 55.10

2Co 9.9-10a

2 O império do ser humano é interior.

Terra dos Homens, 61

Ninguém vai poder dizer:

“Olhe, o Reino está aqui.”

Ou: “Veja, o Reino está ali.

Porque o divino Reinado, está em vocês colocado, está entre vocês presente: mesmo não visto pela gente, reconheço o Messias enviado?

Lc 11.20

Lc 17.21

3 Senhor Deus, eu te suplico, dá-me a tua instrução!

Cidadela, 170

Ensina-me, Senhor, a entender os regulamentos da tua estrada, porque é isto o que me agrada. Senhor, dá-me o entendimento para seguir o teu Mandamento, pois nele encontro a felicidade! Que siga tua Lei com fidelidade, não quero riqueza e propriedade.

Sl 119.33-36

4 Continuando a caminhada, eu descobri o poço, ao raiar do dia.

O Pequeno Príncipe, 76

Eu, o Senhor, sempre os guiarei, até mesmo no deserto, e isto é também certo, que lhes darei alimento,

e força com meu sustento.

Serão como um jardim florido, sempre com água abastecido: Deus é minha força e alento?

Is 58.11

5 Tenho sede desta água. Dá-me de beber...

O Pequeno Príncipe, 78

Jesus diz à samaritana:

Se você soubesse tudo o que acontece com o que Deus dá, e quem é que está lhe fazendo a solicitação, você é que faria a petição e a água da vida receberia já.

Jo 4.10

6 Amigo é aquele que abre a porta ao mendigo.

Cidadela, 143

Sirvam o Senhor com fervor, sejam alegres na esperança, pacientes e com perseverança no sofrimento e na privação, e orem em toda a ocasião. Repartam na necessidade, e pratiquem a hospitalidade: eu aplico esta orientação?

Hb 10.32

1Ts 5.17

Rm 12.11b-13

7 O Pequeno Príncipe diz: - Tenho problemas com uma flor.

O Pequeno Príncipe, 58

Então Jesus diz: Hoje entrou nesta casa a divina salvação, Zaqueu é também filho de Abraão: ele se arrependeu e vive o amor de Deus que perdoa o pecador. Porque eu vim para buscar, e quem está perdido salvar: aceito a mensagem do Senhor?

1Tm 1.15

Mc 10.45

Lc 19.9s

8 Se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

O Pequeno Príncipe, 66

*Eu te chamei pelo nome,
tu és minha propriedade,
filho querido, na verdade,
e sempre te darei proteção,
em toda e qualquer situação,
pois sou o teu Deus e Senhor,
o Santo Deus, o teu libertador,
que te oferece a salvação.*

Is 43.1

9 O terceiro planeta era habitado por um bêbado. Por que bebes? - perguntou-lhe o Pequeno Príncipe. Para esquecer. Esquecer o que? Esquecer que tenho vergonha. Vergonha de que? Vergonha de beber! - concluiu o alcoólico, encerrando-se definitivamente no seu silêncio.

O Pequeno Príncipe, 42s

*Religiosos logo criticam Jesus,
porque ele faz uma refeição
com gente de má reputação. Lc 15.1s
Jesus diz: O doente necessitado,
precisa de cura e de cuidado. Mt 9.10-13a
Os mestres da Escritura Sagrada
devem saber o que a Deus agrada:
Amem e obedecem ao Deus amado! Os 6.6*

10 O ser humano está morrendo de sede. Só existe um problema, o único em todo o mundo. Restituir aos seres humanos uma significação espiritual.

Um Sentido para a Vida, 133

*Não vivam de acordo com o mundo,
que ninguém de vocês se conforme,
mas deixem que Deus os transforme
por meio da completa renovação
da sua mente, espírito e coração, Ef 4.17
e assim conheçam o que é agradável,
perfeito, bom, e também favorável Ef 5.10
para Deus e a sua glorificação. Rm 12.2*

11 Estamos diante de um imenso rebanho cansado, que bate nervosamente com os pés à porta do matadouro.

Piloto de Guerra, 117

*Por pertencermos a ti, Senhor,
estamos em perigo de morte, 1Co 4.9
todo o dia esta é a nossa sorte. 2Co 11.23
Somos maltratados como ovelhas,
que no brete seguem parelhas, SI 44.22
até chegarem no matadouro: Rm 8.36b
no Reino de Deus vindouro,
não haverá estas ações velhas.*

12 Está cheio de ziguezagues o caminho para a eternidade.

Piloto de Guerra, 142

*Nós somos curados
pelo castigo que ele sofreu,
pelas feridas que recebeu.
Todos éramos como ovelhas,
vagando desparelhas,
perdidas e desgarradas, 1Pe 2.25
indo por diferentes estradas,
sem rumo e atribuladas. Is 53.5b-6a*

13 Eis o meu segredo. É muito simples: Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

O Pequeno Príncipe, 70

*O profeta Isaías denuncia:
"Vocês todos ouvirão,
mas não entenderão, Is 6.9s
olharão, mas não verão nada,
pois a mente está fechada.
Vocês fecham ouvidos e visão, Jo 12.40
para não prestarem atenção, At 28.26s
e assim não recebem salvação." Mt 13.14s*

14 Quando nasce nos jardins uma rosa nova, os jardineiros se alvoroçam. A rosa é isolada, é cultivada, é favorecida. Mas não há jardineiros para as pessoas.

Terra dos Homens, 155

*Uma coisa eu peço a Deus,
só isto desejo de coração:
poder viver na sua proteção,
com sua bondade e guarida,
durante toda a minha vida,
para em tempos de dificuldade
poder vencer toda a maldade,
e louvar com alma agradecida.*

Sl 27.4

15 Eu, na verdade, experimentei ao longo da vida a cólera, a amargura, o ódio e a sede de vingança. Cheguei a sentir a tentação da pessoa colérica. Mas tu, ó Senhor Deus, queres corrigir o passado.

Cidadela, 423

*O Senhor Deus fala
a todo o seu povo:
Eu farei tudo novo,
um novo céu e terra,
que o passado encerra.
Toda dor e sofrimento,
ficará no esquecimento:
Deus promete e não erra.*

Is 65.17

16 Para eu me conhecer, basta que tu, Senhor, lances em mim a âncora da dor. Puxas pela corda e desperto.

Cidadela, 335

*Todos os que creem e sofrem,
por causa da divina vontade,
entreguem-se, na totalidade,
aos cuidados do fiel Criador,
e pratiquem o bem com amor:
o fiel que por seu procedimento,
precisa passar por sofrimento,
receberá a graça do Senhor.*

1Pe 1.6,2.15

1Pe 3.17

Sl 31.5

1Pe 4.19

17 Bem louco é aquele que pretende procurar a felicidade dos seres humanos na satisfação dos seus desejos.

Cidadela, 271

*Quem é vaidoso e egoísta,
não terá a vida de verdade,
pois só viverá na eternidade,
quem assume no momento*

Mt 16.25

Mc 8.35

Lc 9.24,17.33

Jo 12.25

*a atitude de despojamento,
e se torna meu seguidor,
que serve e ama na dor:
tenho este comprometimento?*

Mt 10.39

18 Senhor, ilumina-me. Faz-me crescer em sabedoria, para que eu consiga reconciliar.

Cidadela, 67

*A nova pessoa é feita por Deus,
através de Jesus Cristo,
que a todos oferece isto:
Quando estamos afastados,
somos por Deus reconciliados!
E aos seus amigos de coração,
Deus dá a sua Palavra e missão:
que outros sejam transformados!*

Rm 5.10

2Co 5.18

19 Ao extirpar o mal, arrisco-me a mandar o bem para a fornalha.

Cidadela, 280

*Se vocês arrancarem o mal,
esta ação não será bem feita,
deixem crescer até a colheita.
E no Dia do Juízo derradeiro,
então ajuntarão o joio primeiro,
e depois agirão desta maneira:
jogarão todo o joio na fogueira,
e o trigo deixarão no meu celeiro.*

Mt 13.29s

20 É preciso viver muito tempo para se tornar um ser humano. Entrelaça-se lentamente a rede das amizades e das ternuras. Aprende-se lentamente. A obra compõe-se devagar.

Um Sentido para a Vida, 89

*Vocês que já aceitaram
como Senhor a Jesus Cristo,
então a consequência disto,
é viver com ele em união.
Enraizados pela fé neste chão,
construam neste fundamento
a sua vida em todo o momento:
esta é também minha posição?*

Ef 3.17

Ef 2.20-22

Ci 2.6-7a

21 Não é o perigo que eu amo. Sei o que amo. É a vida.

Terra dos Homens, 128

Jesus Cristo afirma:

Eu sou a porta de acesso

para a saída e o ingresso:

*Quem entra ganha salvação,
a eterna e divina sustentação.*

Eu vim para dar vida completa,

plena, abundante, repleta:

esta é também minha opção?

Jo 10.7-10

22 Quando o mistério é impressionante demais, a gente não ousa desobedecer.

O Pequeno Príncipe, 10

Quando José acorda do sono,

e o sonho foi convincente,

por ser a Deus obediente,

faz o que o anjo havia mandado,

e casa com Maria de bom grado.

E depois do seu nascimento,

5/6 a.C.

chama de "Jesus" o rebento,

como Deus havia ordenado.

Mt 1.24s

23 Os olhos são cegos. É preciso ver com o coração.

O Pequeno Príncipe, 79

E aquilo que foi criado,

pela Palavra tinha vida,

Jo 3.16,5.26

e esta Pessoa querida

Jo 10.28

trouxe para todos a luz:

Jo 1.9,8.12,9.5

seu nome é Cristo Jesus,

Jo 3.19,12.35

que brilha na escuridão,

nada apaga este clarão,

nem mesmo a morte na cruz.

Jo 1.4s

24 Uma simples cabana, que de longe se vê iluminada, basta para transformar a mais rude noite de inverno em noite de Natal.

Piloto de Guerra, 187

O profeta João Batista

por Deus é enviado Mc 1.4,Mt 3.1,Lc 1.17

para dar este recado:

Jesus é a luz verdadeira

que ilumina a vida inteira:

quem confia na mensagem

Jo 1.6-9

não vive só de passagem,

já tem a vida derradeira.

25 Como são simples os acontecimentos essenciais!

Carta a um Refém, 19

O natal de Jesus acontece

junto com os simples animais:

mensagem de Deus para os tais,

que acham que são importantes,

na verdade são insignificantes.

Maria em panos o enrolou

e num cocho o menino deitou:

Lc 2.7

medito nisto uns instantes?

26 O certo é que só se pode viver daquilo que te pode fazer morrer.

Cidadela, 253

Enquanto atiram pedras,

Dt 17.2-7

Estevão faz esta invocação:

Senhor Jesus, tem compaixão,

o meu espírito guarde bem!

Lc 23.46

Depois, ajoelhou-se também,

Mt 5.44

e gritou com voz bem forte:

Jo 8.7

Não os condene à morte!

At 7.59-60a

sem arrependimento fico refém.

27 Como eu gostaria de crer, como eu gostaria de lutar, como eu gostaria de vencer!

Piloto de Guerra, 93

Jesus diz esta verdade:

*Se tiverem fé e confiança,
e orarem como uma criança,
agirão da mesma maneira,
como fiz com esta figueira,
Mt 6.10,7.7
Jo 14.13s
Tg 1.6s
Mt 21.21s*

28 Quando tu por fim, Senhor, me ligares em alguma coisa superior a mim próprio, segundo a tua vontade, deixarei de conhecer a paz ou o amor fora de ti.

Cidadela, 419

*O Senhor Deus fará brilhar
sobre nós a sua divina luz,
Is 9.2,58.8
que do Céu ilumina e conduz
todos os que estão na escuridão
da morte, em completa solidão.
É isto o que Deus por nós faz,
nos guia pelo caminho da paz: Lc 1.78b-79
Jesus Cristo mostra a direção!*

29 Quanto mais forte fores, mais te responsabilizas pelas faltas. Elas te servem de lição para a vitória.

Cidadela, 251

*E o empregado que não sabe
qual é a vontade do patrão,
e comete uma transgressão,
este terá uma pena menor:
Mt 12.48
Quem ganha muito do Senhor,
tem maior responsabilidade,
quem recebe em quantidade,
o seu compromisso é maior.*

30 A humildade do coração não exige que te humilhes, e sim, que te abras. Só então podes dar e receber.

Cidadela, 331

*Jesus ensina para todos
uma grande e profunda verdade,
que vale para toda a humanidade:
Mt 18.3
Somente quem o Reino aceitar,
como uma criança dele desfrutar,
com alegria e simplicidade,
deixando de lado a vaidade,
este do Reino irá participar. Lc 18.17*

31 Preparar o futuro é, afinal, alicerçar o presente.

Cidadela, 140

*Quem pratica o ensino de Jesus,
constrói sobre o firme fundamento,
Is 28.17
e não será enchente ou vento
que abalará esta construção, Lc 6.46-49
pois terá a divina proteção. Mt 7.24-27
Mas quem não vive o ensinamento
de Deus, cairá a qualquer momento,
passará por completa destruição.*

Livros de Antoine de Saint-Exupéry

Cartas à minha Mãe 1910-1944

Tradução de Maria Lucia Autran Dourado, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2009.

Entre 1910 e 1944, desde os anos de internato até dias antes do seu desaparecimento, Exupéry escreveu cartas afetuosas à sua mãe, que durante toda a sua existência foi o modelo insuperável de mulher, esposa e mãe. Marie de Saint-Exupéry ficou viúva com apenas 28 anos e enfrentou o desafio de criar cinco filhos com extrema dedicação.

Cartas da Juventude 1923-1931

Em **Cartas do Pequeno Príncipe**: Tradução de Magda Soares Guimarães, Editora Itatiaia, 1966.

Estas cartas de Exupéry dirigidas à sua amiga Renée de Saussine foram escritas entre 1920 a 1930, e tratam de sua juventude e de amizades.

Um Sentido para a Vida 1920-1943

Tradução de Maria Helena Trigueiros, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2009

O livro traz uma coleção de textos, entre os quais o conto "O Aviador", o primeiro publicado pelo autor, em 1926, reportagens, cartas, prefácios. Neste livro, Exupéry deixa claro que literatura, aviação e situação política mundial são palavras-chave da sua vida.

Correio Sul 1928/9

Tradução de Pierre Santos, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1981

Este romance tem como personagens os primeiros aviadores, aqueles que desbravaram e implantaram os caminhos do correio aéreo. O livro conta o amor impossível entre o aviador Bernis e uma mulher incapaz de compartilhar com as suas exigências morais e éticas. Aqui é exaltada a grandeza, a leal-

dade, o bem contra o mal. A existência encontra sentido somente no cumprimento do dever. "Viver é afirmar-se diante da morte."

Voo Noturno 1931

Tradução pela Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 1965

Neste romance, Exupéry trata das suas experiências e dúvidas sobre os perigos que existiam no início da aviação, especialmente em voos durante a noite, quando o tempo não era favorável. Havia também a concorrência com os trens e os navios. O tema central deste livro é se existe uma instância superior, uma exigência ou obrigação, ("o plano de voo"), que fosse mais importante e que se colocasse acima da própria vida.

Terra dos Homens 1939

Tradução de Rubem Braga, Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 1972

Descreve as aventuras de Exupéry como piloto e traz reflexões sobre a arte de voar e de viver. O ponto alto do livro é o capítulo "Sede", que trata da experiência de sobrevivência dele e do seu companheiro no deserto do Saara, no norte da África: "A terra nos oferece mais autoconhecimento do que todos os livros, porque ela exige resistência. É só no confronto que a pessoa se encontra a si mesma."

Piloto de Guerra 1942

Tradução de Ruy Belo, Editora Aster, Lisboa.

Exupéry descreve a 2ª Guerra Mundial como piloto da força aérea francesa. Durante uma longa viagem de reconhecimento, ele reflete sobre a sua vida e a guerra, que considera um absurdo cruel e sem sentido. Este livro foi publicado na França, em 1942, e ao mesmo tempo nos Estados Unidos, com o título "Voo sobre Arras", onde logo teve boa aceitação pelo público.

Carta a um Refém 1944

Em **Cartas do Pequeno Príncipe**: Tradução de Magda Soares Guimarães, Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1966.

Dedicado aos presos de guerra, os quarenta milhões de franceses que foram reféns dos alemães, especialmente a León Werth, seu melhor amigo, que durante a guerra estava passando fome e frio e precisando de consolo (*conforme o prefácio de O Pequeno Príncipe*).

Escritos de Guerra 1939-1944

Tradução de Vera Guimarães Duarte, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1984.

Esta obra, além da **Carta a um Refém**, contém testemunhos documentais, cartas, notas, artigos, em sua maioria inéditos.

O Pequeno Príncipe 1943

Tradução de Dom Marcos Barbosa, Editora Agir, Rio de Janeiro, 2009.

Quando este livro foi lançado, o público o recebeu com indiferença. Mas esta obra é a que melhor revela quem era Antoine de Saint-Exupéry. Nela está colocada toda a sua mensagem de vida. Este livro, só na aparência, é uma história para crianças. É a história de um menino escrita para adultos, ou, uma volta à infância, “este território de onde cada um saiu. Todos os adultos foram primeiro crianças, mas poucos lembram disto”.

Cidadela 1948

Tradução de Ruy Belo, Editora Quadrante, São Paulo, 1969.

Começou a ser escrita em 1936 e não foi concluída. Saint-Exupéry dizia que essa era sua Obra Póstuma, ou que estava “escrevendo um poema”. Neste livro, com mais de 400 páginas, ele elabora sua compreensão, entre outras questões, sobre a vida e a morte, a liberdade de aceitar o dever, o amor, o respeito, Deus.

Antoine de Saint-Exupéry: informações

O interesse de Exupéry pela aviação começou pelo fato de viver na infância perto de um pequeno campo de aviação, e pelo ambiente de amizade que havia entre os pilotos e mecânicos.

Em 1927, é nomeado chefe do aeródromo de Cabo Juby, que ficava no deserto do Saara. Sua principal tarefa era atender os aviões de correio que aterrissavam a cada 3 dias, e também socorrer os pilotos quando seus aviões caíam: muitas vezes correu perigo de vida, diante das ameaças dos beduínos e tribos locais. Os habitantes do deserto o chamavam de “o grande eremita branco”, por sua capacidade de mediador e apaziguador.

Como pioneiro na rota aérea Paris-Buenos Aires, Exupéry fazia escalas também em Florianópolis, na Praia do Campeche. “Seu Deca”, pescador, conheceu Exupéry e com ele teve uma singela amizade, descrita no

seu livro “Deca e Zé Perri”, de 2003. “Zé Perri”, é assim que Exupéry é conhecido em Florianópolis, onde existe um museu com um acervo histórico em sua homenagem.

Exupéry procurou descrever nos seus livros suas sensações e estados de espírito, a partir das experiências como piloto. As longas horas de silêncio, no deserto, e de solidão sob as estrelas, durante os voos, serviram para ele elevar-se espiritualmente e refletir sobre o significado da condição humana.

Exupéry tinha convicção de que só uma profunda riqueza espiritual podia dignificar o ser humano, quando ele era capaz de descobrir o objetivo comum que está acima de todos. A condição humana é uma busca constante da pessoa tentando se superar, no cumprimento da sua missão, cultivando o respeito pelo outro, numa atitude de fraternidade.

Os textos dos livros

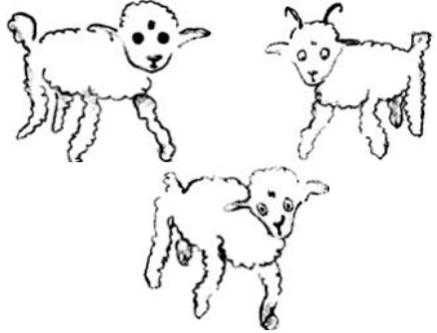
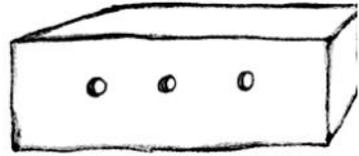
Cartas à minha Mãe	19.10 15	14.12 155	11.07 175	27.01 27	22.12 10	24.07 350
04.02 24	Terra dos	21.12 128	12.07 183	03.02 85	23.12 79	04.08 70
05.02 28	Homens	Piloto	13.07 187	08.02 14	Cidadela	09.08 69
19.02 180	01.01 36	de Guerra	17.07 219	10.02 76	14.02 230	11.08 87
15.04 24	16.01 94	02.01 218	26.07 63	15.02 58	22.02 415	12.08 426s
23.05 27	28.01 149	03.01 202	07.08 183	20.02 76	01.03 155	14.08 87
08.08 174	29.01 150	05.01 203	10.08 200	26.02 75	02.03 184	15.08 254s
11.10 173	31.01 152	06.01 13	13.08 207	27.02 18	03.03 186	19.08 51
Cartas da Juventude	06.02 6	07.01 204	16.08 225	29.02 74	10.03 255	20.08 63
15.03 133	13.02 65	08.01 211	05.09 67	05.03 58	11.03 255	21.08 338
23.04 134	16.02 71	09.01 62	12.09 194	06.03 58	13.03 15	26.08 171
18.08 25	18.02 53	10.01 140	16.09 203	07.03 58	18.03 407	27.08 196
01.09 156	21.02 53	11.01 211	19.09 47	08.03 27	20.03 275	28.08 358s
02.09 158	23.02 50	12.01 209	20.09 198	09.03 60	21.03 356	29.08 266
08.09 143	24.02 149	13.01 183	01.10 38	12.03 28	23.03 339	30.08 356
09.10 164	25.02 60	15.01 212	18.10 214	14.03 70	24.03 230	31.08 356
10.10 164	28.02 62	20.01 144	22.10 176	26.03 89	27.03 350	03.09 87
16.10 143	04.03 7	21.01 211	24.10 219	29.03 7s	05.04 200	04.09 68
Um Sentido para a Vida	16.03 16	22.01 42	28.10 19	30.03 8	19.04 63	06.09 267
04.01 43	19.03 27	11.02 214	03.11 50	31.03 9	03.05 212	07.09 334
14.01 107	22.03 133	25.03 190	05.11 196	01.04 12	04.05 213	10.09 416
23.01 110	09.04 149	28.03 165	08.11 10	02.04 5	07.05 45	22.09 350
24.01 49	24.04 25	04.04 163	09.11 62	18.04 5	09.05 66	30.09 42
25.01 51	08.05 25	06.04 49	10.11 136	25.04 34	12.05 39	07.10 96
26.01 62	14.05 144	10.04 71	12.11 161	30.04 28	24.05 25	08.10 117
30.01 36	16.05 155	11.04 138	16.11 19	05.05 76	25.05 56	15.10 345
26.04 100	01.06 152	12.04 166	25.11 202	06.05 88	26.05 57	17.10 418
04.06 134	02.06 146	13.04 174	28.11 191	10.05 54	27.05 89	23.10 413
25.07 89	12.06 144	14.04 195	29.11 175	15.05 93	28.05 91	25.10 253
31.07 136	01.07 144	16.04 201	11.12 117	05.06 43-47	29.05 94	26.10 267
22.08 105	15.07 35s	17.04 210	12.12 142	06.06 53s	30.05 129	27.10 346
09.09 110s	16.07 36	20.04 213	24.12 187	02.07 26	31.05 233	29.10 223
11.09 56	28.07 105	21.04 224	27.12 93	20.07 61s	07.06 137	30.10 70
13.09 111	29.07 17	22.04 219	Carta	21.07 64-66	08.06 138	07.11 350
15.09 136	30.07 22	27.04 190	a um Refém	22.07 18	09.06 138	14.11 129
17.09 110	01.08 25	28.04 179	01.02 17	23.07 9	10.06 141	15.11 113
18.09 136	02.08 3	29.04 107	02.02 24	23.08 73	11.06 144	17.11 64
05.10 89	03.08 27-29	01.05 175	09.02 16	24.08 73	13.06 89	19.11 32
02.11 70	05.08 7	02.05 47	17.02 18	21.09 60	14.06 20	26.11 140
22.11 111	06.08 38	11.05 144	21.05 23	24.09 54	15.06 149	27.11 146
10.12 133	14.09 114s	13.05 176	22.05 18	25.09 78	16.06 170	30.11 42
20.12 89	27.09 72	17.05 214	18.07 23	26.09 39	17.06 170	01.12 143
Correio Sul	28.09 107	18.05 216	17.08 25	04.10 65	18.06 205	03.12 170
17.03 34	02.10 25	19.05 222	25.12 19	06.10 26	19.06 223	06.12 143
03.04 57	13.10 135	20.05 223	Escritos	12.10 5	20.06 263	15.12 423
08.04 25	14.10 135	03.06 25	de Guerra	13.11 25	21.06 281	16.12 335
27.07 104	21.10 138	22.06 132	14.07 178	21.11 39	23.06 331	17.12 271
Voo Noturno	31.10 97	25.06 197	23.09 265	23.11 20s	24.06 349	18.12 67
07.02 81	01.11 23	03.07 68	29.09 499	24.11 22	26.06 45	19.12 280
07.04 132	04.11 37s	04.07 188	20.10 570	04.12 76	27.06 58	26.12 253
25.08 46	06.11 24	05.07 189	O Pequeno	05.12 78	28.06 65	28.12 419
03.10 90	11.11 24	07.07 93	Príncipe	07.12 58	29.06 65	29.12 251
	18.11 34	08.07 193	17.01 45	08.12 66	30.06 67	30.12 331
	20.11 37	09.07 115	18.01 58	09.12 42s	06.07 41	31.12 140
	02.12 61	10.07 110	19.01 85	13.12 70	19.07 41,44	

4.10	05.12	12.2	10.12	9.9-10a	01.12		Hebreus	
4.13-14a	26.02	12.4s	14.08	11.25b-26a	30.07	2.14b-15		05.03
4.13s	22.03	12.11b-13	02.03	12.10	03.10	10.23		20.09
4.13-15a	12.04	12.11b-13	06.12			11.8		04.01
7.37-38a	13.01	12.21	15.01		Gálatas	12.2		29.07
8.1-11	30.06	14.7s	29.01	1.6	04.06	12.5b-6		26.10
8.12	19.01	14.7s	21.04	5.13	07.01	13.14		23.06
10.7-10	21.12	15.7-9a	21.08	5.13	03.05	13.16		04.07
10.11	14.03			5.19-21a	19.08			
12.24	22.06		1 Coríntios		Efébios		Tiago	
12.25s	17.05	1.10	01.07	1.9s	18.06	1.25		10.09
14.4-6a	05.01	1.18	14.09	1.9s	27.10	3.9s		16.11
14.4-6a	25.09	1.19s	03.06	2.8	29.10	3.13		05.11
14.1-3	06.05	2.1	19.09	2.14	24.02	3.14		02.06
14.6	13.10	2.4s	19.09	2.22	22.10	3.15s		03.07
14.18s	10.05	2.12	09.09	4.3	07.06	4.1-2a		10.04
14.18s	10.10	3.16s	23.03	4.13b-14	04.05		1 Pedro	
14.27-28a	09.05	4.7	25.10	4.15s	07.07	1.7		03.03
14.27-28a	18.09	6.12	04.11	4.15s	01.10	1.24s		06.10
15.14s	22.07	9.16	08.04	4.23s	12.01	2.1-2a		11.10
16.31-33	15.02	9.19	08.06	5.14-16	01.06	2.2b-3		12.10
16.31-33	10.03	9.25-26a	13.03	5.32s	08.03	2.11		26.04
17.16s	23.10	9.26b-27	25.11	6.13	16.07	2.15-17		15.11
18.36s	08.02	10.23s	04.11	6.18	28.01	2.21s		18.11
20.11-18	01.04	10.33-11.1	17.08		Filipenses	3.7		06.06
20.15	29.03	12.12s	03.01	1.9-10a	06.09	3.8s		13.05
20.20a	05.04	12.14s	19.05	2.1	11.05	4.9s		13.08
20.30-31a	31.07	12.18-20	04.04	2.2s	12.06	4.9s		29.11
		12.23s	22.08	2.4s	30.08	4.19		14.11
Atos		13.2b-3	04.09	3.7-8a	21.10	4.19		16.12
2.3s	11.09	13.4s	30.04	3.11	10.11	5.2s		09.07
2.44s	18.05	13.12b-13	04.08	3.13s	07.02	5.8		04.03
2.46	21.05	14.19	16.03	4.7	17.10	5.9		14.02
3.18s	16.09	14.19	08.09	4.8	16.10		2 Pedro	
4.5-11	22.05	15.20s	16.04		Colossenses	3.18		09.01
4.33b-35	20.05	15.38-41	07.11	1.13s	21.01		1 João	
7.59-60a	26.12	15.51-52a	25.04	1.15	05.05	3.18		20.03
9.3-4a	24.05	15.53	12.11	1.20	31.01	3.18		28.10
17.26a	21.03			1.20	17.09	4.19-20a		19.07
21.12-16	26.05		2 Coríntios	2.6-7a	20.12	4.20b-21		16.06
		1.5-6a	29.08	3.13-15	11.08	5.3-4a		14.04
Romanos		1.9	02.07	4.12	01.03		2 João	
1.17a	25.06	3.2b-3a	23.04		1 Tessalonicenses	3		01.01
3.23s	30.10	3.17	14.07	1.9	31.05		Apocalipse	
4.4	01.05	4.8s	14.01	5.15	10.08	2.10		11.11
4.18a	28.07	4.8s	25.08	5.19-22	15.04	2.28b		18.01
5.6s	09.03	4.15s	08.11		1 Timóteo	7.17		29.02
5.17	31.10	4.17s	28.08	1.17	14.06	8.1		23.02
7.18s	18.08	5.15	03.11	5.18	27.04	14.12s		20.06
7.22-25	13.04	5.18	18.12		Tito	14.12s		01.11
8.18	27.08	5.20	20.04	3.4-5a	11.06	21.5s		17.04
8.36b	11.12	6.2b	02.09	3.4-5a	12.08	22.17b		15.08
8.37-38a	06.11	6.10	19.10			22.20s		15.05
11.33	11.04	8.2b-4	11.07					
12.1	24.10	8.5-6a	12.07					
12.2	28.06	8.23s	06.07					

Palavras-chave para encontrar os textos

Amizade,	16.08-17.08-18.08	29.02-22.03-17.04	22.04-23.04-24.04
Solidariedade	19.08-20.08-21.08	15.08-14.09-04.12	25.04-27.04-28.04
14.01-14.02-14.03	30.08-08.09-16.09	05.12	29.04-02.05-05.05
24.03-25.03-02.04	17.09-18.09-23.09	Flor	15.05-02.06-03.06
07.04-09.04-18.04	30.09-08.10-18.10	27.01-08.03-30.04	27.06-02.07-18.07
13.05-14.05-20.05	20.10-04.11-28.11	06.05-10.05-06.06	25.07-26.07-29.07
20.07-21.07-22.07	29.11-01.12-08.12	24.09-06.10-07.12	31.07-01.08-02.08
06.12-20.12	19.12-20.12-30.12	14.12	03.08-04.08-22.08
Amor	Criança	Guerra, paz	23.08-27.08-28.08
21.01-22.01-21.03	30.03-24.08-09.10	09.04-10.04-09.05	29.08-31.08-01.09
14.04-19.04-08.06	10.10-11.10-12.10	Império	02.09-03.09-05.09
09.06-12.06-04.07	24.11	30.09-30.11-02.12	07.09-10.09-11.09
05.07-19.07-09.08	Desenho	Liberdade	12.09-13.09-15.09
11.08-12.08-15.08	29.03-31.03-01.04	24.02-03.05-04.05	19.09-20.09-23.09
26.08-04.09-06.09	Deserto, solidão	14.07-17.09-15.11	25.09-26.09-27.09
28.10-30.10-21.12	16.01-23.01-08.02	Oração, ação	29.09-02.10-03.10
Caminho	09.02-10.02-12.02	01.03-02.03-15.06	05.10-08.10-13.10
05.01-05.02-07.02	13.02-15.02-16.02	11.08	14.10-17.10-19.10
26.02-13.03-26.04	17.02-19.02-20.02	Pão	21.10-22.10
29.04-08.06-16.06	23.02-25.02-26.02	23.10-24.10	25.10-26.10-27.10
23.06-29.09-15.10	03.03-10.03-11.03	23.01-24.03-27.04	30.10-31.10-07.11
17.10-18.11-04.12	17.03-23.07-28.07	08.07-13.07-28.11	13.11-14.11-18.11
12.12	08.08	01.12	19.11-20.11-22.11
Cooperação,	Deus	Renovação	24.11-25.11-26.11
relacionamentos	04.01-08.01-11.01	09.01-10.01-12.01	27.11-29.11-30.11
01.01-02.01	15.01-11.02-16.02	13.01-27.02-29.05	03.12-08.12-09.12
03.01-07.01	05.04-16.04-20.04	01.06-03.06-04.06	10.12-11.12-13.12
08.01-11.01-14.01	12.05-16.05-17.05	22.06-25.06-28.06	14.12-17.12-22.12
15.01-20.01-23.01	22.05-23.05-24.05	28.06-29.06-30.06	23.12-24.12-25.12
24.01-28.01-30.01	25.05-27.05-28.05	27.07-30.07-25.08	27.12-28.12-29.12
31.01-04.02-05.02	29.05-30.05-31.05	28.08-29.08-09.09	31.12
06.02-11.02-22.02	07.06-08.06-11.06	16.09-21.09-28.09	Serpente
24.02-01.03-23.03	14.06-15.06	01.10-03.10-05.10	04.03-05.03-06.03
24.03-25.03-04.04	16.06-17.06-18.06	07.10-15.10-16.10	07.03-09.03
19.04-01.05-08.05	19.06-20.06-21.06	17.10-05.11-27.11	Silêncio
11.05-12.05-14.05	22.06-23.06-24.06	15.12-16.12-18.12	07.05-20.06
17.05-18.05-19.05	26.06-28.06-14.09	24.12-31.12	Vida e morte
20.05-21.05-04.06	15.10-18.10-29.10	Semente	29.01-26.03-27.03
13.06-16.06-18.06	31.10-03.12-15.12	10.06-24.07-12.09	28.03-12.04-21.04
01.07-03.07	16.12-18.12-28.12	22.09-07.11-23.11	26.05-16.07-13.09
04.07-06.07	Estrela	Sentido da vida	01.11-02.11-03.11
07.07-08.07-09.07	06.01-17.01-18.01	25.01-26.01-07.02	06.11-07.11-08.11
10.07-11.07-12.07	19.01-27.01-01.02	18.02-21.02-27.02	09.11-10.11-11.11
13.07-15.07-17.07	02.02-03.02-05.02	15.03-16.03-18.03	12.11-19.11-21.11
19.07-05.08-06.08	12.03-26.04-05.06	19.03-20.03-29.03	26.12
07.08-09.08-10.08	Fonte, água, poço	03.04-06.04-08.04	
12.08.13.08-14.08	13.01-26.02-28.02	11.04-13.04-15.04	

3 O Pequeno Príncipe convida a enxergar além das aparências



Como nunca desenhei um carneiro, fiz o meu desenho de infância, considerado sem importância:

Aos adultos perguntava, sem graça, se este desenho era uma ameaça:

Por que um chapéu daria medo?

Eles não enxergavam o segredo que estava dentro da carcaça.

Após desenhar três carneiros, e sempre ouvir uma negativa, fiz então esta última tentativa, rabisquei o desenho de uma caixa:

Eu espero que isto se encaixa.

Eu disse: Aí dentro está o carneiro.

Ele viu ali o carneiro verdadeiro, e começou a falar com voz baixa.

4 O Pequeno Príncipe conversa com a raposa



E a raposa faz esta revelação:
O essencial é invisível aos olhos!

Somente os que são caolhos, os que não querem ver a realidade com o coração, o que é importante, não enxergam o que é importante, o que tem sentido e é relevante:
Senhor, dá-me esta capacidade!

E na despedida a raposa dá ainda este ensinamento:
As pessoas no seu esquecimento, ignoram esta verdade intocável:
Tu és eternamente responsável por aquilo que cativaste!
O que foi que não consideraste necessário e indispensável?

5 O Pequeno Príncipe fala através de figuras



No terceiro dia o piloto conheceu o drama das árvores de baobás, que trata das ervas boas e más.

Quando é uma planta ruim,
é preciso agir logo assim:
arrancar a erva daninha,
quando ainda é pequeninha:
isto é uma lição para mim?



O Pequeno Príncipe afirma:
Um dia vi o por do sol 44 vezes:
eram muitos os seus revezes.
Por causa dos seus desenganos,
não viveu mais do que 44 anos:
desapareceu num voo de guerra,
e assim a sua vida encerra:
isto já estava nos seus planos?

6 O Pequeno Príncipe volta para o seu planeta



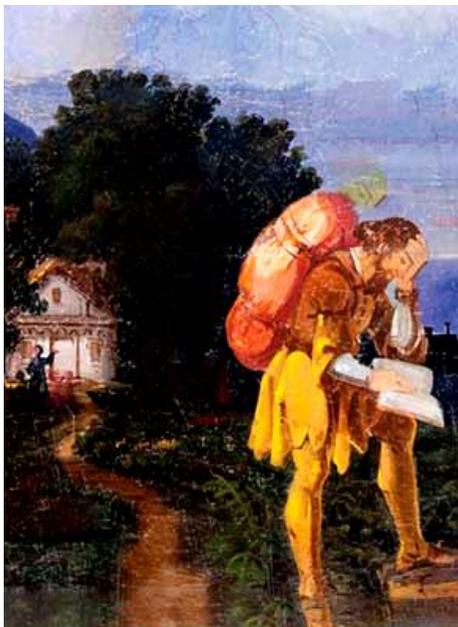
E o Pequeno Príncipe por fim,
levantou-se e deu um passo.
E agora o que é que eu faço?
Eu só vi um amarelo clarão,
parecia uma iluminação.
Ficou imóvel e não gritou,
e devagarinho ele tombou:
silenciosa foi esta visão.



O livro do Pequeno Príncipe
termina com uma interrogação:
Haverá uma nova aparição?
Será que o menino voltará?
Vai demorar ou é para já?
É preciso ter paciência,
e durante a sua ausência,
olhe a estrela que brilha lá!

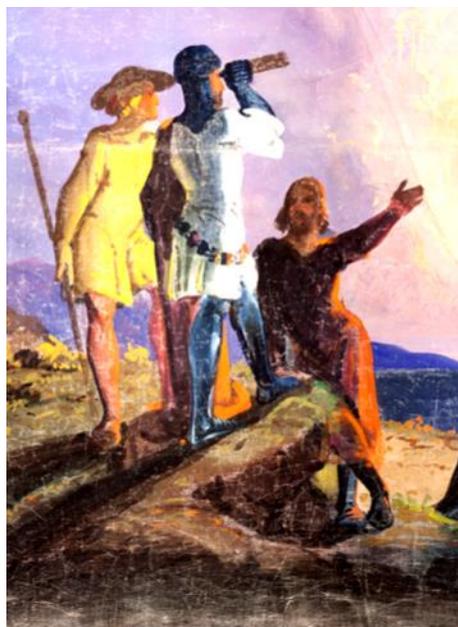
O PEREGRINO

*A história do Viajante Cristão
rumo à Cidade Celestial
contada em 100 versos*



**O Peregrino sai
da Cidade do Mal**

**Peço agora a sua atenção
para a história do Peregrino:
o Cristão vai ao seu destino,
apesar da família e sociedade,
que não veem a necessidade
da mudança de procedimento:
só com fé e arrependimento,
se chega à divina Cidade!**



**O Peregrino entra
na Cidade Celestial**

**O Peregrino passa
pela porta estreita,
e na cruz é desfeita
a sua carga pesada,
e com a graça presenteada,
enfrenta a força do mal:
quem faz a jornada espiritual,
conta com Deus na estrada!**



O Peregrino. A história contada em 100 versos. Este material se baseia no livro **O Peregrino** (1678), de John Bunyan (1628-1688, Inglaterra), tradução de Beatriz Bellucci, Editora Ágape, São Paulo, 2017.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

Apresentação

Nos primeiros 5 estágios
do livro **O Peregrino**,
o Cristão vai ao seu destino,
apesar da família e sociedade,
que não veem a necessidade
da mudança de procedimento:
só com fé e arrependimento,
se chega à divina Cidade!

O Peregrino passa
pela porta estreita,
e na cruz é desfeita
a sua carga pesada,
e com a graça presenteada,
enfrenta a força do mal:
quem faz a jornada espiritual,
conta com Deus na estrada!

Nos últimos 5 estágios
do livro **O Peregrino**,
o primeiro teste e ensino,
está na Feira da Vaidade:
sofre morte e adversidade
quem dá testemunho do Senhor.
Sem fé, esperança e amor,
não se chega à eternidade.

Cristão e Esperançoso
seguem juntos na caminhada,
e enfrentam na difícil jornada,
oposição, dor, adversidade.
Deus quer dar a capacidade
de superar as tentações,
provas, ameaças, privações,
para chegar à divina Cidade!

Índice

Mapa da peregrinação	236
Apresentação	237
Índice em verso	239
Introdução	242
1 O começo da peregrinação	243
2 O Peregrino entra pela porta estreita	245
3 O Peregrino recebe libertação e capacitação	247
4 Cristão no Vale da Humildade e da Sombra da Morte	249
5 Cristão caminha com Fiel	251
6 Cristão e Fiel na Feira da Vaidade	253
7 Peregrino e Esperançoso enfrentam outras dificuldades	255
8 Cristão e Esperançoso ganham força para ir adiante	257
9 Cristão ensina como somos aceitos por Deus	259
10 A chegada na meta da peregrinação	261
John Bunyan: informações	263
Cenas do painel do Museu Saco, de Maine, EUA	265

Índice em verso

1 O começo da peregrinação

O Peregrino desta história começa sua viagem espiritual, rumo à Cidade Celestial, carregando um fardo pesado. **Is 64.6**
Incompreendido e desprezado, sofrendo ameaça e tentação para desistir da sua missão, pelo Evangelista é orientado. **Mt 7.13s**



2 O Peregrino entra pela porta estreita

O Cristão passa agora pela porta de entrada, **Mt 7.7**
e segue pela estrada. **Jo 10.7-10**
De passagem em passagem, recebe lições para a viagem, estímulo e advertência, **Jo 5.24s,15.3s**
para seguir com fé e paciência: **faço esta aprendizagem?**



3 O Peregrino recebe libertação e capacitação

Quando o Cristão chega no morro da crucificação, experimenta a libertação **Mt 11.28**
do seu fardo pesado. **Mc 2.5**
Ele é também preparado para enfrentar a adversidade: continua a dificuldade, **Ef 6.16s**
mas agora está equipado.



4 Cristão no Vale da Humildade e da Sombra da Morte

No Vale da Humildade, Cristão, numa luta feroz, vence o poder do algoz. **Rm 8.35-39**
No Vale da Sombra da Morte, tendo Deus como suporte, enfrenta o terror do inferno, **Sl 23**
e segue para o Reino Eterno: O Senhor Deus é o mais forte.



5 Cristão caminha com Fiel

Fiel encontra no caminho o seu companheiro Cristão, e fala da sua peregrinação no Monte da Dificuldade e no Vale da Humildade.

Fp 3.6-11

Tg 1.22-27

Fala também de Tagarela, cuja vida é uma passarela:

a fé sem obras é uma nulidade. **Tg 2.14-26**



6 Cristão e Fiel na Feira da Vaidade

O Evangelista se encontra com Fiel e com Cristão, que firmes na fé estão.

Encorajados seguem em frente, e dão testemunho à toda a gente na cidade da Feira da Vaidade:

Ap 2.2s

apenas tem esta capacidade

Mt 24.9-12

quem diante de Deus é reverente.



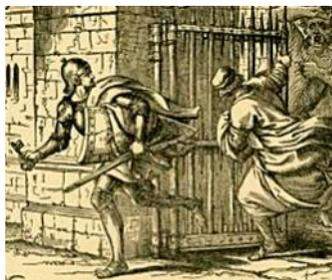
7 Peregrino e Esperançoso enfrentam outras dificuldades

Cristão e Esperançoso seguem juntos pelo caminho, muito estreito e com espinho: adversidade e tentação são marcas da peregrinação.

Lc 20.46s

Quem conta com Deus, o Senhor, recebe como amparo e penhor, misericordiosa compaixão.

At 12.6-11



8 Cristão e Esperançoso ganham força para ir adiante

Cristão e Esperançoso por pastores são acolhidos, amparados e fortalecidos. **Jo 10.9-15**

Recebem também orientação para seguir na peregrinação, e chegar até a Cidade Celestial, enfrentando adversidade e mal, com a divina sustentação. **Ap 2.10**



9 Cristão ensina como somos aceitos por Deus

Cristão e Esperançoso seguem a peregrinação a pé, e encontram Pequena Fé, Ateu e também Bajulação, e então caem em tentação. Ignorância recebe o ensinamento **Ef 2.8** sobre o divino procedimento **Rm 1.16s** em favor da nossa salvação. **Rm 3.21-31**



10 A chegada na meta da peregrinação

Cristão e Esperançoso chegam na parte final da viagem à Cidade Celestial: **Ap 21.4-6** pela fé aceitos e perdoados, **Rm 5.1-11** sempre por Deus amparados, apesar do mal e da tentação: quem assume a peregrinação, conta com os divinos cuidados!



Introdução

John Bunyan (1628-1688, Inglaterra) escreveu o livro O Peregrino (1678) na prisão, processado por ter pregado a Palavra de Deus sem autorização oficial.

John Bunyan foi certamente influenciado pelo comentário do Reformador Martin Luther (1483-1546) sobre a Carta aos Gálatas (1516/17), na tradução para o inglês, de 1575. A primeira citação bíblica, no livro de Bunyan, é de Isaías 64.6, e este texto é o último usado por Martin Luther no seu comentário: *“Nós todos somos como os impuros, e toda a nossa justiça é como uma roupa manchada. Nós somos todos secos como as folhas, e nossos pecados nos carregam para longe. Ninguém clama o teu nome ou se levanta para firmar-se em ti, pois tu escondeste teu rosto de nós, e deixa-nos desaparecer sob o peso da nossa culpa. É isto o que diz Isaías 64.6-7. Nesta oração, Isaías desenhou o quadro atual da Igreja de mo-*

do tão acertado e preciso, que não poderia ser melhor. Ah, que Deus também preenchesse o nosso coração com o sério desejo desta oração, para que pudéssemos, o mais rapidamente possível, aliviar a sua ira.”

O Peregrino é uma narração poética do discipulado e da vida espiritual cristã, na forma de uma peregrinação. Os dez estágios do livro descrevem um processo de crescimento, até chegar ao objetivo: a Cidade Celestial, o Reino de Deus.

Bunyan usa o recurso de diferentes personagens (Cristão, Fiel, Orgulho, Oportunista), semelhante com as parábolas (histórias) de Jesus, para facilitar a compreensão do Evangelho. Também os diferentes lugares (Pântano do Desânimo, Atalho, Feira da Vaidade, Montanhas Deleitáveis, Rio da Água da Vida, Terra de Emanuel), são recursos visuais que ajudam no entendimento da mensagem de Deus.

1 O começo da peregrinação

*O Peregrino desta história
começa sua viagem espiritual,
rumo à Cidade Celestial,
carregando um fardo pesado.
Incompreendido e desprezado,
sofrendo ameaça e tentação
para desistir da sua missão,
pelo Evangelista é orientado.*

John Bunyan escreve sua revelação:
Caminhando no deserto do mundo,
dormi e tive um sonho profundo:
Vi um maltrapilho em aflição,
de costas para a sua habitação,
carregando um fardo pesado,
lendo a Bíblia, o Livro Sagrado,
onde descobriu a sua situação:

**Todos nós somos impuros,
e as nossas obras religiosas
são falhas, vazias, enganosas,
como trapos sujos e sem serventia.
Como folhas levadas pela ventania,
são as nossas transgressões,
por nossas pecaminosas ações
somos jogados fora, à revelia.**

- 1 Ele treme ao ler a mensagem: 3
O que fazer para ter a salvação? At 16.30s
Então ele toma a decisão
de voltar à sua residência,
e com muita resistência
procura agir com normalidade,
até que vencido pela ansiedade,
dá à família esta advertência: p 17
- 2 A Palavra de Deus profetiza 4
a certa e inevitável destruição Mt 10.34-39
de quem não tem divina proteção.
A família ouve com indiferença, Mt 25.31-46
rejeita a Palavra com descrença. Mc 3.31-35
Dias depois, cada vez mais agitado,
o Evangelista chega ao seu lado
e lhe pergunta sem detença: p 18



Por que você está chorando? 5
 Estou condenado à morte, Hb 9.27
 e nada há que me conforte. Jó 10.21s
 O Evangelista dá a mensagem
 que mostra o rumo da viagem, SI 119.105
 ela tem como referência a luz, 2 Pe 1.19
 que até à porta estreita conduz: Mt 7.13s
 o Peregrino corre com coragem! p 18s



Sua esposa e seus filhos, 6
 e os demais moradores, Lc 12.51-53
 se tornam seus opositores na Cidade da Destruição. Gn 19.17
 Mas sem mudar a direção, Lc 9.62
 o Cristão não olha para trás: p 19
 quem assim como ele faz, vai ao encontro da salvação!

Jesus apresenta dois caminhos: 7
Alguns entram pela porta estreita,
e esta é a única opção perfeita.
Muitos vão no caminho espaçoso,
este é largo e fácil, mas enganoso,
e leva fatalmente à perdição:
o caminho divino da salvação
é estreito, difícil, pedregoso. Mt 7.13s

No Pântano do Desânimo, 8
 por causa do fardo pesado, SI 40.2
 o Cristão fica então atolado. p 23
 Um homem chamado Auxílio,
 que seguia por aquele trilho,
 o livra deste atropalho,
 quem foge pelo atalho,
 não chega ao divino Filho.



O Sr. Sábio Para O Mundo 9
 vê o Cristão sobrecarregado, e sugere deixar o fardo pesado: com muita astúcia e habilidade, recomenda o Sr. Legalidade. GI 4.21-27
 Então o Evangelista apareceu, Jo 20.27
 e esta mensagem lhe deu, com toda a sua autoridade: p 25-30

A Bíblia traz esta mensagem: 10
Todos aqueles que eu aceito,
passam pelo portão estreito,
terão fé em mim e viverão. Mt 7.13s
Mas quem mudar de direção,
este não terá acesso
no Reino da salvação. Hb 10.38

O Evangelista continua: 11
 Quem é do mundo induz Hb 11.25s
 o cristão a fugir da cruz. 1Jo 4.4s, GI 6.12
 Ninguém pode ser justificado pelo que a Lei tem mandado, e ninguém tem a libertação por meio da Lei da obrigação, que só castiga o condenado. p 30-32

Quem acha que cumpre a Lei, 12
está sob a desgraça e maldição
de Deus, o Senhor da criação:
ninguém é aceito pelo Senhor
por meio da lei e do seu rigor.
Quem por Deus aceito é,
viverá somente pela fé:
imensa é sua graça e amor! Hc 2.4
 Rm 1.17
 GI 3.10s

2 O Peregrino entra pela porta estreita

*O Cristão passa agora
pela porta de entrada,
e segue pela estrada.*

*De passagem em passagem,
recebe lições para a viagem,
estímulo e advertência,
para seguir com fé e paciência:
faço esta aprendizagem?*

Depois de desvios e erros,
o Cristão volta ao rumo original,
e vai adiante até chegar, afinal,
conforme a divina orientação,
à porta estreita, com a indicação:
Batam, e a porta será aberta.
Quem faz esta descoberta,
está bem perto da salvação!

**O Senhor Jesus ensina:
Peçam e vocês receberão,
procurem e vocês acharão,
batam e a porta se abrirá:
é isto o que o Senhor fará,
a todos os que com fé e ação,
seguem a sua orientação,
e não ficam “ao deus-dará”.**

Boa Vontade abre a porta, Jo 6.37 15
e o Cristão pecador é convidado
a seguir pelo caminho apertado,
até o local da total libertação.
Na seguinte importante estação,
Cristão receberá o entendimento,
para o correto procedimento
em toda e qualquer situação. p 33-36



13 Na Casa do Intérprete,
ele mostra para o Cristão,
o pó e a sujeira do coração
de quem nunca foi perdoado
pela graça do Crucificado.
O Evangelho é a mensagem
que produz a divina lavagem:
sou por Jesus purificado?

16

Mt 7.7

Jo 10.7-10
p 33

Jo 5.24s

Jo 15.3
p 36-38

14

Mt 7.7



**Através do Evangelho,
Jesus faz a nossa limpeza,
e assim com toda certeza,
podemos dar produção.
Por meio da sua instrução,
somos todos purificados:
continuemos unificados,
para mantermos a ligação!**

17

Jo 15.3s



O Intérprete mostra dois meninos, Paixão e o chamado Paciência, fazendo também referência à parábola do rico e do pobre: o Lázaro morre e fica nobre no Reinado da divina justiça, mas quem só almeja a cobiça, não terá mais nada que sobre.

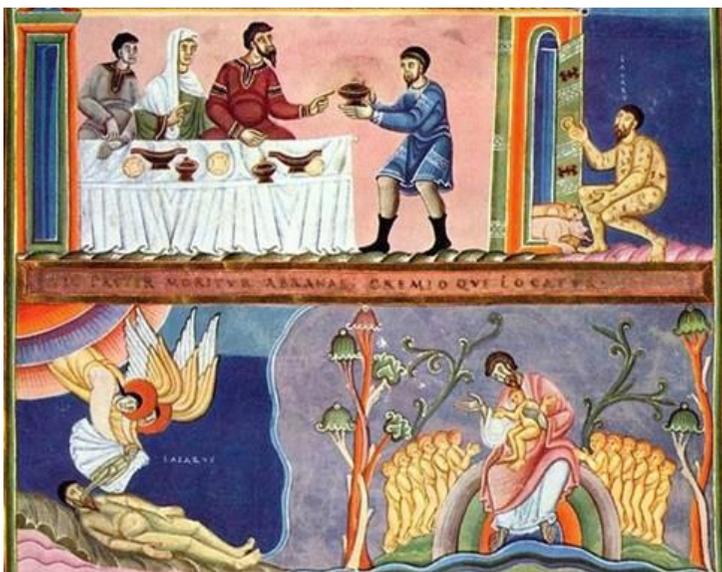
Lc 16.19-31

p 38-40

18 O Intérprete ensina também que é necessário ser vigilante, alerta, sóbrio e atuante, no serviço a Deus e na oração, para não cair em tentação dos prazeres da vaidade: só alcança a eternidade quem crê na divina ação!

19

2Ts 1.8-10
p 42-44



Jesus fala esta verdade: Quem ouve a minha mensagem, não somente de passagem, mas com cuidado e atenção, crendo também de coração naquele que me tem enviado, nunca por Deus será julgado, já participa da ressurreição!

E Jesus fala outra verdade: Já chegou a hora e o momento, de passar pelo sepultamento. Este ouvirá a voz do Salvador, e quem ouvir sua voz com amor, viverá como pessoa renascida, passou da morte para a vida: eu confio no que diz o Senhor?

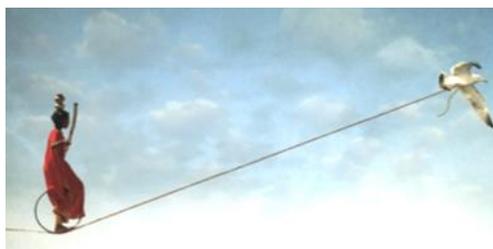
Jo 5.24s

20 Antes de seguir na jornada, o Intérprete dá ao Cristão o seu voto e a sua bênção: Que o Espírito Consolador esteja por onde você for, para guiá-lo até a Cidade, o Reino da Eternidade, de paz, justiça e amor.

22

p 45

21



3 O Peregrino recebe libertação e capacitação

*Quando o Cristão chega
no morro da crucificação,
experimenta a libertação
do seu fardo pesado.
Ele é também preparado
para enfrentar a adversidade:
continua a dificuldade,
mas agora está equipado.*

O Cristão segue a jornada,
correndo sobrecarregado,
por causa do fardo pesado,
até chegar na elevação,
lugar da cruz da salvação,
e mais abaixo, na planura,
está também a sepultura,
onde se deu a ressurreição.

23 Depois três anjos aparecem,
e o primeiro faz esta afirmação:
Seus pecados ganham absolvição. Mc 2.5
O segundo põe nele roupa de festa, Zc 3.4
o terceiro faz uma marca na testa, Ef 1.13
e lhe dá uma mensagem lacrada, Sl 40.7
para ler sempre durante a jornada, Hb 10.7
e dar quando o Céu abrir uma fresta. p 46

Assim que ele chega na cruz, 24
o fardo que está no seu dorso, Rm 3.21-31
sem fazer qualquer esforço, Mt 11.28
desaparece na sepultura,
e diz, aliviado com a soltura: Is 53.5
Ganhei descanso por seu sofrimento,
e a vida eterna pelo seu falecimento: p 46
esta é também a minha postura?



E o Cristão segue cantando: 26
Até aqui carreguei meu pecado,
e nada me deixava aliviado.
Será neste lugar encantador,
por causa de Jesus e seu amor,
que tem início a minha felicidade?
Bendigo a cruz que dá a eternidade,
e Jesus, crucificado em meu favor! p 47

O Cristão vê na caminhada 27
os mais diferentes personagens,
e a todos transmite as mensagens
que aprendeu do Evangelista:
ao Simplório, Preguiça, Formalista,
ao Hipocrisia e ao Presunção.
No Monte da Dificuldade, a decisão,
de subir o morro pela estreita pista. p 47-50

Cristão sobe o monte, dizendo: 28
Apesar de toda a dificuldade,
percebo aqui com clareza,
que este é o caminho para a vida.
Venha com coragem destemida,
não seja fraco nem medroso,
o caminho certo é perigoso,
mas nela você terá guarida! p 50

Cristão chega finalmente 29
no Palácio Belo, com esperança.
Neste lugar de alívio e segurança,
é acolhido pela Discrição e Piedade,
pela Prudência e pela Caridade.
Antes de partir, ganha instrumentos
para lutar em todos os momentos
contra os poderes da maldade: p 54-63

**Levem sempre a fé 30
como escudo de proteção,
o capacete é a salvação,
e a Palavra de Deus, o Senhor,
como a espada do lutador,
que o Espírito Santo dá,
para atacar o maligno já:
está também ao teu dispor!** Ef 6.16s



4 Cristão no Vale da Humildade e da Sombra da Morte

*No Vale da Humildade,
Cristão, numa luta feroz,
vence o poder do algoz.
No Vale da Sombra da Morte,
tendo Deus como suporte,
enfrenta o terror do inferno,
e segue para o Reino Eterno:
o Senhor Deus é o mais forte.*

Cristão, no Vale da Humildade,
luta com o demônio Destruição,
e tendo Deus no coração,
apesar de toda a dificuldade,
Cristão fica firme na fidelidade
ao seu Príncipe misericordioso,
e vence este inimigo poderoso:
esta é a minha realidade?

31
Ap 9.11

Is 9.6
p 64-68

**Inimigos, não zombem de nós!
Caimos, mas por causa da fé,
ficaremos novamente de pé.
Em todo o perigo, dor e mal,
a vitória com Cristo será total.
Obedeçam a Deus, o Senhor,
enfrentem o Diabo com vigor,
e ele fugirá de vocês, afinal.**

32
Mq 7.8
Rm 8.37

Tg 4.7

Cristão dá o seu hino de louvor:
Belzebu o enviou com raiva infernal,
e ele me atacou de modo colossal,
e o Arcanjo Miguel tem me ajudado,
com minha espada ele foi derrotado:
Deixe-me louvá-lo, sempre contente,
e agradecer-lhe hoje e eternamente!
Por quem eu sou amparado?

33
Ap 12.7

p 69

Fortalecido, ele segue adiante,
com a espada em prontidão,
preparado sempre para a ação,
até o Vale da Sombra da Morte,
pois este é o seu próximo norte.
Este Vale é muito pior
do que o Vale anterior:
qual será a sua sorte?

34

p 69



Quando ele chega ao Vale,
vê Os Dois Homens correndo,
e diz: O que estão fazendo?
Estamos fazendo o retorno,
depois de muito transtorno:
diante do perigo e da ameaça,
o que Deus quer que eu faça?
Também eu faço o contorno?

Jó 10.21s

p 69



O Vale da Sombra da Morte é um lugar escuro como breu, dominado por um exército ateu: fantasmas, demônios, dragões, e pessoas presas em aflições: neste lugar reina a confusão. Cristão põe a espada na mão, para proteger-se das agressões.

Neste Vale da Morte, o caminho é muito perigoso e estreito, e olhando no lado direito, há um fosso muito profundo, e no esquerdo, um lamaçal imundo. O Cristão segue com dificuldade, em direção da Eterna Cidade, totalmente diferente deste mundo.

Então no meio do Vale, ele enxerga o inferno aberto, e não sabe o que fazer ao certo: Saem chamas em profusão, e nesta terrível situação, usa um outro instrumento, disponível em todo momento: ora pedindo por salvação.

36 Na beira do abismo em chamas, um demônio profere difamações contra Deus e as suas ações. O Cristão ouve e fica desolado, mas é por alguém lembrado das palavras do Salmo 23, que são também para vocês: p 70 O Pastor quer estar ao seu lado! p 72

37 **Deus guia sempre certo, seu nome seja louvado! Não fico amedrontado, mesmo no vale escuro como a morte, eu procuro e encontro em ti proteção, seja qual for a situação, contigo estou sempre seguro.** p 70s SI 23.3s

38 Então o Cristão canta: Abençoada seja a mão que me deu libertação! Por perigos do pecado, neste Vale fui cercado, mas pela minha existência, guardada pela divina clemência, Ef 6.18 p 71 seja Jesus Cristo glorificado! p 74



5 Cristão caminha com Fiel

*Fiel no caminho encontra
o seu companheiro Cristão,
e fala da sua peregrinação
no Monte da Dificuldade
e no Vale da Humildade.
Fala também de Tagarela,
cuja vida é uma passarela:
a fé sem obras é uma nulidade.*

Cristão segue o caminho,
e encontra Fiel, um verdadeiro
e dedicado companheiro,
que conta a Cristão a história
da sua longa e difícil trajetória:
Fiel, de barreira em barreira,
rejeita a Libertina arteira,
e vai alcançando a vitória.

42

Gn 39
p 75-77



No Monte da Dificuldade,
Fiel encontrou o idoso Adão,
o Primeiro ser humano da criação,
que praticou a desobediência,
e quer dominar sua consciência.
Fiel rejeitou esta tentação,
e seguiu a sua peregrinação,
amadurecendo na experiência.

43

Gn 3

p 78

E no Vale da Humildade,
Fiel encontrou muita gente:
Orgulho, Arrogância, Descontente,
Presunção e Glória Mundana,
entre outros de mente insana.
Fiel disse com toda sinceridade,
que a honra e a humildade
estão acima da glória humana.

44

p 80

Fiel encontra também Vergonha,
irredutível na sua argumentação
contra a divina e perfeita ação,
que aceita o enfraquecido,
e quem não é convencido,
como os sábios e os que têm poder:
nada disto jamais poderá valer,
aos que têm coração endurecido.

45

p 80-82

**Paulo, por causa de Cristo,
vê as cerimônias religiosas,
desnecessárias e fantasiosas,
e tudo o mais que não tem valor,
comparado a Jesus, seu Senhor.
Paulo sabe que a sua aceitação
independe da lei e sua obrigação,
e sim da fé no divino amor.**

46

Fp 3.7-9

Fiel dá o seu testemunho:
 As provas que pessoas enfrentam,
 quando à voz de Deus se sujeitam,
 são muitas em toda oportunidade,
 e podem nos vencer de verdade.
 Ó peregrinos, sejam vigilantes,
 persistentes e perseverantes,
 no caminho para a eternidade!

47 **Não só ouçam o Evangelho,
 mas o coloquem em evidência,
 pois não deve ficar na aparência.
 A pura e verdadeira religião
 é ajudar quem está na aflição,
 o órfão, a viúva, o carente,
 sem agir como o indecente:
 pratico hoje a compaixão?** 49
 Ap 2.10
 p 82 Tg 1.22-27

Cristão e Fiel seguem juntos,
 e Fiel fala com Tagarela,
 hábil em fazer esparrela. Tg 2.14-17
 Cristão chama a atenção de Fiel:
 O que Tagarela diz fica no papel,
 não pratica o seu ensinamento, Mt 23.3
 não ora e não faz arrependimento: 1Co 4.20
 é esperto e falso como cascavel. p 83-93

48 Então Fiel canta em verso:
 Tagarela se exhibe com vaidade,
 e despreza todos com leviandade.
 E Fiel fala da obra do coração:
 Com o conhecimento vem a ação.
 Quem só fala se enfraquece,
 conhece a obra mas esmorece: p 94
 qual é a minha e a tua posição?



Tagarela



Cristão e Fiel



Cristão descendo para o Vale da Humildade: Samuel Palmer, 1848

6 Cristão e Fiel na Feira da Vaidade

*O Evangelista se encontra
com Fiel e com Cristão,
que firmes na fé estão.*

*Encorajados seguem em frente,
e dão testemunho à toda a gente
na cidade da Feira da Vaidade:
apenas tem esta capacidade
quem diante de Deus é reverente.*

O Evangelista pergunta
para o Fiel e para o Cristão:
Diante de cada situação,
como vocês têm lidado?
Temos andado lado a lado,
e enfrentamos a adversidade,
apesar de toda a dificuldade:
e eu como tenho atuado?

Evangelista fica muito feliz
por terem conseguido a vitória
até este estágio da trajetória,
e os anima à perseverança,
com fé, amor e esperança,
pois quem alcançar o alvo,
será por Deus mesmo salvo:
como está a minha andança?



O Cristão agradece muito
por estas boas exortações,
e pede mais orientações
para o final da caminhada.
Ele e Fiel seguem a estrada,
e chegam na Feira da Vaidade,
onde só reina a maldade:
como enfrentarão a empreitada?

51 Eles precisam atravessar a Feira, 54
e chamam atenção na passagem, 1Co 4.9
por causa da roupa e linguagem. 1Co 2.7s
Ap 2.2s Eles querem comprar a verdade, Pv 23.23
mas porque só vendem iniquidade,
surge grande tumulto e confusão: Fp 3.20s
p 95 Fiel e Cristão acabam na prisão, p 98s
e reagem com amor a toda maldade.

52
Jo 4.36
Gl 6.9
1Co 9.24-27
1Co 13.13
Ap 3.11
p 95s



55 Cristão e Fiel são torturados,
e diante do juiz Ódio ao Bem,
são ridicularizados também
pelas testemunhas de acusação,
Bajulação, Inveja e Superstição,
que apesar do juramento,
mentem durante o julgamento:
já estava pronta a condenação. p 100-105

53
At 14.22
Ap 2.10
Ec 1.2
p 96-98



Fiel é acusado de herege,
apóstata, isto é, um traidor,
e diante do injusto acusador,
faz o seu testemunho de fé:
pela verdade ele não dá ré!
Por isto ele é apedrejado,
e cruelmente executado:
na tentação eu firmo o pé?

56 O Cristão é levado à prisão,
por um tempo determinado,
e depois segue no discipulado.
No caminho ele faz este louvor:
Fiel professou a sua fé no Senhor,
e com Deus tem eterna guarida!
Recebe por graça a dádiva da vida,
quem hoje serve a Deus com amor.

57

Mt 24.9-12
At 7.54-60
p 105s

p 106



7 Peregrino e Esperançoso enfrentam outras dificuldades

*Cristão e Esperançoso
seguem juntos pelo caminho,
muito estreito e com espinho:
adversidade e tentação
são marcas da peregrinação.
Quem conta com Deus, o Senhor,
recebe como amparo e penhor,
misericordiosa compaixão.*

O Cristão recebe agora de Esperançoso o acompanhamento, depois de ter visto o comportamento de Cristão e de Fiel na Feira. Eles vão juntos na carreira, até encontrar Individualista: este é mais um da longa lista, que age de forma interesseira.	Pv 26.23-26 p 107	58 Então eles chamam o Esperançoso e o Cristão, para entrar em conversação, e o que Cristão diz é perfeito: Religião não é para tirar proveito, com hipocrisia e com falsidade, Deus só aceita a honestidade, e o que é reto, justo e direito.	Lc 20.46s At 8.19-22 p 113s	61
São muitos os parentes do esperto Individualista: Vira-Casaca, Oportunista, Duas Caras, Bajulador, também o Conversador. Não remam contra a maré, vantagens estão acima da fé: qual é o meu fio condutor?	p 108	59 Individualista e os demais, ficam calados e vacilantes, e os nossos dois caminhantes vão até a Planície Facilidade, breve repouso de felicidade. Além está a Colina Lucro, é na verdade um sepulcro: a prata é a minha prioridade?	p 115	62
Cristão e Esperançoso saem, mas o Individualista muito ligeiro, se junta com o Amor ao Dinheiro, ao Apego ao Mundo e ao Avarento, que não voam contra o vento: os quatro fazem sua combinação, para defender cada um a religião, conforme benefícios do momento.	p 110-113	60 Mais adiante eles veem um antigo monumento, e param por um momento, para ler então o memorial, que é um claro alerta e sinal: "Lembrem-se da mulher de Ló". Ela desobedeceu e vejam só, olhou para trás e virou sal.	Gn 19.26 p 117-119	63



Ao longo do caminho corre
o "rio da água da vida",
que os revigora da dura lida,
e num prado acham proteção.
Então eles cantam uma canção:
Estas águas e campos verdejantes,
reanimam todos os caminhanes,
e seus frutos dão em profusão!

64
Ap 22.1
Ez 47.1-9
Sl 23.2
Is 14.30

são espancados sem compaixão.
Mas com a chave da Promessa, p 123-127
pelo poder de Deus saem dessa, At 12.6-11
e voltam novamente à libertação!

Não muito longe dali,
o rio e o caminho se separam,
fato que ambos lamentaram.
Agora o caminho é irregular,
e para o trajeto encurtar,
andam pela trilha Atalho:
este é mais um ato falho,
que dificulta chegar ao Lar.

p 119s
65
Nm 21.4s

Neste caminho eles encontram
um homem chamado Vã Confiança,
e perguntam com muita esperança,
para onde vai aquela trilha,
e ele diz, conforme a cartilha:
Vai para o Portão Celestial.
Sem notar que ela é prejudicial,
segue adiante a turma andarilha.

p 120
66
p 120s

Quando fica muito escuro,
perdem Vã Confiança de vista,
que deixa como única pista,
um profundo gemido de aflição:
sentem que perderam a direção.
É preciso voltar ao paradeiro,
quando se desvia do roteiro,
mesmo sem ter má intenção.

67
Is 9.16
p 121

Eles põem uma placa de alerta,
na entrada deste local proibido:
Cometemos um ato corrompido.
Que o próximo tenha cuidado,
para que não seja também lesado,
e não se torne mais um prisioneiro
no Castelo do Gigante Desespero:
estou atento a este chamado?

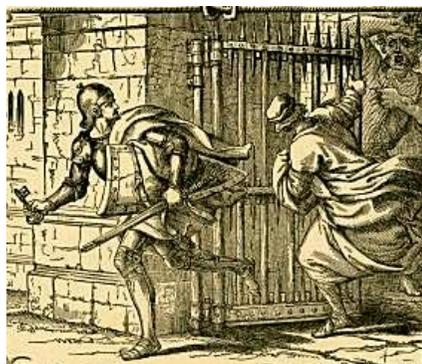
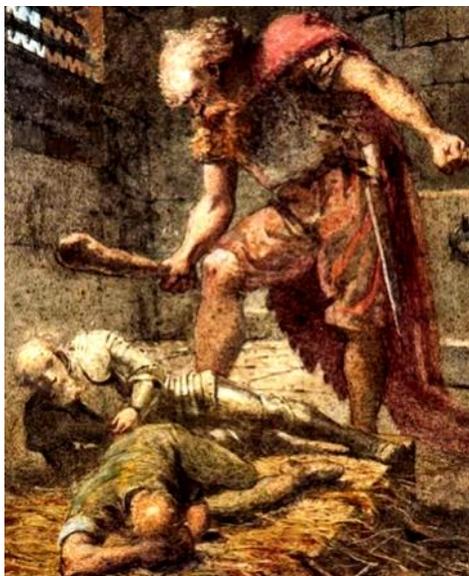
70
p 127

Eles começam o retorno,
mas com muita dificuldade,
e no meio da tempestade,
caem num profundo sono.
E de manhã, chega o dono
do Castelo da Dúvida e da terra,
pega os dois e na prisão encerra,
deixando-os em total abandono.

Sl 88.18
p 121s

Seu nome é Gigante Desespero,
e sua esposa é a Desconfiança,
que juntos preparam a vingança,
por causa daquela infeliz invasão:

69



8 Cristão e Esperançoso ganham força para ir adiante

*Cristão e Esperançoso
por pastores são acolhidos,
amparados e fortalecidos.
Recebem também orientação
para seguir na peregrinação,
e chegar até a Cidade Celestial,
enfrentando adversidade e mal,
com a divina sustentação.*

Cristão e Esperançoso chegam nas Montanhas Deleitáveis, prazerosas, agradáveis, habitadas por Pastores, os divinos orientadores dos peregrinos cansados, em seus cajados apoiados:

71

p 128

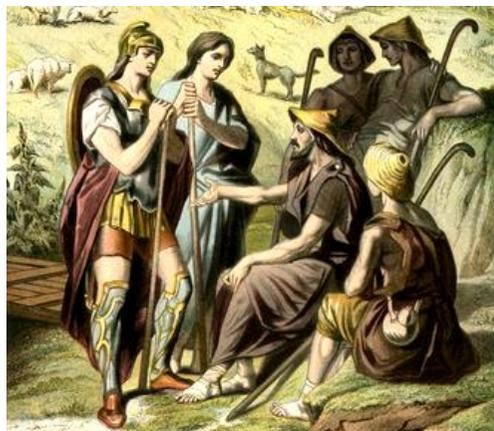
Os Pastores dizem: Os montes são a Terra de Emanuel, lugar que dá leite e mel, boa, fértil, generosa, especial, próxima da Cidade Celestial! As ovelhas são sua propriedade, às quais deu a vida de verdade: também vivo deste manancial?

72

Êx 3.8

p 128

Jo 10.11



Os nomes dos Pastores são: Conhecimento, Experiência, e sem ordem de preferência, Sincero e também Vigilante, que naquele mesmo instante, levam os peregrinos pela mão, e repartem com eles de antemão, o que no Céu será abundante.

73

p 129

Os Pastores convidam a ficarem um tempo a mais para se consolarem de seus ais, com o que é bom e construtivo, e preparar-se para o agir ativo, no seguimento da peregrinação: é preciso prestar muita atenção para não cair e ficar cativo.

74

p 129

Chegando na Colina do Erro, vêm homens despedaçados, e que nunca foram enterrados, para que sirvam de alerta, pois não acharam como certa a ressurreição no Dia Final: a realidade futura celestial é para quem crê nesta oferta.

2Tm 2.17-19

p 129s



No Monte da Cautela,
veem vários homens cegos,
que foram certo dia pegos
pelo Gigante Desespero no Atalho,
e que tirou seus olhos num talho,
levando-os até o seu cemitério:
quem não leva Deus a sério,
terá o futuro de um espantalho.

76

Pv 21.16

p 130

Depois os dois peregrinos
olham através de uma porta,
e veem uma trilha torta,
que leva para o inferno:
somente o amor fraterno,
sem hipocrisia e maldade,
com misericórdia e bondade,
leva para o Reino eterno.

77

At 5.1-11

1Tm 1.20

p 131s

Os dois se despedem dos pastores,
que revelaram segredos escondidos,
por isto eles saem agradecidos,
cantando estas coisas misteriosas,
admiráveis e maravilhosas:
Cristo é a chave de todo tesouro,
que vale mais do que todo ouro:
são dádivas eternas e preciosas!

78

Cl 2.3

p 132



9 Cristão ensina como somos aceitos por Deus

*Cristão e Esperançoso
seguem a peregrinação a pé,
e encontram Pequena Fé,
Ateu e também Bajulação,
e então caem em tentação.
Ignorância recebe o ensinamento
sobre o divino procedimento
em favor da nossa salvação.*

Os dois peregrinos seguem,
e encontram o rapaz Ignorância,
marcado também pela arrogância
do seu país chamado Presunção.
Então começa a conversação:
O rapaz vai à Cidade Celestial,
mas ele não possui a credencial,
não passou pelo estreito Portão.



Esperançoso diz: Ignorância
escolheu andar pelo atalho:
religião não é quebra-galho.
O correto procedimento,
é praticar o arrependimento
e crer somente em Jesus:
sigo apenas esta sua luz,
ele é meu único fundamento?

Ignorância fica para trás,
e os dois seguem em frente,
mas eis que de repente,
se desviam por uma via escura,
e vêem um homem na agrura,
por 7 espíritos maus amarrado,
é um professor condenado,
porque não ensinou a fé pura.

79 Os dois falam das dificuldades do cristão chamado Pequena Fé, que assim como Pedro, deu ré: **Mc 14.72**
ninguém está livre da tentação, **1Co 10.12s**
p 133 todos precisamos de proteção, **Ef 6.16**
dependemos da divina bondade,
e não da nossa humana vitalidade:
Mt 7.13s só a fé em Deus dá a libertação! p 135-142

Continuando a caminhada, **83**
eles chegam a uma bifurcação,
onde decidem seguir Bajulação, **2Co 11.13**
sombrio e diabólico personagem,
que os leva por uma passagem,
onde ficam presos novamente, p 142-144
até que o Ser Resplandecente
os livra e corrige severamente. **Ap 3.19**



80
Mc 1.15
Mt 7.24-27
p 133s

81 Quem chega até eles agora é um homem chamado Ateu, que entre eles se intrometeu, e logo solta uma gargalhada, quando dizem que a jornada os leva para o Monte Sião. Ateu diz que isto é imaginação: voltou de lá sem encontrar nada. p 144s

Os dois seguem em frente, crendo no Evangelho da verdade, falando a respeito da sobriedade, e da necessidade de vigilância, e no que tem real importância: Senhor, tem de mim compaixão, dá-me a graça da tua aceitação! Aceito isto ou fico a distância?	1Ts 5.6 p 146-154 Is 64.6 Ef 2.8	85 Cristão fala adiante também sobre a relação entre Deus e nós: ele conhece todos os nossos nós. Mesmo nossas melhores ações, para Deus são abominações, por acharmos que são meritórias, não passam de vazias e ilusórias: creio nestas divinas orientações?	88
Mais tarde chega Ignorância, então Cristão fala da relação com Deus para ganhar a salvação: Só o Evangelho é o fundamento para o bom e correto pensamento que reconhece a nossa maldade por causa da nossa infidelidade a Deus e ao seu Mandamento.	Mt 7.24-27 p 154s	86 Cristão termina com um verso: Será você tão tolo, Ignorância, de desprezar com arrogância, o conselho da Divindade? Isto é prova de insanidade. Lembre-se agora e não tenha medo, quando Deus fala o seu segredo: quem o rejeita perde a felicidade.	89
Cristão fala na sequência sobre o nosso procedimento: É preciso ter o discernimento, que o nosso ser humano natural é desde o começo preso pelo mal: quem reconhece com humildade a sua total e completa iniquidade, é transformado em ser espiritual.	Gn 6.5,8.21 Rm 3.9ss Rm 3.23s p 156s	87 Que Deus abra a mente, para que todos vejam a luz da esperança que conduz à sua maravilhosa bênção, grande é o seu poder e ação que age nos que têm confiança, é a mesma força que alcança Jesus na sua ressurreição.	90



10 A chegada na meta da peregrinação

*Cristão e Esperançoso
chegam na parte final
da viagem à Cidade Celestial:
pela fé aceitos e perdoados,
sempre por Deus amparados,
apesar do mal e da tentação:
quem assume a peregrinação,
conta com os divinos cuidados!*

Cristão e Esperançoso falam
sobre a situação do peregrino,
e do seu escuro e fatal destino,
quando ignora a sua convicção,
e segue o egoísmo do coração.
Falam também do sentido do temor,
que serve para corrigir com amor, Pv 1.7
e ficar firme na peregrinação. p 161s

O temor é sempre favorável, 92
quando ele é verdadeiro,
quando revela por inteiro,
o reconhecimento do pecado,
e leva à Cristo o crucificado, 1Co 1.18-31
para receber a graça da salvação, Rm 5.1-11
criando reverência e adoração
a Deus por tudo o que tem dado. p 162

A seguir falam do Temporário, 93
o cristão que faz o retrocesso,
que não completa o processo,
fechado em seu pensamento:
Busca o Céu só no tormento,
mas se o medo desaparece,
do Céu ele logo se esquece,
e volta ao velho procedimento. p 163-165

Os peregrinos chegam no lugar 94
onde vêem a Cidade Celestial,
na fronteira do Reino espiritual.
Ali encontram algumas facilidades,
mas ainda existem as dificuldades
de atravessar o rio profundo,
que separa o Céu do mundo:
só a fé pode dar as habilidades. p 166s



Acompanhados por dois anjos,
os peregrinos chegam até o rio
e sentem um profundo vazio:
não há ponte para o outro lado,
é preciso atravessar a nado.
Cristão entra e começa a afundar,
e ao Esperançoso passa a clamar,
por causa da sua vida de pecado. p 167s



Esperançoso anima Cristão
com mensagens de alento:
Em meio a dor e sofrimento,
não será jamais deixado,
quem crê no Pai amado.
Angústias são provações
que Deus põe nos corações
para ver se ele é lembrado.

Os dois atravessam o rio,
e com dois anjos de proteção,
chegam finalmente ao Portão,
onde entregam os certificados,

96 entram e são transfigurados. Hb 12.22-24
Nesta divina e celeste realidade, Ap 21.4
viverão com Deus na eternidade, Ap 22.5
com todos os fieis ressuscitados! p 170-174

1Pe 1.6s
p 168-170
97 **No novo céu e na nova terra
não haverá choro nem tristeza,
e também com toda a certeza,
não haverá morte nem dor,
esta é a promessa do Senhor:
farei nova toda a realidade!** Ap 21.4-6
**Deus dá de graça à humanidade,
a água que dá a vida de verdade.**



Agora que contei o meu sonho,
você pode fazer a interpretação,
mas tenha cuidado e muita atenção
para que isto não seja inadequado,
senão, em vez de algo elevado,
isto poderá lhe fazer muito mal,
veja o seu conteúdo espiritual,
então isto será do meu agrado. p 175

Abra agora a cortina,
e enxergue através do véu,
e descubra a realidade do Céu,
com as figuras de linguagem
que transmitem a mensagem.
Procure bem e preserve o ouro,
e aplique este divino tesouro: p 175
esta é também a minha bagagem?



John Bunyan: informações

John Bunyan nasceu a 28 de novembro de 1628 na Inglaterra. Sobre a sua infância, Bunyan escreveu: “Minha origem é humilde, a casa dos meus pais era a menor da região.” Ele perde a mãe aos 16 anos, e seu pai casa novamente alguns meses depois. Isto seria um dos motivos para ele sair de casa.

Recebeu formação escolar básica, e aprendeu com seu pai a profissão de ferreiro. Casou-se em 1649 e, após a morte da sua esposa, casou-se novamente em 1659, tendo três filhas e três filhos.

Em 1658, foi processado por anunciar o Evangelho sem licença da igreja, sendo finalmente preso em 1660, até 1672. Em 1675 foi preso novamente, até 1687. Até o fim da sua vida, mesmo sendo muito reconhecido, continuou no seu ofício de caldeireiro, vivendo de modo simples e despojado. A caminho de Londres, morreu a 31 de agosto de 1688, onde está sepultado.

Bunyan escreveu muitos livros, e O Peregrino, de 1678, é considerada a apresentação da Bíblia através de personagens mais conhecida ao longo da história.

Como vimos na Introdução, John Bunyan recebeu influência do Reformador Martin Luther. O destaque aos mesmos textos bíblicos que tratam da aceitação somente por graça e fé em Jesus Cristo, como Gálatas 2.16, 3.10-11, mostra isto. Também a comparação entre estas duas orações é um atestado da redescoberta do Evangelho que ambos fizeram:

“Deus Todo-Poderoso, Pai misericordioso. Eu, pessoa pobre, miserável e pecadora, confesso-te todos os meus pecados e injustiças que cometi em pensamentos, palavras e ações. Com eles, em algum momento, causei a tua ira, merecendo o teu castigo nesta vida e na eternidade. Todos estes pecados pesam na minha consciência e me arrependo deles profundamente. Peça-te,

por causa da tua misericórdia infinita e da inocente e amarga paixão e morte de teu Filho Jesus Cristo: tem misericórdia de mim, pobre pessoa pecadora. Perdoa-me todos os meus pecados. Concede-me a força do teu Espírito Santo para melhorar a minha vida.” Martin Luther

“Deus, seja misericordioso comigo, e permita que eu reconheça Jesus Cristo e creia nele! Pois eu vejo que - se a sua justiça não existisse ou eu não confiasse nesta justiça - eu estaria completamente perdido. Senhor, eu recebi a mensagem que tu és um Deus misericordioso e ordenaste que teu filho Jesus Cristo fosse o Salvador do mundo, e que tu queres ver a mim, um pobre pecador, somente em Cristo. Assim, permita Senhor que esta hora não passe, e glorifica a tua graça através da salvação da minha vida, através de Jesus Cristo.” John Bunyan



Cenas do painel do Museu Saco, de Maine, EUA



parte 1



parte 2



parte 3



parte 4



parte 5



parte 6

O PINÓQUIO O PEQUENO PRÍNCIPE O PEREGRINO

Comparações entre os três personagens



O Pinóquio
Carlo Collodi



O Pequeno Príncipe
Antoine
de Saint-Exupéry



O Peregrino
John Bunyan

Eu peço agora sua atenção para estes três personagens, e suas importantes viagens, pois são iguais a toda gente que precisa seguir em frente. Os três fazem a sua jornada, e conforme a Bíblia Sagrada, dão lições de valor permanente.

Apresentação



No começo vem o relato de cada um, pessoalmente, para mostrar claramente como foi a sua trajetória, até alcançar a vitória. Estas histórias especiais trazem temas espirituais para iluminar a nossa história.

No fim das três mensagens, são feitas comparações, para mostrar as relações que existem entre os três, e digo isto a todos vocês: Elas são muito importantes, aos adultos e aos infantes, para cada dia do mês!

O Pinóquio. O Pequeno Príncipe. O Peregrino. Comparações entre os três personagens. Este material, em verso, se baseia nos seguintes livros:

As Aventuras de Pinóquio, Carlo Collodi, Editora Paulinas, São Paulo, 2004.

O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry, Agir Editora, Rio de Janeiro, 2009.

O Peregrino, John Bunyan, Editora Ágape, São Paulo, 2017.

Bíblia de Estudo NTLH, Nova Tradução na Linguagem de Hoje, SBB, São Paulo, 2012.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049

E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

24 de junho de 2022 Porto Alegre/RS

PINÓQUIO E A BÍBLIA

A história do boneco que se torna pessoa,
contada em versos,
e relacionada com a mensagem de Deus.
Com quadros de Rembrandt



*Gepeto aceita Pinóquio
que se torna gente: Allan Cameron*

“As Aventuras de Pinóquio”
falam de um boneco arteiro,
feito de madeira de pinheiro,
e sempre quando ele mente,
o nariz cresce rapidamente,
e quando segue a orientação,
vai crescendo na compreensão,
até se tornar finalmente gente.



*Deus Pai aceita
o filho arrependido: Rembrandt*

Esta história é muito antiga
e ao mesmo tempo é atual,
é a luta entre o bem e o mal,
na Bíblia também registrada,
e para que fique bem lembrada,
e não caia no esquecimento,
em toda ocasião e momento,
precisa ser sempre contada.

A história de Pinóquio começa sem falar em castelo ou rei, sequer em madeira de lei. O que aqui tem preferência, e que dá toda a referência, é um simples toco de madeira: não é canela nem cerejeira, mas quer tocar na consciência!

Gepeto forma o seu boneco e lhe dá o nome de Pinóquio, e sem fazer muito colóquio, cria os cabelos, os olhos, o nariz, que cresce mais do que a matriz: quanto mais ele cortava, tanto mais o nariz aumentava. Oh! O que foi que eu fiz?

O marceneiro pega o boneco, e o coloca então no chão, conduzindo-o pela mão, até dar os primeiros passos, mas ele descobre os espaços, e foge pela porta da rua: esta é a verdade nua e crua, ele quer romper com os laços.



- 1 *A história das pessoas começa com uma porção de terra, e está bem certo e não erra, quem diz que a procedência, vem da divina providência:* Gn 2.7a
Deus faz a nossa criação: reconheço e dou reverência? p 19
- 2 *Então, do pó da terra, Deus forma o ser humano, com corpo, espírito e tutano, e depois, sopra no nariz do recém criado aprendiz, da vida, uma respiração, para sua total animação:* Gn 2.7b
mas Deus não ficará feliz. p 25s
- 3 *Mas quando o Senhor Deus viu que as pessoas eram malvadas, fazendo sempre coisas erradas, ficou muito entristecido, ficou mesmo arrependido, por ter feito esta criação, grande foi a sua decepção: o perfeito estava corrompido.* p 27 Gn 6.5-6a



Adão e Eva se afastam de Deus
(Gn 3.1-13): 1638, gravação

Resumo da história de Pinóquio (1883), de Carlo Collodi (1826-1890, Itália), em forma de versos, baseado no livro **As Aventuras de Pinóquio**, Paulinas, 2004. As ilustrações são de Alvaro e de Allan Cameron, do filme *As Aventuras de Pinóquio*, 1996, de M.J. Carr. Na coluna ao lado da história, estão textos bíblicos paralelos, com quadros de Rembrandt (1606-1669, Holanda). Os textos bíblicos indicados baseiam-se na **Bíblia de Estudo, Nova Tradução na Linguagem de Hoje**, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049
E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

Então Pinóquio ouve, assustado, um grilo chamando com insistência: é a clara voz da sua consciência! E antes do Grilo Falante ir em frente, ele diz esta verdade permanente: Quem se rebela e deixa o seu pai, verá como todo seu bem se esvai, e se arrependerá amargamente.



Pinóquio deixa o Grilo falar, mas ele já tomou a decisão de partir na primeira ocasião: Não quero ir para a escola, prefiro brincar e jogar bola, pegar borboletas e passarinhos e os filhotes nos seus ninhos, e vê se não mais me amola!

Começa a anoitecer, e Pinóquio muito faminto, procura em todo o recinto, mas não encontra alimento, então faz o reconhecimento: O Grilo Falante tinha razão, não levei em consideração o paterno ensinamento.

Depois de dor e privação, Pinóquio decide ir ao colégio, mas logo começa o assédio: Ele ouve uma música distante, entra em situação hesitante, e por fim toma a decisão: a escola é a segunda opção, o teatro é mais interessante.

4 *No jardim do paraíso, Adão e Eva desobedecem o Criador, e quando ouvem a voz do Senhor, ficam com medo e assustados, e não querem ser localizados. Então Deus os expulsa do jardim:* Gn 3
 p 32 *com nós todos acontece assim, somos igualmente castigados.* Rm 3.9-18



Adão e Eva reconhecem o seu erro: 1645, bico de pena, Nova York

5 *Um filho sai de casa com todo o seu bem e perde tudo no harém. O tesouro é desperdiçado numa vida de pecado. Este jovem está perdido, é como se tivesse morrido, pois do pai está separado.* Lc 15.11-13
 p 32

6 *O filho que sai de casa, começa a passar necessidade, e chega a tal precariedade, que mesmo dos porcos a ração, não recebe sequer uma porção: cai-se neste fundo degradante, quando de casa se está distante: reconheço que o Pai tem razão?* Lc 15.14-18
 p 34-36

7 *No mundo há muitas ofertas, são as mais diferentes opções, e é preciso tomar decisões: Jesus também é tentado, e por ele ter se orientado pela vontade do Pai e Criador, que mostra o caminho do amor, vence o mal e é aprovado.* Mt 4.1-11
 p 47s

Quando o espetáculo termina,
o diretor quer assar um cordeiro
com Pinóquio, o irmão e parceiro
dos bonecos da encenação.
Por causa da confraternização,
Come-Fogo quer por na fogueira,
Pinóquio, o boneco de madeira:
a alegria se torna em opressão.

Mas o diretor Come-Fogo,
quando vê Pinóquio em aflição,
quer por outro boneco no fogão.
Agora a sua ordem é assim:
Queimem o palhaço Arlequim!
Pinóquio quer evitar esta dor,
e se joga aos pés do diretor
que pergunta: Que queres de mim?

Peço que seja misericordioso,
e perdoe este pobre coitado.
Quero o cordeiro bem assado,
responde Come-Fogo com dureza.
Então Pinóquio diz com firmeza:
Joguem no meio do fogo a mim!
Pinóquio quer salvar o Arlequim,
e morrer em seu lugar, com certeza.



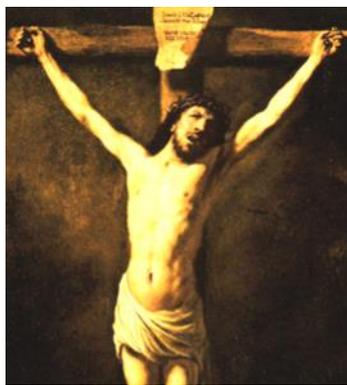
**Pinóquio
quer salvar
o seu amigo
Arlequim:
Alvaro**

Come-Fogo perdoa a todos,
e dá a Pinóquio 5 moedas de ouro,
que agradece por este tesouro,
e se despede para voltar ao lar.
Mas quando começa a andar,
vê uma raposa e um gato na estrada,
e tem início uma ação desventurada:
o que é que os dois vão aprontar?

8 *Assim que Adão vê Eva,
diz com alegria: Agora sim!
A mulher faz parte de mim,
ela é a minha cara-metade!
Temos a mesma identidade,
nos completamos mutuamente,
somos iguais, somos gente,
criados pela mesma Divindade.* Gn 2.21-23

9 *Jesus diz aos seus seguidores:
Este é o meu mandamento,
para todo e qualquer momento:
Amem-se sempre mutuamente,
assim como eu amo toda a gente.
Do amor, a maior demonstração,
é dar a vida pelo amigo do coração:
este ama completamente!* Jo 15.12s

10 *Jesus se apresenta:
Eu sou o bom pastor,
eu sirvo como benfeitor,
e dou a vida pelo rebanho:
para isto eu nada ganho,
é pura oferta e doação,
amo sempre com dedicação:
amor assim não tem tamanho!* Jo 10.11-13



**Jesus
dá a vida
para salvar
a todos:
1645,
Estocolmo**

11 *Jesus ensina esta lição:
Esteja atento e vigilante,
e também ore bastante,
para não cair em tentação,
pois forte é a sua atração.
A vontade é bem intencionada,
mas é difícil de ser praticada:
conto com a divina orientação?* Mt 26.41

A Raposa e o Gato vêm em Pinóquio um grande otário e aplicam o “conto-do-vigário”: no começo Pinóquio está decidido a voltar ao pai que está desiludido. Mas depois, os dois com insistência, levam Pinóquio à desistência: o boneco pelo mal é convencido.

Pinóquio é salvo de perigos, e a Fada e o Grilo Falante, orientam o boneco bastante, mas Pinóquio não fala a verdade, segue mentindo com habilidade, e quanto mais o boneco mente, mais o nariz cresce para a frente, até ficar preso na sua falsidade.



Pinóquio agora quer mudar de vida, e vai à escola com muita motivação, mas logo é alvo de provocação: colegas fazem brincadeiras, trotes, zombarias, asneiras. Pinóquio age para ser respeitado, e assim é por todos considerado: ele não perde as estribeiras.

Antes de Pinóquio dar os convites para a grande comemoração, pelo dia da sua transformação de boneco em boa criança, a boa Fada dá a lembrança de voltar antes do anoitecer: o que será que vai acontecer nesta sua nova andança?

- 12 *O profeta Isaías alerta: Passamos por ameaças, o malandro faz trapaças, e inventa coisas fantasiosas, prepara ações ambiciosas, para pegar o imprudente, que acredita cegamente em propostas enganosas.* Is 32.7
- 13 *A mentira tem vida curta, e a verdade dura eternamente. Quando alguém fala e mente, deixando de dizer a verdade, traz para si a contrariedade de Deus, que é o Verdadeiro. É melhor ser pobre e ordeiro, e viver com integridade.* Pv 12.19
Pv 12.22
Pv 19.1
- p 60-62
- p 63-78



O rei Davi reconhece o seu erro (2Sm 12.1-13): 1654, Berlim

- 14 *Que o teu “sim”, seja “sim”, e que o teu “não”, seja “não”, fora disto tudo é contramão, pois não há meia-verdade. Para manter a integridade, também não diga meia-mentira, a verdade não põe nem tira, tudo o mais vem da maldade.* Mt 5.37
- 15 *Quem pensa estar de pé, é melhor ter muito cuidado, para não ser logo tentado, e ficar preso na tentação. Deus cumpre a promessa de dar força e capacidade para vencer a adversidade: conto com a sua proteção?* 1 Co 10.12s
- p 122
- p 147

Mas logo Pinóquio é atraído por seu melhor amigo Pávio, e a sua vida está por um fio: quem prometeu ser obediente, balança para trás e para a frente, fascinado pelo atraente lugar, onde não é preciso estudar: quando Pinóquio será gente?

16 *Paulo fala da sua luta entre o bem e o mal, e que pode ser fatal. Não entendo a minha ação: O que não dou aprovação, isto se torna realidade: não é destino nem fatalidade, é a minha divina separação.* Rm 7.14-20

A carruagem chega e Pávio entra, e o Pinóquio ainda está vacilante, ele sabe o que é bom e importante, mas ao ouvir o grito dos petizes, “Venha conosco e seremos felizes”, ele monta apressado num burrinho, quando ouve uma voz, bem baixinho: “Você se arrependerá pelos deslizes.”

17 *Há pessoas que não escutam a voz da sua consciência, e isto traz por consequência a sua própria destruição, é preciso prestar atenção, para não cair na desgraça: o que quer que você faça, siga a divina orientação!* 1Tm 1.19



**Jesus orienta os seus seguidores:
1634, bico de pena, Holanda**

Este “País dos Brinquedos” é totalmente diferente: só tem criança e adolescente, mas o que tem em profusão, é barulho, tumulto, confusão. É um grande pandemônio: lugar onde reina o Demônio, causando dor e decepção.

18 *Deus ensina também para estar alerta e vigilante, a todo momento e instante, porque o inimigo e adversário, o Diabo, o poder contrário, anda por aí como um leão, procurando levar à destruição: siga a voz divina no agir diário?* 1Pe 5.8

Pinóquio tem então uma surpresa: ele pega suas orelhas com espanto, e vê que são de um palmo e tanto, iguais as orelhas de qualquer burro, e depois de dar o primeiro zurro, ele reconhece, na humilhação, que não teve juízo e nem coração: Se eu tivesse ouvido o sussurro...

19 *O povo do Senhor Deus é como um jumento, que a todo o momento teima em ser desobediente, empaca e vai para a frente, isolado na sua obstinação: grande é esta desolação, quando vai se tornar gente?* Os 8.9a

Após escovar bem suas peles, os dois são levados pelo cocheiro, e vendidos por algum dinheiro. Pinóquio, como burro de divertimento, passa por vergonha e sofrimento, e então chega a esta conclusão: p 169-171 Que minha desgraça sirva de lição. Feliz quem aceita este ensinamento!	20	<i>O salmista reconhece: Eu não sou mais um ser humano, disto estou certo e não me engano, sou um verme desprezado, sou por todos ridicularizado: Ó Deus, não te afastes de mim, pois está próximo o meu fim, estou totalmente desamparado.</i>	20 Sl 22.6,11
Durante o espetáculo no circo, Pinóquio se torna uma atração, apesar do peso no coração. Depois ele cai e fica machucado, e é vendido por algum trocado. Então acontece com ele o pior: para sua pele servir de tambor, Pinóquio será no mar sacrificado. p 172-176	21	<i>Como touros selvagens, inimigos estão por todo lado, e estou indefeso e desolado. Sou como água derramada no chão, como cera derretida é meu coração. Meu esqueleto está deslocado, só resta ainda eu ser sepultado: eu já passei por esta situação?</i>	21 Sl 22.12-14
O burrinho é jogado no mar, e quando, por fim, é retirado, é o boneco que surge, acordado! Pinóquio conta o acontecido: O burro foi pelos peixes comido, restando apenas a madeira!: p 177-179 e foi assim, desta maneira, que ele foi de novo protegido.	22	<i>Muitas vezes ficamos aflitos, mas nunca desesperados, e não somos derrotados, mesmo quando feridos. Não somos destruídos, na violência e inimizade, não falta o amigo de verdade: por Cristo somos assistidos.</i>	22 2Co 4.8-12



Pinóquio está desamarrado, então ele salta na água e nada, e lá longe parece ver a Fada sobre um tubarão gigante, que o engole num instante: Dentro do estômago há escuridão, e ele grita por socorro na solidão, até ver uma luzinha brilhante. p 180-183	23	<i>Tanto Jonas como Pinóquio, por causa da desobediência, são engolidos, por consequência, pelo grande animal marinho: quem se desvia do caminho, fugindo sem rumo e direção, precisa aprender esta lição: só em Deus se tem um ninho!</i>	23 Jn 1.17
Pinóquio anda no meio da escuridão, e quanto mais ele vai em frente, mais a claridade é reluzente, até ver um velhinho de bom aspecto: Adivinhe! É o seu pai Gepeto! Os dois recontam suas histórias, suas derrotas e também vitórias, e seguem agora juntos o trajeto! p 184-189	24	<i>Assim como o profeta Jonas por um peixe foi engolido, e por 3 dias e 3 noites escondido, assim também Cristo Jesus, depois de morrer na cruz, fica 3 dias e 3 noites enterrado, para depois ser ressuscitado por Deus, o Senhor da luz!</i>	24 Mt 12.40 Mt 16.21

Pinóquio com Gepeto nas costas, saem enfim do grande tubarão, então se desencadeia esta ação: Eles veem a dupla de farsantes, a Raposa e o Gato, mendicantes. Pinóquio não é mais enganado, e após dar lições de aprendizado, seguem em frente, confiantes.

Então eles entram numa cabana, e ouvem uma voz penetrante, é a palavra do Grilo Falante: Depois de falar das transgressões, o Grilo aceita os dois e dá lições sobre o valor da hospitalidade, e da prática do amor e caridade: sigo hoje estas orientações?

Certa noite Pinóquio tem um sonho: A Fada o perdoa e tem compaixão, e fala sobre o seu bom coração: Você não é 10 em comportamento, está ainda em fase de crescimento, tenha juízo daqui para a frente, e você será feliz e contente: este é o meu procedimento?

Aqui termina a história de Pinóquio: Ele não é mais boneco de madeira, e sim é uma pessoa verdadeira! O boneco fica só na recordação, e ele diz para si com satisfação: Agora sou menino de verdade, grande é a minha felicidade!: eu passo por esta transformação?

25 *Para a Raposa e o Gato, Pinóquio ensina estas lições, que são divinas orientações: "Dinheiro roubado não dá fruto": isto é cilada de quem é astuto. Quem trabalha honestamente, tem a receber o suficiente: esta lição também eu escuto?* 25
Pv 30.7-9
Pv 16.19
p 190s

26 *Não deixem de acolher bem, com alegria e espontaneidade, pois quem pratica a hospitalidade, sem saber, recebe na residência, seres de celestial procedência, anjos enviados pelo Senhor, que ensinam a compaixão e o amor: esta é a sua vontade, na essência.* 26
Hb 13.2
p 193s

27 *Na comunhão com Jesus, as pessoas ficam maduras, alcançando assim as alturas espirituais do seu Senhor, deixando posição inferior, como uma indefesa criança, que nas ondas balança, indo sempre de mal a pior.* 27
Ef 4.13
p 199s

28 *Deixem de ser pessoas empurradas pelo vento de qualquer ensinamento de pessoas com falsidade, astúcia, engano e maldade, que levam a situações erradas: as pessoas a Deus ligadas, praticam o amor e a verdade!* 28
Ef 4.14s
p 200s



Pinóquio diz a Gepeto:
*Oh, meu paizinho!
Finalmente eu reencontrei o senhor!
De agora em diante não vou deixá-lo nunca mais!*

p 184
cena de filme



Deus Pai diz a todos os que voltam para junto dele:

Este meu filho estava perdido e foi achado. Ele estava morto e viveu de novo.

Lucas 15.24
Rembrandt

O PEQUENO PRÍNCIPE E O PRÍNCIPE DA PAZ

*Uma relação em versos
entre os dois personagens*

**Com aquarelas de Exupéry
e quadros de Rembrandt**



O Pequeno Príncipe:
Exupéry

A história do Pequeno Príncipe e a história do Príncipe Jesus, naturalmente nos conduz a estabelecer uma relação, pois grande é a aproximação entre estes dois personagens, com suas longas viagens: participo desta peregrinação?



O Príncipe da Paz:
Rembrandt

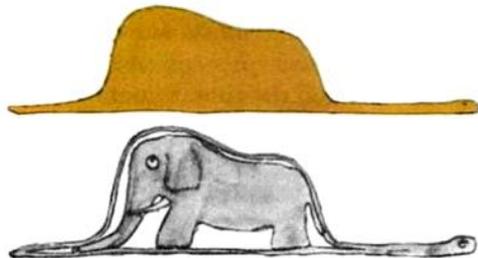
A história do Pequeno Príncipe e a história de Jesus Cristo têm aqui o seu registro e aparecem lado a lado, em rima e emparelhado: para sair do superficial e descobrir o essencial, você também é convidado!

1 e 2 Assim começa a história do Pequeno Príncipe

Há seis anos atrás,
eu voava bem contente,
quando sofri um acidente,
e como estava abandonado,
procurei dar conta do recado
desta questão de vida e morte,
e para minha alegria e sorte,
a água não havia terminado.

Isto foi no deserto do Saara,
e no alvorecer do outro dia,
escutei uma voz que dizia:
Desenha-me um carneiro!
Eu me levantei bem ligeiro,
e vi um ser surpreendente,
que me olhava seriamente:
quem era este forasteiro?

Como nunca desenhei um carneiro,
fiz o meu desenho de infância,
considerado sem importância:
Aos adultos perguntava sem graça,
se este desenho era uma ameaça:
Por que um chapéu daria medo?
Eles não enxergavam o segredo
que estava dentro da carcaça.



**A mesma realidade
por fora e por dentro:
os desenhos 1 e 2 de Exupéry**

Assim começa a história do Príncipe da Paz

- 1 *Há dois mil anos atrás,
José era noivo de Maria,
quando soube, certo dia,
que ela tinha engravidado,
e que isto foi o resultado
da ação do Espírito Santo:
não seja motivo de espanto,* 1
- p 9 *Jesus é o nome a ser dado.* Mt 1.18-21
- 2 *Isto foi na terra da Palestina,
e aconteceu em cumprimento
ao que foi dito, em certo momento,
por Deus, através do profeta,
que fala como divino estafeta:
Aí está o Cordeiro de Deus,
que vem em favor dos seus,
para salvar de forma completa.* 2
- p 9 *O nascimento de Jesus
foi como o de um nenê natural,
por fora, nada de especial:
a sua pobre mãe Maria,
deu à luz numa estrebaria.
E por dentro do menino Jesus,
está a revelação da divina luz:* Jo 1.4s, 14
- p 7s *com isto você se surpreenderia?* 3



**Jesus tem a mesma realidade
humana e divina.
O nascimento de Jesus: 1654, gravação**

As indicações das páginas, ao lado dos versos, referem-se ao livro **O Pequeno Príncipe** (1943), de Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944, França), tradução de Dom Marcos Barbosa, Editora AGIR, 2009. Os quadros são de Rembrandt (1606-1669). Os textos bíblicos indicados baseiam-se na **Bíblia de Estudo, Nova Tradução na Linguagem de Hoje**, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

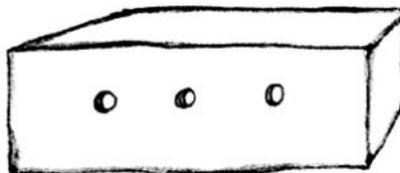
Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049
E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

O piloto desenha com capricho, mas os carneiros apresentados, são pelo menino logo rejeitados: O primeiro é muito fraco e doente, o segundo com o bode é aparente, o terceiro não sai bem a contento: Quero um que viva muito tempo!: o que deixa o Príncipe contente?



Todos os carneiros humanos são imperfeitos: Exupéry

Então o piloto põe um carneiro dentro de uma caixa fechada, e depois não diz mais nada. A sua palavra é suficiente para o menino ficar contente. Ele confia na sua mensagem: a caixa não é só embalagem, o carneiro está aí presente!



O carneiro vivo dentro da caixa: Exupéry

3 O Pequeno Príncipe vem do céu

Aos poucos fui conhecendo este estranho visitante, e perguntei, num instante: Tu vens de outro planeta? Aí descobri outra faceta desta criança diferenciada: Ela não respondeu nada: qual é a mensagem secreta?

4 *Todos os sacrifícios religiosos, pela humanidade apresentados, são pelo Senhor Deus rejeitados. O sacrifício completo e perfeito, sem mancha e sem defeito, é o precioso sangue de Cristo, e quem confia e acredita nisto, por Deus é libertado e aceito.*

4

p 12

1Pe 1.18s



Somente o sacrifício do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, é perfeito: 1656

5 *No dia da ressurreição, Jesus aparece primeiro, na forma de um jardineiro, mas esta não é toda a realidade: Jo 20.11-18 a fé em Jesus dá a capacidade de enxergar além da aparência, para poder ver com transparência, a inteira e completa identidade.*

p 12



O Cordeiro vivo dentro do chapéu: 1638, bico de pena, Amsterdam

O Príncipe da Paz vem do Céu

6 *No dia do julgamento, Jesus é perguntado por Pilatos sobre as suas palavras e atos, e também sobre a sua procedência. Com autoridade e independência, Jesus fica completamente calado: Jo 19.9 quem é pelo mundo condenado, não revela sua divina essência.*

p 12

4 Considerar o essencial

O Pequeno Príncipe,
que vem de um lugar celestial,
chega como uma criança normal,
que brinca e quer um carneiro,
e um amigo por companheiro.
Os adultos acham importante
os números e a roupa elegante:
para mim, o que vem primeiro?

5 Cortar o mal pela raiz

No terceiro dia o piloto conheceu
o drama das árvores de baobás,
que trata das ervas boas e más.
Quando é uma planta ruim,
é preciso agir logo assim:
Arrancar a erva daninha,
quando ainda é pequeninha:
isto é uma lição para mim?

9 O Príncipe foge do seu planeta

O Pequeno Príncipe fugiu
do seu frágil planeta,
com uma dor secreta,
por causa da sua flor,
pois grande é o seu amor.
Ele deixa a sua amada,
sozinha e desamparada:
a que perigos irá se expor?

10 O rei

O Príncipe visita 6 planetas,
e no primeiro vê, de súbito,
alguém que o chama de súdito.
E o menino se surpreendeu:
Como ele me reconheceu?
Para os reis tudo é simplificado,
todo o mundo é seu empregado:
Aproxima-te, meu jovem plebeu!

11 O vaidoso

No segundo planeta visitado,
morava um homem vaidoso,
que se achava muito famoso:
Ah! Aqui vem um admirador!
Põe-te logo ao meu dispor.
E ergueu seu chapéu engraçado,
para agradecer, quando aclamado:
era divertido, sem ser inspirador.

Considerar o essencial

7 *O Príncipe da Paz,
que vem do Reino do Céu,
chega sem fazer escarcéu,
filho de Maria e de um carpinteiro,
vivia como um simples forasteiro,
chamando todos para o essencial:
praticuem a vontade espiritual,
o Reino de Deus vem primeiro!* 7
Mt 6.33
Mt 13.55

Cortar o mal pela raiz

8 *Deus fala na Bíblia
das duas forças contrárias,
que não são imaginárias.
O Filho de Deus vem para isto,
esta é a ação de Jesus Cristo:
Destruir todo o poder do mal,
arrancar pela raiz o que é fatal:
a tentação eu enfrento, ou desisto?* 8
Mt 4.1-11
1Jo 3.8

O Príncipe da Paz sai do seu Reino

9 *O Príncipe da Paz saiu
do seu eterno Reinado,
trazendo o plano sagrado
de salvação para o mundo,
pois o seu amor é profundo.
Por Deus ele é fortalecido,
amparado, protegido, assistido:
não cairá num buraco sem fundo.* 9
Lc 2.1-20
Lc 4.16-19
Jo 3.16

O servo

10 *Jesus diz aos seus seguidores:
Os povos têm governadores,
que agem como senhores.
Entre vocês deve ser diferente:
Quem quiser estar na frente,
que seja de todos o servidor,
agindo com fidelidade e amor:
eu estou servindo atualmente?* 10
Mt 20.25-27

O humilde

11 *O que Jesus diz ele também faz:
Eu vim para oferecer meu serviço,
com coração humilde e submisso,
dou a minha vida para a salvação
de muita gente, uma multidão.
Quem obedece meu aprendizado,
vai deixando a vaidade de lado:
eu estou aberto para esta lição?* 11
Mt 20.28
Mt 11.29

12 O alcoólatra

No terceiro planeta que o Pequeno Príncipe visitou, uma pessoa estranha encontrou: era um bêbado, um alcoólico, num estado estranho, insólito. Esta visita foi muito breve, mas enquanto ali esteve, o menino ficou melancólico.

13 O empresário

O quarto planeta era do empresário, e depois de muitas discussões, o menino fez mais interrogações: Com as estrelas o que fazes? Eu faço como os capatazes: Eu vou sempre administrando, eu fico contando e recontando: Sou sério e não aceito facilidades.

14 A luz do lampião

O quinto planeta era habitado por um acendedor de lampião: é como a estrela na escuridão, que brilha, ou é como uma flor. É belo trabalho, seja como for, e por ser belo, tem utilidade, não é uma simples futilidade: eu acendo luz ao meu redor?



Acender a luz tem sentido: Exupéry

15 O geógrafo

No sexto planeta o geógrafo diz: Quem vem de longe é explorador, como é o teu planeta, por favor! Oh! Lá não é interessante, é pequeno e insignificante, tenho três vulcões e uma flor. Então o geógrafo diz sem pudor: Para mim, flor não é importante.

Os carentes

12 *No Juízo Final Jesus dirá: Eu estava com fome e sedento e me deram água e alimento, estava carente e com dor e cuidaram de mim com amor, estava encarcerado na prisão, e deram cuidado e atenção: estes viverão com o Senhor!* Mt 25.31-46

O mercenário

13 *Jesus chama a nossa atenção: Cuidado com a avareza, e tenham esta certeza: A falta de generosidade, o apego à propriedade, não dá a verdadeira vida, só por Deus ela é garantida: esta é a minha verdade?* Lc 12.15-20

A luz da compaixão

14 *Jesus diz que um samaritano tem tempo e coração aberto para fazer o que é o certo: Não é como os da religião, que buscam autopromoção. Este estrangeiro discriminado, trata e cuida do necessitado: eu sigo Jesus e entro em ação?* Lc 10.25-37



O Príncipe da Paz é a luz do mundo (João 8.12): 1657

O que vale a pena contar

15 *Jesus diz no Sermão do Monte: Vejam como crescem as flores! Nisto elas são como doutores, que nos ensinam que a beleza não está na pobre riqueza: Deus nos dá o que vale a pena, a nós que temos fé tão pequena: vivamos o exemplo da singeleza!* Mt 6.28-33

16 Chegando na Terra

O Pequeno Príncipe após fugir,
e visitar seis diferentes planetas,
chega na Terra sem maletas:
carrega só uma sentida dor,
pois abandonou a sua flor,
tão envolvente e vaidosa,
tão complicada e orgulhosa,
por quem tem profundo amor.

17 O encontro com a cobra

E no deserto, uma cobra
enrolou-se no seu tornozelo:
é preciso todo cuidado e zelo
com este bracelete dourado,
que ficou no menino apogado:
Quem eu toco, devolvo ao chão,
de onde veio, desde a criação:
o Príncipe está desamparado.



O Pequeno Príncipe encontra a cobra no deserto : Exupéry

21 O encontro com a raposa

O Príncipe diz para uma raposa:
Estou triste, vem brincar comigo!
Eu não posso brincar contigo,
disse a raposa por precaução,
pois já tinha aprendido a lição,
que primeiro deve ser cativada.
O Príncipe sem entender nada,
recebe da raposa a orientação:
Se tu me cativas, diz a raposa,
serás para mim único no mundo,
será um relacionamento profundo,
e serei para ti no mundo a única:
me protegerás com a tua túnica.
Ele diz: Começo a compreender,
existe uma flor e quer me parecer,
que ela me cativou sem eu saber.

Chegando na Terra

- 16 *O Príncipe Jesus Cristo sai do seu celeste Reinado, até este planeta afastado, pois ama a humanidade, separada da divindade:* Rm 3.10-18
p 56 *As pessoas são vaidosas, desobedientes, orgulhosas.*
p 32-34 *Ele vem para dar a felicidade!* Jo 10.10

O encontro com o Diabo

- 17 *O Diabo, com astúcia oferece, quer a Jesus todo o mundo dar, se ele se ajoelhar e o adorar. Então Jesus expulsa Satanás: Só ao Senhor Deus adorarás! Assim o Diabo é derrotado,* Mt 4.1-11
p 58 *e Jesus pelos anjos é cuidado: Jesus segue sem olhar para trás.*



O Príncipe da Paz encontra o Diabo no deserto: 1645, Munique

O encontro com Zaqueu

- 18 *Jesus diz para um explorador: Estar com você é preciso: Jesus quer falar do paraíso. Zaqueu, com perplexidade, aproveita a oportunidade, e recebe Jesus com alegria: Ele está comigo, quem diria!* Lc 19.6
p 65 *Este é o começo da felicidade.*
19 *A conversa entre os dois, permanece em segredo, mas de todo seu enredo, uma coisa é clara e evidente, Jesus aceita a pessoa carente, que precisa de atenção especial, ela é única, exclusiva, sem igual:* Lc 19.5
p 66 *isto me deixa alegre e contente?*

Antes do Príncipe partir,
a raposa dá de presente
este segredo permanente:
Só se vê bem com o coração!
Isto não é simples emoção,
é preciso ter discernimento,
em cada lugar e momento,
para uma boa e clara visão.

E a raposa revela também:
O essencial é invisível aos olhos!
Somente os que são caolhos,
os que não querem ver a realidade
com o coração, o que é prioridade,
não enxergam o que é importante,
o que tem sentido e é relevante:
eu tenho esta capacidade?

E na despedida a raposa
dá ainda este ensinamento:
As pessoas no seu esquecimento,
ignoram esta verdade intocável:
Tu és eternamente responsável
por aquilo que cativaste!
o que foi que não consideraste
necessário e indispensável?

26 A ausência

Ainda com o avião estragado,
vi o Príncipe sentado num muro,
falando com a cobra no escuro:
O teu veneno é mesmo eficiente?
Agora saia da minha frente!
E o Príncipe fez a sua despedida:
Você logo voará de partida,
mas eu não sairei daqui contente.



**O
Pequeno
Príncipe
diz:
Serpente,
vá embora!
Exupéry
p 81**

20 *Zaqueu vê a sua situação
com os olhos do coração,
e é esta a sua avaliação:
Dos meus bens a metade,
darei aos pobres por caridade,
e se de alguém tenho roubado,
devolverei 4 vezes dobrado:* Lc 19.8
p 70 *qual é a minha realidade?*

21 *Quem está aberto para Deus,
pode olhar e enxergar bem,
e pode entender também
que a vontade do Senhor,
é a prática fiel do amor,
que cuida com dedicação:* Mt 13.10-17
p 70 *ofereço tempo e atenção
a quem precisa deste favor?*

22 *Na despedida aos seus discípulos,
Jesus faz o pedido a Deus,
para que cuide destes seus,
por quem ele se dá totalmente,
e é responsável eternamente.* Jo 17.11-19
p 72 *Estes que foram chamados,
não serão abandonados:
seu Espírito estará presente!* Jo 16.13

O retorno

23 *Antes da sua crucificação,
Jesus está num lugar deserto,
ajoelhado e bem desperto,
fazendo a Deus sua oração,
para enfrentar a tentação:
Afasta de mim este sofrimento,
mas seja o meu procedimento
conforme a tua orientação.* Mt 26.39
p 81s



**O
Príncipe
da Paz
diz:
Diabo,
vá embora!
1645,
Berlim**

E o Pequeno Príncipe por fim, levantou-se e deu um passo. Então pensei: O que eu faço? Eu vi um amarelo clarão, parecia uma iluminação. Ele ficou imóvel e não gritou, e vagarinho tombou: Silenciosa foi esta visão.

27 Recordação e dúvida

Já se passaram seis anos, e eu nunca contei esta história. Os colegas, com minha vitória, se alegraram de me ver são, mas eu precisava de consolação: Sei que ele voltou ao seu lugar, pois de manhã eu fui procurar, não achei corpo nem assombração.

Esta é para mim, a mais bela e a mais triste paisagem que no mundo existe: Faço aqui a sua repetição, e peço a sua atenção, pois foi aqui neste lugar, que ele veio se revelar, e depois houve sua ocultação.



O lugar da revelação do Pequeno Príncipe: Exupéry

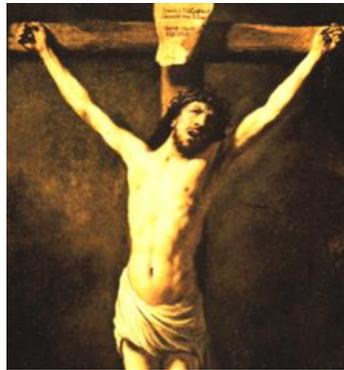
O livro do Pequeno Príncipe termina com uma interrogação: Haverá uma nova aparição? Será que o Príncipe voltará? Vai demorar ou é para já? É preciso ter paciência, e durante a sua ausência, olhe a estrela que brilha lá!

24 *Isaías fala de Jesus assim: O Servo de Deus foi desprezado, castigado, ferido, maltratado, e aguentou tudo humildemente, como cordeiro, silenciosamente, foi levado para a execução, pelos pecados da população,* 24
p 89 *que condenou um inocente.* Is 53.3-9

Ressurreição e certeza

25 *Na manhã da ressurreição, Madalena vai até a sepultura, e a pedra que fechava a abertura, de noite já tinha sido tirada, então ela fica muito admirada, pois não encontrou mais o corpo de Jesus que na cruz foi morto: onde está a sua pessoa amada?* 25
p 89 Jo 20.1

26 *Esta é para mim, a mais significativa e a mais triste paisagem que no mundo existe: Faço aqui a sua repetição, e peço a sua atenção, pois foi aqui neste lugar que Jesus morreu para salvar, antes da sua ressurreição.* 26
p 93 1Co 15.20-22



O lugar da revelação do Príncipe da Paz: 1638

27 *O livro da Bíblia termina com uma afirmação: Haverá uma nova revelação! Jesus voltará certamente, e é preciso ser paciente, com a fé de uma criança, agindo com amor e esperança,* 27
p 93 *na vida que Deus dá de presente!* Ap 22.20s 1Co 13.13

O PEREGRINO

*A história do Viajante Cristão
rumo à Cidade Celestial
contada em versos*



**O Peregrino sai
da Cidade do Mal**

**Peço agora a sua atenção
para a história do Peregrino:
o Cristão vai ao seu destino,
apesar da família e sociedade,
que não veem a necessidade
da mudança de procedimento:
só com fé e arrependimento,
se chega à divina Cidade!**



**O Peregrino entra
na Cidade Celestial**

**O Peregrino passa
pela porta estreita,
e na cruz é desfeita
a sua carga pesada,
e com a graça presenteada,
enfrenta a força do mal:
quem faz a jornada espiritual,
conta com Deus na estrada!**

John Bunyan escreve sua revelação:
Caminhando no deserto do mundo,
dormi e tive um sonho profundo:
Vi um maltrapilho em aflição,
de costas para a sua habitação,
carregando um fardo pesado,
lendo a Bíblia, o Livro Sagrado,
onde descobriu a sua situação:

**Todos nós somos impuros,
e as nossas obras religiosas
são falhas, vazias, enganosas,
como trapos sujos e sem serventia.
Como folhas levadas pela ventania,
são as nossas transgressões,
por nossas pecaminosas ações
somos jogados fora, à revelia.**

- | | | |
|---------|--|---|
| 1 | A Palavra de Deus profetiza
a certa e inevitável destruição
de quem não tem divina proteção.
A família ouve com indiferença,
rejeita o Evangelho com descrença.
Dias depois, cada vez mais agitado,
o Evangelista chega ao seu lado
e lhe pergunta sem detença: | Mt 10.34-39
Mc 3.31-35
Mc 6.4 |
| p 17 | | |
| 2 | Por que você está chorando?
Estou condenado à morte,
e nada há que me conforte.
O Evangelista dá a mensagem,
que mostra o rumo da viagem,
ela tem como referência a luz,
que até à porta estreita conduz:
o Peregrino corre com coragem! | Hb 9.27
Jó 10.21s
SI 119.105
2Pe 1.19
Mt 7.13s
p 18s |
| Is 64.6 | | |



John Bunyan (1628-1688, Inglaterra) escreveu o livro **O Peregrino** (1678) na prisão, processado por ter pregado a Palavra de Deus sem autorização oficial. John Bunyan foi certamente influenciado pelo comentário do Reformador Martin Luther (1483-1546) sobre a Carta aos Gálatas, na tradução para o inglês, de 1575. A primeira citação bíblica, no livro de Bunyan, é de Isaías 64.6, e este texto é o último usado por Luther no seu comentário: *“Nesta oração (Isaías 64.6), Isaías desenhou o quadro atual da Igreja de modo tão acertado e preciso, que não poderia ser melhor. Ah, que Deus também preenchesse o nosso coração com o sério desejo desta oração, para que pudéssemos, o mais rapidamente possível, aliviar a sua ira.”* As indicações das páginas, ao lado dos versos, referem-se ao livro **O Peregrino**, Editora Ágape, tradução de Beatriz Bellucci, 2017. Os textos bíblicos indicados baseiam-se na **Bíblia de Estudo, Nova Tradução na Linguagem de Hoje**, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Mensagens grátis E-mail: ricardonor28@gmail.com WhatsApp: (51) 998687049
E-book gratuito: **Bíblia 7x7** Acesse: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1217>

Depois de desvios e erros,
o Cristão volta ao rumo original,
e vai adiante até chegar, afinal,
conforme a divina orientação,
à porta estreita, com a indicação:
Batam, e a porta será aberta.
Quem faz esta descoberta,
está bem perto da salvação!

5

Mt 7.7-14
Jo 10.7-10
p 33



E na Casa do Intérprete,
ele mostra para o Cristão,
o pó e a sujeira do coração
de quem nunca foi perdoado
pela graça do Crucificado.
O Evangelho é a mensagem
que produz a divina lavagem:
sou por Jesus purificado?

6

Jo 5.24s
Jo 15.3
p 36-38

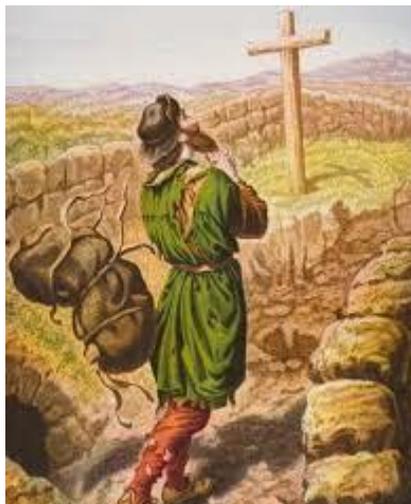


Assim que ele chega na cruz,
o fardo que está no seu dorso,
sem fazer qualquer esforço,
desaparece na sepultura,
e diz, aliviado com a soltura:
Ganhei descanso por seu sofrimento,
e a vida eterna pelo seu falecimento:
esta é também a minha postura?

7

Rm 3.21-31
Mt 11.28

p 46



Depois três anjos aparecem,
e o primeiro faz esta afirmação:
Seus pecados ganham absolvição. Mc 2.5
O segundo põe nele roupa de festa, Zc 3.4
o terceiro faz uma marca na testa, Ef 1.13
e lhe dá uma mensagem lacrada, SI 40.7
para ler sempre durante a jornada, Hb 10.7
e dar quando o Céu abrir uma fresta. p 46

8

Cristão chega finalmente
no Palácio Belo, com esperança.
Neste lugar de alívio e segurança,
é acolhido pela Discrição e Piedade,
pela Prudência e pela Caridade.
Antes de partir, ganha instrumentos
para lutar em todos os momentos Ef 6.12-17
contra os poderes da maldade. p 54-63

9



Cristão, no Vale da Humildade, luta com o demônio Destrução, e tendo Deus no coração, apesar de toda a dificuldade, Cristão fica firme na fidelidade ao seu Príncipe misericordioso, e vence este inimigo poderoso: esta é a minha realidade?

10
Ap 9.11
Mq 7.8
Rm 8.37
p 64-68

Cristão segue o caminho, e encontra Fiel, um verdadeiro e dedicado companheiro, que conta a Cristão a história da sua longa e difícil trajetória: Fiel, de barreira em barreira, rejeita a Libertina matreira, e vai alcançando a vitória.

12
Gn 39
p 75-77



E o Vale da Sombra da Morte é um lugar escuro como breu, dominado por um exército ateu: fantasmas, demônios, dragões, e pessoas presas em aflições: neste lugar reina a confusão. Cristão põe a espada na mão, para proteger-se das agressões.

11
p 70



No Vale da Humildade Fiel encontrou muita gente: Orgulho, Arrogância, Descontente, Presunção e Glória Mundana, entre outros de mente insana. Fiel disse com toda sinceridade, que a honra e a humildade estão acima da glória humana.

13
Fp 3.7-9
p 80



Cristão e Fiel seguem juntos, e Fiel fala com Tagarela, hábil em fazer esparrela. Cristão chama a atenção de Fiel: O que Tagarela diz fica no papel, não pratica o seu ensinamento, não ora e não faz arrependimento: é esperto e falso como cascavel.

14
Tg 2.14-17
Mt 23.3
1Co 4.20
Mc 1.15
p 83-93



E o Evangelista pergunta para o Fiel e para o Cristão: Diante de cada situação, como vocês têm lidado? Temos andado lado a lado, e enfrentamos a adversidade, apesar de toda a dificuldade: e eu como tenho atuado?

Evangelista fica muito feliz por terem conseguido a vitória até este estágio da trajetória, e os anima à perseverança, com fé, amor e esperança, pois quem alcançar o alvo, será por Deus mesmo salvo: como está a minha andança?

Eles passam pela Feira da Vaidade, e chamam atenção na passagem por causa da roupa e linguagem. Eles querem comprar a verdade, mas porque só vendem iniquidade, surge grande tumulto e confusão: Fiel e Cristão acabam na prisão, e reagem com amor a toda maldade.

15 Fiel é acusado de herege, apóstata, isto é, um traidor, e diante do injusto acusador, faz o seu testemunho de fé: pela verdade ele não dá ré! Por isto ele é apedrejado, e cruelmente executado: Mt 24.9-12 p 105s na tentação eu firmo o pé?

16 Jo 4.36 Gl 6.9 1 Co 9.24-27 1Co 13.13 Ap 3.11 p 95s



19 E o Cristão é levado à prisão, por um tempo determinado, e depois segue no discipulado. No caminho ele faz este louvor: Fiel professou a sua fé no Senhor, e com Deus tem eterna guardida! Recebe por graça a dádiva da vida, quem hoje serve a Deus com amor. p 106



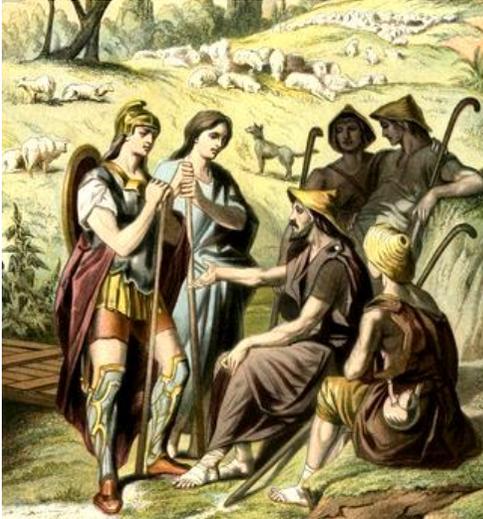
O Cristão recebe agora de Esperançoso o acompanhamento, depois de ter visto o comportamento de Cristão e de Fiel na Feira. Eles vão juntos na carreira, até encontrar Individualista: este é mais um da longa lista, que age de forma interesseira.	Pv 26.23-26 p 107	20 Não muito longe dali, o rio e o caminho se separam, fato que ambos lamentaram. Agora o caminho é irregular, e para o trajeto encurtar, andam pela trilha Atalho: este é mais um ato falho que dificulta chegar ao Lar.	22 Nm 21.4s p 120
Então inimigos chamam o Esperançoso e o Cristão, para entrar em conversação, e o que Cristão diz é perfeito: Religião não é para tirar proveito, com hipocrisia e com falsidade, Deus só aceita a honestidade, e o que é reto, justo e direito.	Lc 20.46s At 8.19-22 p 113s	21 Cristão e Esperançoso chegam nas Montanhas Deleitáveis, prazerosas, agradáveis, habitadas por Pastores, os divinos orientadores dos peregrinos cansados, em seus cajados apoiados: eu conto com apoiadores?	23 p 128



Os Pastores dizem: Os montes são a Terra de Emanuel, lugar que dá leite e mel, boa, fértil, generosa, especial, próxima da Cidade Celestial! As ovelhas são sua propriedade, às quais deu a vida de verdade: eu também vivo deste manancial?	Êx 3.8 p 128 Jo 10.11	24 Os Pastores convidam a ficarem um tempo a mais para se consolarem de seus ais, com o que é bom e construtivo, e preparar-se para o agir ativo, no seguimento da peregrinação: é preciso prestar muita atenção para não cair e ficar cativo.	25 p 129
--	-----------------------------	--	-------------

Os dois se despedem dos pastores, que revelaram segredos escondidos, por isto eles saem agradecidos, cantando estas coisas misteriosas, admiráveis e maravilhosas: Cristo é a chave de todo tesouro, que vale mais do que todo ouro: são dádivas eternas e preciosas!

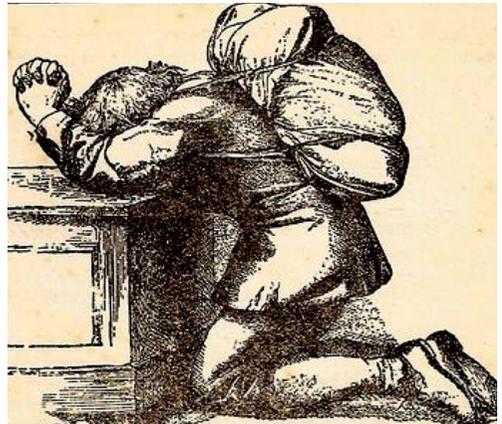
26 Os dois falam das dificuldades do cristão chamado Pequena Fé, que assim como Pedro, deu ré: 28
Mc 14.72
ninguém está livre da tentação, 1Co 10.12s
Ef 6.16
dependemos da divina bondade e não da nossa humana vitalidade: CI 2.2s
só a fé em Deus dá a libertação! p 132 p 135-142



Os dois peregrinos seguem, e encontram o rapaz Ignorância, marcado também pela arrogância. O correto procedimento, é praticar o arrependimento e crer somente em Jesus: siga apenas esta sua luz, ele é meu único fundamento?

Os dois seguem em frente, crendo no Evangelho da verdade, falando a respeito da sobriedade, e da necessidade de vigilância, e no que tem real importância: 1Ts 5.6
p 146-154
Senhor, tem de mim compaixão, dá-me a graça da tua aceitação! Is 64.6
Ef 2.8
Aceito isto ou fico a distância?
Cristão ensina também 30
sobre o nosso procedimento:
É preciso ter o discernimento, Gn 6.5, 8.21
pois o nosso ser humano natural, Rm 3.9ss
é desde o começo preso pelo mal: Rm 3.23s
quem reconhece com humildade a sua total e completa iniquidade, é transformado em ser espiritual. p 156s
Cristão termina com um verso: 31
Será você tão tolo, Ignorância, de desprezar com arrogância o conselho da Divindade? Ef 1.18-20
Isto é prova de insanidade.
Lembre-se agora e não tenha medo, quando Deus fala o seu segredo: quem o rejeita perde a felicidade. p 160

Mc 1.15
Mt 7.24-27
p 133s



Cristão e Esperançoso falam sobre a situação do peregrino, e do seu escuro e fatal destino, quando ignora a sua convicção, e segue o egoísmo do coração. Falam também do sentido do temor, que serve para corrigir com amor, e ficar firme na peregrinação.

A seguir falam do Temporário, o cristão que faz o retrocesso, que não completa o processo, fechado em seu pensamento: Busca o Céu só no tormento, mas se o medo desaparece, do Céu ele logo se esquece, e volta ao velho procedimento.

32 Esperançoso anima Cristão com mensagens de alento: em meio a dor e sofrimento, não será jamais deixado, quem crê no Pai amado. Angústias são provações que Deus põe nos corações para ver se ele é lembrado.

Pv 1.7 p 161s 1Pe 1.6s p 169s

33 Os dois atravessam o rio, e com dois anjos de proteção, chegam finalmente ao Portão, onde entregam os certificados, entram e são transfigurados. Nesta divina e celeste realidade, viverão com Deus na eternidade, com os fiéis ressuscitados!

Hb 12.22-24 Ap 21.4-6 Ap 22.5 p 170-174



Agora que contei o meu sonho, você pode fazer a interpretação, mas tenha cuidado e muita atenção para que isto não seja inadequado, senão, em vez de algo elevado, isto poderá lhe fazer muito mal, veja o seu conteúdo espiritual, então isto será do meu agrado.

36 Abra agora a cortina, e enxergue através do véu, e descubra a realidade do Céu, com as figuras de linguagem que transmitem a mensagem. Procure bem e preserve o ouro, e aplique este divino tesouro: eu sirvo a Deus com coragem?

p 175 37 p 175

Comparações entre os três personagens



Carlo Collodi
1826 - 1890 Itália



Saint-Exupéry
1900 - 1944 França



John Bunyan
1628 - 1688 Inglaterra

Os acontecimentos da vida destes três grandes escritores, com muitas alegrias e dores, marcaram suas existências, e estas profundas experiências nos livros estão registradas, e aos leitores são ensinadas para servirem de referências.

Os três autores que viveram em épocas e lugares diferentes, trazem mensagens permanentes, que nunca perdem a validade, para a criança de qualquer idade enfrentar as diferentes situações: grandes são as suas revelações, pois mostram o que tem prioridade.



**Gepeto orienta
o seu filho Pinóquio**



**O Pequeno Príncipe
ensina os valores da vida**

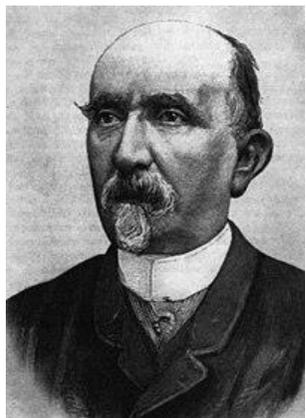


**O Evangelista mostra
o rumo ao Peregrino**



Cada um dos três livros,
é uma autobiografia,
uma profunda radiografia:
Collodi era celibatário,
e para não viver solitário,
cria como filho o Pinóquio;
é seu parceiro de colóquio,
no relacionamento diário.

Saint-Exupéry confessa
que não viveu plenamente
após a infância, como gente.
O Príncipe infante ao piloto diz:
O adulto deve voltar à sua raiz!
E Bunyan é o Peregrino andarilho,
que caminha pelo divino trilho,
até chegar ao eterno País.



Carlo Collodi



Saint-Exupéry



John Bunyan



Estas três histórias usam a figura de uma viagem, para falar do personagem. Pinóquio faz uma aventura, o Príncipe vem da altura, o Peregrino faz peregrinação: todos eles deixam a sua lição, para hoje e a geração futura.

Os três livros apresentam processos de crescimento pessoal, até chegar no objetivo final: Pinóquio se torna pessoa de verdade, o Príncipe alcança a sua liberdade, e o Peregrino, de etapa em etapa, de muitas tragédias escapa, até receber a divina eternidade.



Gepeto e Pinóquio caminhando juntos



Exupéry e o Príncipe caminhando no deserto



O Peregrino chega com Esperançoso ao alvo



Os escritores usam também figuras de diferentes animais, para falar de realidades espirituais: Pinóquio é engolido pela baleia, e por não ter uma boa ideia, é enganado pela raposa e o gato, e passa por este triste fato: como burro agrada a plateia.



O Pequeno Príncipe desenha, no seu tempo feliz de infante, uma cobra com um elefante, pede um carneiro de verdade, e com a raposa quer amizade. O Peregrino enfrenta o dragão, e vence também esta má ação: animais falam para qualquer idade!



Pinóquio não ouve o Grilo Falante e se torna um burro



O Pequeno Príncipe aprende lições com a raposa



O Peregrino vence Apolião, dragão com boca de leão



Pinóquio é acompanhado pela voz do Grilo Falante, sempre atento e vigilante. Esta é a voz da consciência, que dá o norte e a referência, alertando e dando o sinal, contra os perigos do mal: ouço com atenção e prudência?



O Pequeno Príncipe conversa com o piloto no deserto: os dois são um só, por certo, mas o adulto está sem esperança, porque deixou de ser criança. E o Peregrino recebe orientação do Intérprete, sobre a divina lição: a Bíblia é a minha luz na andança?



O Grilo Falante diz para Pinóquio: - Eu lhe dou o conselho: Volte atrás!



O Príncipe diz a Exupéry: - Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível.



O Intérprete dá a correta compreensão ao Cristão



Estas três obras mundiais, estão aqui relacionadas com as Escrituras Sagradas: o Pinóquio e o Príncipe infante, fazem a ponte a todo instante, com a divina mensagem: a vida de cada personagem, tem na Bíblia seu representante.

No livro O Peregrino, é direta esta relação, cada estágio e cada ação, está na Bíblia registrada. O Peregrino faz a jornada, seguindo os passos de Jesus: deixo-me orientar por sua luz, e ando também nesta estrada?



**Gepeto aceita Pinóquio que se torna gente:
Allan Cameron**

**O Pequeno Príncipe aceita o carneiro dentro da caixa:
cena de filme**

**Deus Pai aceita o filho arrependido:
Rembrandt**

Referências

BÍBLIA DE ESTUDO NTLH. *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BUNYAN, J. *O Peregrino*. São Paulo: Editora Ágape, 2017.

COLLDI, C. *As Aventuras de Pinóquio*. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.

SAINT-EXUPÉRY, A. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Agir Editora, 2009.



**Gepeto aceita Pinóquio
que se torna gente:
Allan Cameron**



**O Pequeno Príncipe aceita
o carneiro dentro da caixa:
cena de filme**



**Deus Pai aceita
o filho arrependido:
Rembrandt**

**Os acontecimentos da vida
destes três grandes escritores,
com muitas alegrias e dores,
marcaram suas existências,
e estas profundas experiências
nos livros estão registradas,
e aos leitores são ensinadas
para servirem de referências.**

**Os três autores que viveram
em épocas e lugares diferentes,
trazem mensagens permanentes,
que nunca perdem a validade,
para a criança de qualquer idade
enfrentar as diferentes situações:
grandes são as suas revelações,
pois mostram o que tem prioridade.**